PROCESSO N.º 00428 ANO 1974

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,

Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

PROCESSO N.º 00428

INTERESSADO: SERVIÇO DE MUSEU HISTÓRICO

PROCEDÊNCIA: CAPITAL

DATA: 08/05/1.974

REPARTIÇÃO:

N.º DE ORDEM DO PAPEL:

ASSUNTO: Solicita tombamento do Horto Florestal e do Museu Edmundo Navarro de Andrade - RIO CLARO

Capa refeita em 06/04/81 - IMSC / 30/07/84 -MSS / 02/04/90 - MAGT / 01/07/98 - SG.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º 428/74

Ao
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT

Senhor Presidente,
Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

Data de abertura	08/05/74	Técnico responsável	arqto Carlos Lemos.
Posse atual da documentação	condephaat	Setor	SHA

Data Prevista para Encerramento	

Processo apensado ao processo n.º		Processo de referência	

INTERESSADO

	Pessoa Física.		Pessoa Jurídica.	X	Poder Público.
Nome	Serviço de Museu Histórico				
RG / CNPJ		Telef.		CEP	
Ender.			Bairro		
Mun.	S. Paulo			UF	

LOCAL

Ender:	Horto Florestal e Museu Edmundo Navarro de Andrade		
Bairro:		N.º do contribuinte	
Município	Rio Claro	Município cód. n.º:	

SITUAÇÃO

	Denúncia		Solicitação de regularização		Pedido de Certidão.
	Solicitação de informações	X	Pedido de tombamento		Retorno de informações (inf. Processo)
	Solicitação de aprovação		Pedido de qualificação como Estância		Outra
Outra:					

ASSUNTO

	Projeto		Informações Gerais		Cartazes/ Painéis/ Anúncios		Alteração Ambiental.
	Obra		Reforma		Diretrizes		Pesquisa Mineral
	Serviços de Conservação	X	Tombamento		Demolição.		Extração Mineral
	Alteração do Sistema Viário		Mudança de Uso		Restauração		Outro (especificar abaixo)
Outro:							
N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)							

OBJETO

X	Área natural.		Sítio Arqueológico		Área envoltória de Edificação tombada.
X	Edificação.		Bem Móvel.		Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
	Núcleo Histórico.		Patrimônio Imaterial		Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
	Segmento Urbano.		Área envoltória de Área Natural tombada		Outro.

São Paulo, 02 de agosto de 2001

Assinatura

O/E

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO
SERVIÇO DE MUSEUS HISTÓRICOS

São Paulo, 8 de maio de 1974

Senhor Presidente
Senhores Conselheiros :

E´ o presente para propor a imediata abertura do processo de tombamento do HORTO FLORESTAL E DO MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE, de Rio Claro, com as devidas comunicações à FEPASA e Prefeitura Municipal de Rio Claro, uma vez que o relatório anéxo é documento hábil para comprovar a necessidade e urgência da medida aqui solicitada.

Este Conselheiro deseja manifestar o seu reconhecimento ao Museu Histórico e Pedagógico Amador Bueno da Veiga, de Rio Claro, pela valiosa colaboração que deu para fundamentação deste pedido ao egrégio Conselho de Defesa do Patrimonio Histórico, Arqueológico, Artistico e Turistico do Estado.

Sala das sessões, 8 de maio de 1974

Vinicio Stein Campos
Diretor

Museu Histórico e Pedagógico
"[illegible] da Veiga"
[illegible] Rio Claro
Avenida Dois n.º 572

MUSEU "NAVARRO DE ANDRADE"

Neste Museu, Edmundo Navarro de Andrade reuniu, durante tôda a sua vida de 39 anos de trabalhos, todos os resultados de suas numerosas experimentações e prolongados estudos dedicados à introdução e à aclimatação do Eucalipto, tornando essa cultura de positiva finalidade econômica, tanto em São Paulo como no Brasil e na América Latina.

As primeira e segunda salas foram construídas em 1918, quando Navarro viajou para o Oriente e as demais foram sendo construídas quando havia material para ocupá-las.

S A L A Nº 1

Nesta sala, à esquerda de quem entra, está o quadro nº 1, aí colocado por Navarro e cujo título é:

"IDADE DE UTILIZAÇÃO DE CERTAS ESSÊNCIAS"

Nesse quadro o autor tirou, de sua vasta bibliografia do assunto, a idade de utilização das melhores essências florestais do mundo, para diferentes aplicações.

Assim é que os números em vermelho representam, em centímetros, os diâmetros médios que as madeiras necessitam ter para aquêles diferentes usos.

Os números em prêto representam, em anos, a idade que as madeiras precisam ter para se prestar às várias aplicações aí indicadas.

Assim por exemplo, o Choupo - Populus deltoides - necessita de 5 a 15 anos para produzir moirões de cercas, de 10 a 20 para lenha e papel, de 15 a 25 para dormentes, idem para postes e de 25 a 35 anos para produzir madeira serrada para construções civis. Em contraposição, a Faia - Fagus grandiflora - necessita para as mesmas aplicações ter, respectivamente, as seguintes idades: 65 a 80 - 80 a 95 - 110 a 125 - 145 a 160 e 185 a 200 anos. Na última coluna, em vermelho, a idade média de aplicação dos eucaliptos para êsses mesmos usos, segundo dados retirados de bibliografia estrangeira.

A pergunta, portanto, de todos os visitantes, era se tinham para nós algum valor êsses dados, pois provinham de meios ecológicos distintos do nosso. Navarro respondia sempre que havia necessidade de iniciar o Museu com alguns dados concretos e que se nós não os tínhamos ainda, devíamos valer-nos, para orientação, da experiência de outros.

Já havia Navarro iniciado em 1916, no Hôrto de Rio Claro, o plantio de uma coleção de essências florestais paulistas, das melhores, e o fêz em terra rôxa de primeira ordem.

Na parede oposta ao quadro já citado, encontra-se, então, o quadro nº 2:

" CRESCIMENTO MÉDIO DE ESSÊNCIAS INDÍGENAS"

Verifica-se nesse quadro que Navarro determinou a medição de diâmetros e alturas dessas árvores plantadas em 1916, cada seis anos, até aos 30 anos de idade. Depois disso, como o desenvolvimento é bem mais lento em diâmetro, as medições processar-se-ão em ciclos de 15 anos.

Museu Histórico e Pedagógico
"Amador Bueno da Veiga"
de Rio Claro
Avenida Dois n.º 572

Da observação cuidadosa do quadro constata-se que tôdas as nossas essências indígenas são de crescimento muito lento, não podendo, absolutamente, servir para programas de reflorestamentos de emprêsas privadas.

Apenas duas leguminosas, o Angico - Piptadenia Peregrina Benth. e o Jacaré - Piptadenia communis Benth. - tiveram desenvolvimentos maiores em diâmetro, mas em altura ficaram muito longe do desenvolvimento médio dos eucaliptos, que estão em números vermelhos, para comparação, na última coluna do quadro.

Os números referentes aos diâmetros e alturas dos eucaliptos, representam a média de medição de dezenas de milhares de exemplares em cada idade, e da espécie tereticornis, cujo desenvolvimento em São Paulo pode ser considerado como média para eucaliptos.

Há eucaliptos, como os das espécies saligna, alba e grandis, que se desenvolvem mais que o tereticornis e há outros, também, bons para São Paulo, como por exemplo o citriodora, o paniculata e o maculata, que se desenvolvem menos. Foi, portanto, o tereticornis muito bem escolhido para êsse fim.

Na parede fronteira à porta de entrada há um quadro demonstrando a durabilidade de dormentes de eucaliptos nas linhas da Companhia Paulista.

"687 DORMENTES DE EUCALIPTOS DE 8-15 ANOS DE IDADE NA BITOLA LARGA DA COMPANHIA PAULISTA"

QUADRO Nº 3

Por essa experiência verifica-se que dormentes de árvores de eucaliptos muito novas e de diversas espécies, para observação, entre as quais várias não aconselháveis para essa utilização, duraram, em média, de 5 a 6 anos nas linhas, pois com 5 anos e 2 meses, havia, ainda, em serviço 59,54% dos colocados e com 6 anos e 2 meses 43,24%.

Sôbre êsse quadro, em moldura de eucaliptos camaldulensis, uma fotografia de Edmundo Navarro de Andrade.

Chamaremos a atenção dos visitantes para os círculos concêntricos existentes sôbre a porta, à esquerda de quem entra, e onde estão assinalados, em centímetros, os crescimentos médios dos eucaliptos no Estado de São Paulo, aos 5, 7, 9, 12, 15, 18, 20, 25, 30, 45 e 50 anos de idade.

"CRESCIMENTO MÉDIO DO EUCALIPTO NO ESTADO DE SÃO PAULO"

QUADRO Nº 4

Logo abaixo, um pouco à esquerda dêsse círculo, está um quadro entalhado em madeira de eucalipto citriodora e onde estão representados, em alto relêvo, fôlhas e frutos de onze diferentes espécies de eucaliptos, cujos caracteres eram os mais originais na forma.

Essa composição é para emoldurar a medalha "Meyer" que Edmundo Navarro de Andrade foi receber, em 2 de junho de 1941, em Washington, Estados Unidos da América do Norte, e que lhe foi conferida pela Associação Americana de Genética, pelos trabalhos realizados na introdução e aclimatação dos eucaliptos no Brasil.

Museu Histórico e Pedagógico
"Amador Bueno da Veiga"
de Rio Claro
Avenida Dois n.º 572

Essa medalha foi criada para galardoar personalidades que se destaquem por trabalhos de introdução e aclimatação de plantas exóticas de valor economico. Reparando bem na medalha, verifica-se que, além do nome do patrono "Frank Meyer" e do agraciado "Edmundo Navarro de Andrade" tem ela ao centro uma inscrição em caracteres chinêses. Esta é a razão:

Frank Meyer, jovem holandês que emigrou para os Estados Unidos da América do Norte, como naturalista apaixonado, passou tôda a sua vida trabalhando para o Govêrno norte-americano, procurando, nos mais longínquos rincões do mundo, encontrar e enviar plantas de valor econômico e tentando sua aclimatação em sua pátria de adoção. Nas suas viagens, quedou-se mais prolongadamente na China, onde se tornou grande amigo da Imperatriz e, atendendo a seu pedido, plantou ao redor do Palácio Imperial um bosque de essências florestais.

Com o tempo, o bosque formado tornou-se um encanto e nêle passava a Imperatriz grande parte do seu tempo.

Quando decidiu aposentar-se, Meyer foi despedir-se da Imperatriz chinêsa, pois regressava aos Estados Unidos.

Nessa despedida deu-lhe ela, num cartão de visita, a frase que passou a ser o "slogan" da medalha e que quer dizer: "Foi no meio dessas árvores que eu encontrei a verdadeira felicidade".

Mais uma vez, com a outorga dessa medalha a Navarro, por proposta de dois grandes técnicos norte-americanos, Swingle e David Fairchild, ficou provado o velho adágio de que "ninguem é profeta em sua terra".

Seis meses após o recebimento dessa alta distinção falecia em São Paulo Edmundo Navarro de Andrade.

Ao lado direito dêsse quadro existe outro, no qual está a medalha do "Mérito Florestal" com que o Govêrno Brasileiro agraciou o atual Chefe do Serviço Florestal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Logo abaixo um outro quadro põe essa honraria em seu devido lugar. Os têrmos dêsse quadro são:

"Ao receber a medalha "Meyer", Edmundo Navarro de Andrade declarou que a mesma pertencia à equipe do Serviço Florestal da Companhia Paulista e determinou a sua colocação neste Museu. A medalha acima, a nós outorgada, também pertence à mesma equipe e, portanto, fica ao lado da outra, pois na verdade tôdas elas pertencem a Navarro de Andrade".

Na parede à direita, sôbre a porta que liga à sala nº 2, há um círculo onde, no semicírculo superior está a área florestal do mundo, em percentagem, dividida por continente e no semicírculo inferior, nas mesmas condições, o consumo de madeira no mundo (Quadro nº 5).

À direita dêste círculo há um quadro de madeira com o mapa do Brasil, com os seus estados feitos em diferentes espécies de eucaliptos.

A constituição da sala, ou sejam: o seu assoalho, seu fôrro, seu lambril, móveis, molduras de quadros, lustré, tudo enfim é feito de madeira de diferentes espécies de eucaliptos.

No assoalho, por exemplo, foram colocadas, em 1918, as 24 espécies de eucaliptos que melhor se estavam comportando até essa data e para registro há na parede, ao lado do citado mapa do Brasil um quadro com o gráfico dêsse assoalho, tendo cada tábua assinalado o número da espécie de eucalipto.

Falando em número da espécie precisamos esclarecer que os eucaliptos entraram no Brasil com seus nomes botânicos, nomes latinos, difíceis de pronunciar e guardar pelo pessoal do campo. Percebendo essa dificuldade Navarro de Andrade numerou tôdas as espécies de eucaliptos introduzidas e hoje os nossos funcionários conhecem os números das espécies sem lhes saber os nomes respectivos.

Museu Histórico e Pedagógico
"Amador Bueno da Veiga"
de Rio Claro
Avenida Dois n.º 572

O lambril que rodeia a sala é feito de madeira de E. camaldulensis; as almofadas, no entanto, são tôdas elas das diferentes espécies que se desenvolvem satisfatòriamente, em São Paulo.

Nessa sala encontram-se vários quadros com diplomas, prêmios obtidos em exposições e outras distinções conferidas a Navarro e ao nosso Serviço Florestal.

Há, também, sôbre o quadro do mapa do Brasil uma boa caricatura de Navarro de Andrade; à direita ao lado da porta de entrada o retrato do Conselheiro Antônio Prado, criador do Serviço Florestal da Companhia Paulista e Presidente desta Emprêsa por mais de 30 anos. Foi grande paulista e brasileiro dos mais ilustrs.

Do outro lado está a fotografia do grande eucaliptólogo e eucaliptógrafo Barão Ferdinand von Müller.

As cadeiras entalhadas e as mesas dessa sala são da espécie citriodora.

Descrita a primeira sala, atravessemos a porta, à direita de quem entra no Museu, e passemos à sala nº 2.

S A L A Nº 2

Nesta sala, à esquerda de quem entra, na parede, vemos o quadro nº 6:

"COMÉRCIO DE MADEIRA DO BRASIL"

Verifica-se nesse quadro a importação e a exportação de madeiras pelo Brasil, em pêso e em dinheiro.

Não nos foi possível obter dados estatísticos dos últimos anos.

Logo a seguir, à direita dêle, está o quadro nº 7:

"O PINHO DO PARANÁ NA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA"

Por êle se vê que, de 1911 a 1959, o pinheiro do Paraná - "Araucaria angustifolia" - entrou, em média, com 80,4% da nossa exportação total de madeiras.

Chamamos a atenção dos senhores visitantes pela objetividade das demonstrações de Navarro de Andrade. Quis êle provar, com êsses dois quadros, que silvicultura econômica e de aplicação industrial só se pode realizar com florestas homogêneas. No Brasil só há um tipo de floresta homogênea e essa é a de pinheiro do Paraná. Há predominância absoluta de Araucaria nessas matas, o que possibilita a sua exploração econômica. Tôdas as demais florestas brasileiras são do tipo subtropical e tropical e, por isso mesmo, muito diversificadas, o que se torna um entrave para um bom rendimento em sua exploração.

Existem, portanto, dois aspectos distintos no problema florestal brasileiro. O primeiro, o da reposição da mata autóctone, onde a natureza a havia sàbiamente colocado e onde estava prestando seus reais benefícios, e nós inadvertidamente a retiramos; a solução dêsse problema compete aos poderes públicos.

O segundo é o de florestamentos de aplicação industrial que são sempre feitos em terras pobres de campos e cerrados, pois é básico princípio de silvicultura econômica, que se não devem roubar terras agrícolas para êsse fim.

Museu Histórico e Pedagógico
"Amador Bueno da Veiga"
Rio Claro
Avenida Dois n.º 572

Esta operação necessita ser feita com uma ou algumas espé - cies florestais de um gênero vegetal; todavia, com ordenamento e acompanhada sempre, passo a passo, de estudos, experiências e investigações, para atingir a meta final: maior rendimento por área.

Abaixo dêsses dois quadros temos a estante com uma coleção de carvões vegetais das melhores espécies de eucaliptos para o nosso Estado. Suas características já estão estudadas e divulgadas.

Tem o carvão vegetal grande importância em nosso país, considerando que tôda a nossa siderurgia é baseada em redução do ferro por êsse produto, pois não temos reservas naturais de carvão mineral no Brasil, a não ser em situações muito longínquas daquelas em que ocorre o minério de ferro.

Continuando a percorrer a sala, na parede seguinte, à direita, temos um quadro (nº 8) de rendimento em percentagem, de carvão vegetal de várias espécies de eucaliptos, com idades entre 6 a 8 anos. Os rendimentos foram calculados sôbre madeira absolutamente verde e, depois, com 30% de umidade.

Logo abaixo dêsse quadro encontra-se um móvel, entalhado, em madeira de eucalipto citriodora, onde está arquivada a história das primeiras pesquisas para aplicação da madeira de eucaliptos na fabricação de celulose e papel.

Em 1925, Edmundo Navarro de Andrade propos à Companhia Paulista de Estradas de Ferro uma viagem aos Estados Unidos da América do Norte para, no maior laboratório de produtos florestais do mundo, em Madison, Estado de Wisconsin, realizar estudos com madeira de eucaliptos, enviada de Rio Claro, transformando-a em celulose e papel.

Aprovada essa proposta, seguiu Navarro para Madison, em fins de 1925, enviando duas toras de eucaliptos saligna e outras tantas de E. tereticornis.

Os trabalhos realizados nesse laboratório foram coroados do mais completo êxito e pode-se ver nesse armário, as diferentes fases por que passa a madeira para transformar-se em pasta química.

Numa das portas do armário está uma fotografia do laboratório, outra das toras enviadas e, abaixo, um pedaço do "Wisconsin State Journal" que foi impresso com papel de uma pequena bobina obtida das toras de eucaliptos de Rio Claro.

Na outra porta do armário estão afixadas amostras dos diferentes tipos de papel de eucaliptos, obtidos nessa época pelos diferentes processos de fabricação.

Museu Histórico e Pedagógico
Avenida Dois n.º 572

Logo a seguir, temos na parede o quadro nº 9 "Altitude dos Hortos e respectivas distâncias a partir de São Paulo e Jundiaí"; em seguida o quadro nº 10 sôbre carvão vegetal. Neste, compara-se o rendimento do eucalipto transformado em carvão, com o mesmo rendimento de três madeiras indígenas preconizadas para essa finalidade: a peroba (Aspidosperma polyneuron) Mull. e Arg. o jacaré (Pintadenia communis Benth) e a guaraiúva (Securinega guaraiuva Kuhl).

As conclusões dêsse ensaio são muito interessantes, pois verifica-se que com 8,930 metros cúbicos (esteres) de madeira empilhada de eucaliptos pode-se obter uma tonelada de carvão, enquanto que para a peroba são necessários 8,250 metros cúbicos (esteres); para as demais, no entanto, o jacaré e guaraiúva, necessitam-se respectivamente, 9,045 metros cúbicos (esteres) e 9,860 metros cúbicos (esteres). Essas experiências, realizadas em fornos metálicos, com rigor de ensaios de laboratórios, repetidas na prática em escala industrial durante as guerras (quando não era possível importar combustíveis líquidos), deram-nos a certeza de que, em média, 10,00 metros cúbicos de madeira empilhada de eucalipto, produzem uma tonelada de carvão.

Abaixo dêsse quadro, um móvel entalhado em madeira de eucalipto citriodora mostra-nos, nos seus lados, coleções de pequenos livros de madeira com as espécies de eucaliptos que possuimos e com dois exemplares de cada: um de madeira natural e outro com madeira envernizada, em côr natural.

Sôbre o móvel, três vidros contendo sementes de eucaliptos e dois vidros com óleos essenciais.

Aberto o armário, encontra-se no seu interior uma coleção de vidros, contendo óleos essenciais das diversas espécies de eucaliptos que pudemos destilar das fôlhas. Em nosso Estado, há, no entanto, apenas, duas espécies com percentagem que permitem a sua extração, economicamente.

São elas as espécies globulus e citriodora.

O globulus desenvolve-se bem nas proximidades da Capital do Estado de São Paulo, em terras de maior altitude e, pelo mesmo motivo, nas divisas do Estado de Minas Gerais. Obtém-se dêste eucalipto, por destilação de suas fôlhas, de 1.400 a 1.700 gramas de óleo essencial por 100 quilos de fôlhas verdes.

O eucalipto citriodora, que se desenvolve bem em terras de média fertilidade do interior de São Paulo, produz de 1.500 a 2.000 gramas de óleo essencial por 100 quilos de fôlhas verdes.

Essas quantidades de óleo variam com a época, mais ou menos chuvosa do ano.

À frente dêsse móvel e no centro da sala há outro móvel de eucalipto terticornis onde estão expostos todos os produtos e sub-produtos, a base de eucaliptos, que se encontram no mercado mundial.

Na parede, adiante do móvel onde estão os óleos essenciais, há o quadro nº 11.

"DESENVOLVIMENTO EM DIÂMETRO DOS EUCALIPTOS"

Verifica-se que, para o silvicultor, é muito mais interessante grupar os eucaliptos em classes diametrais, e determinar-lhes as percentagens, para avaliar a melhor época para certa e determinada utilização.

A média nos conduz a erros tremendos nesse caso, pois há sempre nos maciços de eucaliptos ou outra essência florestal plantada,

Museu Histórico e Pedagógico
"Amador Bueno da Veiga"
de Rio Claro
Avenida Dois n.º 572

as árvores dominantes e as dominadas. Medidos os seus diâmetros e calculadas as médias, elas não exprimem absolutamente a verdade. Há muitos exemplares acima e outros tantos abaixo dessa média.

Abaixo dêste, outro quadro com pequeninos quadrados, cada um dêles de uma diferente espécie de eucalipto, para mostrar as variações de côres.

Adiante, quadros de frutos das espécies de eucaliptos que possuimos em coleção em Rio Claro e que já produziram no Brasil, flores, frutos e sementes.

Abaixo do quadro dos frutos está uma estante de amostras, com pegadores de mad , das diferentes espécies economicas de eucaliptos , para São Paulo e Brasil, para que se verifiquem suas diferentes densidades. As de maior densidade são as de nºs. 26 e 10, respectivamente, paniculata e citriodora; as de densidade média são as de nºs. 3,103 e 129, respectivamente, saligna, grandis e alba e a de menor densidade é a de nº 42 - calophylla.

Ainda sôbre o quadro dos frutos de eucaliptos existem dois outros quadros: um dêles com uma tentativa de classificação dos eucaliptos pela casca, de autoria de Ferdinand von Müller que já foi posta à margem, pois êsse caráter varia com o meio. Se o clima é adverso a casca tende a espessar-se, e, caso contrário, se os fatôres ecológicos são favoráveis, a casca torna-se mais fina.

O outro, ao alto da parede, apresenta fôlhas jovens e adultas de várias espécies de eucaliptos. É sabido que as fôlhas juvenis dos eucaliptos são, de maneira geral, maiores e mais arredondadas que as folhas adultas.

Há, ainda, no meio dêste salão, um mostruário iluminado, construído de madeira de eucalipto botryoides, onde estão as fotografias de mudas de espécies de eucaliptos introduzidos por Navarro de Andrade, ao completarem seis meses de idade.

Há sempre, como fundo, um quadro de 2 x 2 metros para comparação. Verificou Navarro que tôdas as espécies de eucaliptos que tinham bom desenvolvimento, aos seis meses de idade, costumavam ter bom crescimento e tornaram-se para nós espécies economicas. Tôdas aquelas que, no entanto, tinham mau desenvolvimento com essa idade, tiveram fraco resultado posterior. É esta uma observação muito interessante para o caso de novas introduções.

Na parte superior da parede da sala fronteira à porta de entrada, vamos encontrar uma coleção de quadros, onde estão pintadas a aquarela, as espécies de eucaliptos que melhor se desenvolvem em nosso país. Releva notar que a madeira da moldura de cada um dêsses quadros é da mesma espécie da representada na pintura.

À esquerda, ainda nessa parede, está o quadro nº 12, com os resultados de uma experiência da produção de mudas por quilos de sementes, e das espécies mais usuais entre nós.

Abaixo dêsse quadro outro painel com pequenos quadrados de amostras de madeiras de diversas espécies de eucaliptos.

No centro dessa parede vemos um quadro (nº 13), com as médias de diâmetros a 1,50 metros do solo, das melhores e mais economicas espécies de eucaliptos no Estado de São Paulo.

Há, na parte esquerda do quadro, a anotação da média anual de incremento em diâmetro, para cada espécie. Salientam-se as espécies grandis, saligna, maculata, microcorys, alba e punctata.

Continuando a contornar a sala, encontramos na parede seguinte o quadro nº 14 - "Percentagem em diâmetros aos 10 anos de idade" - separados os diâmetros por grupos e relativos a boas espécies de eucaliptos.

Museu Histórico e Pedag...o
"Amador Bueno da Veiga"
de Rio Claro
Avenida Dois nº 572

Abaixo encontramos o gráfico nº 15, referente ao pêso médio de um metro cúbico de lenha de eucalipto tereticornis de 9 anos de idade e conforme o tempo de secagem ao ar. Por êle verifica-se que a perda de umidade é muito elevada nos seis primeiros meses de secagem; após êsse tempo está a madeira apta para qualquer utilização.

A seguir temos o quadro nº 16, onde Navarro reuniu dados obtidos em explorações de várias espécies de eucaliptos, boas, plantadas à distância de 2,50 x 2,50 metros, com idades que variam de 6 a 15 anos e num total de área explorada equivalente a 1.352,00 hectares.

Há observações interessantíssimas e conclusões valiosas a tirar dêste ensaio.

Verifica-se, por exemplo, tomando, apenas os dois primeiros dados do quadro - diâmetro e altura média - que desde aos 6 até 12 anos há um detalhe interessante: têm os eucaliptos, em centímetros de diâmetro o que têm em metros de altura. Já aos 15 anos não mais observamos tal fato, pois paralisa-se o rápido crescimento em altura e começa, então, o incremento em diâmetro, que é mais lento.

Outro resultado notável é o seguinte:

Aos 6 anos produzem os eucaliptos 161 metros cúbicos de madeira empilhada por hectare; aos 7 anos 198 metros cúbicos, portanto mais 37 metros cúbicos por hectare-ano; aos 8 anos 243 metros cúbicos, portanto, mais 45 metros cúbicos por hectare-ano. Até esta idade compensa economicamente esperar para realizar a exploração para lenha ou madeira para fábrica de celulose. Dos 8 aos 9 anos há, no entanto, um incremento de, apenas, 9 metros cúbicos por hectare-ano.

Com êste ensaio, ficou provado que a idade limite, para explorar economicamente, eucaliptos para lenha ou celulose no Estado de São Paulo, é a de 8 anos.

Embaixo dêsse quadro temos três outros: o de nº 17 - desenhos de frutos de várias espécies de eucaliptos; o central - nº 18 - uma tentativa para identificar as jovens mudinhas nos canteiros pela disposição e forma de suas fôlhas cotiledonares. Pela dificuldade de sua reprodução perfeita, foi essa iniciativa abandonada, pois as diferenças são, na mais das vêzes, muito sutis, em côr e forma. Finalmente, desenhos das fôlhas e respectivas nervuras - nº 19 - das mesmas espécies dos frutos representados no quadro nº 17.

Em cima de um vitrô, nessa parede, está o quadro nº 20: "Conicidade das boas espécies de eucaliptos para postes, por metro corrido de tronco".

Como em geral recebemos pedidos de postes com especificações de comprimento e de diâmetro na ponta, essa tabela, organizada por Navarro, é de grande valia para verificar quais as árvores que podem ser derrubadas e que servirão dentro das especificações requeridas.

Exemplificando, diremos que, se nos pedirem postes de eucalipto tereticornis de 10 metros de comprimento e com diâmetro de 0,16 metros na ponta, sabemos de antemão, pela tabela, que essas árvores precisarão ter na base, descascadas, 0,16 metros mais 10 vêzes 12,3 milímetros, ou seja, exatamente 12,3 centímetros a mais na base. Portanto, 283 milímetros.

Isto facilita enormemente a exploração e impede a derrubada de árvores inaproveitáveis para o fim que se tem em vista.

Prosseguindo, na mesma parede encontramos o quadro nº 21:

Museu Histórico e Pedagógico
"Amador Bueno da Veiga"
de Rio Claro
Avenida Dois nº 572

12

"CULTURAS A DIFERENTES COMPASSOS"

Nesse quadro demonstra Navarro de Andrade os resultados de 19 anos de experiências para provar que a distância de plantio de 2 x 2 metros é melhor que a de 3 x 3 metros e assim sucessivamente, até 6 x 6 metros.

Abaixo, o quadro nº 22: "DETERMINAÇÕES DE ALTURAS DAS ESPÉCIES DE EUCALIPTOS", e nº 23: "QUADRO AGROLÓGICO - ADAPTABILIDADE DAS ESPÉCIES DE EUCALIPTOS A DIFERENTES TIPOS DE SOLOS".

Em seguida há um mapa da Austrália (quadro nº 24) contendo interessantíssimo estudo realizado por Edmundo Navarro de Andrade e seu ajudante Octávio Vecchi. Feito o mapa, onde se incluem tôdas as regiões do mundo em que o eucalipto é nativo - Austrália, Nova Guiné, Timor e Tasmânia - colocou-se sua situação geográfica e se a comparou com a situação geográfica sul-americana, sabido que é ser a Austrália localizada em sítio oposto ao nosso, no globo, e na mesma latitude.

Foi efetuada, então, a distribuição geográfica do gênero "Eucalyptus", colocando-se os números referentes às espécies e de acôrdo com a chave de Blakely.

Da observação realizada conclui-se que, se desejarmos tentar a introdução de novas espécies de eucaliptos na região de São Paulo, Rio de Janeiro ou Paraná, deveremos escolhê-las na faixa da mesma latitude da Austrália; se a desejarmos para a Argentina, selecionaremos bem mais ao sul em faixa idêntica; e, se as necessitarmos para o norte do Brasil, escolhe-las-emos nas altitudes setentrionais australianas equivalentes às regiões sul-americanas em questão.

Em geral, êsse critério dá certo, mas há algumas exceções para confirmar a regra.

O que é mais categórico, no entanto, é o fato de eucaliptos oriundos das regiões ocidentais da Austrália não se aclimatarem na costa Atlântica da América do Sul, ao passo que os da parte oriental dêsse continente desenvolvem-se muito bem em costas brasileiras.

Os eucaliptos da Austrália Ocidental têm bom desenvolvimento na costa do Oceano Pacífico, na América do Sul.

Deve haver correlação ecológica entre essas diferentes situações geográficas, o que nos chama a atenção para a necessidade de bem estudar os elementos geográficos ao fazer planos florestais. Ao lado dêsse, um quadro com os números e nomes das espécies de eucaliptos, de acôrdo com Blakely.

Acima, à direita, o quadro nº 25 "EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS TONELADAS" mostrando a exportação de madeiras brasileiras, por espécie exportada no período 1926-1930. Em baixo, as percentagens de Pinheiro do Paraná, no total exportado, cada um dêsses anos.

Abaixo dêsse quadro e ao lado do quadro nº 24 encontramos os de: nº 26 - "FLORAÇÃO DE EUCALIPTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO" e Nº 27 - "APLICAÇÕES DOS EUCALIPTOS".

Para finalizar essa coleção, temos um quadro (nº 28) da potência calorífica comparada entre várias espécies de eucaliptos e boas essências florestais brasileiras.

Ficou demonstrado que as boas madeiras, com densidades mais ou menos semelhantes, tem os mesmos valores caloríficos. Isto não constitui novidade, todavia, para os afeitos a êsses estudos e que sabem que as boas madeiras muito pouco diferem em sua composição química.

Museu Histórico e Pedagógico
"Amador Bueno da Veiga"
de Rio Claro
Avenida Dois n.º 572

Abaixo dêsse quadro, há o documentário das primeiras experiencias com eucaliptos para postes de eletrificação, na linha tróleí da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em 1.920 (Quadro nº 29 " OS EUCALIPTOS NAS EXPERIÊNCIAS PARA POSTES DE ELETRIFICAÇÃO"), Foram experimentados postes de três espécies de eucaliptos, com 15 anos de idade e a saber: robusta, tereticornis e botryoides.

A espécie florestal indígena escolhida foi o guarantã (Esenbeckia leiocarpa Engl.), madeira preferida para postes e cuja idade foi avaliada pelos peritos em 150 anos.

Colocados os postes no dinamômetro, o guarantã partiu com uma carga de 2.790 quilos e fêz uma deflexão de 2,05 metros. O eucalipto robusta resistiu 2.378,20 quilos e fêz, até partir, uma deflexão de 2,59 metros.

Logo depois foi o botryoides submetido à prova, tendo resistido até a carga de 3.227,60 quilos, com, no entanto, uma pequena deflexão de 0,89 metros.

O tereticornis, por último, ao ser submetido à carga, resistiu até 6.517,30 quilos, deflexionando 3,40 metros.

Ainda nesta sala, sôbre a porta de entrada, temos o quadro nº 30: "QUADRO CLIMATOLÓGICO DE RIO CLARO", no período de 1889-1917; abaixo um mapa das linhas férreas da Companhia Paulista de Estradas de Ferro (quadro nº 31) e, por último, um quadro com a classificação moderna dos eucaliptos pela forma de suas anteras (quadro nº 32).

Terminado o exame do quadro da classificação dos eucaliptos por anteras, façamos meia volta e atravessemos completamente a sala nº 2, no fim da qual um degrau sob o arco nos leva à sala nº 3.

S A L A Nº 3

Do lado esquerdo de quem entra, encontramos o quadro nº 33, que toma tôda a extensão da parede, onde estão anotadas as quantidades de madeiras de eucaliptos em metros cúbicos (esteres), produzidas pelos hortos da Companhia Paulista de Estradas de Ferro desde suas primeiras explorações, até 1960.

Acima dêsse quadro encontramos o de nº 34 - "ÉPOCAS DE CORTE E SUA INFLUÊNCIA SÔBRE A BROTAÇÃO".

Como o próprio ensaio conclui, não há influência alguma, em nosso Estado, para época de corte, com relação à brotação de touceiras.

Adiante temos o quadro nº 35 - "ÁREAS FLORESTAIS DO MUNDO", - representando as florestas de coníferas e latifoliadas de cada região.

A seguir os quadros nºs 36 e 37, o primeiro referindo-se ao "CONSUMO DE MADEIRAS POR REGIÕES", e o segundo, "CONSUMO DE MADEIRAS POR 1.000 HABITANTES".

Na outra parede o quadro nº 38 - "DIÂMETROS A 1,50 M DO SOLO -HÔRTO DE RIO CLARO - IDADE 20 ANOS - COMPASSO: 2,5m X 2,5m E. TERETICORNIS".

A seguir o quadro nº 39: "DIÂMETROS DE EUCALIPTOS - HÔRTO DE RIO CLARO - COMPASSO 2,5m X 2,5m - E. TERETICORNIS - Nº DE ÁRVORES MEDIDAS 164.891.

Abaixo dêsse quadro encontramos, em miniatura, todos os produtos que se podem obter da madeira do eucalipto e, sôbre êles, o quadro nº 40, onde há dados de produção por área, espécies, aconselháveis e solos recomendados para cada uma dessas utilizações, a saber: lenha, carvão vegetal, dormentes, madeira para construção civil

Museu Histórico e Pedagógico
"Amador Bueno da Veiga"
de Rio Claro
Avenida Dois n.º 572

e móveis; postes e moirões de cêrca, celulose e papel.

Continuando, sôbre a porta de acesso da sala nº 2, notamos um gráfico (nº 41) "CATEGORIAS DE TERRAS", representando as diferentes categorias de terras do mundo e também, separadamente, por regiões.

Existem ainda nesta sala duas estantes: uma, com objetos variados e todos êles feitos de madeira de diversas espécies de eucaliptos, a escolha feita de acôrdo com sua devida aplicação; outra, com ferramentas de carpintaria e acabadas com madeira de eucaliptos.

Encontram-se ainda diversas ferramentas agrícolas tais como: enxada, enxadão, pá. etc. Também os cabos de diversas espécies de eucaliptos. Notamos ainda, tinas, baldes, ancoretes, etc., demonstrando a possibilidade da utilização da madeira dos eucaliptos para tanoaria. Vemos também uma escada de madeira de eucaliptos, que é a escada usual em tôdas as fazendas de café do Estado de São Paulo, para a colheita dos frutos dos cafeeiros.

Finalmente, um armário de eucalipto pilularis, onde estão expostos pequenos objetos, confeccionados com madeira de eucaliptos e que enviamos a exposições, quando a isso somos solicitados pelos poderes públicos. Nesse armário podem ver-se: moinho de pimenta do reino, farinheiras, cabides, copos, prendedores de roupa, etc.

Atravessando a sala nº 3, pelo arco, alcançamos a de nº 4, onde estão todos os resultados das experimentações da Secção de Genética do Serviço Florestal.

S A L A Nº 4

Nesta sala há, à esquerda, o quadro nº 42: "ADUBAÇÃO EM MUDAS DE EUCALIPTOS SALIGNA". Nota-se, nesse quadro, que o desenvolvimento das mudas em altura é acentuado, quando o nitrogenio e o fósforo, quer isoladamente, quer em combinação, são utilizados. O estêrco também contribuiu favoràvelmente, mas o potássio não deu resposta, pelo menos, no crescimento.

Em seguida o quadro nº 43: "VARIAÇÃO DO PÊSO E NÚMERO DE SEMENTES FÉRTEIS". Na colheita de sementes de eucaliptos encontram-se quantidades muito variáveis de sementes férteis. Essa variação é ampla, não somente entre as diversas espécies, mas também dentro da mesma espécie.

Neste quadro, tomando o E. alba para exemplo, vemos que enquanto uma árvore produz apenas 72 gramas de sementes férteis, outra acusa 233 gramas de produção por quilo de sementes, tais como são colhidas, ísto é, o conjunto de férteis e estéreis.

A variação também é ampla, quando se computa o número de sementes férteis em uma grama de sementes separadas.

Vem em seguida o quadro nº 44 que apresenta o "PROGRAMA GERAL DOS SERVIÇOS DE MELHORAMENTO DAS ESPÉCIES ECONÔMICAS DE EUCALIPTOS" - visando:

1) - maior uniformidade dos talhões;
2) - redução de percentagem de falhas e árvores dominadas;
3) - aperfeiçoamento dos seus caracteres;
4) - maior produção por área, resultando em maior rendimento econômico.

Neste programa, os itens assinalados com vermelho estão sendo trabalhados. Dêles destacam-se, pelo valor básico inicial, a Seleção massal e a Colheita de sementes exclusivamente de árvores selecionadas.

Museu Histórico e Pedagógico
"Amador Bueno da Veiga"
de Rio Claro
Avenida Dois nº 672

Para selecionar, efetuamos a mensuração dos diâmetros do povoamento florestal e, baseados no seu desenvolvimento, elegemos as melhores árvores.

Os descendentes dêsses exemplares contribuirão muito para que as plantações sejam mais homogêneas e os resultados economicos compensadores.

Quadro nº 45: "VARIABILIDADE DO DIÂMETRO DAS ESPÉCIES DE EUCALIPTOS CITRIODORA E SALIGNA". A variação dos diametros em um maciço florestal é influenciada pela espécie plantada, além de outros fatores.

Os gráficos dêste quadro tornam clara esta influência.

No eixo horizontal estão assinalados os diâmetros em centímetros e no vertical as freqüências.

Enquanto o polígono de freqüencia do E. citriodora é de aspecto homogêneo, ressalta no E. saligna a heterogeneidade! Nesta última espécie o melhoramento se faz sentir mais prontamente.

Com os mesmos dados dendrométricos que serviram para o traçado dêsses polígnonos de freqüencia, realizamos cálculos para determinar a média ponderada e o desvio padrão. Com êstes elementos estatísticos, fica determinado o limite diametral de seleção.

Tomamos como critério para êste limite, a média, mais uma vez o desvio padrão.

Quadro nº 46: "MEDIÇÃO DE ALTURAS EM MUDAS DE 4 MESES". O efeito da seleção é logo observado na produção de mudas, como se verifica nos gráficos apresentados neste quadro, onde, no eixo horizontal, estão assinaladas as alturas em centímetros e no eixo vertical, suas freqüencias.

O traçado verde é relativo a mudas provenientes de sementes não selecionadas e o vermelho refere-se a mudas procedentes de seleção.

Pelos dados numéricos, relacionados no canto superior, verificamos a superioridade das mudas nascidas de sementes selecionadas.

Quadro nº 47: "PERCENTAGEM DE ÁRVORES EM CADA CLASSE DIAMETRAL AOS 8 ANOS". O resultado posterior da seleção está evidenciado em gráficos, neste quadro, tendo no eixo horizontal os diâmetros em centímetros e no vertical as percentagens de árvores. Vemos que a linha vermelha apresenta percentagens elevadas de árvores dominadas, devido à falta de seleção, enquanto que no traçado verde elas são reduzidas.

No canto superior, os números destacam-se a favor da seleção.

Quadro nº 48: "CURVA DA EQUAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO". Colocando no eixo horizontal os espaçamentos de plantio em área unitária de metros quadrados, no eixo vertical o lucro líquido apurado na venda da lenha produzida nas várias distâncias de plantio e, baseando-nos na equação calculada, obtemos a curva assinalada neste quadro.

Analisando-a, verificamos que, para as nossas condições de plantio, o espaçamento que dá produção boa de lenha e lucro líquido ótimo é aquêle que proporciona a cada árvore a área de 4,50 metros quadrados, ou seja, 3,00 x 1,50 metros nas distâncias de plantio.

Quadro nº 49: "EXPERIÊNCIA DE ESPAÇAMENTOS COM EUCALIPTO SALIGNA PARA PRODUÇÃO DE LENHA EM SOLO ARENITO POBRE". A tabela apresentada neste quadro, se presta para orientar quem vai plantar eucalipto destinado a produzir lenha, e, com ela, poderá o interessado decidir qual o espaçamento que melhor satisfaz suas condições conômicas.

Museu Histórico e Pedagógico
"Amador Bueno da Veiga"
de Rio Claro
Avenida Dois nº 572

16

Note-se que os espaçamentos mais produtivos não foram, para as nossas condições de plantio, aquêles que deram melhores resultados econômicos.

Quadro nº 50: "RESULTADOS DAS PROGÊNIES DE ÁRVORES SELECIONADAS"

Produção média de lenha por hectare em solo pobre.

Entre os itens do programa de melhoramento, está o relativo aos estudos das progênies. Após a seleção, marcação e identificação da árvore matriz, o passo seguinte é o estudo da sua descendência.

Êste quadro justifica a razão dessa cautela, pois verifica-mos nêle que, entre as matrizes selecionadas da mesma espécie, há variações acentuadas de produção. Por exemplo: a matriz nº 1.580 de E. saligna produziu em média, aos 10 anos, 272,00 metros cúbicos de madeira por hectare, enquanto que a de nº 1.070 acusou apenas 117,90 metros cúbicos.

Fato análogo, constata-se para as matrizes de outras espécies.

Outro avanço em melhoramentos será recombinar as melhores matrizes e comparar os resultados obtidos com os descendentes de suas sementes.

Quadro nº 51 "COMPORTAMENTO DE ESPÉCIES DE EUCALITPS EM SOLO DE ARENITO POBRE"

Há cêrca de 50.000 quilômetros quadrados de um tipo de solo pobre existente no Estado de São Paulo, cuja vegetação natural é denominada cerrado.

O experimento que consta dêste quadro, teve por objetivo determinar quais as espécies de eucaliptos mais produtivas neste tipo de solo.

Os E. alba, grandis e saligna sobressaem entre os demais, pelos volumes de produção.

Quadro nº 52: "HÍBRIDOS E AUTOFECUNDADOS ARTIFICIAIS".

Com o objetivo de reunir, em um só tipo, qualidades dispersas nas espécies, foram feitos os híbridos artificiais que constam dêste quadro.

Pelos dados das mensurações percebem-se as vantagens de tais híbridos e o quanto perdeu em vigor o autofecundado.

Notamos também nesta sala secções de diversas espécies de eucaliptos, assim como, um armário, uma estante com pião, uma máquina "Torrão Paulista" e uma veneziana.

S A L A Nº 5

Passando à sala nº 5, vamos encontrar um oásis no assunto "eucalipto", pois é a sala da cultura da laranjeira, da qual Navarro de Andrade foi um dos grandes animadores em nosso Estado, tendo até publicado dois livros sôbre o assunto.

Nesta sala temos, à direita de quem entra, uma estante com os tipos oficiais de tamanhos de laranjas aprovadas para exportação, em bolas de madeira de eucaliptos. Acima dessa estante um quadro mostra uma caixa de laranjas pronta para exportação e os diâmetros, em nove, dos tipos "exportação", conforme o número de laranjas por caixa.

Na parede a seguir, temos o quadro demonstrativo dos estragos feitos nas laranjas pelas môscas das frutas. No primeiro plano, as môscas das frutas, cujos nomes científicos são, da esquerda para

Museu Histórico e Pedagógico
"Amador Bueno da Veiga"
de Rio Claro
Avenida Dois n.º 572

a direita: Anastrepha fratercula, Lonchaea pendula Bezzi e Ganaspis Carvalhoi Dettm; na parte inferior do quadro a forma pela qual é o ovo depositado na laranja, o crescimento da larva e o estrago causado.

Abaixo, um quadro com as manchas mais comuns nas laranjas, produzidas por "thrips", ácaros e outros insetos ou fungos, e os meios de combatê-los com pulverizações.

Adiante, na mesma parede após o vitrô, em cima, um quadro colorido com as manchas das cascas das laranjas, tangerinas e pomelos.

Descendo nessa parede, um quadro onde estão desenhados as fôlhas e frutos dos seis melhores "cavalos" para enxertia, conhecidos em todo o mundo, a saber: Laranja azêda, Laranja caipira, Lima da Pérsia, "Grape fruit", Limão rosa e Limão rugoso.

Abaixo, em caixinhas - miniaturas - o arranjo das laranjas nas caixas, conforme o tipo de exportação.

No final dessa parede temos três quadros, os quais mostram, respectivamente, as fases biológicas das moscas das frutas, os insetos-brocas de laranjeiras e a biologia da Sinoura infraposita, mósca que parasita o pulgão branco - Icerya purchasi - uma das mais terríveis pragas das laranjeiras.

Defronte dessa parede, no chão, estão espalhadas caixas de madeiras experimentadas para exportação de laranjas, inclusive duas de eucaliptos saligna e alba, que se prestam bem para êsse fim. Estão aí, também, amostras de caixas de todos os países do mundo que exportam laranjas. Temos caixas de pinho da Suécia (caixa "standard"), da Califórnia (U.S.A.), da Palestina e da Espanha.

Na parede fronteira a essa, há no chão, também, uma coleção de caixas de madeiras nacionais, experimentadas pelo Dr. Navarro para a exportação de laranjas.

Na parede defronte ao arco de entrada há um gráfico com o número de caixas de laranjas exportadas por São Paulo e pelo Brasil no período de 1.926 a 1.959 - quadro nº 53 "EXPORTAÇÃO CÍTRICA".

Na terceira parede da sala há uma coleção de quadros mostrando as pragas e moléstias mais comuns das laranjeiras em nosso Estado.

Por fim, ao lado esquerdo do arco, há uma escada com um saco, dos utilizados na colheita de laranjas para exportação. Sôbre essa escada há um quadro mostrando como se pode evitar a podridão pedunculer dessas frutas, cortando o pedúnculo o mais próximo possível ao botão e retirando êste, antes de encaixotá-las.

Encimando o arco há a célebre frase do T.R.Parsons, no livro "Materials of life": "Uma laranja contém mais vitaminas do que uma cesta de maçãs", frase que permitiu a Navarro fazer um comentário muito jocoso: "Isto depende do tamanho da cesta".

No centro desta sala há um móvel onde estão apresentadas, modeladas em cêra, as variedades mais comuns de laranjas, tangerinas, limões e pomelos existentes no Estado de São Paulo.

S A L A Nº 6

Nesta sala reunimos estandes que nos foram ofertados por firmas brasileiras que utilizam o eucalipto como matéria prima.

Ao lado esquerdo de quem entra está o primeiro estande da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, (nº 54) com um interessante "slogan": "Eucalipto faz aço".

Museu Histórico e Pedagógico
"Amador Bueno da Veiga"
de Rio Claro
Avenida Dois nº 672

Dobrando a parede o estande continua, com o plano de reflorestamento da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira que é o maior, até agora, planejado em nosso país.

Há, também, fotos de plantações de eucaliptos dessa indústria.

O estande a seguir (nº 55) é da Eucatex S/A, de Salto de Itu, em nosso Estado, que fabrica chapas de fibra de eucaliptos de baixa e alta densidades, dos tipos "hard e soft-Board". Nesse bem organizado estande temos, de um dos lados, o processo de fabricação das chapas leves e amostras dos seus diversos tipos e, do outro, o esquema do fabrico de chapas duras, bem como as amostras de seus variados produtos existentes no mercado.

Adiante encontramos o estande (nº 56) das Indústrias Reunidas F. Matarazzo, de São Paulo, onde estão expostos os produtos fabricados 100% com celulose de eucaliptos, por essa própria firma.

Assim é que vemos vários tipos de papéis finos "Sulfite", papéis acetinados, "flor-post", "super-bond", cartões "duplex", bem como o fio "fiocco" para o raion, as meadas e os carretéis já enrolados e tintos.

Do lado oposto dêsse estande pode-se examinar os tecidos feitos por essa indústria com fibra de eucaliptos.

Na parede ao lado da sala há um estande (nº 57) da firma Duratex S/A, de Jundiaí, fabricante de chapas de fibra de eucaliptos de alta resistência. Nesse estande há um esquema dos estágios por que passa a madeira para transformar-se em "duratex" e há, também, amostras dos diversos tipos fabricados por essa indústria, bem como fotos da utilização dêsse material.

Na parede do fundo encontramos um estande (nº 58) da Companhia Melhoramentos de São Paulo, com os produtos fabricados por essa firma, tendo o eucalipto como matéria prima.

É esta, portanto, a sala em que se demonstram cabalmente os resultados do trabalho realizado pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro e por Navarro de Andrade, em benefício do país.

S A L A N º 7

Saindo da sala sexta aos fundos e à esquerda, atravessando um pequeno corredor chegamos à sala nº 7, onde estão expostos, em armários, os animais que habitam as florestas de eucaliptos de São Paulo. Em resumo, a fauna dos eucaliptais. Navarro foi levado a realizar essa prova devido ao grande número de asseverações de que nas florestas de eucaliptos não havia fáuna alguma e que os pássaros e animais fugiam dêsses lugares. Contratou, portanto, um taxidermista e, durante longos anos, todos os animais abatidos dentro das matas de eucaliptos dos 18 hortos florestais da Companhia Paulista, foram embalsamados e expostos neste museu.

Há, nesta sala, duas exceções, que não são da fauna dos eucaliptais: duas emas - Rhea americana - que são aves habitantes dos campos cerrados e não vivem em matas, mas que aqui deixamos para mostrar aos escolares que nos visitam frequentemente e que não terão oportunidade de conhecer essa espécie, que está desaparecendo de nossa região. Outra exceção é o pavão, que está encima do armário da parede fronteira e que não é ave brasileira. Todos os outros animais foram coletados nos 18 hortos da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Estão, ainda, afixados nesta sala, dois mapas trazidos por nós da Austrália, e onde, em um dêles (nº 59), se especificam as

Museu Histórico e Pedagógico
"Amador Bueno da Veiga"
de Rio Claro
Avenida Dois n.º 572

localizações das florestas do Estado, reservas de madeira e regiões administrativas florestais; no outro (nº 60) estão assinaladas as principais regiões do comércio de madeiras.

Por êsses dois mapas verifica-se claramente que os eucaliptos só existem na Austrália - seu país de origem - na faixa litorânea e que não há árvores dêsse gênero vegetal ou de qualquer outro nas extensas regiões desérticas dêsse continente.

Acusava-se o eucalipto de ser de regiões desérticas e de, possìvelmente, transformar o nosso país, também, em deserto.

Só quem desconhece os mais elementares princípios de fisiologia vegetal é que pode repetir tamanha tolice: onde não houver uma certa e determinada correlação entre temperatura e umidade, não aparece a árvore -essa é a primeira grande divisão das terras do globo em florestas e campos.

Para completar, nesta sala, temos ainda à esquerda da entrada um armário onde se encontram amostras de fósseis da nossa região, vários instrumentos de pedra usados pelos índios, o "pão dos índios" que êles enterravam por ocasião de suas guerras e amostras de botões de jarina - fruto de uma palmeira do norte do Brasil - bem como garrafas e amostras de guaraná.

Logo após êsse armário há, na parede, um quadro (nº 61)onde estão expostos três "boomerangs" trazidos por nós da Austrália, em 1952.

Os de números 1 e 2 são peças que nos foram ofertadas e retiradas do museu de Sidney: têm oitocentos anos de idade e são confeccionados de madeira de eucaliptos paniculata. Eram, a êsse tempo, armas de caça e de guerra dos aborígenes dêsse país.

O "boomerang" nº 3, com maior curvatura, é o que se vende habitualmente na Austrália aos turistas, para o conhecido esporte de arremessá-lo e fazer com que torne às mãos do lançador.

Terminada a visita a esta sala saiamos pelo lado direito e entremos na sala de descanso (nº 8), pois o museu, sendo hoje constituído de muitas salas, para ser bem visitado e aproveitados os seus ensinamentos, necessita desta pausa para repouso.

Aí encontraremos cadeiras e sofás confortáveis, água gelada e nas paredes frases bonitas (nºs. 63, 64, 65 e 66) e repousantes sôbre o valor das florestas, e o quadro nº 62 "O QUE PODEMOS OBTER DAS ÁRVORES".

O quadro (nº 66) a óleo, representa fielmente a figura de Navarro de Andrade; e o de nº 67 representa em cor e tamanho natural um urso "Koala" - marsupial australiano, que vive exclusivamente comendo fôlhas de eucaliptos.

Terminado o nosso descanso prossigamos a visita ao museu e entremos na

S A L A Nº 9

onde estão expostos mais animais que habitam as florestas de eucaliptos. Nas paredes há mapas dos vários Estados do Brasil.

Na parede do fundo desta sala há um grande quadro (nº 68),de madeira de eucaliptos, onde, na parte inferior, estão desenhadas, a aquarela e a nanquim, as flores, fôlhas e diagramas florais das melhores essências florestais do Estado de São Paulo. Na parte superior do quadro, nos lugares correspondentes, estão, em nanquim, desenhados os frutos dessas mesmas espécies.

Museu Histórico e Pedagógico
"Amador Bueno da Veiga"
de Rio Claro
Avenida Dois nº 672

20

S A L A Nº 10

Atravessando um arco de madeira entramos na sala onde continua a exposição de animais e pássaros que habitam os eucaliptais.

S A L A Nº 11

Por uma porta envidraçada passamos à sala nº 11, onde há uma exposição, a mais completa possível, de amostras de madeiras nacionais.

No centro há um mostruário com os frutos mais originais e bizarros das essências florestais do nosso Estado.

À esquerda, de quem entra nessa sala, há uma estante com amostras de madeiras dos Estados do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul.

Na parede seguinte temos um quadro com amostras de madeiras do Estado do Maranhão. Logo depois um móvel onde estão amostras de madeiras dos Estados de Sergipe, Ceará, Espírito Santo, Pará e Piauí.

Prosseguindo, vemos uma estante com livros-amostras envernizados e ao natural, das madeiras paulistas.

Sôbre ela um mapa do Brasil, com suas divisões administrativas (nº 69). Na parede seguinte, um quadro (nº 70) com fotografias das melhores árvores das matas do Estado de São Paulo.

Do outro lado do arco um quadro (nº 71) com desenhos de frutos das nossas madeiras e na parede seguinte uma estante com uma magnífica coleção de amostras de madeiras de todo o Brasil.

Nesse canto há um pequeno banco de madeira, com um azulejo incrustado no seu tampo, cuja originalidade é ter sido confecionado de madeira de cafeeiro.

Seguindo na mesma parede encontramos na parte superior dois quadros com flores coloridas de árvores brasileiras, tendo ao centro um mapa fito-geográfico do Brasil (nº 72), datado de 1.926. Pena não termos outro mapa atual, para podermos comparar e mostrar a enorme devastação havida.

Na parte inferior há uma estante com amostras de mão, de madeiras paulistas, para se poder verificar as diferentes densidades. Nos dois lados dessa estante, cubos de um decímetro cúbico das melhores madeiras paulistas.

Logo adiante, um armário feito de uma das madeiras mais interessantes do Estado de São Paulo - o anjico rajado (Piptadenia macrocarpa, Benth.). Sôbre o armário um moinho de vento, em miniatura, exatamente como são êles construídos no nordeste do Brasil e, totalmente de madeira da Carnaubeira (Copernicia cerifera M.).

Na última parede uma estante com uma coleção de livros-amostras de madeiras brasileiras.

S A L A Nº 12

Cruzemos a sala nº 11 e atravessando o arco alcancemos a sala nº 12, onde, na parede do lado esquerdo, há um quadro (nº 73) com a estatística dos visitantes ao Museu de Rio Claro desde 1916 até 1960.

Museu Histórico e Pedagógico
"Amador Bueno da Veiga"
de Rio Claro
Avenida Dois nº 572

Na mesma parede, tomando tôda a sua extensão, um gráfico (nº 74) das precipitações pluviométricas em Rio Claro, anualmente, desde 1890 até 1960. A média dessas precipitações está em tôrno dos 1.400 milímetros.

Sôbre êsse gráfico há um quadro (nº 75) com observações da incidência de chuvas em regiões mais ou menos florestadas do Canadá.

Por êsse estudo, verifica-se, insofismàvelmente, que floresta é efeito e não causa de chuvas. Há florestas onde chove, e não que as florestas plantadas em determinadas regiões aumentem o regime das chuvas como, erradamente, repetem, até mesmo, homens ilustrados.

Os efeitos benéficos da floresta são os de reter as águas das chuvas, regularizando os cursos dágua e impedindo os fenômenos das cheias e das sêcas.

Na parede seguinte temos um quadro que, na parte inferior, apresenta fotografias de cascas de muitas espécies de eucaliptos; na superior temos um mostruário de como realizamos as nossas pranchas de herbário das espécies de eucaliptos.

Do outro lado da porta, que dá acesso à sala nº 13, temos um quadro semelhante contendo fotos de fôlhas, flores e frutos de um grande número de espécies.

Na parede à direita há um grande quadro (nº 76), tomando tôda a sua extensão, onde estão enumeradas as plantações de eucaliptos do Serviço Florestal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, por Hôrto e por ano.

Na parede onde está localizada a porta por onde entramos, temos o quadro nº 77: "RENDA BRUTA DO SERVIÇO FLORESTAL" e o nº 78 "DESPESA BRUTA DO SERVIÇO FLORESTAL". Em cima da porta o quadro nº 79 "TOTAIS DAS PLANTAÇÕES DO SERVIÇO FLORESTAL".

S A L A Nº 13

Façamos meia volta e atravessemos esta sala para entrarmos na sala seguinte - a de nº 13 - onde vamos encontrar os resultados dos estudos de entomologia florestal iniciados por Edmundo Navarro de Andrade e seu auxiliar Martinho Hunger Filho, e por nós prosseguidos.

O que determinou êsses estudos e alertou sôbre a necessidade de realizá-los, foi o aparecimento da broca do café - Hypothenemus hampei Ferrari, 1867 - em 1924. O Govêrno só foi estudar e procurar meios de combate às pragas do cafèeiro, após êsse fato. Como os eucaliptais estão, em nossa região, substituindo as nossas matas naturais, procuramos conhecer a biologia dos insetos que infestam as nossas madeiras, para que, se vierem êles a atacar os eucaliptos, já tenhamos conhecimento dos necessários meios de dizimá-los.

Temos 120 caixas biológicas com o estudo de insetos que atacam as nossas madeiras e 4 caixas com moléstias criptogâmicas.

Até agora, ocorreram, felizmente, em eucaliptos, infestações de insetos de pouca importância, quanto ao dano causado à madeira.

Assim é que, nas coleobrocas, temos apenas algumas das famílias Cerambycidae, Scolytidae e Platypodidae. Fazem as larvas orifícios na madeira, causando pouco prejuízo.

As demais pragas assinaladas em eucaliptos são larvas de Lepidopteros deprodadores de fôlhas. As principais são a sarsina violascens H.S. e a Thyrinteina arnobia Cramer 1778. Essas lagartas

Museu Histórico e Pedagógico
"Amador Bueno da Veiga"
de Rio Claro
Avenida Dois n.º 572

de Lepidopteros são muito fáceis de controlar com os modernos inseticidas. Toda esta sala, como as demais do Museu, é revestida de madeira de eucaliptos e chamamos a atenção dos visitantes para o assoalho e fôrro, que são constituídos de eucaliptos tereticornis (escuro) e pilularis (claro). Dêste último eucalipto é, também, o lambril.

S A L A Nº 14

Nesta sala estão colocados todos os inimigos dos eucaliptos e os meios mais eficientes de combatê-los. Na parede do lado esquerdo de quem entra, está o quadro nº 80: "COMBATE À SAÚVA NO SERVIÇO FLORESTAL DA COMPANHIA PAULISTA", durante oito anos (1952-1959).

Na parede a seguir, uma frase de Navarro de Andrade em seu livro "O Eucalipto": "De todos os insetos, de todos os inimigos do eucalipto, o pior, incontestàvelmente, é a formiga saúva (Atta sp.)".

Encostado a essa parede há um armário com insetos.

Na parede seguinte temos quatro quadros: o superior (nº 81) é a reprodução, em corte, do estabelecimento de um sauveiro pela rainha içá. Vê-se a linha de terra, o orifício por ela produzido com as mandíbulas, o pequeno núcleo onde ela deposita a "semente" do fungo, o qual aduba com suas próprias fezes e, em cima, no meio, uma reprodução das ramificações do fungo. No centro, em baixo, em corte, a cabeça do içá, mostrando onde fica alojada a "semente" do fungo.

No quadro inferior (nº 82), há um formigueiro em perfil, mostrando a terra removida à superfície do solo e, abaixo do solo, os olheiros, canais, panelas, panelas cheias de terra, panelas com o fungo e as panelas de depósito de lixo.

Em seguida, na parte superior da parede, o quadro nº 83 - gráfico do desenvolvimento de sauveiros de atta sexdens rubropilosa Forel. O Instituto Biológico do Estado de São Paulo controlou durante quatro anos o desenvolvimento de sauveiros, desde que a rainha penetrou na terra, o aparecimento do primeiro olheiro e a multiplicação dêsses olheiros.

O quadro nº 84, é um gráfico mostrando a sede aparente, que é a terra revolvida sôbre o solo e a sede real de um sauveiro, que não coincide em localização com a primeira.

Entre êsses quatro quadros, uma caixa com os exemplares das saúvas existentes no Estado de São Paulo: Atta sexdens rubropilosa, Forel; Atta sexdens autuorii, Borgmeier; Atta bisphaerica, Forel; Atta laevigata F. Smith e Atta capiguara, Gonçalves, 1944. Estão expostos exemplares de içás, bitus (fêmea e macho), soldados e operários de cada uma dessas espécies de saúvas.

Temos ainda nesta sala uma série de quadros que recebemos da Alemanha. Essas coleções vieram classificadas e com as indicações do estrago que realizam cada um dos insetos expostos.

Dessa sala, por um corredor e baixando três degraus, entramos numa sala grande, a

S A L A Nº 15

onde, à direita de quem entra, na parede, está um quadro (nº 85) com resultados de medições de diâmetros no Hôrto de Rio Claro, aos 15 anos de idade - eucaliptos plantados onde havia anteriormente cafêzais e, portanto, a 2,50 x 4,00 metros, de distância.

Na parede seguinte, à direita de quem olha, um quadro (nº86), demonstrativo da lenha de eucalipto entregue pelo Serviço Florestal

Museu Histórico e Pedagógico
"Amador Bueno da Veiga"
de Rio Claro
Avenida Dois nº 572

à Companhia Paulista e a particulares, desde 1.926 até 1.960. Os totais em metros cúbicos (esteres) são: Fornecida à Companhia Paulista: 6.395.447 metros cúbicos; Fornecida a Particulares: 1.288.466. Total geral: 7.683.943 metros cúbicos.

No centro da mesma parede um grande quadro (nº 87) demonstrativo do consumo de lenha pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, desde o ano de 1.889 até 1.960.

Em 1.889 a Companhia Paulista consumiu 121.019 metros cúbicos de lenha, pagando por ela a importância de Cr$ 296.726,63 (duzentos e noventa e seis mil, setecentos e vinte e seis cruzeiros e sessenta e três centavos), com preço médio de custo, por metro cúbico, de Cr$ 2,45 (dois cruzeiros e quarenta e cinco centavos).

1.945 foi o ano em que a Companhia Paulista consumiu maior quantidade de lenha - 1.719.514 metros cúbicos - gastando um total de Cr$ 38.567.128,00 (trinta e oito milhões, quinhentos e sessenta e sete mil, cento e vinte e oito cruzeiros), com o preço médio de custo de Cr$ 22,42 (vinte e dois cruzeiros e quarenta e dois centavos), por metro cúbico.

De 1.945 a 1.957, o consumo estêve sempre acima de um milhão de metros cúbicos e o preço médio de custo, que era, em 1.945, como já vimos, de Cr$ 22,42 por metro cúbico, em 1.957 já havia subido para Cr$ 110,74 (cento e dois cruzeiros e setenta e quatro centavos).

De 1.958 para cá, com a introdução das locomotivas "Diesel" elétricas, o consumo vem baixando, sensivelmente, tendo sido o último, de 1.960, apenas de 262.113 metros cúbicos e pelo preço médio de custo de Cr$ 191,30 (cento e noventa e um cruzeiros e trinta centavos) por metro cúbico. Estamos, felizmente, passando da fase pioneira de utilização da madeira como combustível, e, assim, poderemos utilizar essa preciosa matéria prima para fins mais nobres e econômicos.

O terceiro quadro (nº 88) dessa parede mostra a quantidade de sementes selecionadas de eucaliptos que já temos fornecido a São Paulo, ao Brasil, à América Latina em geral e a muitos países de outros continentes. Para se ter uma idéia do que representa o fornecimento total, desde 1.916 até 1.960, de 45.297 quilos de sementes, pedimos aos senhores visitantes examinarem uma pequena caixa colocada sôbre um cubo de madeira de eucalipto camaldulensis, onde há uma coleção de sementes das espécies mais comuns de eucaliptos, na nossa região; pelo seu pequenino tamanho pode-se avaliar o esfôrço que representa o total de sementes selecionadas já produzido.

Na parede seguinte, o quadro nº 89, da lenha de matas naturais, que fornecemos à estrada de ferro e oriunda das propriedades agrícolas que fômos adquirindo; as matas naturais eram derrubadas pela necessidade de produção de lenha para a ferrovia e, em substituição, plantavam-se eucaliptos.

Prosseguindo, logo após um vitrô, temos um gráfico (nº 90), em que se estuda o comportamento das sementes em relação à germinação e de acordo com as temperaturas mensais. Foram estudadas duas espécies de eucaliptos: o tereticornis e o citriodora, e verificou-se que, sempre que a temperatura baixou de um certo limite - 5º C - a germinação ficou muito prejudicada.

O último quadro (nº 91), desta parede, nos mostra os resultados da primeira experiência realizada pela Companhia Paulista, com postes de eucaliptos, de 15 anos de idade e nas linhas "trólei" da eletrificação. Essa experiência foi realizada logo após o ensaio, já descrito neste Museu, onde os eucaliptos submetidos à carga no dinamômetro deram magníficos resultados.

Museu Histórico e Pedagógico
"Amador Bueno da Veiga"
de Rio Claro
Avenida Dois n.º 872

Como nessa época - 1.920 - havia poucos eucaliptos com as dimensões requeridas para tais postes, só foi possível colocar em experimentação 215 postes de várias espécies, algumas delas, já de antemão, sabidas inadequadas a êsse tipo de utilização.

Êsses postes colocados em serviço, sem tratamento preservativo algum, tiveram, como se verifica no quadro, uma duração média de 10 anos, pois aos 9 anos e 8 meses havia, ainda, nas linhas, 53,48% dos colocados e aos 10 anos e 2 meses, 44,18%. Releva notar que o último poste retirado o foi com 20 anos e 10 meses de serviço, portanto, com mais tempo de trabalho de que a sua idade.

Continuando, na próxima parede, do lado direito de quem a olha, temos uma demonstração das estacas e postes fornecidos pelo Serviço Florestal, desde 1.927 até 1.960 (quadro nº 92).

Estão espalhados por todo o Brasil, postes de eucaliptos tratados pela Prema - Preservação de Madeiras S.A., que tem sua usina de tratamento dentro dêste Horto -, bem como um enorme número de edifícios, nas cidades grandes do Estado, que estão com suas bases assentadas sôbre estaqueamento de eucaliptos.

Sôbre a porta que liga à outra sala há um quadro (nº 93) referente a eucaliptos de 10 anos de idade e no Hôrto Florestal de Cordeirópolis, separados por grupos de diâmetros.

Prosseguindo na mesma parede, à esquerda, na parte superior, estão os resultados de uma experiência com dormentes de eucaliptos de 10-15 anos de idade, colocados nas linhas da Companhia Paulista, mostrando sua localização, data de colocação e retirada e seu tempo de serviço. Após 8 anos e 5 meses do seu emprêgo havia, ainda, 59,87% dos dormentes colocados (quadro nº 94).

Para se ter uma noção dos resultados, basta saber que os dormentes de madeiras indígenas duram, em média, de 6 a 7 anos nas linhas, exceção dos dormentes de faveiro (Pterodon pubescens Benth.), aroeira (Schinus terebinthifolia Raddi) e ipê (Tabebuia sp.), cuja durabilidade atinge 10 anos, em média.

Na parte inferior um mapa do Estado de São Paulo, com o trajeto das linhas férreas da Companhia Paulista e com a localização dos seus dezoito Hortos Florestais (nº 95).

Em seguida, na próxima parede, um gráfico do pêso do estere de lenha seca, comparado entre várias boas madeiras do Estado de São Paulo e as melhores e mais disseminadas espécies de eucaliptos na nossa região. Melhor do que nós, a reprodução do quadro elucidará sôbre os resultados da experiência (nº 96).

Completando esta sala, um mapa (nº 97), da nossa coleção de talhões de eucaliptos plantada por Navarro de Andrade, em 1.919, e onde existem parcelas com 400 árvores de cada espécie, onde vamos realizar nossos estudos de comportamento de cada uma delas, pois estão no regime florestal.

A nossa coleção de linhas, localizada muito próxima a êste Museu e por detrás da qual se encontra a outra, de talhões, como se pode verificar pelo mapa, serve apenas para mostrar o número das espécies de eucaliptos que foram introduzidas; para estudos de comportamento não serve, pois, uma espécie de boa madeira e desenvolvimento menos rápido, pode ter o seu crescimento totalmente prejudicado por duas espécies laterais de desenvolvimento mais rápido.

Há, também, nesse quadro, a indicação da procedência das sementes de cada parcela e convenções para demonstrar as operações sofridas em cada uma delas.

Vê-se ainda, ali, a área onde Navarro de Andrade efetuou o ensaio de espaçamento a 2 x 2, 3 x 3, 4 x 4, 5 x 5 e 6 x 6 metros de distância, já descrito em sala anterior dêste Museu.

Museu Histórico e Pedagógico
"Amador Bueno da Veiga"
de Rio Claro
Avenida Dois n.º 572

No centro da sala, uma estante com cubos de diversas espécies de eucaliptos, de um decímetro cúbico, a fim de verificar-lhes as diferentes densidades.

S A L A Nº 16

Na última sala dêste Museu, de nº 16, vamos encontrar os mapas dos dezoito Hortos que compõem o nosso Serviço Florestal.

Todos êles, exceto Rio Claro - que é o Horto sede - escala de 1:2.000 - estão na escala de 1:5.000.

A legenda é a mesma para todos os Hortos. Assim é que os terrenos ainda vagos, sem plantio, estão na mesma cor cinza da parede; as áreas pintadas em branco são aquelas em que foram plantados eucaliptos e não foram, ainda, explorados, ou são plantações de maior idade e que fazem parte de nossa reserva florestal.

As áreas pintadas de verde são as de plantações já exploradas para diferentes utilizações de uma ferrovia, como por exemplo : lenha, carvão vegetal, dormentes, postes, estacas etc.

Para se ter uma idéia de quantas explorações já sofreu uma parcela, há um sinal no seu interior "C1", "C2", etc, que determina quantos cortes já sofreu essa área. Assim é que "C1" quer dizer que a parcela foi explorada só uma vez, "C2" já por duas vêzes e assim por diante.

Depois de quatro explorações não é mais econômico conservar a plantação inicial devido ao número de falhas; então, faz-se novo plantio. Como a operação de destocamento no Brasil é caríssima, plantam-se novos eucaliptos nos intervalos das touceiras velhas e, nas que ainda brotam, efetua-se a desbrota uma ou duas vêzes, quando, então, morrem. Na primeira exploração, com os tocos já muito apodrecidos, torna-se bem mais fácil a sua remoção. Êsses talhões reformados têm a côr alaranjada. Pelas divisas de nossas parcelas pode-se observar que elas não têm área certa; o que determina êsses limites, em geral, são acidentes geográficos como córregos, valos, estradas, etc.

Um quadro (nº 98) nessa sala informa-nos da área de cada Hôrto e da área total do nosso Serviço, em hectares (10.000 metros quadrados) e alqueires (medida local e que é equivalente a 2,42 hectares). Mostra, também, as áreas reflorestadas e sem reflorestamento, de cada Horto (em alqueires), bem como a percentagem de área reflorestada.

Completamos assim a visita ao Museu "Navarro de Andrade" do Hôrto Florestal de Rio Claro.

* : * : *

* : *

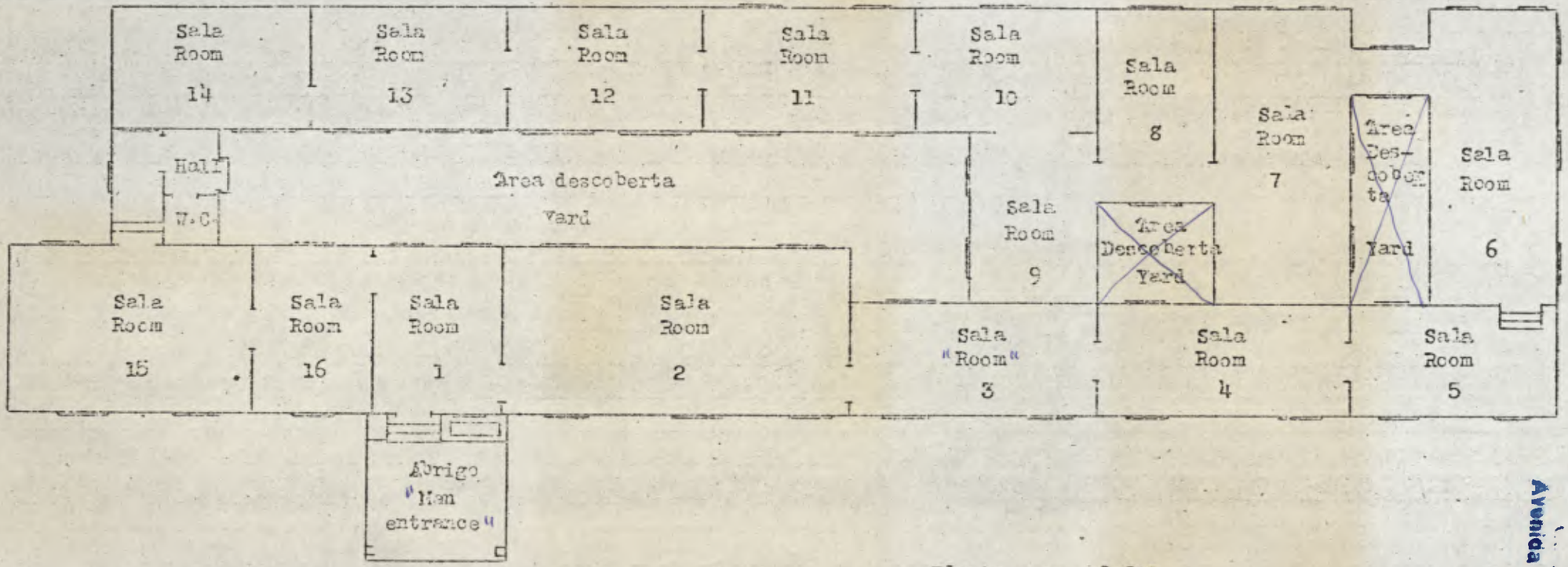
DSO/. *

MUSEU NAVARRO DE ANDRADE

NAVARRO DE ANDRADE MUSEUM

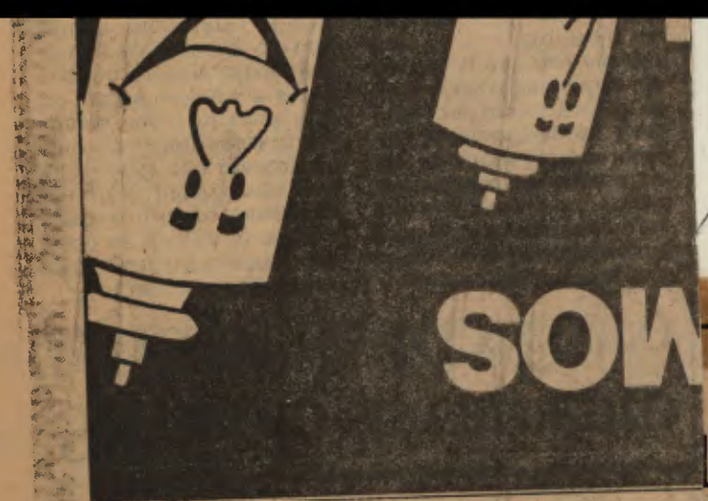
HORTO DE RIO CLARO

LA C. P. E. F.



Planta esc. – 1:200

Museu Histórico e Pedagógico
"Amador Bueno da Veiga"
Rio Claro
Avenida Dois nº 672



TERÇA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1977

PAULO
EGÓCIOS
UPERIOR
LETRAS

Te

27

60

Horto está abandonado

O Horto Florestal "Navarro de Andrade" foi relegado ao mais completo abandono. Sua beleza chegou a ser motivo para a FEPASA organizar o trem turístico. Hoje o Horto não é mais aquele. O museu botânico está fechado para reforma. A reforma foi iniciada mas interrompeu-se há muito tempo. Os aquários que continham peixes raros, estão secos e abandonados. Os viveiros de pássaros estão vazios. Apesar disso tudo é mantida a linha regular de onibus da Empresa José Alexandre Junior e funciona um bom restaurante a cargo de Ortiz.

Museu Histórico e Pedagógico "Amador Bueno da Veiga" - de Rio Claro
Av. Dois n.º 572

"O Estado de São Paulo".

Horto es

O Horto Florestal "Navarro de" foi relegado ao mais compl dono. Sua beleza chegou a ser r ra a FEPASA organizar o trem Hoje o Horto não é mais aquele botânico está fechado para refo forma foi iniciada mas interro

TERÇA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1977

Salvar do loteamento o horto de Rio Claro

Rio Claro continua aguardando que o governo do Estado se manifeste sobre o destino do horto florestal da Paulista, incorporado pela Fepasa. O que preocupa o povo e as autoridades rioclarenses, como informou nosso correspondente, é a destruição daquele patrimônio para a execução de um programa imobiliário oficial, anunciado pela Fepasa: Visa-se ao aproveitamento de áreas de propriedade estadual para a construção de casas populares, centros comerciais ou grandes armazéns.

Em princípio nada a opor, se não se tratasse, como ficou dito, de um patrimônio que se arrola, sem exagero, entre os bens culturais da Nação. A sua origem prende-se à política pioneira de reflorestamento empreendida pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro para economizar carvão de pedra, cujo custo se tornara proibitivo em virtude da alta do câmbio.

Generalizou-se em consequência o uso de lenha pelas ferrovias, agravando a devastação florestal, que já ia adiantada no Estado. Alertada por um de seus engenheiros, a Paulista, por volta de 1903, convocou um jovem agrônomo, de apenas 23 anos, chamado Edmundo Navarro de Andrade, para instalar o horto experimental de Jundiaí, ponto de partida de uma obra pioneira.

A partir de 1909, praticamente sozinho, Navarro de Andrade instalou oito hortos, neles aclimatando nada menos de 30 espécies de eucalipto, árvore de origem australiana. Pretendia assim atender à fome de lenha das locomotivas da Paulista, com uma árvore de rápido desenvolvimento e utilização, o que deu causa a uma viva controvérsia nacionalista. Só muitos anos depois, com a eletrificação e dieselização, esse objetivo foi superado.

De tudo restou, mais ou menos íntegro, o horto de Rio Claro, que é sede de um museu florestal e de entomologia e se conta entre as iniciativas pioneiras da silvicultura brasileira. Há alguns anos, ensaiou a Fepasa um programa de excursões turísticas, tendo em vista valorizá-lo. O programa fracassou. Naquele momento não podia enfrentar a concorrência do automóvel e o horto de Rio Claro começou a ir por água abaixo.

Mas as coisas mudaram e parece chegado o momento de uma nova tentativa nesse sentido. Do contrário, de nada adiantará o tombamento anunciado pelo secretário do Interior, Rafael Baldacci, pois a medida apenas retardará o fim inevitável. Rio Claro reclama a preservação e a utilização do horto florestal, para que não se transforme num simples loteamento do tipo de Limeira. É uma causa justa, a que não podem ficar surdos os ouvidos governamentais.

27

CIDADE DE RIO CLARO

QUINTA FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1974 N.o 12.387

EM DESTAQUE

O HORTO

A deputada Theodosina veio a Rio Claro, viu o Horto e ficou desolada diante do abandono em que se acha aquele logradouro.

A estrada mal cuidada já não leva o curioso a parte alguma em que possa haver uma atração. As sementeiras de árvores de lei deixaram de existir, o aquário secou e os peixes desapareceram, os viveiros de pássaros ficaram vazios, o Museu cerrou as portas e apenas restaram o lago e o ranchão onde funciona o restaurante.

A deputada quer formular um estrilo na Assembléia, para alertar o Govêrno sobre a situação e compelir a direção da FEPASA a tomar alguma providência. A intenção da deputada é a melhor mas não há grande esperança de que seja atendida.

O Horto Florestal foi um sonho realizado de Navarro de Andrade que provou a aclimatação do eucalipto e a necessidade do esfôrço pelo reflorestamento do país. Ali se formou um centro de ciência florestal do mais raro valôr e tudo começou a se acabar no dia em que o ex-governador Carvalho Pinto desapropriou a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, passando para o Estado todo o seu patrimonio.

Há poucos dias atrás até os colegiais residentes no Horto foram abandonados, quando lhes cortaram os meios de condução para as escolas locais. Foi preciso que a Prefeitura tomasse a si o encargo. A FEPASA descalçou as botas e não aceitou os reclamos que lhe foram feitos.

O próprio problema da estrada não deixou de ser ventilado diretamente à direção da FEPASA pelo ex-prefeito Alvaro Perin. E o Presidente respondeu simplesmente que, se o asfaltamento interessava ao Município, este que o providenciasse, pois a FEPASA não se opunha.

Ocorreu o interesse da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz de Piracicaba, de tomar a si a administração do Horto para o desenvolvimento do Curso de Florestas e contra isso levantaram-se brados políticos.

O resultado de tudo é o que estamos notando.

Em que pese o seu valôr científico, ou mesmo que se exalte o seu valôr de centro de defesa da natureza, ou as suas qualidades inigualáveis de centro de atração turística pelas belezas naturais, o Horto Florestal está desaparecendo.

O brado da deputada Theodosina não vai ser o primeiro e nem o último. Vai ser mais um brado. O que se espera é que sensibilize o Govêrno do Estado e produza a compreensão da diretoria da FEPASA.

r.m.

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

Folha de informação rubricada sob n.º 29

do p. 423-74 - Coudephaat (a) [illegible]

Interessado

Assunto

SÍNTESE DA DECISÃO DO E.CONSELHO DELIBERATIVO

ATA 215 DA SESSÃO DE 08-05-1974

O E.Conselho Deliberativo decidiu pela abertura do processo de tombamento, com a adoção das subsequentes medidas administrativas e legais cabíveis à espécie.

SE, em 08/maio/1 974

Solange Torres

SOLANGE TORRES

Assessora

Segue —, juntada — nesta data, ~~documento~~ rubricada — sob n.º 30
tolha....de informação

Candelaria, 8 de maio de 1974

(a) [illegible]

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

Folha de informação rubricada sob n.º 30

do Proc. CONDEPHAAT n.º 00428 / 74 (a)

Interessado SERVIÇO DE MUSEUS HISTÓRICOS

Assunto Solicita tombamento do HORTO FLORESTAL e do MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE - RIO CLARO

À

Comissão Téc. de Estudos e Tombamentos

S. P., em 08 de 05 1974.

NUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

Imp. Serv. Gráf. SCET

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

Folha de informação rubricada sob n.º 31

do P.428/74-CONDEPHAAT. n.º ..... / ..... (a) rmc./

Interessado : SERVIÇO DE MUSEUS HISTÓRICOS.

Assunto : Solicita tombamento do Horto Florestal e do Museu "Navarro de Andrade" - RIO CLARO.

INFORMAÇÃO Nº 48/74-CTET

Senhor Secretário Executivo:

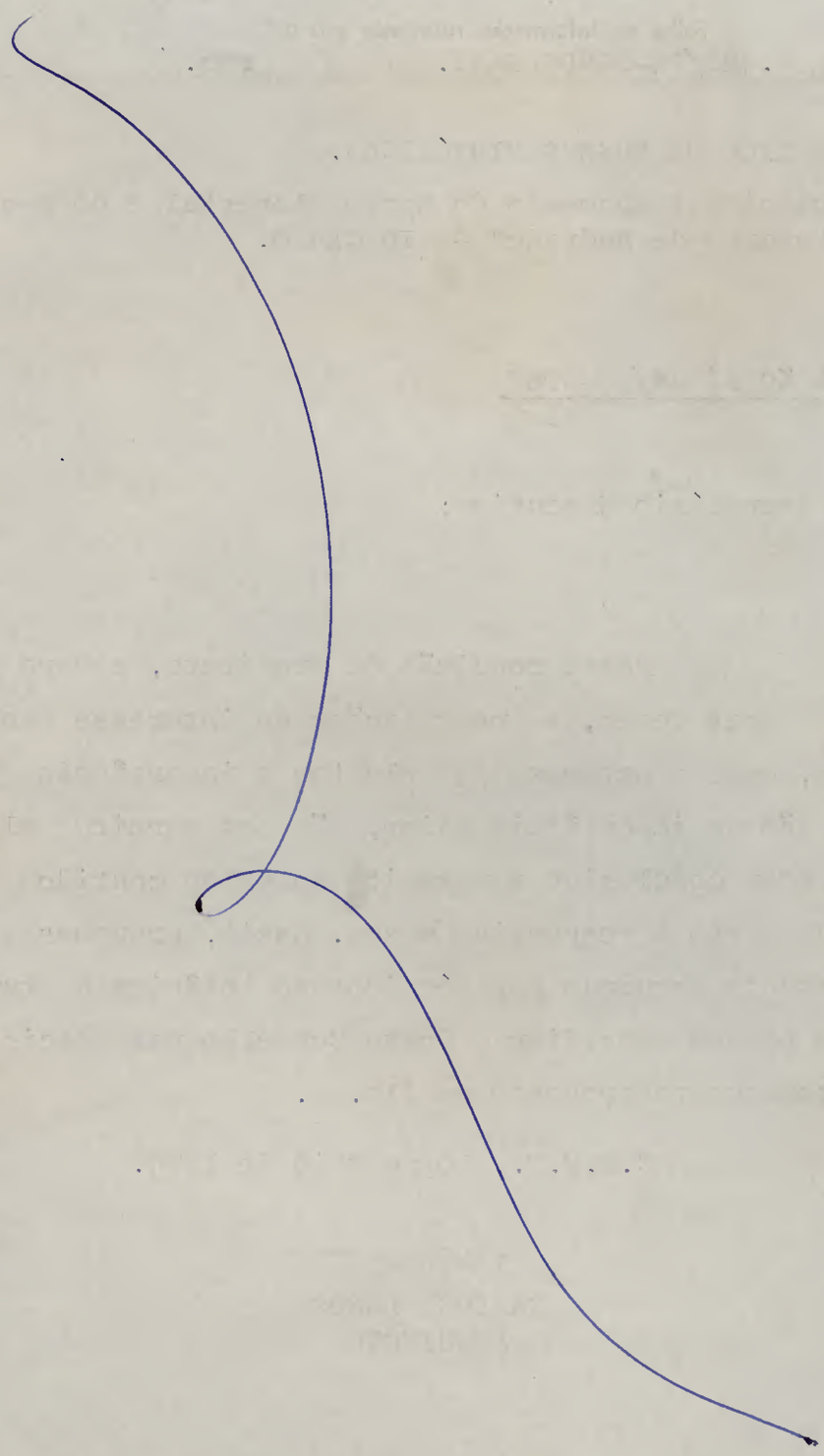
Nossa condição de arquiteto, embora nos leve, algumas vezes, a preocupações de interesse paisagístico, onde a natureza das plantas e importância da árvore são de importância maior, não nos permite elaborar parecer conclusivo a respeito do valor contido no referido Horto e respectivo museu. Assim, propomos seja o assunto estudado por técnicos em botânica e turismo, que possam subsidiar o douto Conselho nas decisões deste tombamento proposto em fls. 2.

C.T.E.T., 10 de maio de 1974.

CARLOS LEMOS
ARQUITETO

Imp. Serv. Gráf. SCET

31



Segue....., juntada.....nesta data,.....documento/toiha.....de informaçao.....rubricada.....sob n.º 32

.....J.A.....em 17 de maio de 1971

(a).....

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

Folha de informação rubricada sob n.º 29

do Proc. CONDEPHAAT n.º 00428 / 74 (a)

Interessado SERVIÇO DE MUSEUS HISTÓRICOS

Assunto Solicita tombamento do HORTO FLORESTAL e do MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE - RIO CLARO.

SÍNTESE DA DECISÃO DO E.CONSELHO DELIBERATIVO

ATA 216 DA SESSÃO DE 15.05.1 974

O E.Conselho Deliberativo decidiu aprovar a proposta da Comissão Técnica de Estudos e Tombamento, sugerindo seja o presente processo encaminhado ao conselheiro-Professor Vinício Stein Campos, que irá providenciar a complementação de dados indispensáveis através de pessoas habilitadas para tanto em Rio Claro.

SE., em 17/maio/1 974.-

Solange Torres

SOLANGE TORRES
Assessora

Imp. Serv. Gráf. SCET

32

Segue —, juntada — nesta data, ~~documento~~ rubricada sob n.º 33
folha....de informação

S. Paulo em 12 de novembro de 1974

(a) [signature]

33

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

SERVIÇO DE MUSEUS HISTÓRICOS

Senhor Presidente:

Requeremos a documentação fotográfica, de que se ressente este processo, para conclusão dos estudos do tombamento de tão valioso patrimonio. O valor do museu e do horto, como se demonstra no abundante documentário histórico e expositivo reunido pelo Museu Histórico e Pedagógico "Amador Bueno da Veiga", de Rio Claro, de fls. 3 a 26, é matéria que não admite a menor dúvida.

As manifestações reunidas no processo, relativamente ao abandono e decadencia em que se encontram tão preciosos bens, impressionam e estão a exigir do Conselho prontas medidas de amparo e proteção.

Sala das sessões, 12 de novembro de 1974

Prof. Vinicio Steim Campos

10.000 - IX - 10-70

Ao E. Conselho Deliberativo

S.E., em 12 / 11 / 1974

Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Segue juntada fls. 24
S.A, em 13/11/74

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

Folha de informação rubricada sob n.º 30

do Proc. CONDEPHAAT n.º 00428 / 74 (a)

Interessado SERVIÇO DE MUSEUS HISTÓRICOS

Assunto Solicita tombamento do HORTO FLORESTAL e do MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE - RIO CLARO

SÍNTESE DA DECISÃO DO E. CONSELHO DELIBERATIVO

ATA 242 DA SESSÃO DE 13.11.1 974

O E. Conselho Deliberativo decidiu que se oficiasse à direção do Museu Edmundo Navarro de Andrade, solicitando documentação fotográfica e deficnição da área do Horto Florestal.

SE., em 13/novembro/1 974.-

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

Imp. Serv. Gráf. SCET

2/4

25

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO — CONDEPHAAT

Al. Joaquim Eugênio de Lima, 286 — CEP — 01403

São Paulo, 14/novembro/1 974

Ofício: SE-143/74
Proc.CONDEPHAAT-00428/74

Senhor Diretor

Tenho a honra de comunicar a Vossa Senhoria que por proposta do Conselheiro Professor Vinicio Stein Campos, foi aberto o processo nº 00428/74, para estudo do TOMBAMENTO do HORTO FLORESTAL e do MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE, situados nessa cidade de Rio Claro.

O Egrégio Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT -, na Sessão de 13 do mes em curso, conforme consta da ATA nº 242, do Livro próprio, decidiu que novos elementos fossem carreados para o processo, destacando-se o que se relaciona com a definição da área do HORTO FLORESTAL.

Ao agradecer a valiosa colaboração dada por essa unidade cultural, quando forneceu abundante documentário histórico e expositivo, solicito a gentileza da remessa da aludida definição de área, ou seja, levantamento topográfico.

Na expectativa do atendimento do que é solicitado, e ao agradecer antecipadamente, renovo a Vossa Senhoria, os protestos de estima e consideração.

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

Ilustríssimo Senhor Diretor do
Museu Histórico e Pedagógico "Amador Bueno da Veiga"
RIO CLARO - S.P.

1.000 - IV-974

Imp. Serv. Gráf. SCET

35

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

SERVIÇO FLORESTAL
CAIXA POSTAL, 29 — TELEFONE, 4-2
RIO CLARO

Museu Histórico e Pedagógico
"Amador Bueno da Veiga"
de Rio Claro
Avenida Dois n.º 572

HÔRTO

O Hôrto Florestal "Edmundo Navarro de Andrade" nesta cidade, foi criado e orientado tecnicamente pelo Dr. Edmundo Navarro de Andrade, engenheiro-agrônomo, em 1909, até 1941, ano que veio a falecer; antes porém, recebera ele, a medalha "MEYER"; que lhe foi conferida pela Associação Americana de Genética, pelos trabalhos realizados na introdução e aclimatação dos eucaliptos no Brasil. Neste Hôrto, hoje, com a área de 2.387,45 hectares (986,55 alqs.), foram plantados até fins de 1972, 5.117.572 pés de eucaliptos de várias espécies; e existem ainda hoje 1.515.656 árvores, destas, há mais de 10 mil com mais de 60 anos; além dos eucaliptos, há 95.000 pés de coníferas e 12.650 pés de essências indígenas. O Hôrto é o pulmão da cidade de Rio Claro, este apelido já vem de longa data, mas, a sua importância, é no setor florestal, principalmente no reflorestamento - já de fama universal. Já o consideraram como um monumento à Civilização! Aquí nasceu podemos dizer sem exagero algum, o reflorestamento do Brasil; hoje tão decantado quão reconhecido o seu valor na vida dos povos. O pioneirismo incontestável de Edmundo Navarro de Andrade no campo florestal, aquí teve o seu início há 64 anos

O Hôrto, é um centro cultural no mundo da silvicultura, aquí aportam ainda, professores e alunos de todos os Estados, e de outros países; além de ser um lugar aprazível, procurado por todos, não só pela população da Cidade Azul, como de outras paragens. E' um recanto de estudos e de recreio ao mesmo tempo; muito procurado nesta época de tanta poluição, mesmo por muita gente da Capital, aproveitando "O TREM DE TURISTAS DA FEPASA".

Além da exploração de lenha, madeira para todos os fins, inclusíve para celulose e papel; é daquí que sairam e continúa saindo sementes de todas as espécies de eucaliptos aclimatados no País, que, chega até ser exportada. No ano de 1972, sairam - 3.710,459 quilos no valor de Cr$223.968,00. De 1916 a 1972 já sairam mais de 75 toneladas de sementes de árvores selecionadas.

No Hôrto há um Museu, também denominado "Navarro de Andrade", com 16 salas; todo ele dedicado ao eucalipto, onde Edmundo Navarro de Andrade reuniu, durante tôda sua existência de 39 anos de trabalhos, todos os resultados de suas numerosas experiências e prolongados estudos dedicados à introdução e à aclimatação do Eucalipto, tornando essa cultura de positiva finalidade econômica, tanto em São Paulo como no Brasil e na América Latina.

O MUSEU foi visitado por mais de 250 mil pessoas, desde sua fundação, que data de 1916 até o ano de 1972. Ainda é o mais importante Museu do Eucalipto no Brasil e quiçá das Américas. Só mesmo visitando êsse Museu demoradamente, isto é, sem parcimônia de tempo, é que se poderá avaliar a sua importância e da sua colaboração aos estudiosos da silvicultura e em particular, aos interessados no problema do reflorestamento. Êsse MUSEU, é uma Escola, tal é o acerto de elementos preciosos que êle guarda, e como são conservados. No seu livro de visitas, encontram-se em suas paginas, também assinaturas de personagens as mais ilustres que aquí vieram vê-lo, para constatar a veracidade da sua fama; e algumas delas atraídas pela curiosidade. Cientistas, alguns até passaram dias por aquí, não só para prestigiar a obra de NAVARRO, ou quem sabe, para enriquecer ainda mais o seu cabedal.

Como que complementando o Museu, ou, para espraiecer os visitantes, há perto dele, um lago com plantas e aves aquáticas, e botes para passeios; na beira dêsse lago, há um restaurante rústico, mas com bom tratamento.

E, embelezando ainda o lago, há de um lado um grande gramado com palmeiras esparsas e noutra margem, como fazendo um fundo, um arvoredo rico em exemplares raros, plantas nacionais e estrangeiras; bem cuidado, que vem sendo muito visitado, não só pelos dendrólatras, mas por todos que procuram as sombras amigas das árvores; aquí se aplicaria bem o "slogan" que se encontra na medalha "MEYER" já referida nestas linhas: "Foi no meio dessas árvores que eu encontrei a verdadeira felicidade."

Para a visitação do Hôrto e MUSEU, há aos domingos e feriados, onibus que correm regularmente de meia em meia hora da cidade; partindo inicialmente da estação ferroviária. E nas proximidades do lago, charretes e cavalos para os passeios entre os eucaliptais. Continúa sempre muito concorrida, essas visitações. E' um mundo de gente no Hôrto Florestal nos dias de folgas; não raro aparecem onibus de outras cidades, com caravanas de estudantes e de turistas.

Em 22 de fevereiro de 1973.-
Júlio F. De Lima

Jornal de Jundiaí regional

Jundiaí, 30 de abril de 1.976 — 6.a Feira

ESTAMOS NA PRAÇA

36

GUILHERME ENFELDT

DENUNCIO, SR. GOVERNADOR DO ESTADO! DENUNCIO, SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA!

Querem fazer do Estado de São Paulo um deserto!

Através do conterrâneo Guinés Marcos Pantoja, Diretor do Expediente da nobre Edilidade local, tomou conhecimento, este colunista, da publicação do "Diário de Rio Claro", de 25 do corrente, comentário da coluna "Nossa Opinião", de que vão lotear o Horto Florestal "Navarro de Andrade"!

Choca violentamente o comentário final da coluna:

— O povo rioclarense já, praticamente, esgotou suas esperanças de preservar o importante patrimônio histórico e florestal, diante da absoluta insensibilidade que a diretoria da Fepasa e as nossas autoridades estaduais demonstram pelo assunto".

E continuando o comentário:

"O leteamento previsto pelas notícias virá legalizar um fato em evidência: o programa de completa destruição do Horto Florestal "Navarro de Andrade", patrimônio científico conhecido mundialmente, mas que, infelizmente, parece não merecer a menor consideração de nossas autoridades.

——XXxXX——

E num grito de alerta, mostrando na verdade subversivos porque destroem: "O Horto Florestal Navarro de Andrade", diante da fúria destruidora, sem dúvida, irá desaparecer em breve".

——XXxXX——

Iremos aceitar esse absurdo? Podemos permitir a ação de quem não conseguiu administrar a melhor ferrovia do Estado, que foi a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, perdendo na JUSTIÇA trabalhista tudo aquilo que esta coluna denunciou quando nenhum jornal se fazia presente no grave caso? Quando o Govêrno do Estado pregava a necessidade de descentralizar, a diretoria da Fepasa fazia exatamente ao contário: centralizava na mais poluida Capital do mundo todo o serviço ferroviário do Estado, criando, problemas para os ferroviários e suas famílias. E conforme denunciávamos e previamos, mesmo chamados pela Direção a Justiça fez JUSTIÇA!

——XXxXX——

Como se isso não fosse o suficiente, agora vem a mais grave das notícias. É impossível a gente acreditar, mas o "Diário de Rio Claro" registra a vergonha, o inaceitável, o crime da destruição do verde, a morte da tradição, a destruição de todo um longo trabalho de pesquisa e também a destruição da história: TENTAM LOTEAR O MARAVILHOSO (Já abandonado pela Fepasa) HORTO FLORESTAL "DR. NAVARRO DE ANDRADE!"

——XXxXX——

Exatamente quando vemos as amostras do deserto como agora PIAUÍ, MINAS GERAIS, BAHIA, exatamente quando o Brasil instalou industrias tipo DURATEX que aproveitam o maravilhoso eucalipto fabricando placas de madeira as mais belas com as quais fabricamos até moveis no trabalho de evitar os desertos, de matar o verde, de diminuir a poluição causa da morte do homem, querem destruir o mais belo VERDE DO BRASIL!

Ilustre Senhor Governador do Estado doutor Paulo Egidio Martins, Impoluto e nobre Presidente da República General Ernesto Geisel de volta da importante visita à França imortal, plantando lá a imagem do Brasil gigante, EU DENUNCIO, na qualidade de um auxiliar da JUSTIÇA no Forum e na Justiça Trabalhista de Jundiaí, como "expert" que muito se honra pelo seu trabalho. EU DENUNCIO como jornalista profissional que assina tudo aquilo que escrevo mais um crime que a direção da Fepasa começa a cometer.

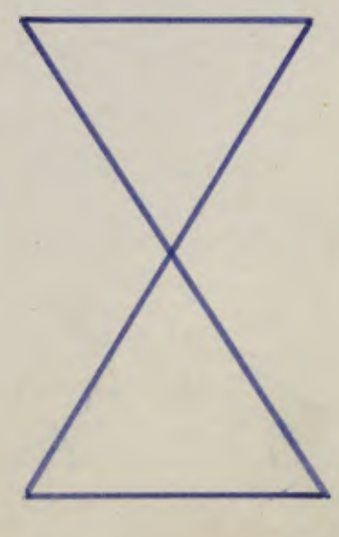
——XXxXX——

Pela defesa do verde, pela anti-poluição, pela saúde pública, pela pesquisa saneadora, Vossas Excelências permitam este alerta:

NÃO PERMITAM A INSANIDADE, O ERRO CRASSO E VIL, de lotear exatamente uma área verde maravilhosa, verdadeiro oasis criado pelas mãos do homem realizador, num mundo no qual os inimigos da LIBERDADE querem destruir, o HORTO FLORESTAL NAVARRO DE ANDRADE. Para que fim, Para arrecadar o que e por que?

——XXxXX——

Um Govêrno consciente como o do nosso Estado de S. Paulo tendo à frente o corajoso dr. Paulo Egidio Martins, e um GOVERNO FIRME E REALIZADOR COMO O NOSSO PRESIDIDO PELO GENERAL ERNESTO GEISEL, nunca poderá permitir que seja despojado de uma importante e notável área verde um País já pobre do verde e tão reclamado até pela Capital Federal Brasília.



37

37

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

São Paulo, 10 de maio de 1976

Ofício SE-95/76
Proc.CONDEPHAAT nº 00428/74

Senhor Prefeito Municipal

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que tramita pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº 00428/74, para estudo de TOMBAMENTO do " HORTO FLORESTAL" e do "MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE", nessa cidade.

Na conformidade das disposições conjugadas do parágrafo único do artigo 128 e 132 do Decreto nº 7.730, de 23 de março de 1976, a preservação de ambos os monumentos - citados está assegurada até a decisão final, e, como conseqüência, qualquer obra que importe em mutilação, modificação ou destruição deverá ser imediatamente sustada, e o respectivo - projeto deverá ser submetido e aprovado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT.

Considerando as disposições do Decreto de 02 de junho de 1971, segundo as quais as Prefeituras Municipais não poderão aprovar construções e loteamentos em BENS CULTURAIS TOMBADOS ou em processo de TOMBAMENTO sem a prévia autorização do CONDEPHAAT, responsabilizando-as pela permanente vigilância nas respectivas áreas, solicito sejam adotadas

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

Of.SE-95/76
Proc.CONDEPHAAT nº 00428/74

por Vossa Excelência as providências cabiveis, principalmente, tendo em vista a denúncia feita pelo jornalista Guilherme Enfeldt, relativa ao loteamento do "HORTO FLORESTAL NAVARRO DE ANDRADE", publicada no "Jornal de Jundiaí", edição de 30 de abril do ano em curso.

Na expectativa de um pronunciamento, e na certeza da adoção imediata das providências cabiveis, renovo a Vossa Excelência os protestos de estima e consideração.

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

Excelentíssimo Senhor
ORESTE ARMANDO GIOVANNI
DD. Prefeito Municipal de
RIO CLARO

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

39

São Paulo, 10 de maio de 1976

Ofício SE-96/76
Proc.CONDEPHAAT nº 00428/74

Senhor Delegado

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que tramita pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº 00428/74, para estudo de TOMBAMENTO-do "HORTO FLORESTAL" e do MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE", nessa cidade.

Na conformidade das disposições conjugadas do parágrafo único do artigo 128 e 132 do Decreto nº 7730, de 23 de março de 1976, a preservação de ambos os monumentos - citados está assegurada até a decisão final, e, como conseqüência, qualquer obra que importe em mutilação, modificação ou destruição deverá ser imediatamente sustada, e o respectivo projeto deverá ser submetido e aprovado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado CONDEPHAAT.

Considerando, ainda, a prescrição constante do parágrafo único, do artigo 128 do citado Decreto nº 7730, de 23 de março de 1976, que em iniciado o processo de TOMBAMENTO o fato deve ser, imediatamente, comunicado à autoridade policial sob cuja jurisdição se encontre o BEM CULTURAL, faço-o

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

Of.SE-96/76
Proc.CONDEPHAAT nº 00428/74

por via deste, para que Vossa Excelência possa adotar as providências cabíveis junto à Prefeitura Municipal e aos demais interessados, impeditivas das possíveis depredações e coercitivas do cumprimento da lei.

Renovo a Vossa Excelência os protestos de estima e consideração.

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

Excelentíssimo Senhor
Doutor RENATO BELLO
DD. Delegado de Polícia de
RIO CLARO

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

São Paulo, 12 de maio de 1976

Ofício SE-98/76

SENHOR SECRETÁRIO

Em atenção à solicitação de Vossa Excelência, cumpre-me informar que tramita pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, o processo nº 00428/74, para estudo do TOMBAMENTO do "HORTO FLORESTAL NAVARRO DE ANDRADE", situado na cidade de Rio Claro.

Dentro da sistemática processual imposta pela legislação aplicável à espécie, foram adotadas as providências de praxe, sobrelevando-se a que está consubstanciada nas notificações cujas cópias seguem em anexo.

Renovo a Vossa Excelência os protestos de estima e consideração.

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

Excelentíssimo Senhor Doutor
MAX FEFFER
DD. Secretário de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia
C A P I T A L

A2

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

São Paulo, 19 de maio de 1976

Ofício SE-128/76
Proc.CONDEPHAAT Nº 00428/74

Prezado Senhor

Ao acusar o recebimento do seu cartão de 30 de abril p.passado, e do que está subscrito pelo senhor Guinéz Marcos Pantoja, que anexou um exemplar do "Jornal de Jundiaí", edição de 30 de abril do ano em curso, contendo uma denúncia sobre o loteamento do "HORTO FLORESTAL NAVARRO DE ANDRADE", nessa cidade, informo que tramita pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, o processo nº.. 00428/74, para estudo do TOMBAMENTO do referido HORTO e do respectivo MUSEU.

Ofícios foram expedidos ao Senhor Prefeito Municipal e ao Senhor Delegado de Polícia, NOTIFICANDO a intocabilidade dos mencionados BENS CULTURAIS, na conformidade da legislação aplicável à espécie.

Aproveitando a oportunidade, ao mesmo tempo em que louvo o interesse demonstrado por ambos, permito-me esclarecer que elementos estão sendo carreados

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

Ofício SE-128/76
Proc.CONDEPHAAT Nº 00428/74

para o processo, para possibilitar o julgamento definitivo, da competência do Egrégio Conselho Deliberativo.

Renovo a Vossa Senhoria os protestos de estima e consideração.

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

Il.mo Sr.
GUILHERME ENFELDT
Rua Barão de Jundiaí, 321
JUNDIAÍ

Prefeitura Municipal de Rio Clar
ESTADO DE SÃO PAULO

GABINETE DO PREFEITO

G.P. 0883/76

Rio Claro, 18 de maio de 1976

À Seção de Administração

Excelentíssimo senhor Secretário:- Junte-se ao proc.

S E. em 21 / maio / 1976

Ruy de Azevedo Marques
Secretario Executivo

Com os nossos respeitos, formulando o presente vimos acusar o recebimento do ofício de Vossa Excelência, nº SE-95/76, datado de 10 do corrente, protocolado nesta Pre-= feitura Municipal sob nº 3903/76, cujos dizeres nos mereceram= a melhor consideração, consubstanciados dentro de uma questão= a que estamos vivamente empenhados.

Inteirados do assunto e registrando a comunicação e ao mesmo tempo agradecendo a atenção que nos vem de ser prestada por esse Conselho, cumpre-nos informar que por = parte desta Municipalidade serão tomadas as providências cabíveis.

Nesta oportunidade apresentamos a Vossa = Excelência os protestos da nossa mais alta consideração e = distinto apreço.

Respeitosamente,

ORESTE ARMANDO GIOVANNI
Prefeito Municipal

Excelentíssimo senhor
RUY DE AZEVEDO MARQUES
DD.Secretário-Executivo do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - - "CONDEPHAAT" -.
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286
SÃO PAULO

OAG/mtm/:

Ao Serviço Técnico
de Conservação e Restauro

Manter entendimento com algum órgão de atuação específica na área, possivelmente da USP, para possibilitar a formalização por vias de ofício.

S. E., em 21 / março / 76

Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

45

Distribuir ao Dep. Antonio Carlos Mesquita

Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo

INDICAÇÃO N.o 4.161, DE 1975

Considerando que o Horto Florestal de Rio Claro é um centro de pesquisas e estudos, como também de lazer;

Considerando que para aquele local se dirige, constantemente, número considerável de pessoas;

Considerando que o Horto Florestal de Rio Claro se encontra completamente abandonado, principalmente o seu lago;

Considerando que a sua conservação é medida que virá beneficiar os estudiosos e os que dsejam um local de sadio recreio,

Indicamos, nos termos regimentais, ao Chefe do Poder Executivo, a necessidade de determinar medidas urgentes no sentido de conservar e recuperar o Horto Florestal de Rio Claro.

Sala das Sessões, em 25-11-75

a) **Antonio Carlos Mesquita**

46

EM DESTAQUE

A indicação

O deputado Antonio Mesquita, do MDB viu o Horto de Rio Claro, não gostou do abandono a que está relegado e pediu ao Governador para que tome providências.

É mais um ato da série do "chove e não molha".

Antes do Mesquita, o Castellano fez igual pedido ao Governador. Se a solicitação do Castellano que é arenista não foi atendida pelo Governador, não se compreende que possa ser atendida a solicitação do Mesquita.

O problema, como foi exposto ao Senador Quercia, não se resolve com indicaçõezinha cor de rosa. É preciso um trabalho mais contudente de análise da situação e da importância do próprio como centro nacional de reflorestamento, pesquisas e subsidiariamente como atração turística e isto já foi feito pela excomissão de estudos do Meio Ambiente de Rio Claro, cujo parecer seria o instrumento indicado para a base de qualquer trabalho político.

Não raramente pelos jornais saem tópicos da Secretaria dos Transportes indicando o Horto de Rio Claro como centro incomparável de turismo. Talvez atraida por essas publicações, uma caravana da Rhodia esteve domingo último em nosso Horto. Para as pessoas da grande metrópole onde só se observam o complexo de concreto e o chão de asfalto, até os mil buracos dos caminhos do Horto podem significar a maior maravilha do mundo, mas não se pode traduzir por enganos a busca de atrativos naturais num centro de conceito internacional como o nosso Horto onde é necessária a ordem como prova da eficiência administrativa do poder público estadual.

O deputado Mesquita viu e não gostou do que viu, mas apenas fez uma simples indicação que ficará sem atendimento como muitas e muitas indicações. O trabalho da Assembléia com relação ao Horto precisa revestir-se de uma importância condizente à enorme importância do maior centro de pesquisas silvícolas do país.

R.M.

47

Ainda é tempo de se falar no Horto Florestal

DIÁRIO DE RIO CLARO
DE 18/1/76- Pag. 3

O Horto Florestal de Rio Claro, denominado "Navarro de Andrade", foi um fator que levou a nossa cidade a ser mais conhecida por todo o Brasil, e até poder-se-ia dizer, conhecida por muitos estrangeiros. No entanto, a figura gigantesca do Horto está desaparecendo de nossos meios, sem que nada se tenha feito para conservá-lo ou evitar tamanha crise destrutiva.

Se voltar-se nos tempos, há alguns anos, pode-se saber que o Horto Florestal foi criado com o intuito de fornecer matéria-prima para as caldeiras das antigas locomotivas, para os dormentes do leito ferroviário, para os mourões de cerca que acompanha todo o trajeto da ferrovia e até para um mercado externo, com o excedente produzido.

Rio Claro tornou-se, na época, a cidade que mais tinha eucaliptos Navarro de Andrade plantou nada menos que um milhão de pés de eucaliptos, tendo sido ele quem primeiro trouxe as mudas desta planta da Austrália, formando em nossa cidade, a maior coleção de espécies de eucaliptos.

Paralelo a tudo isso, foi criado o arboreto, logo acima do lago. Este arboreto constitui-se de uma coleção completa de todas as plantas brasileiras de clima tropical e sub-tropical.

acreditou que a fauna seria extinta, que seriam "espantados" para outras regiões, onde não houvesse eucaliptos.

Por esse motivo, foi criado o Museu do Horto, expondo ao público todos os animais que passaram a ter seu habitat nos eucaliptos. As estatísticas comprovaram que o número das espécies aumentou, ao invés de serem afugentados.

Mas, além dos animais empalhados existiam animais vivos, expostos na entrada do museu, como pássaros, peixes, etc.

O lago do Horto foi construido para que a Champion, indústria de papel, fizesse suas instalações naquele local, a fim de explorar a celulose do eucalipto. Devido a fatores externos, essa instalação não foi possivel.

Era mantido também, um trem de turismo, que partia de São Paulo aos domingos vindo diretamente para Rio Claro. Os turistas eram inúmeros e a viagem era completada até o Horto por onibus especiais da empresa local.

Firmas particulares comprovam as folhas do eucalipto para a fabricação de perfumes, sabonetes, etc.

As estradas eram conservadas frequentemente e o movimento sempre foi dos mais intensos, principalmente aos do-

deslocavam-se pessoas vindo de toda a parte do Estado e mesmo visitantes de nossa cidade que, na verdade, nunca se cansavam de passar algumas horas naquele local.

Havia um escritório central que coordenava toda a retirada de madeira, bruta ou manufaturada, bem como organizava a reposição das plantas retiradas, a colheita das sementes, tratamento das ruas de eucaliptos.

A conservação das espécies matrizes era um fator imprescindível, e existiam verdadeiros talhões, somente para a perpetuação das espécies trazidas.

Trabalhos de apicultura também eram desenvolvidos, uma vez que os arbustos cresciam livremente entre os eucaliptos, não prejudicando o equilíbrio ecológico.

Recentemente a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro teve instalados no Horto vários de seus departamentos Mas esse fator parece ter pouco contribuido na conservação do local, uma vez que isso não competia verdadeiramente à Faculdade e sim aos órgãos governamentais.

Hoje, quando visita-se o Horto, depara-se com inúmeros problemas, como estradas ruins (há vezes em que os próprios alunos da Faculdade não

moverem para lá e assistir a suas aulas), pontes perigosas (como é o caso da Estrada Rio Claro a Araras, que cruza aquele logradouro), e além disso tudo, árvores caídas, talhões praticamente devastados, um abandono total, em todos os aspectos.

As árvores estão lá. Parte está sendo removida, sem que a reposição exista. Parte de velhas árvores está desaparecendo, naturalmente. O escritório central não funciona uma vez que os serviços foram abandonados.

É uma verdadeira crise ecológica, mas que na verdade, a sua total destruição, pode influir no clima de nossa cidade. Felizmente as árvores lá presentes ainda funcionam como um "pulmão" de renovação de oxigênio mas a destruição, e o início da poluição ambiental, levarão esta cidade a sérios problemas.

Há possibilidades francas do nosso Horto ser novamente conservado, e criado dentro dele um verdadeiro instituto de eucaliptos. A retirada da madeira bruta deve ser planejada, de acordo com a reposição.

O museu precisa ser conservado, as estradas mesmo a volta de turistas deve ser cuidada.

Ainda é tempo de se falar no Horto Florestal mesmo sujeito à devastação, porque um dia tarde que seja ele será

CIDADE de RIO CLARO - 13/03/76

Um paraiso abandonado

Sendo o Horto Florestal um dos recantos mais bonitos de nossa cidade, deveria ter uma atenção maior por parte das autoridade e seus visitantes, que muitas vezes se veêm impossibilitados de chegar até o centro (museu, lago etc.) devido ao péssimo estado de sua estrada.

Muito já se falou sobre a necessidade do asfaltamento de sua estrada, que facilitará inclusive, a'unos que, por carreira, precisam chegar a Faculdade lá instalada.

O asfalto, como dizem, não prejudicará de maneira a'guma a paisagem facilitando assim a cultura e os turistas que querem ver o que de mais belo e natural que possui nossa cidade.

O Horto não pode ficar abandonado.

PRONUNCIAMENTO FEITO EM 13/05/76
PUBLICADO NO D.O. de 21/05/76.
TEMA: HORTO FLORESTAL DE RIO CLARO

19

O SR. ANTONIO CARLOS MESQUITA — Sr. Presidente, Srs. deputados, no dia 25-11-75, tivemos oportunidade de apresentar a Indicação n.o 4161, nos seguintes termos:

INDICAÇÃO N.o 4.161, DE 1975

Considerando que o Horto Florestal de Rio Claro é um centro de pesquisas e estudos, como também de laser;

Considerando que para aquele local se dirige, constantemente, número considerável de pessoas;

Considerando que o Horto Florestal de Rio Claro se encontra completamente abandonado, principalmente o seu lago;

Considerando que a sua conservação é medida que virá beneficiar os estudiosos e os que desejam um local de sadio recreio.

Indicamos, nos termos regimentais, ao Chefe do Poder Executivo, a necessidade de determinar medidas urgentes no sentido de conservar e recuperar o Horto Florestal de Rio Claro.

Salas das Sessões, em 25-11-75

a) Antonio Carlos Mesquita»

Sr. Presidente, após essa data, no dia 13-2-76, o jornal «A Cidade de Rio Claro» publicou o seguinte artigo:

«UM PARAISO ABANDONADO

Sendo o Horto Florestal um dos recantos mais bonitos de nossa cidade, deveria ter uma atenção maior por parte das autoridades e seus visitantes, que muitas vezes se veêm impossibilitados de chegar até o centro (museu, lago etc.) devido ao péssimo estado de sua estrada.

Muito já se falou sobre a necessidade do asfaltamento de sua estrada, que facilitará inclusive, alunos que, por carreira, precisam chegar à Faculdade lá instalada.

O asfalto, como dizem, não prejudicará de maneira alguma a paisagem facilitando assim a cultura e os turistas que querem ver o que de mais belo e natural possui nossa cidade.»

Há ainda outro artigo, publicado no jornal «Diário de Rio Claro», no dia 18-1-76, que diz:

AINDA É TEMPO DE SE FALAR NO

HORTO FLORESTAL

O Horto Florestal de Rio Claro, denominado «Navarro de Andrade», foi um fator que levou a nossa cidade a ser mais conhecida por todo o Brasil. e até poder-se-ia dizer, conhecida por muitos estrangeiros. No entanto, a figura gigantesca do Horto está desaparecendo de nossos meios, sem que nada se tenha feito para conservá-lo ou evitar tamanha crise destrutiva.

Se voltar-se nos tempos, há alguns anos, pode-se saber que o Horto Florestal foi criado com o intuito de fornecer matéria-prima para as caldeiras das antigas locomotivas, para os dormentes do leito ferroviário, para os mourões de cerca que acompanha todo o trajeto da ferrovia e até para um mercado externo, com o excedente produzido.

Rio Claro tornou-se, na época, a cidade que mais tinha eucaliptos. Navarro de Andrade plantou nada menos que um milhão de pés de eucaliptos, tendo sido ele quem primeiro trouxe as mudas desta planta da Austrália, formando em nossa cidade, a maior coleção de espécies de eucaliptos.

Paralelo a tudo isso, foi criado o arboreto, logo acima do lago. Este arboreto constitui-se de uma coleção completa de todas as plantas brasileiras de clima tropical e subtropical.

Com a implantação do eucalipto, muita gente acreditou que a fauna seria extinta, que seriam «espantados» para outras regiões, onde não houvesse eucaliptos.

Por esse motivo, foi criado o Museu do Horto, expondo ao público todos os animais que passaram a ter seu habitat nos eucaliptos. As estatísticas comprovaram que o número das espécies aumentou, ao invés de serem afugentados.

Mas, além dos animais empalhados existiam animais vivos, expostos na entrada do museu, como pássaros, peixes, etc.

O lago do Horto foi construido para que a Champion, indústria de papel, fizesse suas instalações naquele local, a fim de explorar a celulose do eucalipto. Devido a fatores externos, essa instalação não foi possivel.

Era mantido também um trem de turismo, que partia de São Paulo aos domingos vindo diretamente para Rio Claro. Os turistas eram inúmeros e a viagem era completada até o Horto por ônibus especiais da empresa local.

Firmas particulares compravam as folhas de eucalipto para a fabricação de perfumes, sabonetes, etc.

As estradas eram conservadas frequentemente e o movimento sempre foi dos mais intensos, principalmente aos domingos, quando para lá deslocavam-se pessoas vindo de toda a parte do Estado e mesmo visitantes de nossa cidade que na verdade, nunca se cansavam de passar algumas horas naquele local.

Havia um escritório central que coordenava toda a retirada de madeira bruta ou manufaturada, bem como organizava a reposição das plantas retiradas, a colheita das sementes, tratamento das ruas de eucaliptos.

A conservação das espécies matrizes era um fator imprescindível, e existiam verdadeiros talhões, somente para a perpetuação das espécies trazidas.

Trabalhos de apicultura também eram desenvolvidos, uma vez que os arbustos cresciam livremente entre os eucaliptos, não prejudicando o equilíbrio ecológico.

Recentemente a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro teve instalados no Horto vários de seus departamentos. Mas esse fator parece ter pouco contribuido na conservação do local, uma vez que isso não competia verdadeiramente à Faculdade e sim aos órgãos governamentais.

Hoje, quando visita-se o Horto, depara-se com inúmeros problemas, como estradas ruins (há vezes em que os próprios alunos da Faculdade não têm condições de se locomoverem para lá e assistir a suas aulas), pontes perigosas (como é o caso da Estrada Rio Claro a Araras, que cruza aquele logradouro), e além disso tudo. árvores caídas, talhões praticamente devastados, um abandono total, em todos os aspectos.

As árvores estão lá. Parte está sendo removida, sem que a reposição exista. Parte de velhas árvores está desaparecendo, naturalmente. O escritório central não funciona uma vez que os serviços foram abandonados.

É uma verdadeira crise ecológica, mas que na verdade, a sua total destruição pode influir no clima de nossa cidade. Felizmente as árvores lá presentes ainda funcionam como um "pulmão", de renovação de oxigênio, mas a destruição, e o início da poluição ambiental, levarão esta cidade a sérios problemas.

Há possibilidades francas do nosso Horto ser novamente conservado, e criado dentro dele um verdadeiro instituto de eucaliptos. A retirada da madeira bruta deve ser planejada, de acordo com a reposição.

O museu precisa ser conservado, as estradas, mesmo a volta de turistas deve ser cuidada.

Ainda é tempo de se falar no Horto Florestal, mesmo sujeito à devastação, porque um dia, tarde que seja ele será devidamente valorizado".

Esperamos por parte das autoridades constituídas as providências que se fazem necessárias para a recuperação daquilo que o próprio povo de Rio Claro denomina "paraíso abandonado".

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente e Srs. deputados.

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 50

do Proc. CONDEPHAAT n.º 00428 / 74 (a)

Interessado SERVIÇO DE MUSEUS HISTÓricoS

Assunto Solicita tombamento do HORTO FLORESTAL e do MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE - RIO CLARO

Providenciada(o) juntada dos documento(s) contante(s) de Fls. n.os 45/59 e encaminhado(s) a(o) Serv. Tecn. Cons. Restauro em 27 / 05 / 76

SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO
CHEFE

51

52

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º.....

do Proc. CONDEPHAAT n.º 00428 / 1974 (a).....

Interessado Serviço de Museus Históricos

Assunto Solicita tombamento do Horto Florestal e do Museu Edmundo Navarro de Andrade - RIO CLARO.

Informação STCR-118/76

Senhor Secretario Executivo:

No que diz respeito à preservação de bens culturais alusivos à nossa flora ou à nossa arquitetura paisagistica praticamente nada fizemos de util quanto a uma sistemática classificatória donde pudesse emanar um crítério qualquer de seleção e de preservação. Nunca se pensou numa listagem a respeito.

Nesse campo, temos tombado o Bosque Jequitibas, a mata lindeira ao caminho do Mar, abrimos processo de tombamento do arvoredo da Praça D.José Gaspar e quase mais nada nos chamou a atenção.

Temos pela frente Parques Estaduais, Reservas Florestais e raras manchas de vegetação primária, temos alguns jardins ou praças urbanas de certo interesse, como em Santos, Limeira, Tremembé, temos hortos florestais de exploração industrial de madeira e mais meia duzia de ajardinamentos e bosques particulares. Há de se providenciar, então, pelo trabalho de um técnico especialista, uma listagem desses bens que possam a vir se tornarem exemplares representativos de nossa paisagem ou de nossa botânica.

Neste caso do Horto Florestal de Rio Claro, de propriedade da FEPASA, invoca-se a importância de seu diretor emérito, o agronomo Navarro de Andrade, o introdutor do eucalipto australíano em escala industrial entre nós, no começo do século. Se isso for suficiente para um tombamento, te-

- s e g u e - fls.-2-

55

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º.....

do Proc. CONDEPHAAT n.º 00428 / 1974 (a).....

Interessado Serviço de Museus Históricos fls.-2-

Assunto Solicita tombamento do Horto Florestal e do Museu Edmun- Navarro de Andrade - RIO CLARO.

-c o n t i n u a ç ã o-

mos que lembrar, então, que o Horto de Jundiaí, da mesma - FEPASA, é mais antigo e tambem fundado por Navarro de Andrade com exemplares de maior significação. É que o povo de Jundiaí, ao contrario do de Rio Claro, não está acostumado a fazer picnics em seu horto e por isso ainda não pediu seu tombamento. A verdade é essa: o Horto de Rio Claro tem sido defendido é por ser um local extremamente aprazivel em volta de seu museu, aliás, de certo interesse documental.

Sabemos que a obra de Navarro de Andrade é de maior interesse e merece ser preservada mas, nesse sentido, existe tambem o trabalho de outros botânicos e cientistas merecendo nossa atenção - Rodolfo Von Ihering e Vital Brasil tambem fizeram seus hortos de essências brasileira e estão esquecidos como pesquisadores botânicos. Assim, somos de opinião de que - se deva, como já falamos, providenciar estudo em profundidade a respeito.

Anexamos ao processo fotográfias do local em pauta, deixando de incluir, somente o mapa do horto por não poder ser dobrado, estando ele, no entanto, à disposição dos interessados em nosso arquivo.

STCR., 10 de junho de 1976

CARLOS LEMOS
Diretor - Técnico

56

Ao Serviço Técnico
de Conservação e Restauro

1.- Trata o presente processo do TOMBAMENTO do "HORTO" e do "MUSEU". Informar:
2.- Se ambos reunem condições, e qual a área do "HORTO" a ser preservada.

S. E., em 181 06 176

Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Segue....., juntad..... nesta data, documento / folha.....de informação rubricad..... sob n.º.....

.....em.....de.....de 19.....

(a).....

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 56

do Proc. CONDEPHAAT n.º 00428/1974 (a) [illegible]

Interessado Serviço de Museus Históricos

Assunto Solicita tombamento do Horto Florestal e do Museu Edmundo Navarro de Andrade - RIO CLARO.

Informação STCR-120/76

Senhor Secretario Executivo:

Tendo em vista o despacho de fls.55, temos a informar o seguinte:

1 - O museu instalado em prédio vulgar e sem interesses tanto arquitetônico como museológico, como dissemos, na informação anterior, tem certo valor documental à vista das amostras de madeiras que guarda em suas vitrinas. Faz parte integrante do Horto, é claro, e, portanto, não pode ser tombado separadamente.

2 - A area do horto passivel de ser tombada somente poderá ser determinada pelo especialista que sugerimos no despacho anterior.

S.T.C.R., 18 de junho de 1976.

CARLOS LEMOS
Diretor - Técnico

57

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

57

São Paulo, 02 de julho de 1976

Ofício SE-193/76
Proc.CONDEPHAAT Nº 00428/74

Senhor Chefe

Tenho a honra de comunicar a Vossa Senhoria que tramita pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT - o processo nº 00428/74, aberto para estudo do TOMBAMENTO do "HORTO FLORESTAL" e do "MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE", situados em Rio Claro.

Não obstante o contexto instrutório, peça basilar do processo, contenha alguns elementos, ainda se ressente de outros mais avultados, razão pela qual, ciente de que Vossa Senhoria é possuidor de elementos valiosos, fruto de sua privilegiada inteligência e da cultura amalgamada em diuturnizados estudos, consulto sobre a possibilidade do fornecimento ao CONDEPHAAT de tudo quanto possa valorizar o conhecimento do assunto.

Na expectativa de uma resposta, e agradecendo antecipadamente, renovo os protestos de estima e consideração.

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

Il.mo Sr.
Profº HELMURT TROPPMAIR
DD. Chefe do Departamento de Geografia e Planejamento da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da Universidade Júlio de Mesquita
RIO CLARO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIO CLARO
Rua 10 n. 2527 - Telefones 24-2804 - 24-3802 - Caixa Postal, 178
13.500 - RIO CLARO - Estado de São Paulo - BRASIL

58

À Seção de Administração
Junte-se em processo n. 428/74
S. E. em 14 / 07 / 1976
Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Of. nº 108/76 - D.G.P.R.
CEHL

Rio Claro, 8 de julho de 1976

Prezado Senhor:

Pelo presente acuso o recebimento do ofício SE 193/76 em que me solicitam maior número de elementos para o processo 00428/74.

Informo que terei o maior prazer / em colaborar com o CONDEPHAAT no sentido que se efetue a integra o tombamento do Horto Florestal e Museu Edmundo Navarro de Andrade, que considero o maior e único "arquivo vivo" sobre eucalipto do mundo sendo, portanto, de incalculável valor científico, resultado de pesquisas desenvolvidas ininterruptamente durante 70 anos.

Vossa Senhoria afirma que existem no contexto introdutório do processo "alguns elementos mas que o mesmo se ressente de outros mais avultados", assim solicito maiores esclarecimentos, que elementos a mais são necessários, se do ponto de vista científico, turístico e/ou outros que ajudam a fortalecer o processo. Caso V.Sa. acha conveniente um contato pessoal ponho-me a sua disposição.

Aguardando uma manifestação de V. Sa. aproveito para apresentar protestos de consideração.

Prof.Dr. Helmut Troppmair
Chefe do Deptº. Geografia
e Planejamento Regional

Ilmo.Sr.
Dr. Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo da
Secretaria do Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia
SÃO PAULO

59

Ao E. Conselho Deliberativo

S.E., em 14/ 07 /1976

Raul de Azevedo Marques
Secretário Executivo

"DIÁRIO DO RIO CLARO" - 03/07/75

54
D

O Horto Florestal Navarro de Andrade: um monumento científico

Helmut Troppmair
Amilton Ferreira
Choiti Kiyan
Sergio Nereu Pagano

Diário
12-5-75

Comecemos nossa exposição com as palavras de Monteiro Lobato dirigidas a Celestino Silveira: "Vá, sem demora. Deixe tudo o que tiver a fazer. Nada de mais inadiável, porque nada de mais precioso você pode realizar nesta sua viagem a São Paulo, senão conhecer o Horto Florestal de Rio Claro. O resto é de reduzidíssima importância, mesmo insignificante, em confronto com o que espera você em Rio Claro.

Tudo mais importa pouco. Aqui em São Paulo você está vendo o que há no Rio, o que existe em toda parte, casas mais altas, prédios mais modernos, avenidas mais largas... Que importa tudo isso Os homens são os mesmos. As coisas iguais as de fora daqui. Mas em Rio Claro você vai encontrar o que não pode ver em parte alguma. E' tudo inédito, tudo gigantesco, tudo majestoso. Se você quer ter mesmo orgulho merecido e justo e dos maiores — então vá a Rio Claro .E na volta siga direitinho para o Rio... Não tem mais nada a devassar quem conheceu a obra maravilhosa de um brasileiro cujo nome tão poucos conhecem: Navarro de Andrade". (Celestino Silveira: Navarro de Andrade e o Eucalipto; Rio de Janeiro, 1945).

No fim do século passado e começo do atual, com a expansão das estradas de ferro, havia necessidade de madeira para dormentes, postes e combustível para as "Maria Fumaça", as máquinas a vapor. O desmatamento contínuo, porém, fez com que a madeira provinda de matas naturais rareasse. Por este motivo, em 1904, Edmundo Navarro de Andrade, engenheiro agrônomo recém formado em Portugal, foi incumbido, pela então Companhia Paulista de Estradas de Ferro de estudar a possibilidade de trazer para o Brasil espécies arbóreas alienígenas de rápido crescimento e que aqui se aclimatassem. Da Austrália, onde existem mais de 700 espécies e variedades, Navarro trouxe 150 espécies de Eucalipto das quais 123 se aclimataram no Brasil. Dos 18 hortos florestais, criados na época, pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, o de Rio Claro, fundado em 1910, com uma área de 986 alqueires, foi destinado a centro de pesquisa.

Sob a orientação de Navarro de Andrade foram plantados as diversas espécies de Eucalipto e iniciaram-se as observações sistmáticas sobre o desenvolvimento: registraram-se todas as operações efetuadas, plantio, desenvolvimento das mudas, desbaste, rapidez de crescimento, corte, índice de aproveitamento dos troncos na fabricação de dormentes, trabalho esse que se desenvolve até hoje. Desta forma Rio Claro possui o mais rico cadastro sobre a eucaliptucultura do mundo, fato este especialmente ressaltado no II Congresso Internacional de Eucalipto, em 1962, quando muitos cientístas manifestaram sua admiração pelo Horto de Rio Claro, considerado o mais valioso patrimônio mundial sobre eucalipto. Ainda nesse Congresso, o Brasil apresentou o resultado de 28 pesquisas, das quais 19 foram de técnicos do Horto de Rio Claro. O ecólogo argentino Lambert Golfari, representante da Argentina na FAO (Organizacão de Agricultura e Alimentacão), atualmente trabalhando no Brasil, tem difundido o nosso horto nos meios científicos do exterior.

A linha de pesquisa genética, a fim de selecionar sementes, tem recebido destaque especial dos técnicos do Horto Navarro de Andrade. Em 1942 iniciou-se um amplo programa de Genética e *Melhoramento* de Eucalipto, sob a direção do ilustre geneticista Dr. Carlos Krug, programa continuado até 1954 pelo Dr. Asdrubal Silveira Alves e em seguida pelo Dr. Rubens Foot Guimarães .Entretanto a pesquisa genética, a mais importante contribuição que o Horto Navarro de Andrade está capacitado a oferecer ao país, é um trabalho que exige esforço e paciência. Os seus resultados não são imediatos; são necessários anos para obter híbridos, planta-los e observá-los para obter dados sobre seu valor econômico.

Hoje as características do Horto Navarro de Andrade são as seguintes: 50% da área continuam ocupados por eucaliptos que contém as 50.000 árvores matrizes porta-sementes, todos com cuidadoso e prolongado controle genético e seleção de excelente produtividade. Estas árvores possuem em média um metro de diâmetro e 50 metros de altura. A produção e venda anual atinge a quatro toneladas, sabendo que um quilo contém 360.000 sementes férteis, as 4 toneladas correspondem a 1 bilhão e 440 milhões sementes férteis, o suficiente para reflorestar 5 bilhões de metros quádrados.

Porém o horto não se dedica exclusivamente ao estudo do Eucalipto; desde 1954 o Dr. Rubens Foot Guimarães iniciou, dentro da mesma sistemática de observação, o plantio de 60 espécies de coníferas que hoje somam o total de 97.000 árvores, entre as quais se encontra a espécie PINUS CARAIBEIA, que no interior do Estado de São Paulo encontrou condições ecológicas excelentes para o seu desenvolvimento. Esta espécie se destina especialmente à fabricação de papel de luxo. Aliás devemos ressaltar que as pesquisas realizadas em nosso horto sempre foram publicadas, o que permitiu o aproveitamento dos resultados na instalação e desenvolvimento da indústria de papel no Brasil.

Juntamente com 1.220.000 eucaliptos e 97.000 coníferas, o Horto Florestal ainda conta com 12.000 árvores indígenas, plantadas em quadras por Edmundo Navarro de Andrade, que fo-

60

ram cadastradas sistematicamente quanto ao seu desenvolvimento.

O museu do horto, não encontra similar em qualquer parte do mundo, com exposições e relacionamento sobre todos os aspectos da exploração do eucalipto .Todos os móveis são fabricads de madeira dessa espécie. Uma coleção entomológica com 34.200 espécies completam o material que foi coletado em longos anos de paciente trabalho científico. O piso que liga o museu à casa de Eucalipto demonstrou que os tacos feitos do cerne dos troncos resistem, sem tratamento prévio, durante 30 anos aos intempéries. Durabilidade igual apresentam os morões fabricados com a polpa, quando devidamente tratados.

A biblioteca com um acervo de aproximadamente 2.000 volumes, além de revistas e separatas sobre silvicultura, com destaque ao eucalipto, completam ó rico patrimônio do nosso horto.

A instalação no horto do Curso de Ciências Biológicas da nossa Faculdade, com seus diversos Departamentos: Genética, Evolução e Bioestatística; Morfologia Animal, Fisiologia, Zoologia e Botânica, através de convênio com a FEPASA, a vigorar até 1981, dá continuidade aos programas de pesquisa genética. Devemos ressaltar os trabalhos desenvolvidos pelo Dr. José Teófilo do Amaral Gurgel e de seus colaboradores que atualmente estudam a propagação vegetativa e a reconstrução do meio ambiente, seleção de sementes, densidade e alongamento de fibras da madeira, sendo esta última pesquisa de grande interesse industrial. Finalmente a celebração do convênio permite à formação de pesquisadores, que poderão dar continuidade aos trabalhos que estão sendo desenvolvidos pelos engenheiros agrônomos Rubens Foot Guimarães e Gilberto Cavalcanti.

No tocante ao ensino o curso de Biologia é frequentado, em dois períodos por 200 alunos, assistidos por 18 docentes em Tempo Integral e 21 funcionários Técnicos-administrativos. Está igualmente projetada a instalação, no horto florestal, do curso de Ecologia, recentemente criado. A Direção da Faculdade vem permanentemente se empenhando na utilização e preservação do grande acervo científico que representa o horto.

E' de extrema importância que os poderes públicos competentes se conscientizem da necessidade de se prosseguir e incrementar as pesquisas que ora de desenvolvem .E' necessário não só preservar o patrimônio formado por Navarro de Andrade, técnicos da FEPASA e cientístas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, como principalmente, dar continuidade aos trabalhos e intensificá-los. Que não se perca por desinteresse ou desconhecimento uma obra de tanta importância. E' nos laboratórios de pesquisa, como o Horto de Rio Claro, que o Brasil vai e irá buscar o know-how tão necessário ao nosso desenvolvimento científico e industrial e que, muitas vezes e a altos preços, temos tido que importar.

Por fim o nosso horto constitui uma das maiores áreas verdes da região e proporciona, aos domingos, um dos atrativos aos turistas que afluem das mais diversas regiões do nosso e de outros estados .O Horto Navarro de Andrade é um Museu Vivo. único no seu gênero, do mais alto valor científico.

Não podemos deixar de repetir o entusiasmo de Monteiro Lobato quando visitou o horto: "O horto é uma coisa séria e eu sou fã número um, pois é uma dessas coisas vivas que "só vendo". E' dessas lições vivas de energia que só julgamos possíveis em outros países. E' uma prova dos nove fora, de convencimento absoluto. E' uma janela aberta que deixa entreluzir o que poderemos ser no futuro".

61

"DIÁRIO DO RIO CLARO" - 12/05/75

62

HORTO E MUSEU DO EUCALIPTO DE RIO CLARO, PROGRAMA DE LAZER E EDUCAÇÃO NAS FÉRIAS

Um milhão e meio de pés de eucalipto, plantados numa área de quase um milhão de alqueires, um grande lago com flores aquáticas, bosques e gramados, recantos de lazer, um restaurante, estufas e herbário, são algumas das atrações do horto Navarro de Andrade, da Fepasa, localizado em Rio Claro, que está aberto diariamente à visitação pública..

Some-se a isso o Museu do Eucalipto, com 150 diferentes tipos da árvore, móveis e objetos históricos e ter-se-á um bom motivo para visitar esse horto, um dos 36 que a ferrovia possui, distribuídos por todo o Estado, o que pode ser feito por trem ou estrada de rodagem, em viagem de férias ou fim-de-semana.

HORTO DE RIO CLARO

Esse é o único horto da Fepasa aberto à visitação pública. 50 mil pessoas passam por ele anualmente, sobretudo nos feriados, férias, sábados e domingos.

Situado quase dentro da cidade, oferece fácil acesso. Quem for de automóvel, poderá percorrê-lo, por estradas de terra batida bem cuidadas, e estacionar em ponto central, perto de suas principais atrações. Dentre elas, o lago, o museu, uma capela e o restaurante. Aos domingos, há ofícios religiosos e o restaurante, que funciona num pavilhão aberto totalmente integrado à paisagem, atende durante todo o dia.

VISITA

A visita pode começar pelo museu. Na entrada, um grande quadro, mostra um estudo comparativo do desenvolvimento do eucalipto, em altura e diâmetro, com 30 outras espécies de árvores nativas. O eucalipto, além de crescer mais rapidamente do que elas, supera-as em resistência, durabilidade e dureza. Esses fatos explicam a preferência das ferrovias de todo o mundo por esse tipo de madeira, para a fabricação de mourões de cerca, postes e dormentes.

Além de ilustrações, há amostras das espécies, móveis entalhados e outras peças que atestam a versatilidade do eucalipto e as possibilidades de sua utilização.

A VARIEDADE

Dentro desse espírito, o visitante conhecerá, também, imensa gama de produtos derivados, como o papel, a celulose, drogas medicinais e perfumarias, além de uma casa montada defronte o museu, totalmente feita dessa madeira: do piso ao teto

A resistência do eucalipto é comprovada por peças que, mesmo enterradas há mais de 20 anos, ainda estão em perfeito estado de conservação, sem terem sofrido a ação de fungos ou do meio ambiente. Ainda perto do museu, estão o herbário, onde mudas são cultivadas em viveiros, os canteiros de semeação e uma cabana de auto-fecundação.

COLEÇÃO

Para dar ao visitante noção da variedade das espécies existentes, há uma coleção catalogada, que começou a ser formada em 1919, pelo engenheiro-agrônomo Navarro de Andrade, nome atual do horto, que nele trabalhou durante 39 anos e escreveu o mais completo tratado internacional sobre o eucalipto.

As variedades são tantas que sua identificação chega ao máximo da sutilidade e a uma quase sofisticação. Há casos em que se diferencia uma árvore da outra pelos frutos ou botões, expostos em vitrinas especiais. Das 150 espécies que compõe o horto, destacam-se a citriodora e a maculata. A primeira é ideal para a confecção de dormentes, por sua durabilidade, e a segunda, pelo porte de suas árvores, que chegam a ter até 72 metros de altura e 1 m 50 de diâmetro.

EXPORTAÇÃO

O engenheiro-agrônomo Foot Guimarães, que ali trabalha há 34 anos, conta que o Horto de Rio Claro é considerado, pelos especialistas, como um dos mais importantes do mundo. E esse fato é atestado, em parte, pela exportação anual de quatro toneladas de sementes, "o que é muito — explica — se levarmos em conta que essa semente é quase um pó".

Para ele, o que mais acentua a importância do horto e a qualidade de suas espécies, foi um pedido de sementes feito pela Austrália, país de origem do eucalipto e que conta com 600 variedades da árvore.

O PESSOAL

No horto trabalham 66 homens, supervisionados por quatro agrônomos. Na sua área industrial, uma serraria corta e trabalha a madeira destinada a dormentes, na razão de 1.600 a 2 000 peças por mês que, de lá, seguem para as usinas de tratamento.

Além de todas essas atividades, o horto serve à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, para a qual cedeu, sob convênio algumas de suas instalações. Como retribuição, os alunos do curso de biologia, orientados por professores, colaboram em pesquisas técnicas e no desenvolvimento de estudos botânicos e genéticos, contribuindo para a manutenção da atividade científica. Os estudantes participam dos trabalhos nas seções de genética e botânica, utilizando os modernos equipamentos dos laboratórios da Fepasa, onde a pesquisa, para o aprimoramento das espécies e seleção de sementes, é uma constante.

COMO IR

O horto de Rio Claro foi a primeira reserva florestal implantada pelas então cinco ferrovias existentes no Estado — Sorocabana, Araraquarense, Paulista, São Paulo — Minas e Mogiana. Seu criador, Navarro de Andrade, foi também responsável pela fundação do museu, onde trabalhou quase 40 anos.

Quem for a Rio Claro de trem, a partir de São Paulo, pode tomá-lo na Estação da Luz. Nos seguintes horários: 5 h 20, 8 h 30, 9 h 25 e 12 h 05.

Por rodovia, a viagem é feita de São Paulo até Cordeirópolis, cidade situada logo após Limeira, e de lá até Rio Claro. O horto funciona, diariamente, das 7 horas às 11 h 30 e das 12 horas às 17 horas. O restaurante está aberto somente aos domingos.

N. da R. — Esta matéria procede da Assessoria da Imprensa da Secretaria dos Transportes.

64

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA SECCIONAL DE POLÍCIA DE RIO CLARO

of. nº 154/76 Em 31 de maio de 1 976.

Senhor Secretário:

Pelo presente, e para as altas providências que houver por bem êsse digno Conselho determinar, tenho a honra de passar às mãos de V.Sa. cópia xerografada do contrato nº 108/75 que faz referência à desmatamento do Horto Florestal "Navarro de Andrade" da FEPASA.

Outrossim, comunico ter oficiado aos órgãos mais diretamente interessados na questão, fazendo referência às restrições contidas no Decreto 7730 de 23.03.76.

No ensejo, apresento a V.Sa. protestos de respeito e consideração.

Renato Bello
Delegado Seccional de Polícia

Ilmo.Sr.Dr.
RUY DE AZEVEDO MARQUES
DD. Secretário Executivo do CONDEPHAAT
SÃO PAULO

S. G. - S.S.P. - Mod. 8

65

CONTRATO Nº 108/75

CONTRATO PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ANELAMENTO, CORTE, ARRASTAMENTO, TRANSPORTE, SERRAGEM DE TORAS DE EUCALIPTOS EM DORMENTES E CARREGAMENTO DESTES EM VAGÕES, COM APROVEITAMENTO DE MADEIRA.

Pelo presente instrumento particular, a FEPASA - Ferrovia Paulista S.A., com sede nesta Capital, à rua Líbero Badaró nº 39, inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob nº 60.500.998/0001-15, neste ato representada pelo Presidente WALTER PEDRO BODINI, brasileiro, casado, engenheiro, inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda sob nº 007.911.998 e pelo Diretor Administrativo Financeiro - FRANCISCO DE PAULA DE CASTRO LIMA, brasileiro, casado, atuário, inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda sob nº 120.095.988, daqui em diante designada FEPASA, de um lado e, de outro, CAMARGO - SERVIÇOS COMÉRCIO E REFLORESTAMENTO LTDA., inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob nº 44.661.759/0001, neste ato representada por Francisco de Camargo, casado, empreiteiro, residente em Rio Claro, inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda sob nº 328.391.388, doravante designada EMPREITEIRA, têm entre si, justo e contratado a confecção de 60.000 - (sessenta mil) dormentes de eucaliptos e o aproveitamento das costaneiras e sobras de madeira, conforme Edital de Concorrência nº DAF.100/75, o qual passará a fazer parte integrante deste contrato, observadas as seguintes cláusulas e condições:

1. DO OBJETO

Os serviços, objeto do presente contrato, referem - se a:

1.1 - Anelamento e posterior derrubada de eucaliptos - devidamente secos, fracionamento de árvores em toras, arrastamento e transporte das toras dos talhões à Serraria localizada no Horto de Rio Claro.

1.2 - Serragem das toras em dormentes de bitola métrica, observada a quantidade de 60.000 (sessenta - mil) dormentes, com as seguintes dimensões: comprimento 2,00 m, largura 0,22 m e altura 0,16 m.

1.3 - Carregamento dos dormentes confeccionados em vagões da FEPASA, na esplanada da estação de Rio Claro.

1.4 - Aproveitamento das costaneiras e sobras de madeira, com consequente produção de caibros, vigotas, ripas, fueiros, moirões e tábuas.

1.5 - Confecção, como aproveitamento de ponteiros e galhadas das árvores derrubadas, e arrastamento - até o carreador de peças roliças com as seguintes dimensões: dormente roliço de bitola larga, 2,80 x 0,22 a 0,25 m; dormente roliço de bitola métrica, 2,00 x 0,18 a 0,22 m; moirão roliço, 2,00 a 2,50 x 0,12 a 0,18 m.

1.6 - Transporte das peças roliças do carreador à Usina de Tratamento, ou do carreador à esplanada da estação de Rio Claro, com consequente carregamento em vagões, ou da Usina de Tratamento à esplanada de Rio Claro, também com carregamento em vagões.

1.7 - Transporte de costaneiras da Serraria da Oficina Mecânica da FEPASA, localizada também em Rio Claro, à carpintaria ou à Serraria do Horto de Rio Claro.

1.8 - Derrubada de árvores, traçamento e arrastamento de toras até o carreador mais próximo do talhão onde estiver se processando o corte.

1.9 - Transporte das toras do carreador à Serraria da Oficina Mecânica da FEPASA, ou, eventualmente, - carregamento das mesmas em vagões na esplanada - da estação de Rio Claro.

1.10- Aplicação do produto impermeabilizante, a ser - fornecido pela FEPASA, no topo das toras, quando necessário e determinado pela FEPASA.

1.11- Para melhor aproveitamento das toras ou em decorrência de necessidade da FEPASA, mediante aviso prévio de 30 dias, os serviços, objeto do presente Contrato, poderão ser utilizados na confecção de dormentes de bitola de 1,60 m, cujas medidas são: comprimento 2,80 m, largura 0,24 m e altura 0,17 m, não devendo o total geral dos dormentes ultrapassar a quantidade anteriormente indicada de 60.000 (sessenta mil) unidades.

1.12- A critério e por solicitação da FEPASA, a EMPREITEIRA deverá, eventualmente, produzir dormentes especiais para pontes, chaves, etc., cujas dimensões serão ditadas pela FEPASA, na época.

1.13- O corte de eucaliptos, em quantidade suficiente à confecção dos dormentes, deverá ser efetuado - por conta exclusiva da EMPREITEIRA, no Horto Florestal de Rio Claro, podendo estender-se a outros Hortos, caso haja posterior deliberação nesse sentido da FEPASA.

1.14- Os serviços, objeto do presente Contrato, serão programados, orientados e supervisionados pela - FEPASA, que determinará as áreas onde deverão ser executados os cortes e as árvores a serem derrubadas, sendo vedado à EMPREITEIRA a iniciativa - de qualquer serviço à revelia da FEPASA. A inobservância dessa proibição poderá determinar a res

cisão deste contrato, sujeitando-se a EMPREITEIRA às cominações nele estabelecidas.

1.15 - A EMPREITEIRA obriga-se a serrar as toras e a entregar à FEPASA o dormente serrado e carregado no vagão.

1.16 - Para o desdobro da madeira, a EMPREITEIRA utilizará uma serraria já existente, e de propriedade da FEPASA, no Horto Florestal de Rio Claro. A FEPASA autorizará a EMPREITEIRA a promover melhoramentos na serraria, tais como: instalação de novas máquinas, ampliação do barracão já existente, instalação de talhas, sistema de aspiração de serragem, etc., tudo por conta da EMPREITEIRA, sem ônus para a FEPASA.

1.17 - Todos os bens móveis instalados por conta da EMPREITEIRA, na Serraria poderão ser retirados no término do Contrato, sendo que os bens imóveis, ficarão incorporados ao patrimônio da FEPASA.

1.18 - Correrão por conta exclusiva da EMPREITEIRA, todas as despesas e encargos referentes aos serviços de anelamento, derrubada das árvores, traçamento das árvores em toras, arrastamento e transporte das toras até à serraria, bem como todas as despesas de descarregamento das toras, desdobramento das mesmas em dormentes, carregamento dos dormentes em vagões, desdobramento das costaneiras e sobras de madeira em madeira serrada, com consequente carregamento da madeira serrada em vagões, ou empilhamento em local a ser determinado pela FEPASA, dentro da área da serraria, e ainda, todas as despesas referentes aos serviços especificados neste contrato.

69

1.19 - As despesas referentes ao consumo de energia elétrica pela serraria serão de responsabilidade da FEPASA.

1.20 - Todo dormente produzido será conferido, classificado, marcado, recebido ou rejeitado por representante da FEPASA, na presença do preposto da EMPREITEIRA, promovendo-se, do que for verificado, o competente registro escrito o qual será visado pelas partes.

1.21 - Será da exclusiva responsabilidade da EMPREITEIRA a relação empregatícia que existir entre ela e os trabalhadores destacados para a execução dos serviços, objeto deste contrato, a ela não se vinculando a FEPASA, nem mesmo a título de solidariedade. Serão também da exclusiva responsabilidade da EMPREITEIRA, todos os encargos sociais, previdenciários e fiscais, federal, estadual e municipal, bem como os referentes a acidentes do trabalho e responsabilidade civil relativos não só a danos causados à FEPASA, como também a terceiros, decorrentes dos trabalhos, objeto deste contrato.

1.22 - A EMPREITEIRA responderá, perante a FEPASA ou a terceiros, por perdas, danos e incêndios que venham a ocorrer nas áreas de trabalho, decorrentes de atos seus ou de seus prepostos.

1.23 - A EMPREITEIRA, seus prepostos e trabalhadores, ficarão sujeitos, enquanto permanecerem em propriedade da FEPASA, às suas normas disciplinares, podendo ser exigido o afastamento daqueles que causarem com sua conduta, transtornos à FEPASA no local onde estiverem trabalhando.

1.24 - A FEPASA, sempre que necessário, estabelecerá normas no sentido do máximo aproveitamento da madeira, quer relativamente ao comprimento das toras, dimensões das peças, etc., quer quanto a eliminação medular (secção medular), verificada a hipótese de obtenção de dois dormentes na mesma tora. Na mesma secção da tora de eucalipto, a medula não poderá se situar no centro da peça a ser confeccionada, havendo, portanto, necessidade de se eliminar a parte medular por ocasião da serragem.

1.25 - A madeira resultante do desdobro - costaneira ou sobras é de propriedade da FEPASA que poderá lhe dar o destino julgado conveniente, obrigando-se a ADMITENTE a empilhá-la no local que for determinado, dentro da área da serraria. A ADMITENTE, a critério e por solicitação da FEPASA, ficará obrigada a promover a confecção das peças, com empilhamento em qualquer área do Horto de Rio Claro, ou carregamento das mesmas em vagões, com as seguintes dimensões:

1.25.1 - Vigas - 0,06 x 0,16 metros
1.25.2 - Vigas - 0,06 x 0,12 metros
1.25.3 - Caibros - 0,05 x 0,06 metros
1.25.4 - Ripas - 0,05 x 0,012 metros
1.25.5 - Pontaletes - 0,10 x 0,11 x 2,00 metros
1.25.6 - Pontaletes - 0,10 x 0,11 x 1,20 metros
1.25.7 - Moirões - 0,10 a 0,15 x 0,08 a 0,12 x 2,00 a 2,80 metros.
1.25.8 - Tábuas.
1.25.9 - Aparas de serra de 1,00 m de comprimento.
1.25.10 - Aparas de serra de 2,00 m de comprimento.

1.26 - A madeira roliça resultante das operações de corte e desdobramento da árvore em toras no Horto de Rio Claro é de propriedade da FEPASA. A EMPREITEIRA, a critério e por solicitação da FEPASA fica obrigada a promover a confecção e transporte de peças roliças, conforme especificações ditadas nos itens 1.5 e 1.6 deste contrato.

1.27 - A EMPREITEIRA fica obrigada a amontoar a lenha resíduo de serra em local a ser indicado pela FEPASA, dentro do terreno da serraria.

1.28 - A EMPREITEIRA obriga-se a fazer um seguro contra incêndio do prédio e instalações da serraria no valor de Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros).

1.29 - Toda a lenha resultante do corte das galhadas será de propriedade da FEPASA. A critério e por solicitação da FEPASA, a EMPREITEIRA deverá efetuar o corte desta lenha, com consequente empilhamento no carreador do talhão onde estiver sendo efetuado o corte.

1.30 - Para quaisquer cálculos que se fizerem necessários, fica fixada neste contrato, a seguinte relação:

1.30.1 - Para cada metro cúbico de tora que for desdobrado, deverão ser produzidos em média 8 (oito) dormentes de bitola métrica (2,00 x 0,22 x 0,16 m), ou 5(cinco) dormentes de bitola larga (2,80 x 0,24 x 0,17 m).

1.31 - A reparação e manutenção das máquinas existentes na serraria, ficará por conta da EMPREITEI-

72

NA, bem como a limpeza da serraria.

1.32- A FEPASA poderá solicitar da EMPREITEIRA, eventualmente e a seu exclusivo critério, a utilização de uma ou mais máquinas (serras) existentes naquela serraria, para a produção de peça ou peças serradas especiais que ela porventura necessitar. Quando isto ocorrer, a operação da serra ou serras ficará por conta da FEPASA.

2. DAS ESPECIFICAÇÕES DOS DORMENTES

Os dormentes a serem produzidos pela EMPREITEIRA, deverão preencher as seguintes especificações:

2.1 - DIMENSÕES - Comprimento, largura e altura

2.1.1 - Bitola larga - 2,80 x 0,24 x 0,17 m
2.1.2 - Bitola estreita - 2,00 x 0,22 x 0,16 m

2.2 - TIPO DE MADEIRA

2.2.1 - Reto e são.
2.2.2 - Seção transversal - retangular com quinas vivas.
2.2.3 - Topo cortado em esquadro, sem rachaduras.
2.2.4 - Faces serradas ou perfeitamente lavradas.
2.2.5 - Isento de cascas e fendas.
2.2.6 - Isento de nós careados ou destacados.
2.2.7 - Isento de qualquer outro defeito que possa prejudicar o seu emprego.

2.3 - Serão tolerados os seguintes desvios nas especificações acima descritas:

2.3.1 - Comprimento - Variação de 0,03 m para - mais ou menos.
2.3.2 - Largura - Variação de 0,02 m para mais - ou menos.

13

2.3.3 - Altura - Variação de 0,01 m para mais ou menos.

2.3.4 - Curvatura no plano horizontal - Flecha - máxima de 0,02 m.

2.3.5 - Curvatura no plano vertical - Flecha máxima de 0,01 m.

2.3.6 - Seção transversal - Inclinação em uma das arestas desde que a largura da base menor não seja inferior à tolerada no item 2.3.2.

2.3.7 - Variação - não será tolerada a ocorrência simultânea das variações 2.3.2 a 2.3.4 - em um mesmo dormente.

2.4 - As eventuais tolerâncias da FEPASA, relativamente ao recebimento de dormentes que não se enquadrem nas especificações antes indicadas não gera não qualquer direito à EMPREITEIRA.

3. DOS PRAZOS

3.1 - A EMPREITEIRA obrigar-se-á a dar início à execução dos serviços, objeto deste contrato, dentro do prazo de 30 (trinta) dias contados da data de sua assinatura.

3.2 - O prazo para a produção dos 60.000 dormentes será de 24 (vinte e quatro) meses, contados da data do início dos serviços.

3.3 - A quantidade mínima mensal será de 2.500 (dois mil e quinhentos) dormentes, podendo sofrer alterações em razão de justa causa ou modificações - nas quantidades mínimas mensais, em atenção às conveniências da FEPASA e de comum acordo com a EMPREITEIRA. A EMPREITEIRA ficará obrigada a aceitar nas mesmas condições contratuais, os a-

PG

créscimos ou supressões que se fizerem nos serviços até 25% (vinte e cinco por cento) do valor inicial do contrato, excluida desse cálculo a parcela de eventual reajustamento.

4. DO VALOR DO CONTRATO E DA CAUÇÃO

4.1 - O valor do presente contrato fica estipulado em Cr$ 1.306.550,00 (hum milhão, trezentos e seis mil, quinhentos e cinquenta cruzeiros).

4.2 - A caução de participação, objeto do item 4.1 do Edital, somente será devolvida à Empreiteira, quando se iniciarem os serviços, objeto do presente contrato.

4.3 - Para garantia fiel do cumprimento deste contrato, a FEPASA reterá mensalmente dos pagamentos a serem efetuados à EMPREITEIRA, 10% (dez por cento) das faturas, o qual passará a figurar como caução e responderá pelas multas impostas à EMPREITEIRA, a qual ficará obriga a a complementá - las dentro de 72 (setenta e duas) horas ou mediante maiores descontos nos pagamentos mensais, a critério da FEPASA. Essa caução não vencerá juros ou correção monetária e será liberada trimestralmente, a contar da data do início dos serviços, caso não haja qualquer pendência a solucionar.

5. DA MULTA, DA RESCISÃO E DAS PENALIDADES

5.1 - A EMPREITEIRA deverá confeccionar e entregar à

75

75

FEPASA, a quantidade mínima mensal de 2.500(dois mil e quinhentos) dormentes, sujeitando-se no caso de inobservância, à uma multa correspondente ao valor reajustado, vigente na época, para a produção do dormente de bitola métrica, por dormente que deixar de entregar. Na hipótese de que a EMPREITEIRA, por motivo justo, não entregue,em determinado mês, a quantidade mínima indicada, a FEPASA, a seu juizo exclusivo poderá levar em consideração para completar aquele mínimo, as quantidades excedentes entregues nos meses anteriores. Em caso de reincidência, a FEPASA a seu exclusivo critério, poderá optar pela rescisão do contrato a ser firmado ou pela continuidade na aplicação da multa.

5.2 - Constitui motivo para rescisão do contrato pela FEPASA:

5.2.1 - O não cumprimento de cláusula contratual, especificação e prazo pela EMPREITEIRA;

5.2.2 - O atraso inicial dos serviços pela EMPREITEIRA, que comprovem a impossibilidade de cumprir o prazo proposto no item 3.3, salvo razão justa, oportunamente apresentada;

5.2.3 - A paralisação dos serviços sem justa causa e prévia comunicação à FEPASA;

5.2.4 - O abandono dos serviços pela EMPREITEIRA, caracterizados pela paralisação por mais de 10 dias, sem comunicação à FEPASA;

5.2.5 - A subcontratação, cessão ou transferência, parcial ou total ou associação do proponente com outrém, sem prévia autorização da FEPASA;

76

5.2.6 - O desatendimento às determinações regulares do preposto designado pela FEPASA, para acompanhar e fiscalizar a execução dos trabalhos;

5.2.7 - O cometimento reiterado de faltas ou a ocorrência constante de defeitos na execução dos dormentes, anotados pelo representante da FEPASA;

5.2.8 - A decretação de falência ou pedido de concordata, ficando na segunda hipótese, facultado à FEPASA, assumir o controle de determinadas atividades necessárias à execução dos trabalhos;

5.2.9 - Dissolução de sociedade;

5.2.10- A alteração social ou a modificação de finalidade ou da estrutura da EMPREITEIRA que a juizo da FEPASA possa prejudicar a execução do contrato;

5.2.11- A insolvência da EMPREITEIRA, caracterizada pelo protesto de títulos ou pela emissão de cheques sem suficiente provisão de fundos ou pela instauração do concurso de credores;

5.2.12- A suspensão da execução do contrato, por ordem escrita da FEPASA, por prazo superior a 120 (cento e vinte) dias, salvo em casos de calamidade pública, grave perturbação da ordem interna ou guerra;

5.2.13- O atraso, superior a 180 (cento e oitenta) dias, nos pagamentos devidos pela FEPASA decorrentes dos serviços executados, salvo os casos previstos no item 5.2.12, não se incluindo nesta hipótese os débitos decorrentes de eventuais reajustamentos de preços;

77

5.2.14- A ocorrência de caso fortuito ou de força maior, regularmente comprovados, impeditivos da execução do contrato pelas partes interessadas.

5.3 - A rescisão do contrato poderá ser:

5.3.1 - Administrativa, por ato unilateral e escrito da FEPASA nos casos dos itens .... 5.2.1 a 5.2.11;

5.3.2 - Judicial, nos termos da legislação;

5.3.3 - Amigável, por acordo entre as partes, reduzido a termo no processo de licitação, desde que haja conveniência para a FEPASA.

5.4 - A rescisão administrativa acarreta as seguintes consequências à EMPREITEIRA:

5.4.1 - Perda da garantia contratual;

5.4.2 - Retenção dos créditos decorrentes do contrato;

5.4.3 - Responsabilização da EMPREITEIRA inadimplente por prejuizos causados à FEPASA;

5.4.4 - Proibição temporária da EMPREITEIRA de retomar o objeto deste contrato ou de participar de outra licitação para o mesmo objetivo;

5.4.5 - Proibição de participar de qualquer outra licitação pelo prazo fixado pela FEPASA.

5.5 - Pela inexecução total ou parcial do contrato, independentemente de rescisão, a FEPASA poderá aplicar a EMPREITEIRA inadimplente as seguintes penalidades:

78

78

5.5.1 - Declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a FEPASA e consequente cancelamento nos registros cadastrais.

5.5.2 - Suspensão temporária de participação da EMPREITEIRA em licitações e impedimento de contratar com a FEPASA.

6. DO PAGAMENTO E DO REAJUSTE DE PREÇOS

6.1 - Os serviços serão pagos à EMPREITEIRA somente após a conclusão, ou seja, por dormente classificado como bom, observadas as especificações do item 2, embarcado na via férrea, excedendo a EMPREITEIRA, fatura mensal, cuja liquidação depois de aprovada pela FEPASA, será efetuada pelo sistema de conta a pagar.

6.2 - A FEPASA pagará à EMPREITEIRA por cada dormente de bitola de 1,00 m (2,00 x 0,16 x 0,22 m), considerado bom e posto no vagão, a importância de Cr$ 12,70 (doze cruzeiros e setenta centavos), estando incluidos neste preço, todos os serviços especificados nos itens 1.1 a 1.4 do presente contrato.

6.3 - Para o caso de, em qualquer eventualidade, a FEPASA necessitar pagar à EMPREITEIRA, por etapas de serviços, os preço, objeto do item 6.2 deste contrato, ficam decompostos da seguinte maneira:

6.3.1 - Pelo anelamento das árvores a FEPASA pagará Cr$ 0,40 (quarenta centavos) por dormente de bitola métrica;

6.3.2 - Pela derrubada das árvores, traçamento delas em toras, e arrastamento ao carregador, a FEPASA pagará Cr$ 3,20 (três cruzeiros e vinte centavos) por dormente de

bitola métrica;

6.3.3 - Pelo transporte das toras do carreador até a serraria, a FEPASA pagará Cr$ 1,90 - (um cruzeiros e noventa centavos) por dormente de bitola métrica;

6.3.4 - Pela serragem das toras em dormentes, a FEPASA pagará Cr$ 6,20 (seis cruzeiros e vinte centavos) por dormente de bitola - métrica;

6.3.5 - Pelo transporte do dormente serrado da serraria até a esplanada da Estação de Rio Claro, com consequente carregamento dos mesmos em vagões, a FEPASA pagará - Cr$ 1,00 (hum cruzeiro) por dormente de bitola métrica.

6.4 - A FEPASA pagará pela produção de dormentes serrados de bitola larga e dormentes especiais, valores que serão fixados proporcionalmente ao preço estabelecido para o dormente de bitola métrica, - observando-se o volume real da madeira dos dormentes que forem confeccionados e o de bitola métrica. O recebimento destes dormentes será feito de maneira idêntica às especificações ditadas para o recebimento dos dormentes de bitola métrica, citados nos itens 6.1 e 6.6 deste contrato.

6.5 - O valor a ser pago à EMPREITEIRA pelos serviços, objeto da decomposição do preço global de produção e carregamento do dormente de bitola métrica, por etapas de serviço, para a produção de dormentes de bitola larga e dormentes especiais, também serão fixados proporcionalmente aos valores estabelecidos no item 6.3, para o dormente de bitola métrica, também observando-se o volume real da madeira dos dormentes que forem confeccionados, e o de bitola métrica.

80

6.6 - Os dormentes que não apresentarem as especificações e tolerâncias enumeradas no item 2 deste contrato, serão considerados refugos e sofrerão o desconto de 50% do valor a ser pago por dormente considerado bom, obrigando-se a EMPREITEIRA a carregá-los nos vagões para a destinação que for deliberada pela FEPASA.

6.7 - A FEPASA pagará à EMPREITEIRA por cada metro linear de viga de 0,06 x 0,16 m, produzido e empilhado em qualquer área do Horto de Rio Claro, ou embarcado em vagão, na Estação de Rio Claro, a importância de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro).

6.8 - A FEPASA pagará à EMPREITEIRA, por cada metro linear de viga de 0,06 x 0,12 m, produzido e empilhado em qualquer área do Horto de Rio Claro, ou embarcado em vagão na Estação de Rio Claro, a importância de Cr$ 0,85 (oitenta e cinco centavos).

6.9 - A FEPASA pagará à EMPREITEIRA, por cada metro linear de caibro de 0,05 x 0,06 m, produzido e empilhado em qualquer área do Horto de Rio Claro, ou embarcado em vagão na Estação de Rio Claro, a importância de Cr$ 0,40 (quarenta centavos).

6.10- A FEPASA pagará à EMPREITEIRA, por cada metro linear de ripa de 0,012 x 0,05 m, produzido e empilhado em qualquer área do Horto de Rio Claro, ou embarcado em vagão na Estação de Rio Claro, a importância de Cr$ 0,15 (quinze centavos).

6.11- A FEPASA pagará à EMPREITEIRA, por cada metro linear de fueiro de 0,10 x 0,11 x 2,00 m ou de 0,10 x 0,11 x 1,20 m, produzido e empilhado em qualquer área do Horto de Rio Claro, ou embarcado em vagão na Estação de Rio Claro, a importância de

81

81

Cr$ 0,90 (noventa centavos).

6.12- A FEPASA pagará à EMPREITEIRA, por cada metro linear de tábua, produzido e empilhado em qualquer área do Horto de Rio Claro, ou embarcado em vagão na Estação de Rio Claro, a importância de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro).

6.13- A FEPASA pagará à EMPREITEIRA, por cada metro cúbico de apara de serra de um ou dois metros de comprimento, produzido e empilhado em qualquer área do Horto de Rio Claro, ou embarcado em vagão na Estação de Rio Claro, a importância de .. Cr$ 5,00 (cinco cruzeiros).

6.14- A FEPASA pagará à EMPREITEIRA, por cada moirão serrado (acha) de 0,10 a 0,15 x 0,08 a 0,12 x 2,00 a 2,80 m, produzido e empilhado em qualquer área do Horto de Rio Claro, ou embarcado em vagão na Estação de Rio Claro, a importância de Cr$ 1,20 (hum cruzeiro e vinte centavos).

6.15- A FEPASA pagará à EMPREITEIRA, por cada dormente roliço de bitola larga, de 2,80 x 0,22 a 0,25, - produzido e esplanado nos carreadores do talhão onde estiver sendo efetuada a derrubada das árvores, a importância de Cr$ 5,50 (cinco cruzeiros e cinquenta centavos). Pelo transporte destas peças do carreador à Usina de Tratamento, ou do carreador à Estação de Rio Claro, com carregamento em vagão, ou da Usina de Tratamento à Estação de Rio Claro, também com carregamento em vagão, a FEPASA pagará à EMPREITEIRA, a importância de Cr$ 2,00 (dois cruzeiros) por unidade.

6.16- A FEPASA pagará à EMPREITEIRA, por cada dormente roliço de bitola estreita, de 2,00 x 0,18 a 0, 22,

82

82

produzido e esplanado nos carreadores do talhão onde estiver sendo efetuada a derrubada de árvores, a importância de Cr$ 4,50 (quatro cruzeiros e cinquenta centavos). Pelo transporte destas peças do carreador à Usina de Tratamento, ou do carreador à Estação de Rio Claro, com carregamento em vagão, ou da Usina de Tratamento à Estação de Rio Claro, também com embarque em vagão, a FEPASA pagará à EMPREITEIRA, a importância de .... Cr$ 1,50 (hum cruzeiro e cinquenta centavos) por unidade.

6.17- A FEPASA pagará à EMPREITEIRA, por cada moirão roliço de 2,00 a 2,50 x 0,12 a 0,18 m, produzido e esplanado nos carreadores onde estiver sendo efetuada a derrubada das árvores, a importância de Cr$ 2,00 (dois cruzeiros). Pelo transporte destas peças, do carreador à Usina de Tratamento, ou do carreador à Estação de Rio Claro, com carregamento em vagão, ou da Usina de Tratamento à Estação de Rio Claro, também com carregamento em vagão, a FEPASA pagará à EMPREITEIRA, a importância de Cr$ 0,60 (sessenta centavos) por unidade.

6.18- Pelo transporte de costaneiras da serraria da Oficina Mecânica de Rio Claro à carpintaria ou à serraria do Horto de Rio Claro, a FEPASA pagará à EMPREITEIRA Cr$ 11,00 (onze cruzeiros) por metro cúbico.

6.19- Pela derrubada de árvores, traçamento destas em toras e arrastamento até o carreador mais próximo do talhão onde estiver sendo processado o corte, a FEPASA pagará à EMPREITEIRA a importância de Cr$ 20,00 (vinte cruzeiros) por metro cúbico. Pelo transporte destas toras do carreador à Serraria da Oficina Mecânica de Rio Claro, ou even-

83

83

tualmente, carregamento das mesmas em vagões na esplanada da estação de Rio Claro, a FEPASA pagará à EMPREITEIRA a importância de Cr$ 32,00 - (trinta e dois cruzeiros) por metro cúbico.

6.20 - Pela aplicação do produto impermeabilizante no topo das toras, a FEPASA pagará à EMPREITEIRA a importância de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro) por tora.

6.21 - Pelo corte da lenha de ponteiros e galhadas, com consequente esplanagem e empilhamento da lenha nos carreadores dos talhões onde estiver sendo processado o corte, a FEPASA pagará à EMPREITEIRA, a importância de Cr$ 12,00 (doze cruzeiros) - por metro cúbico.

6.22 - Será concedido a EMPREITEIRA, trimestralmente, - reajustamento nos valores ofertados para a execução de todos os serviços, objeto deste contrato, de acordo com as variações trimestrais das OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOURO NACIONAL - (ORTN). Para tanto, será aplicada a seguinte fórmula:

$$P = Po \times \frac{(ORTNi)}{(ORTNo)}, \text{ onde}$$

P = Preço reajustado para o mês considerado, a ser pago ao proponente;

Po = Preço ofertado;

ORTNi = Valor da ORTN no trimestre do mês considerado para reajuste;

ORTNo = Valor da ORTN no trimestre do mês da abertura das propostas.

30/6/75

6.23 - Sobre todos os valores que se referirem a transporte, no presente contrato, será retido na fonte, o Imposto de Renda, de acordo com a regulamentação em vigor.

84

7. - DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS

7.1 - Qualquer iniciativa da EMPREITEIRA, estranha às cláusulas do presente contrato, sem consentimento prévio e por escrito da FEPASA, implicará em responsabilidade da EMPREITEIRA.

7.2 - À FEPASA se reserva a faculdade de impugnar a presença de empregados da EMPREITEIRA nos seus próprios, sem que esta possa objetar, obrigando se a retirá-los ou substituí-los, sob pena de infração contratual.

7.3 - Havendo moradias disponíveis no Horto de Rio Claro, a FEPASA poderá cedê-las à EMPREITEIRA, mediante contrato de locação a parte e taxas a serem fixadas pela FEPASA, de acordo com as normas em vigência.

7.4 - O presente contrato, seus direitos e vantagens de qualquer natureza, deles derivados ou a eles vinculados, não poderão, sob nenhum fundamento ou pretexto, ser negociados, dados em garantia, transmitidos ou caucionados sem prévia autorização por escrito da Diretoria da FEPASA.
A infração do que ora é estabelecido se traduzirá em violação deste contrato, rescindindo-o e o desfazendo independente de interpelação , com as perdas e danos que se liquidarem, amigavelmente ou não.

7.5 - Fica vedado à EMPREITEIRA a utilização, no objeto deste CONTRATO, mesmo que em funções de administração ou assessoria, ou por interposta pessoa, de elemento que seja empregado, servidor ou administrador da FEPASA; o não cumprimento desta condição acarretará a imediata rescisão deste CONTRATO, sem prejuizo do pagamento de perdas e danos que venham a ser devidos à FEPASA.

84

FEPASA — Ferrovia Paulista S. A.
CPC - 1301

Serviços Jurídicos

C. G. C. 60.500.998/001

9. DO FORO

9.1 - Para todas as questões suscitadas na execução do presente contrato, será eleito o foro da Capital do Estado de São Paulo, com expressa renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por estarem de acordo, assinam o presente, perante as testemunhas de estilo, para que produza jurídicos efeitos.

São Paulo, 25 de agosto de 1.975.

Pela FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.

WALTER PEDRO BODINI
Presidente

FRANCISCO DE PAULA DE CASTRO LIMA
Diretor Administrativo Financeiro

Pela CAMARGO - Serviços, Comércio e Reflorestamento Ltda.

Francisco de Camargo

11º CARTÓRIO DE NOTAS
AMIGO TABELIÃO JURÍDICA
(SÃO PAULO - R. LIBERO BADARÓ, 295 - LOJA 6)
SUBSCRIVÃO
ESCRIV. AUTORIZADOS
ANTONIO D. DE SOUZA JR. - LUIZ M. RODRIGUES
PAULO SANTORO
GUIA Nº 164
Reconheço a firma Walter P. Bodini, de p. no ...
Mauro Piccolo
S. PAULO, 25 DE AGOSTO DE 1.975
EM TESTº DA VERDADE

TESTEMUNHAS:

1ª Regina M.W. Monte
Regina M.W. Monte

2ª M. Piccolo
Mauro Piccolo

2.º CARTÓRIO - ROBERTO A. MACHA
RIO CLARO - SÃO PAULO

Reconheço a firma de Francisco de Camargo

Rio Claro, 15 de agosto de 1975.
Em testemunho da verdade

RMM/mazé

Bolsa de Estado
TASJ
pagos por Verba

46

JORNAL: DIÁRIO DO RIO CLARO - 18|MAIO|1975

pag.3

85

O Horto Florestal Navarro de Andrade: um monumento científico

Helmut Troppmair
Amilton Ferreira
Choiti Kiyan
Sergio Nereu Pagano

(1)

Comecemos nossa exposição com as palavras de Monteiro Lobato dirigidas a Celestino Silveira: "Vá, sem demora. Deixe tudo o que tiver a fazer. Nada de mais inadiável, porque nada de mais precioso você pode realizar nesta sua viagem a São Paulo, senão conhecer o Horto Florestal de Rio Claro. O resto é de reduzidíssima importância, mesmo insignificante, em confronto com o que espera você em Rio Claro.

Tudo mais importa pouco. Aqui em São Paulo você está vendo o que há no Rio, o que existe em toda parte, casas mais altas, prédios mais modernos, avenidas mais largas... Que importa tudo isso Os homens são os mesmos. As coisas iguais as de fora daqui. Mas em Rio Claro você vai encontrar o que não pode ver em parte alguma. E' tudo inédito, tudo gigantesco, tudo majestoso. Se você quer ter mesmo orgulho merecido e justo e dos maiores — então vá a Rio Claro .E na volta siga direitinho para o Rio... Não tem mais nada a devassar quem conheceu a obra maravilhosa de um brasileiro cujo nome tão poucos conhecem: Navarro de Andrade". (Celestino Silveira: Navarro de Andrade e o Eucalipto; Rio de Janeiro, 1945).

No fim do século passado e começo do atual, com a expansão das estradas de ferro, havia necessidade de madeira para dormentes, postes e combustível para as "Maria Fumaça", as máquinas a vapor. O desmatamento contínuo, porém, fez com que a madeira provinda de matas naturais rareasse. Por este motivo, em 1904, Edmundo Navarro de Andrade, engenheiro agrônomo recém formado em Portugal, foi incumbido, pela então Companhia Paulista de Estradas de Ferro de estudar a possibilidade de trazer para o Brasil espécies arbóreas alienígenas de rápido crescimento e que aqui se aclimatassem. Da Austrália, onde existem mais de 700 espécies e variedades, Navarro trouxe 150 espécies de Eucalipto das quais 123 se aclimataram no Brasil. Dos 18 hortos florestais, criados na época, pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, o de Rio Claro, fundado em 1910, com uma área de 986 alqueires. foi destinado a centro de pesquisa.

Sob a orientação de Navarro de Andrade. foram plantados as diversas espécies de Eucalipto e iniciaram-se as observações sistmáticas sobre o desenvolvimento: registraram-se todas as operações efetuadas, plantio, desenvolvimento das mudas, desbaste, rapidez de crescimento, corte, índice de aproveitamento dos troncos na fabricação de dormentes, trabalho esse que se desenvolve até hoje. Desta forma Rio Claro possui o mais rico cadastro sobre a eucaliptucultura do mundo, fato este especialmente ressaltado no IF Congresso Internacional de Eucalipto, em 1962, quando muitos cientístas manifestaram sua admiração pelo Horto de Rio Claro, considerado o mais valioso patrimônio mundial sobre eucalipto. Ainda nesse Congresso, o Brasil apresentou o resultado de 28 pesquisas, das quais 10 foram de técnicos do

ram cadastradas sistematicamente quanto ao seu desenvolvimento.

O museu do horto, não encontra similar em qualquer parte do mundo, com exposições e relacionamento sobre todos os aspectos da exploração do eucalipto .Todos os móveis são fabricados de madeira dessa espécie. Uma coleção entomológica com 34.200 espécies completam o material que foi coletado em longos anos de paciente trabalho científico. O piso que liga o museu à casa de Eucalipto demonstrou que os tacos feitos do cerne dos troncos resistem, sem tratamento prévio, durante 30 anos aos intempéries. Durabilidade igual apresentam os morões fabricados com a polpa, quando devidamente tratados.

A biblioteca com um acervo de aproximadamente 2.000 volumes, além de revistas e separatas sobre silvicultura, com destaque ao eucalipto, completam o rico patrimônio do nosso horto.

A instalação no horto do Curso de Ciências Biológicas da nossa Faculdade, com seus diversos Departamentos: Genética, Evolução e Bioestatística, Morfologia Animal, Fisiologia, Zoologia e Botânica, através de convênio com a FEPASA, a vigorar até 1981, dá continuidade aos programas de pesquisa genética. Devemos ressaltar os trabalhos desenvolvidos pelo Dr. José Teófilo do Amaral Gurgel e de seus colaboradores que atualmente estudam a propagação vegetativa e a reconstrução do meio ambiente, seleção de sementes, densidade e alongamento de fibras da madeira, sendo esta última pesquisa de grande interesse industrial. Finalmente a celebração do convênio permite a formação de pesquisadores, que poderão dar continuidade aos trabalhos que estão sendo desenvolvidos pelos engenheiros agrônomos Rubens Foot Guimarães e Gilberto Cavalcanti.

No tocante ao ensino o curso de Biologia é frequentado, em dois períodos por 200 alunos, assistidos por 18 docentes em Tempo Integral e 21 funcionários Técnicos-administrativos. Está igualmente projetada a instalação, no horto florestal, do curso de Ecologia, recentemente criado. A Direção da Faculdade vem permanentemente se empenhando na utilização e preservação do grande acervo científico que representa o horto.

E' de extrema importância que os poderes públicos competentes se conscientizem da necessidade de se prosseguir e incrementar as pesquisas que ora de desenvolvem .E' necessário não só preservar o patrimônio formado por Navarro de Andrade, técnicos da FEPASA e cientistas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, como principalmente, dar continuidade aos trabalhos e intensificá-los. Que não se perca por desinteresse ou desconhecimento uma obra de tanta importância. E' nos laboratórios de pesquisa, como o Horto de Rio Claro, que o Brasil vai e irá buscar o know-how tão necessário ao nosso desenvolvimento científico e industrial e que, muitas vezes e a altos preços, temos tido que importar.

Por fim o nosso horto constitui uma das maiores áreas verdes da região e proporciona, aos domingos, um dos atrativos aos turistas que afluem das mais diversas regiões do nosso e de outros estados .O Horto Navarro de Andrade é um Museu Vivo. único no seu gênero, do mais alto valor científico.

Não podemos deixar de repetir o entusiasmo de Monteiro Lobato quando visitou o horto: "O horto é uma coisa séria e eu sou fã número um, pois é uma dessas coisas vivas que "só vendo". E' dessas lições vivas de energia que só julgamos possíveis em outros países. E' uma prova dos nove fora, de convencimento absoluto. E' uma janela aberta que deixa entreluzir o que poderemos ser no futuro".

87

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIO CLARO
Rua 10 n. 2527 - Telefones 24-2804 - 24-3802 - Caixa Postal, 178
13.500 - RIO CLARO - Estado de São Paulo - BRASIL

Rio Claro, 21 de outubro de 1976

Prezado Senhor:

Revendo alguns documentos e publicações encontrei algo sobre o Horto Florestal Navarro de Andrade e que talvez possam ser úteis a CONDEPHAAT para efetuar o tombamento deste monumento científico. O artigo publicamos há algum tempo em jornal local e o livrinho aborda aspectos de 420 espécies nativas do arboreto, e que são independentes dos estudos sobre o Eucalipto.

Ao mesmo tempo formulo, em nome da Direção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, um convite para uma visita ao Horto, sendo que o Dr. Alcides Serzedello, Diretor desta Casa poderá oferecer mais informações que possam ser úteis aos objetivos estabelecidos por V. Exa.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V.Exa. protestos de elevada estima e distinta consideração.

Prof.Dr. Helmut Troppmair
Chefe do Deptº. Geografia
e Planejamento Regional

A
SEÇÃO ATIV. COMPL. (Comun.)
Junte-se ao proc. respectivo
SE., em 03 / 11 / 76
RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário Executivo

Exmo. Sr.
Dr. Ruy de Azevedo Marques
Secretário Excecutivo da Secretaria , Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo
SÃO PAULO

87

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º.....

do Proc.CONDEPHAAT n.º 00428 / 74 (a).....

Interessado SERVIÇO DE MUSEUS HISTÓRICOS

Assunto Solicita tombamento do HORTO FLORESTAL e do MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE - RIO CLARO

V O T O

Considero o pedido de tombamento do Horto Florestal e do Museu Edmundo Navarro de Andrade (Rio - Claro - SP) de uma urgência muito grande. Trata-se de um dos mais importantes e históricos hortos vinculados à história da silvicultura nacional, existentes no Brasil, É, - além disso, um horto planejado com todo o rigor técnico-científico desejável, implantado mo momento certo e com objetivos elevados, pela então Companhia Paulista de Estrada - de Ferro, No dizer de Helmut Troppmair - com a responsabilidade de sua condição de especialista - é o "maior e único "arquivo" vivo sobre eucalipto do mundo sendo, portanto, de incalculável valor científico, resultante de pesquisas desenvolvidas ininterruptamente durante 70 anos". - Além disso, existe no Horto, um arboreto bem mantido e vivo, que merece igual atenção.

Reservado o espaço cedido à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro - num total máximo de 150 alqueires, que considero mais do que suficientes para o "campus" daquela importante instituição de ensino universitário - sou de parecer que se processe o tombamento global do Horto Florestal e do Museu Edmundo Navarro de Andrade, por se tratar de bens culturais fundamentais - da história técnica, científica e cultural, do Estado de São Paulo.

Realizado o tombamento nestes termos, te

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º.....

do Proc. CONDEPHAAT n.º 00428 / 74 (a).....

Interessado SERVIÇO DE MUSEUS HISTÓRICOS

Assunto Solicita tombamento do HORTO FLORESTAL e do MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE - RIO CLARO

remos tempo suficiente para bem planejar o uso das benfeitorias instaladas e constituidas, com vistas à utilização pública de alguns de seus setores, e a preservação de outras, para uso de cientistas pertencentes a áreas específicas (botânicos, silvicultores, engenheiros florestais, zoólogos, etc).

Sala das Sessões, em 20/dezembro/1976.-

Aziz Nacib Ab'Sáber

AZIZ AB'SÁBER
-conselheiro-

90

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º.....

do Proc. CONDEPHAAT n.º 00428 / 74 (a).....

Interessado SERVIÇO DE MUSEUS HISTÓRICOS

Assunto Solicita tombamento do HORTO FLORESTAL e do MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE - Rio Claro.

SÍNTESE DA DECISÃO DO E.CONSELHO DELIBERATIVO

ATA Nº 317 DA SESSÃO DE 14.02.1977

O Egrégio Conselho Deliberativo decidiu, nos termos do voto do Senhor Conselheiro-Relator, pelo Tombamento.

SE., em 14/fevereiro/1977

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

1.000 - X-976 Imp. Serv. Gráf. SCCT

02

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

São Paulo, 16 de fevereiro de 1977

Ofício SE-34/77
Proc.CONDEPHAAT 00428/74

Senhor Diretor

Tenho a honra de comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Conselho Deliberativo do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, na Sessão de 14 do mês em curso, conforme consta da ATA Nº 317, DECIDIU pelo TOMBAMENTO do HORTO - FLORESTAL e do MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE, nessa cidade.

Na conformidade das disposições conjugadas dos artigos 120 e 128 parágrafo único do Decreto nº 7.730, de 23 de março de 1976, a deliberação do Conselho ordenando o TOMBAMENTO assegura a preservação do bem até decisão final da autoridade, sendo defeso, como consequência, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição, mutilação ou alteração; e mais, sem prévia autorização do Conselho de Defesa do Patrimônio, Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT não pode ser reparado, pintado ou restaurado.

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

92

Of.SE-34/77
Proc.CONDEPHAAT Nº 00428/74

Nos termos do artigo 129 do Decreto nº 7.730, de 23 de março de 1976, fica Vossa Senhoria NOTIFICADO para se o desejar contestar a medida no prazo de 15 (quinze) dias.

Renovo a Vossa Senhoria os protestos de estima e consideração.

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

Ilustríssimo Senhor
Diretor do MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE
RIO CLARO

94

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

93

São Paulo, 16 de fevereiro de 1977

Ofício SE-35/77
Proc.CONDEPHAAT Nº 00428/74

Senhor Presidente

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que o Egrégio Conselho Deliberativo do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, na Sessão de 14 do mês em curso, conforme consta da ATA Nº 317, DECIDIU pelo TOMBAMENTO do HORTO FLORESTAL e do MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE, na cidade de RIO CLARO.

Na conformidade das disposições dos artigos 120 e 128 parágrafo único do Decreto nº 7.730, de 23 de março de 1976, a deliberação do Conselho ordenando o TOMBAMENTO assegura a preservação do bem até decisão final da autoridade, sendo defeso, como consequência, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição, mutilação ou alteração; e mais, sem prévia autorização do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, não pode ser reparado, pintado ou restaurado.

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

94

Of.SE-35/77
Proc.CONDEPHAAT Nº 00428/74

Na condição de proprietário do BEM CULTURAL em causa, permito-me NOTIFICAR Vossa Excelência nos termos do artigo 129 do citado Decreto nº 7.730/76, para se desejar, contestar a medida no prazo de 15 (quinze) dias.

Renovo a Vossa Excelência os protestos de estima e consideração.

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

Excelentíssimo Senhor
DR. WALTER PEDRO BODINI
DD. Presidente da Ferrovia Paulista S/A - FEPASA
Rua Líbero Badaró nº 39
C A P I T A L

96

95

FEPASA - FERROVIA PAULISTA S.A.
CPC - 1005

GP. 156/77. São Paulo, 28 de Fevereiro de 1977.

Senhor Secretário-Executivo,

Reporto-me ao ofício nº SE-35/77, de 16 do corrente, através do qual foi comunicado a esta ferrovia que o Egrégio Conselho Deliberativo desse Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, em sessão de 14 do mês em curso decidiu pelo TOMBAMENTO do Horto Florestal e do Museu "Navarro de Andrade", situados na cidade de Rio Claro e de propriedade desta empresa.

Nesta oportunidade cabe-me informar ao E.Conselho do CONDEPHAAT que o HORTO FLORESTAL DE RIO CLARO representa um patrimônio de 2.387 hectares onde se localizam 94 casas de moradia, 156 prédios e outras construções, entre as quais se destacam o edifício ocupado pelo Museu "Navarro de Andrade", o edifício-sede dos escritórios do Departamento Florestal, a casa sede do Horto, além do refeitório campestre à beira do lago; 10 pontes; 10 km de linhas de transmissão elétrica; 12 km de linhas telefônicas; 8 km de redes hidráulicas; 60 km de cercas; 37,4 km de estradas e 35,3 km de carreadores. As plantações,constituidas principalmente por eucaliptos e coníferas, totalizam 1.300.635 árvores, sendo:

eucaliptos	1.181.581
Coleções diversas (árvores nativas e exóticas para estudos de aclimatação, etc.)	24.702

ILUSTRÍSSIMO SENHOR
DOUTOR RUY DE AZEVEDO MARQUES
MD. SECRETÁRIO-EXECUTIVO DO CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO
CONDEPHAAT
CAPITAL

Porta-sementes 603
Coníferas 93.749

No Horto a FEPASA desenvolve atividades técnicas, de cunho científico, a cargo da Divisão Técnica do Departamento Florestal e do Departamento de Genética, Botânica, Zoologia e Bioestatística da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro os quais, trabalhando em conjunto e no regime de convênio, realizam pesquisas e experimentações no campo florestal voltadas principalmente para a área da genética, com vistas à produção de sementes selecionadas de eucaliptos e coníferas, produção essa destinada a atender parte ao consumo próprio e parte a terceiros, o que representa uma notável contribuição da FEPASA ao programa de reflorestamento do Governo.

Paralelamente, a FEPASA desenvolve atividades econômicas representadas principalmente pela exploração racional das plantações de eucaliptos com vistas à obtenção de dormentes destinados à via permanente de suas linhas ferroviárias o que envolve, ainda, a comercialização dos subprodutos representados por mourões, postes, madeiramento e mesmo lenha provenientes da limpeza e do desbaste das plantações.

Por serem benéficos à exploração florestal, seja contribuindo para a polinização, seja para conservar rasteira a vegetação do sub-bosque, a FEPASA mantém permanentemente contratos de arrendamento para colocação de colmeias e gado nas plantações.

Por outro lado, explora em caráter sistemático as jazidas de argila existentes no Horto, dispondo para tanto de uma cerâmica bem equipada e operada também mediante arrendamento.

Como tive oportunidade de expor pessoalmente a Vossa Senhoria durante a visita que realizei hoje a

/...

98

esse Conselho, essas atividades econômicas são essenciais à própria manutenção e conservação do Horto razão pela qual embora seja sensível e também comungue com os propósitos de preservação de patrimônio tão valioso, a FEPASA não pode deixar de manifestar a sua preocupação quanto ao asseguramento da continuidade das mesmas. Apreciaria, pois, poder encontrar uma forma prática de encaminhar o correto equacionamento de uma solução para o problema que o TOMBAMENTO do Horto de Rio Claro representa para a FEPASA, quer mediante reuniões conjuntas de representantes desta ferrovia com elementos desse Conselho ou de outra forma que possa ocorrer a Vossa Senhoria e que também atenda aos elevados propósitos comuns.

Face ao exposto, solicito a Vossa Senhoria que a decisão do tombamento seja sustada até que possam ser definidas, de comum acordo, a extensão e peculiaridades da medida, ante às características específicas de que se reveste, no caso.

Valho-me da oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente.

WALTER PEDRO BODINI
Presidente

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 98

do PROCESSO n.º 00428/74 (a) bsn.

Interessado - SERVIÇO DE MUSEUS HISTÓRICO.

Assunto - Solicita tombamento do Horto Florestal e do Museu EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE - RIO CLARO.

Ao Conselheiro Aziz Ab'Saber e, a seguir ao Cons. Murilo de Azevedo Marx, para manifestarão, o primeiro como relator e o segundo por solicitação do Cons. Ab'Saber.

[illegible] de Sx 13/03/77

Providenciada(o) juntada dos documento(s) contante(s) de Fls. n.os 95/97 e encaminhado(s) a(o) Sr. Secretário-Executivo em 09/03/77

[illegible]
SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO
CHEFE

Ao Conselheiro Murilo de Azevedo Marx para fazer a fineza de relatar, conforme proposta por mim feita ao Conselho. SP. 13/3/77.

[illegible] Ab'Saber

1.000 - X-976

Imp. Serv. Gráf. SCCT

100

Senhor Presidente

Tendo decidido este Conselho pelo tombamento do Horto Florestal Navarro de Andrade, em Rio Claro, nos termos do voto abalizado do Conselheiro BB Saber, a Secretaria Executiva notifica sua proprietária.

O Pr. Presidente da FEPASA, dentro do prazo legal, manifestou a sua preocupação "quanto ao asseguramento da continuidade" das atividades econômicas "essenciais à própria manutenção e conservação do Horto", "Começando" com os propósitos de preservação do patrimônio histórico", solicitou q/a decisão de tombamento fosse tratada até q/ pudessem "ser definidas, de comum acordo, a extensão e peculiaridades da medida".

Diante das "características específicas" da questão, e, sobretudo, do seu significado para uma presente e efetiva atuação do CONDEPHAAT no campo da proteção da paisagem e dos documentos do trabalho científico neste estado, ~~convidar aquela autoridade, acompanhada dos técnicos q julgar necessários,~~ seria de todo interesse convidar aquela autoridade para, acompanhada dos técnicos q julgar necessário, comparecer a uma sessão deste Conselho, em boa as partes poderiam, assim, definir o "modus operandi" de uma tutela q, pelo seu caráter, pela sua extensão e pela sua projeção no tempo, tudo tem para se fazer exemplar.

23 IV 77

Segue....., juntad..... nesta data, documento rubricad... sob n.º 99/102
folha.....de informação

SAP em 16 de maio de 1977

(a)

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 99

do Proc. CONDEPHAAT n.º 00428 / 74 (a)

Interessado SERVIÇO DE MUSEUS HISTÓRICOS

Assunto Solicita tombamento do HORTO FLORESTAL e do MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE - RIO CLARO

V O T O

O receio de muitas instituições públicas, religiosas e paraestatais pela indicação de tombamento de bens culturais significativos - por parte do CONDEPHAAT - demonstra a meu ver um equívoco conceitual, que solicita alguns esclarecimentos especiais. Mais do que isso, o desconhecimento do exato alcance do instituto do Tombamento, exige uma campanha, quase didática, de divulgação e informação.

A decisão do Conselho em acolher o pedido de tombamento do Horto Florestal e do Museu Edmundo Navarro de Andrade (de Rio Claro), provocou reações, que podem ser consideradas típicas de um velho receio e reveladoras de uma era de falta de diálogo entre órgãos e instituições cujo objetivo centra-se na defesa do patrimônio cultural e dos interesses maiores da coletividade.

No que diz respeito a um país de escala geográfica continental, ainda sujeito a devastações extensivas e predatórias (na Amazônia, no Espírito Santo, no Sul da Bahia e no setor Norte do Brasil Central), todo esforço de preservação, nas mais diferentes escalas, merece atenção de todos cidadãos esclarecidos do país. No caso de um território de organização complexa, onde a substituição das paisagens naturais por paisagens humanizadas, atingiu níveis críticos, a preocupação de reservar áreas naturais pouco alteradas e poupar áreas verdes passíveis de uso pela coletividade, constitui-se em uma providência de

interesse múltiplo, a um tempo cultural e social.

O tombamento do Horto Florestal da antiga Companhia Paulista de Estradas de Ferro (atual FEPASA), enquadra-se no objetivo de resguardar uma das maiores áreas de experimentação no campo da silvicultura, jamais intentada na América do Sul, desde a década de 1910 a 1920. Por outro lado, reflete a grande preocupação de todos os paulistas, no sentido de conciliar a função de um velho horto com as funções de uma área para estudos naturais, e para lazer e turismo, compensando nossa atual conjuntura de pobreza em parques regionais e áreas de lazer, organizadas.

A intenção do CONDEPHAAT ao optar pelo tombamento global do HORTO FLORESTAL de Rio Claro (Fepasa) foi a de proteger uma área e uma série de bens patrimoniais de alto valor histórico, científico e técnico, com vistas à futura criação de um "Parque dos Eucaliptos", dotado de funções múltiplas e de uma organização digna do espírito de previsão e de racionalização técnica do emérito fundador do Horto, Engenheiro Edmundo Navarro de Andrade.

Por todas essas razões, sou de parecer que o Conselho encaminhe a resolução que já tomou, ou seja, a de tombar o Horto, sem qualquer prejuízo da execução de um planejamento paralelo para a transformação do Horto Florestal em um parque de dimensões regionais, com funções múltiplas (universitárias, científicas, técnicas e turísticas). Para a consecução de tais objetivos - que somente

Interessado SERVIÇO DE MUSEUS HISTÓRICOS

Assunto Solicita tombamento do HORTO FLORESTAL e do MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE - RIO CLARO

.3.

poderaõ ser levados a efeito a médio prazo, sugerimos a criação de um grupo de trabalho paralelo, constituido por dois representantes da FEPASA (proprietária da gleba histórica), um representante do CONDEPHAAT, um representante da SECRETARIA DE ESPORTES E TURISMO, um representante da PREFEITURA DE RIO CLARO, um representante da SECRETARIA DA AGRICULTURA, e, um representante da UNESP-Rio Claro. - Em qualquer hipótese, o pedido de tombamento, já aprovado, deveria ser encaminhado ao Senhor Secretário da Cultura, Ciências e Tecnologia, sem que ficasse definido que ao ser ratificado o tombamento, a FEPASA não mais teria liberdade para efetuar modificações estruturais na gleba, e nem tão pouco de continuar realizando aproveitamento econômico dos bosques, em área superior a 5% da gleba total. Se o planejamento final da área, efetuado pela comissão prevista, tiver suficiente grau de detalhamento para criar um zoneamento racional do futuro parque, uma pequena área (não superior a 10%), poderia continuar sendo reserva para exploração racional de madeira, no interesse da FEPASA. Poderia, ainda, ser revista, a possibilidade de se dar continuidade à exploração de argilas para cerâmica, eliminado-se a priori o sistema de arrendamento a terceiros, no interior do Horto.

Julgamos que se deva deixar bem claro que o tombamento do Horto não é feito com qualquer endereço outro, senão o de aproveitar a sua notável infraestrutura básica, segundo um planejamento de alto nível, destinado à sua futura transformação em um parque estadual, de fun-

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 102

do Proc. CONDEPHAAT n.º 00428 / 74 (a)

Interessado SERVIÇO DE MUSEUS HISTÓRICOS

Assunto Solicita tombamento do HORTO FLORESTAL e do MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE - RIO CLARO.

ções múltiplas, coibindo sua degradação e abandono, e evitando sua destinação pura e simples como gleba de silvicultura, econômicamente ativa. Para simples exploração econômica, racionalizada, existem outros hortos e notáveis áreas novas de silvicultura, dentro do território paulista (e, entre os bens da própria FEPASA).

Somente existiriam dois caminhos para se concretizar o tombamento do Horto Florestal de Rio Claro: fazer o tombamento, condicionando-o a um plano de re-estruturação e zoneamento de elevado nível técnico e científico, a ser re-examinado pelo CONDEPHAAT; ou, criar um grupo de trabalho, destinado à elaboração de um plano de constituição de um parque de dimensões regionais, documento êsse, que ao ser analizado e avaliado pelo próprio CONDEPHAAT - e, outras instituições implicadas - receberia a aprovação e o aval do Conselho. Entretanto, pelo pouco que conheço das dificuldade de diálogo entre órgãos públicos e paraestatais, sou levado a optar pelo tombamento prévio do Horto, tal como já foi decidido pelo Conselho, sem qualquer prejuízo de providências paralelas, com vistas ao seu aproveitamento múltiplo, de resto, já esboçado, com anuência da sua proprietária e sucessora, no caso a FEPASA.

Sala das Sessões, 16 de maio de 1977.

AZIZ AB'SABER
-conselheiro-

103

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

São Paulo, 16 de maio de 1977

Ofício GP-13/77

Senhor Presidente

Em atenção ao ofício de Vossa Senhoria datado de 28 de fevereiro último, a respeito do Tombamento do "HORTO FLORESTAL" e do "MUSEU NAVARRO DE ANDRADE", situados no município de Rio Claro e de propriedade dessa empresa, cumpre-me comunicar a Vossa Senhoria que este Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, reunido na data de hoje, decidiu convidá-lo a comparecer à sua próxima reunião, dia 23 p.f. às 11 horas, em sua sede, Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286, Capital, a fim de tratar do assunto em questão,

Atenciosamente.

NESTOR GOULART REIS FILHO
Presidente

11.mo Sr.
DR. WALTER PEDRO BODINI
DD. Presidente da Ferrovia Paulista S/A - FEPASA
Rua Líbero Badaró nº 39
C A P I T A L

105

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 104

do Proc. CONDEPHAAT n.º 00428 / 74 (a)

Interessado SERVIÇO DE MUSEUS HISTÓRICOS

Assunto Solicita tombamento do HORTO FLORESTAL e do MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE - RIO CLARO

SÍNTESE DA DECISÃO DO E.CONSELHO DELIBERATIVO

ATA Nº 328 DA SESSÃO DE 16.05.1977

O Egrégio Conselho Deliberativo aprovou a proposta de tombamento nos termos do parecer, salvo a constituição de grupo de trabalho, decidindo-se tratar desse aspecto após a visita do Presidente da FEPASA.

SE., 16 de maio de 1977

JOSÉ GERALDO NOGUEIRA MOUTINHO
Secretário-Executivo

106

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 105

do Proc. CONDEPHAAT n.º 00428 / 74 (a) .....

Interessado Serviços de Museus Históricos

Assunto Solicita o tombamento do Horto Florestal de Rio Claro

SÍNTESE DA DECISÃO DO E. CONSELHO DELIBERATIVO
ATA Nº 330 DA SESSÃO DE 30.05.77

O Egrégio Conselho Deliberativo decidiu oficiar à FEPASA sugerindo a constituição de um grupo de trabalho visando ao planejamento das atividades no local.

SE., 30 de maio de 1977

JOSÉ GERALDO NOGUEIRA MOUTINHO
Secretário-Executivo

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

106

São Paulo, 06 de junho de 1977

Ofício GP-20/77
Proc.CONDEPHAAT Nº 00428/74

Senhor Presidente

Tendo em vista a necessidade de transformar-se o HORTO FLORESTAL de Rio Claro, pertencente a essa FEPASA e atualmente em processo de tombamento, num parque de dimensões regionais com funções múltiplas (universitárias, científicas, técnicas e turísticas) vimos sugerir, consoante as conversações mantidas com Vossa Senhoria na reunião do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT-a 30 de maio último a constituição de um grupo de trabalho destinado a elaborar esse planejamento paralelo.

Participariam do mesmo dois representantes da FEPASA, e representantes individuais da Secretaria de Esportes e Turismo, da Prefeitura Municipal de Rio Claro, da Secretaria da Agricultura e da UNESP de Rio Claro. Como representante deste - CONDEPHAAT apresentamos a Vossa Senhoria o nome do Conselheiro - Professor Aziz Ab'Sáber, autor da proposição em apreço.

108

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

107

Of.GP-20/77

Aproveitamos a oportunidade para renovar a Vossa Senhoria protestos de consideração e apreço,

Cordialmente.

NESTOR GOULART REIS FILHO
Presidente

Il.mo Sr.
DR. WALTER PEDRO BODINI
DD. Presidente da Ferrovia Paulista S/A - FEPASA
Rua Líbero Badaró nº 39
CAPITAL

109

Segue juntada nesta data o documento de fls. 108.

S. P. 14/07/77

108
Q

S.Paulo, 2o de junho de 1.977.

Ilmo.Sr.Prof.
NESTOR GOULART DOS REIS FILHO
DD.Presidente do Condephaat
Av. Joaquim Eugenio de Lima, 286
S.P.

Estando a cidade de Rio Claro comemorando os seus 15o anos de existencia,neste mês, desejo voltar à presença de V.S. no sentido de solicitar informaçoẽs a respeito dos processos de tombamento do Horto Navarro de Andrade e da antiga Usina do Rio Corumbatai, da Cesp.

Trata-se de dois problemas que venho acompanhando com insistencia e para os quais uma noticia, nesta oportunidade, seria de grande valia,pois em meio às festividades do Municipio, destacam-se solenidades comandadas pelo nosso Museu e com o enaltecimento dos vultos que fizeram a nossa historia.

O final positivo naqueles dois processos viria coroar essas festividades.

Aproveito do ensejo para renovar à V.S. os - meus protestos de consideraçao e respeito,

atenciosamente,

Jose Felicio Castellano

770

Proc Horto

109

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

São Paulo, 29 de junho de 1977

Ofício GP-33/77

Senhor Deputado

Acusamos o recebimento do prezado ofício de Vossa Excelência solicitando informações sobre os processos relativos ao Tombamento do Horto Navarro de Andrade, em Rio Claro, e da antiga Usina de Corumbataí, da CESP.

Cumpre-nos informar que este CONDEPHAAT está encaminhando ao Excelentíssimo Senhor Secretário da Cultura, Ciência e Tecnologia a decisão do Egrégio Colegiado favorável ao Tombamento do Horto, ao mesmo tempo em que prossegue entendimentos com a Diretoria da FEPASA visando à constituição de Grupo de Trabalho destinado a elaborar planejamento paralelo - de forma a transformá-lo num parque de dimensões regionais com funções múltiplas: universitárias, científicas, técnicas e turísticas.

No tocante à Usina de Corumbataí, os estudos relativos ao Tombamento vêm sendo prosseguidos, devendo o - CONDEPHAAT assumir, em breve, compromisso de prestar toda a assistência técnica nas obras de restauração desse imóvel pertencente às Centrais Elétricas de São Paulo S/A - CESP.

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

110

Of.33/77

Aproveitamos a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protestos de alta estima e distinta consideração.

Atenciosamente.

NESTOR GOULART REIS FILHO
Presidente

Excelentíssimo Senhor
Deputado JOSÉ FELÍCIO CASTELLANO
DD. Representante na Assembléia Legislativa
do Estado de SÃO PAULO

Juntamos nesta data o documento de fls 111.
S. Paulo 22/8/72

FEPASA - FERROVIA PAULISTA S.A.
CPC - 1005

GP. 446 /77 São Paulo, 24 de junho de 1977.

Senhor Presidente,

Acusando o recebimento do ofício GP.20/77, de 06/06/77, desse Conselho, sirvo-me do presente para informar que como representantes da FEPASA, para integrar o Grupo de Trabalho encarregado do planejamento da transformação do Horto Florestal de Rio Claro num parque de dimensões regionais, com funções universitárias, científicas, técnicas e turísticas, foram indicados os Engenheiros Mário Cunha da Silva e Newton Coli Machado.

Valho-me do ensejo para renovar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração e apreço.

Atenciosamente.

WALTER PEDRO BODINI
Presidente

AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR
DR. NESTOR GOULART REIS FILHO
MD. PRESIDENTE DO
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAPITAL

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

São Paulo, 14 de julho de 1977

Ofício GP-36/77
Proc.CONDEPHAAT Nº 00428/74

Senhor Presidente

Acusamos o recebimento do ofício GP-446/77 em que Vossa Senhoria comunica haverem sido indicados os Engenheiros Mário Cunha da Silva e Newton Coli Machado como representantes da FEPASA no Grupo de Trabalho encarregado do planejamento do Horto Florestal de Rio Claro como parque de dimensões regionais, com funções universitárias, científicas, técnicas e turísticas.

Confirmando nossos entendimentos verbais no sentido de que o referido Grupo de Trabalho seja instalado na FEPASA, aguardamos manifestação de Vossa Senhoria a respeito das medidas relativas ao assunto.

Aproveitamos a oportunidade para renovar a Vossa Senhoria protestos de consideração e apreço.

Atenciosamente,

NESTOR GOULART REIS FILHO
Presidente

Il.mo Sr.
DR. WALTER PEDRO BODINI
DD. Presidente da Ferrovia Paulista S/A - FEPASA
Rua Líbero Badaró nº 39
CAPITAL

113
a

"O ESTADO DE SÃO PAULO"

17 de agosto de 1977 - p. 15

Pode ser tombado o horto de Rio Claro

Da sucursal

Apesar de existir um ofício do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado — Condephaat — colocando sobre a responsabilidade da Prefeitura de Rio Claro qualquer modificação ou mutilação do horto florestal daquela cidade, o prefeito ainda não sabe se o horto foi tombado como monumento histórico e paisagístico. O documento existente na Prefeitura revela apenas que "tramita pelo Conselho o processo número 428/74, para o tombamento como monumento histórico e paisagístico do horto florestal de Rio Claro", e que a Prefeitura, por intermédio do prefeito, deve impedir mutilação ou modificação na área a ser preservada. O decreto, entretanto, ao que parece, não foi elaborado, impedindo que alguma ação seja tomada para preservar a área ou explorá-la para o turismo.

De propriedade da Fepasa, o horto florestal de Rio Claro, com 980 alqueires, dista 6 quilômetros do centro da cidade e conta com um milhão de árvores, entre eucalíptos e pinus. Criado em 1916 pelo fundador do Serviço Florestal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, Edmundo Navarro de Andrade, o horto custa mensalmente 300 mil cruzeiros à Fepasa, segundo informações da própria Fepasa.

"O ESTADO DE SÃO PAULO"

20 de agosto de 1977 - p.14

Deputado pede CPI para áreas verdes

Em requerimento apresentado ontem, o deputado Felicio Castelano, da Arena, propôs à Assembléia a constituição de uma Comissão Especial de Inquérito para, no prazo de 120 dias, "promover o levantamento e estudar os problemas das áreas verdes pertencentes ao Estado e a particulares".

O que se pretende com a iniciativa, afirma o deputado, é apresentar as áreas verdes do Estado, especialmente as de sua propriedade e notadamente as da Fepasa.

"Os hortos da Fepasa, o Navarro de Andrade, o problema do aeroporto internacional e do Embú, as reservas naturais e artificiais, eis alguns dos problemas - afirmou Castelano - que exigem uma tomada de posição em favor daquilo que resta".

O parlamentar, que há muito luta pela preservação das reservas florestais do Estado, mostrou-se particularmente preocupado com o problema, diante de ampla matéria de "O Estado de S. Paulo" de ontem, a respeito dos propósitos da Fepasa de lotear áreas de sua propriedade.

114

O ESTADO DE S. PAULO
19/08/1977 - P. 34

Fotos Waldemar Pedoso

Estes hortos florestais de Rio Claro e Sumaré, velhos pátios e outros imóveis da Fepasa, serão negociados para cobrir o atual déficit

Fepasa não quer ser só ferrovia

CARLOS MANENTE

Não ser mais uma simples ferrovia. Esta, a nova concepção na Fepasa, Ferrovia Paulista Sociedade Anonima, que tem 99,99% do seu capital subscrito pelo governo do Estado. A partir de agora, a Fepasa está disposta a construir conjuntos de lojas, escritórios, shopping-centers nas áreas urbanas densamente povoadas; realizar projetos de interesse turístico, tais como hotéis, motéis e centros de recreação; fazer loteamentos residenciais, projetos agrícolas, agro-industriais, de reflorestamento, alugar e ceder pelo sistema de leasing — aluguel com reserva de compra — terrenos que possui.

Esses planos, já praticamente aprovados pela alta direção da ferrovia e pelo secretário dos Transportes, Thomaz Magalhães, além de ajudar a ferrovia a sair de suas dificuldades financeiras, diversificaraõ suas atividades, criando novas fontes de renda, segundo o argumento apresentado pelos defensores da idéia.

O projeto de construir a Fepasa Imobiliária — o nome pelo qual a empresa planejada já é chamada — surgiu principalmente em razão do número de propriedades que possui, em todo o Estado de São Paulo, muitas das quais atualmente, sem utilidade prática. "Além disso — diz seu diretor Francisco de Paulo Castro Lima, diretor administrativo-financeiro — é necessário mudar a concepção de que uma ferrovia deve cuidar apenas de estrada de ferro. Exemplos no Exterior demonstram ser esse um conceito ultrapassado".

As negociações para concretizar a criação da nova empresa já se encontram adiantadas, existindo, inclusive, consultas e trocas de informações com empresas do Exterior — canadense — interessadas em entrar no negócio. Uma dessas propostas previa, até, que a empresa financiasse não apenas o projeto da Fepasa Imobiliária, mas também a construção do novo aeroporto internacional de São Paulo, que deverá ser construido em Caucaia do Alto por 500 milhões de dólares.

Uma avaliação preliminar dos bens imóveis da Fepasa, que podem ser dados como subscrição de capital da companhia a ser formada, revela a existência de 16.663,40 alqueires de hortos florestais no valor de 1,3 bilhão ao de cruzeiros; 5,7 milhões de metros quadrados de áreas urbanas e rurais disponíveis, avaliadas em 172 milhões de cruzeiros; 9 milhões de metros quadrados de pátios especiais desativados, cujo valor sobe a 1,3 bilhão de cruzeiros; 1,2 milhão de metros quadrados de áreas para fins comerciais em áreas urbanas das cidades, com valor de 66 milhões de cruzeiros. Assim, apenas em imóveis, a Fepasa Imobiliária formaria um capital de 2,8 bilhões de cruzeiros, aproximadamente.

O plano de incorporação é o seguinte: a Fepasa subscreverá capital da empresa imobiliária, entregando para integralizar sua subscrição seu patrimônio imobiliário não essencialmente ferroviário, num esquema progressivo. A nova empresa terá como acionista "um forte grupo empresarial, do País ou do Exterior, que integralizará sua parcela de capital custeando os necessários investimentos". A composição acionária será estabelecida com negociação entre as partes. Não estão estipulados, na fase inicial dos estudos, os limites ou controles majoritários. O valor de subscrição da Fepasa será na faixa entre 50 e 100 milhões de dólares.

O patrimônio imobiliário da Fepasa surgiu com o acervo das antigas ferrovias, que a compuseram. Além do material em operação, foram incorporados linhas e ramais extintos, antigos pátios de estações remanejadas, áreas remanescentes da época da construção dos leitos e inclusive imensos hortos florestais, que abasteciam a empresa de dormentes além de fornecer lenha para as fornalhas das locomotivas a vapor.

O estudo preliminar sugere, ainda, que "um grupo de trabalho formado por representantes de todos os prováveis acionistas" elabore detalhado levantamento do patrimônio imobiliário envolvido, identificando para cada imóvel, as possíveis formas de exploração econômica e procedendo à sua avaliação. O resultado esperado é o surgimento de um anteprojeto de viabilidade de exploração de cada imóvel, incluindo investimento requerido e retorno esperado.

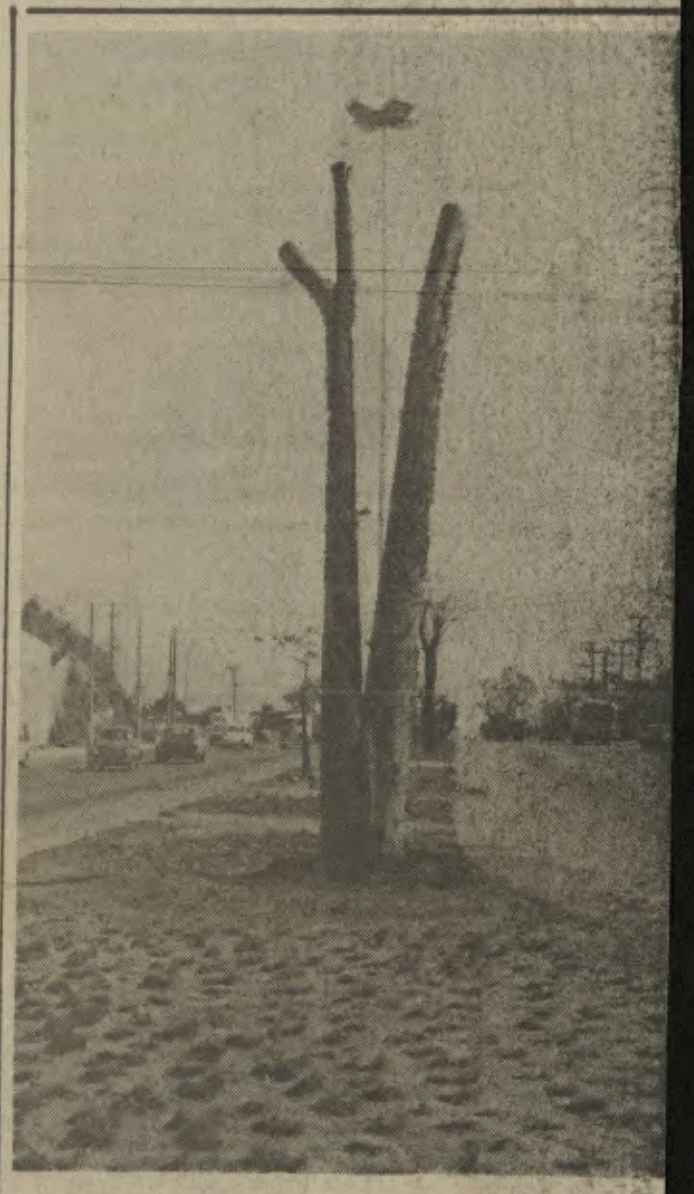
Nos planos, a venda de casas

A Fepasa pretende cobrir seu déficit de 449 milhões de cruzeiros, este ano, vendendo 7 mil residências a seus funcionários. Para isso, já existe um convênio firmado entre a Ferrovia Paulista e a Caixa Econômica Estadual, que oferece uma linha especial de crédito aos ferroviários, para aquisição da casa própria.

Já foram liberados 135 milhões de cruzeiros, para a compra de mil residências, das quais 228 na Vila Ferroviária, em São Vicente. Depois, serão iniciadas as vendas nos conjuntos ferroviários de Mairinque e Araraquara, onde as antigas estradas de ferro Sorocabana e Araraquarense tinham construido residências para seus funcionários.

Existem, no total, 7 mil residências, em todo o Estado de São Paulo, que, com a fusão das 5 ferrovias para formar a Fepasa, passaram a fazer parte do acervo da nova estrada de ferro. Agora, a Fepasa dispôs-se a vendê-las, com preferência para os próprios ferroviários, mesmo inativos, que atualmente ocupam tais casas.

O déficit da Fepasa, em 1976, seria de cerca de 900 milhões de cruzeiros, não fosse um subsídio orçamentário especial, de cerca de 450 milhões. Mesmo assim, a ferrovia permaneceu em déficit, de 449 milhões de cruzeiros que, agora, poderá ser coberto. Caso sejam vendidas todas as residências, a Fepasa arrecadará mais de 900 milhões.



A nova paineira, replantada a 60 m do antigo local

A paineira, de volta à praça no Butantã

Uma nova paineira, de 40 centímetros de diâmetro e cinco metros de altura, foi plantada na praça Jorge de Lima, bem na confluência das avenidas Lineu de Paula Machado, Eusébio Matoso e Professor Francisco Morato, a 60 metros do local onde existiu, até 1974, a "velha paineira do Butantã". A árvore plantada agora, pela Administração Regional do bairro, foi removida da avenida Corifeu de Azevedo Marques, que está sendo alargada.

A "velha paineira", que durante muitos anos provocou muitas discussões — principalmente por causa dos problemas que causava ao tráfego na área — foi cortada em outubro de 1974, uma vez que havia perdido o ciclo vegetativo, depois de haver resistido a alargamentos de avenidas e até às desapropriações feitas em 1967 pelo ex-prefeito Faria Lima. Muito discutida foi, também, a sua idade: enquanto alguns diziam ter sido plantada há mais de 300 anos, pelos bandeirantes, um dos moradores do bairro, João Gualberto Negreiros Passos, afirmava que quem a plantou foi a mulher de João Cristera, um dos primeiros moradores da região.

115

Diário do Rio Claro - 20/08/1977

Gijo propõe a criação de comissão especial

Ontem, na tribuna da Assembléia Legislativa do Estado, o Deputado Gijo propôs a criação de uma comissão especial de inquérito para investigar o problema dos Hortos da Fepasa.

Em longo pronunciamento feito, o deputado rioclarense fez severas críticas à empresa, solicitando ainda, enérgicas e imediatas providências do Governo.

Cidade de Rio Claro - 20/08/1977

Comissão para averiguar situação dos Hortos

O deputado rioclarense José Fe'ício Castellano vem insistindo junto ao Presidente da Assembléia para que seja colocado em votação requerimento de sua autoria solicitando a constituição de uma comissão de deputados para averiguar a situação atual das áreas verdes do Estado da FEPASA.

Castellano mostra interesse em que seja realizado um completo levantamento do estado em que se encontram os hortos, e principalmente, o Horto Florestal "Navarro de Andrade" de nossa cidade.

Cidade de Rio Claro - 20/08/1977

O que pretende a Fepasa ?

Ampla reportagem publicada ontem no jornal "O Estado de Sao Paulo" informa que a alta direção da Fepasa pretende estender as atividades da empresa, deixando de ser apenas uma ferrovia. Um dos primeiros passos seria a criação da Imobiliaria Fepasa, que segundo a reportagem já contaria com um capital de 2,8 bilhões de cruzeiros. A nova empresa, ainda segundo a reportagem, terá como acionista "um forte grupo empresarial, do País ou do Exterior que integrará sua parcela de capital custeando os necessários investimentos".

Os hortos florestais de Rio Claro e Sumaré velhos pátios e outros imóveis serao negociados para cobrir o atual déficit.

Ora, a população do Brasil todo sabe que depois que a ex-Companhia Paulista de Estradas de Ferro passou a ser denominada Fepasa, virou uma autentica torre de Babel, onde logicamente o prejudicado é o usuario.

Hoje em dia ninguém mais utiliza-se do trem (quando pode dispor de ônibus), isto porque a Fepasa nao cumpre horários e apresenta um serviço que não corresponde às necessidades do povo. Se a Fepasa não administra satisfatoriamente nem suas linhas e seus trens, o que pretende querendo lançar-se em outros campos? A velha Companhia Paulista está fazendo falta, e muita...

—— A.C. ——

116

Horto Florestal em perigo. FEPASA quer acabar com ele

Cia. Paulista de Estradas de Ferro, um marco de progresso para Rio Claro; Fepasa, um próprio do Governo Estadual, quer somente destruir.

A idéia de que uma empresa governamental queira destruir um patrimonio florestal é simplesmente assustadora, mesmo para os rioclarenses, que se acostumaram a não receber qualquer apoio da ferrovia, no sentido de solucionar os problemas criados por passagens de níveis ou pontilhão e que, mais recentemente, foram aquinhoados como uma nova estação que atrasa o atendimento em pelo menos cem anos.

O «Estadão», em sua última página de sexta-feira, anunciava o crime que se quer cometer contra uma reserva florestal — o Horto Florestal «Navarro de Andrade», conhecido internacionalmente como centro de pesquisa e produtor de sementes de eucaliptos. A legenda dos clichês que ilustravam a notícia, mostrando o local, é bastante significativa e concluente: «Estes hortos florestais de Rio Claro e Sumaré, velhos pátios e outros imóveis da Fepasa, serão negociados para cobrir o atual déficit».

É francamente assustadora a simples idéia de que uma diretoria formada por homens inteligentes e vivendo os problemas que afligem a Nação, de devastamento das nossas reservas florestais, queiram utilizar o machado do «déficit» para dilapidar um patrimonio nacional. E nosso assombro cresce, quando pensamos que a iniciativa deve contar com a autorização do Governo Estadual, ciente e consciente dos problemas ecologicos patrocinados pela devastação das reservas florestais do Estado.

Para refrescar a memória de nossos homens públicos devemos informar que o Horto Florestal «Navarro de Andrade», hoje pertencente à Fepasa, foi iniciado em 1904, graças ao pionerismo e visão de Edmundo Navarro de Andrade. Esse ilustre cientista, com uma previsão admirável dos problemas atuais e futuros, foi o responsável pela plantação de 38 milhões de árvores, correspondendo a 144 espécies importantes, das quais 110 tornaram-se perfeitamente aclimatadas em nosso país.

Simultaneamente com o plantio de milhões de árvores, o Horto Florestal «Navarro de Andrade» iniciou em 1942, um amplo programa de Genética e Melhoramento de Eucaliptos. De um excepcional trabalho científico desenvolvido por um pequeno número de dedicados pesquisadores, resultou o maior patrimônio florestal já desenvolvido no país, constante de 18 hortos, distribuídos em várias regiões do Estado.

Entre esses 18 hortos, o Horto Florestal «Navarro de Andrade» constituiu-se rapidamente como principal unidade, em virtude de ter sido estruturado como centro básico da atividade científica. Possui, ou possuia, uma área de 986,55 alqueires, cultivados com 1.288.608 eucaliptos, além de 97.241 coníferas e 12.644 árvores de outras essências florestais, a maioria de procedência nacional.

O que mais valoriza o Horto Florestal «Navarro de Andrade» e que parece não sensibilizar os nossos homens públicos, é o fato de que cerca de 50.000 árvores do Horto Florestal «Navarro de Andrade» são matrizes porta-sementes, todas com cuidadoso e prolongado contrôle genético e seleção e excelente produtividade, obtidos num longo processo de 73 anos de existência desse patrimônio florestal.

Por outro lado, um Museu de Eucalipto, que não encontra similar em qualquer parte do mundo, com exposições e relacionamentos sobre todos os aspectos da exploração dessa árvore e com um estudo sistemático das condições de plantio e desenvolvimento e, ainda, uma coleção entomológica, com 34.200 exemplares completam o extraordinário material científico acumulado, repetimos, em setenta e três longos anos de estudos e pesquisas de um grupo de dedicados pesquisadores, tais como: dr. Carlos Arnaldo Krug, ilustre geneticista, seguido do dr. Asdrubal Silveira Alves e dr. Rubens Foot Guimarães.

Qualquer país do mundo tudo faria para preservar um impressionante acervo como o constituído pelo Horto Florestal «Navarro de Andrade», que reune, sem dúvida, importantíssimas informações de caráter científico, genético, econômico e tecnológico, da mais alta importância para o momento vivido por nosso País, de desenvolvimento.

Confirmadas as notícias, a Fepasa quer entrar no ramo imobiliário e é ponto pacífico a venda de parte ou totalidade do Horto Florestal «Navarro de Andrade», para construção de casas, ou simplesmente, cobrir o déficit da ferrovia, que sofre um esvasiamento proporcional à má qualidade dos serviços prestados, particularmente no setor de transporte dos passageiros. Exemplo? Basta olhar com interesse para a construção da nova (e moderna!) estação que a ferrovia construiu no novo traçado. Rio Claro, por longos anos um centro ferroviário e uma estação de expressivo movimento de passageiros, hoje está, com muito otimismo, com um terço de sua expressão passada.

O exemplo mais frizante talvez seja, justamente, o Horto Florestal «Navarro de Andrade», abandonado, em processo de completa destruição e, portanto, com o destino traçado: pouso de residências para funcionários da Fepasa, que hoje não devem chegar a 300 homens, ou de forma mais direta, área de plantio de cana-de-açúcar. Isto por que, naturalmente, se constituiria num apoio moral à idéia devastadora, quando invocada a necessidade da produção do álcool, em favor da crise do petróleo.

O nosso protesto fica consignado. Mas, preocupados com o andamento das coisas e com a insensibilidade de nossas autoridades responsáveis, convidamos o nosso povo, as gerações que aprenderam a reconhecer o valor do Horto Florestal «Navarro de Andrade», a visitá-lo e fotografá-lo pela última vez, pois tudo indica que a sentença de morte desse patrimônio nacional já foi decretada.

"Diário do Rio Claro"
21 de agosto de 1977
p. 3.

117

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

São Paulo, 06 de setembro de 1977

Ofício GP-54/77
Proc.CONDEPHAAT Nº 428/74

Senhor Presidente

Reiterando os termos de nosso ofício GP-36/77, de 14 de julho último, a propósito da constituição de Grupo de Trabalho encarregado do planejamento do Horto Florestal de Rio Claro, solicitamos de Vossa Senhoria informação a respeito dos entendimentos mantidos por essa FEPASA com a Prefeitura Municipal e a UNESP daquela cidade, e com as Secretarias Estaduais da Agricultura e de Esportes e Turismo, visando à designação de representantes que deverão, juntamente com os engenheiros Mário Cunha da Silva e Newton Coli Machado dessa empresa e o Conselheiro-Profº Aziz Ab'Saber deste CONDEPHAAT, proceder aos estudos paralelos relativos àquele planejamento.

Aguardando manifestação de Vossa Senhoria temos a honra de renovar-lhe protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

NESTOR GOULART REIS FILHO
Presidente

Il.mo Sr.
DR. WALTER PEDRO BODINI
DD. PRESIDENTE DA FERROVIA PAULISTA S/A - FEPASA
Rua Líbero Badaró, 39
Capital

118

A Seção de Ativ. Complementares
A. e P. voltando em seguida ao STCR
12/10/77

FEPASA - FERROVIA PAULISTA S.A.
CPC - 1005

José Geraldo Nogueira Moutinho
Secretário Executivo

GP.AT.62/77 São Paulo, 4 de outubro de 1977.

Ao Dr. Moutinho, para os providências cabíveis. SP 11/out/77

Senhor Presidente,

Tendo em vista o tombamento do Horto Florestal "Navarro de Andrade", em Rio Claro, e a necessidade de limpeza do lago existente, não sòmente para melhoria da agua suprida aos moradores, restaurante e instalações da Faculdade de Filosofia mas, também, por considerações que envolvem o aspecto paisagístico, bastante precário nas condições atuais, a Fepasa, empenhada em solucionar o problema, providenciou proposta para execução dos serviços mínimos indispensáveis a serem executados, a saber:

a) roçada e capinação em quase todo o contorno do lago, na largura de 15,00m e na extensão de 625,00m, total de 9.375,00 m^2;

b) limpeza e remoção da vegetação aquática flutuante (taboa, nymphea, aguapé, etc), área de, aproximadamente, 58.000 m^2;

c) limpeza e remoção da vegetação submersa e entulho que possa existir na faixa de 10,00m de largura junto à borda interna e extensão de 460,00m, total de 4.600m^2.

A referida proposta, fornecida pela SILVITEC", firma que já vem efetuando a contento a conservação dos aceiros, importa em Cr$ 180.000,00 (cento e oitenta mil cruzeiros), incluido nesse total o fornecimento de ferramentas, jangadas, carretos, caminhões e demais equipamentos e materiais.

AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR
DR. NESTOR GOULART REIS FILHO
MD. PRESIDENTE DO
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTISTICO E TURÍSTICO DO ESTADO " CONDEPHAAT "
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAPITAL

NCM/aib

FEPASA - FERROVIA PAULISTA S.A.
CPC - 1005

GP.AT.62/77 -fl.2-

Assim sendo, incumbido pelo Senhor Presidente, consulto Vossa Senhoria quanto a possibilidade da referida despesa vir a ser assumida, em sua totalidade, pelo CONDEPHAAT.

Valho-me da oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria os meus protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

NEWTON COLI MACHADO
Assistente Técnico do Presidente

POMAR

ÁREA A SER ROÇADA

ÁREA COM TABOA

ÁREA COM AGUAPÉ

ÁREA COM NYMPHEA SP

ÁREA SEM VEGETAÇÃO AQUÁTICA FLUTUANTE.

ÁREA A SER LIMPA COM REMOÇÃO DA VEGETAÇÃO AQUÁTICA EURMELSA E ENTULHO

COLEÇÃO EM LINHAS

1,9 alq.

COLEÇÃO EM LINHAS

ARBORETO

MUSEU

GENÉTICA

SERRARIA

FAFI

SEDE

CAPELA

260,00 m

115,00 m

Esc: 1:2000

Anexar ao Processo correspondente. 11/10/77

Prefeitura Municipal de Rio Claro

A Seção de Ativ. Complementar
A. P. ~~voltando~~ em seguida ao S.T.C.R. 12/10/77
José Geraldo Nogueira Moutinho
Secretário Executivo

LEI N.o 1451
de 21 de setembro de 1977

Eu, DERMEVAL DA FONSECA NEVOEIRO JUNIOR, Prefeito Municipal de Rio Claro, Estado de São Paulo, usando das atribuições que a Lei me confere, faço saber que a Câmara Municipal de Rio Claro aprova e eu promulgo a seguinte Lei:

LEI N.o 1451

(Autoriza o Poder Executivo a desapropriar e doar área de terreno à Fazenda do Estado de São Paulo).

Artigo 1.o — Fica o Prefeito Municipal de Rio Claro, autorizado a desapropriar e doar à Fazenda do Estado de São Paulo os seguintes imóveis:

a) Uma área de terreno com cerca de 3.225 metros quadrados, que consta pertencer à Eliza Zucchi Bortolozzi, localizada na avenida 3-A, entre a rua 5-B e o Córrego do Cortume.

b) Uma área de terreno com cerca de 12.989 metros quadrados, que consta pertencer ao Espólio de Oscar Rafael Rocha, localizada entre a rua 5-B e o Córrego do Cortume.

c) Uma área de terreno com cerca de 385 metros quadrados, que consta pertencer a Luiz Alvares de Moraes, constituida pelo lote 10 (dez), localizado na Avenida Navarro de Andrade.

d) Uma área de terreno com cerca de 263 metros quadrados, que consta pertencer a Vitório Giovaninni, constituida pelo lote n.o 13 (treze), localizado na rua 5-B.

a) Uma área de terreno com cerca de 263 metros quadrados, que consta pertencer a Orlando dos Santos, constituida pelo lote n.o 14 (quatorze), localizado na rua 5-B.

f) Uma área de terreno com cerca de 51.555.50 metros quadrados, pertencente à Ferrovia Paulista S/A., localizada entre a Avenida Navarro de Andrade, na rua 4-B e o Córrego do Cortume.

Artigo 2.o — As áreas descritas no artigo 1.o, serão destinadas à construção do Centro Social Urbano, conforme projeto já aprovado pela Secretaria das Relações do Trabalho do Governo do Estado de São Paulo.

Artigo 3.o — A desapropriação se fará por via amigável ou judicial, mediante justo preço e avaliação prévia, respeitado o interesse do Município.

Artigo 4.o — As despesas necessárias à execução desta Lei correrão à conta do orçamento vigente, suplementado se necessário.

Artigo 5.o — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio Claro, 21 de setembro de 1977

DERMEVAL DA FONSECA NEVOEIRO JUNIOR — Prefeito Municipal.

Publicada na Prefeitura Municipal de Rio Claro, na mesma data supra.

CÉLIO JOSÉ ESCHER
Diretor Geral

(25-D)

122

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 122

do Proc. CONDEPHAAT n.º 00428 / 1974 (a)

Interessado Serviços de Museus Históricos

Assunto Solicita tombamento do Horto Florestal e do Museu Edmundo Navarro de Andrade - Rio Claro.

INFORMAÇÃO STCR NºL174/77

Senhor Secretário Executivo:

À vista dos termos do ofício retro, que solicitou nosso auxílio em obras de limpeza de àrea alagada situada dentro do Horto Florestal de Rio Claro, pouco temos a dizer. Tal bem cultural ainda não está tombado e mesmo se estivesse, cremos não seria pertinente gastarmos verbas escassas naquele local. E, depois, tal área a ser "limpa", talvez devesse ser melhor estudada, tanto sobre o ponto de vista paisagístico como aquele relacionado à ecologia, onde as várias espécies vegetais expontaneamente ocupam grande espaço livre. Assim, cremos não devessemos açodadamente opoiar tal iniciativa.

S.T.C.R., 12 de outubro de 1977

CARLOS LEMOS
DIRETOR - TÉCNICO

Cod. 02-11 - 50.000 - VI-976 Imp. Serv. Gráf. SCCT

Ao E. Conselho Deliberativo

S.E., em 13/ 10 /1977

José Geraldo Nogueira Moutinho
Secretário Executivo

Providenciado(o) juntada dos documento(s)
contante(s) do Fls. n.os 123 131 e encaminhado(s)
a(o) S. E. (Conselho
em 18/10/77
SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO
CHEFE

Segue....., juntad..... nesta data, documento / folha.....de informação rubricad..... sob n.º.....

.....em.....de.....de 19.....

(a).....

FEPASA - FERROVIA PAULISTA S.A.
CPC - 1005

123

GP.AT. 58 /77 São Paulo, 28 de setembro de 1977.

Senhor Presidente,

Ref.- Ofício GP.54/77, de 06/09/77.

Sirvo-me do presente para acusar o recebimento do epigrafado, relativo à constituição de Grupo de Trabalho encarregado do planejamento do Horto Florestal de Rio Claro.

Sobre o assunto, incumbido pelo Senhor Presidente, cumpre-me informar que foram expedidos os ofícios GP. 646, 647 e 648/77, de 08/09/77, de cópias anexas, solicitando a indicação de representantes das entidades citadas em seu expediente supracitado, estando a FEPASA aguardando essas indicações a fim de convocar a primeira reunião do referido Grupo.

Aproveito o ensejo para renovar os meus protestos de estima e consideração.

Atenciosamente.

NEWTON COLI MACHADO
Assistente do Presidente

AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR
NESTOR GOULART REIS FILHO
MD. PRESIDENTE DO "CONDEPHAAT"
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO,
ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAPITAL - SP.

124

124

GP. 646 /77. São Paulo, 08 de setembro de 1977.

Senhor Secretário,

Ref: "Horto Florestal Navarro de Andrade".

Sirvo-me do presente para informar a Vossa Excelência que através do ofício nº 35/77, de 16/02/77, foi comunicado a esta ferrovia que o Egrégio Conselho Deliberativo do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, da Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, em sessão de 14/02/77, decidiu pelo tombamento do Horto Florestal e do Museu "Navarro de Andrade" situados na cidade de Rio Claro e de propriedade desta empresa.

Em reunião mantida posteriormente entre a FEPASA e o referido Conselho no dia 30/05/77, ficou deliberado a constituição de um Grupo de Trabalho destinado a elaborar um planejamento paralelo, tendo em vista a necessidade de transformar-se o referido Horto Florestal, num parque de dimensões regionais com funções múltiplas (universitárias, científicas, técnicas e turísticas).

O referido grupo contaria com a participação de dois representantes da FEPASA, um da Secretaria da Agricultura, um da Secretaria de Esportes e Turismo, um da Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, um da Prefeitura Municipal de Rio Claro e um da UNESP de Rio Claro.

AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR
ENGº THOMAZ P.B. MAGALHÃES
DD. SECRETÁRIO DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DOS TRANSPORTES
CAPITAL - SP

125

GP. 646/77.

Face ao exposto, solicito a intercessão de Vossa Excelência no sentido da indicação pelas Secretarias da Agricultura, de Esportes e Turismo e da Cultura, Ciência e Tecnologia de representante para fazer parte do Grupo de Trabalho.

Valho-me do ensejo para reiterar os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente.

ORIGINAL ASSINADO
PELO SR. PRESIDENTE

WALTER PEDRO BODINI
Presidente

OIF/so.-reg.1213/76.

126

GP. 647/77 São Paulo, 08 de setembro de 1977.

Senhor Prefeito,

Ref.- "Horto Florestal Navarro de Andrade".

Sirvo-me do presente para informar a Vossa Senhoria que através do ofício nº 35/77, de 16/02/77, foi comunicado a esta ferrovia que o Egrégio Conselho Deliberativo do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, da Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, em sessão de 14/02/77, decidiu pelo tombamento do Horto Florestal e do Museu "Navarro de Andrade" situados nessa cidade e de propriedade desta empresa.

Em reunião mantida posteriormente entre a FEPASA e o referido Conselho no dia 30/05/77, ficou deliberado a constituição de um Grupo de Trabalho destinado a elaborar um planejamento paralelo, tendo em vista a necessidade de transformar-se o referido Horto Florestal, num parque de dimensões regionais com funções múltiplas (universitárias, científicas, técnicas e turísticas). O referido Grupo contaria com a participação de dois representantes da FEPASA, um da Secretaria da Agricultura, um da Secretaria de Esportes e Turismo, um da Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, um dessa Municipalidade e um da UNESP de Rio Claro.

AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR
DR. DERMEVAL DA FONSECA NEVOEIRO JR.
MD. PREFEITO MUNICIPAL DE
RIO CLARO - SP.

127

127

GP. 647/77 - 2 -

Desta forma, solicito a Vossa Senhoria as providências que se fizerem necessárias, no sentido da indicação de um representante dessa Prefeitura Municipal junto ao Grupo de Trabalho.

Valho-me do ensejo para reiterar os meus protestos de elevada consideração e apreço.

Atenciosamente.

ORIGINAL ASSINADO WALTER PEDRO BODINI
PELO SR. PRESIDENTE Presidente

OIF/sd.-1213/76

128

128

GP. 648/77. São Paulo, 08 de setembro de 1977.

Magnífico Reitor,

Ref.- "Horto Florestal Navarro de Andrade".

Sirvo-me do presente para informar a Vossa Magnificência que através do ofício nº 35/77, de 16/02/77, foi comunicado a esta ferrovia que o Egrégio Conselho Deliberativo do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, da Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, em sessão de 14/02/77, decidiu pelo tombamento do Horto Florestal e do Museu "Navarro de Andrade" situados nessa cidade e de propriedade desta empresa.

Em reunião mantida posteriormente entre a FEPASA e o referido Conselho no dia 30/05/77, ficou deliberado a constituição de um Grupo de Trabalho destinado a elaborar um planejamento paralelo, tendo em vista a necessidade de transformar-se o referido Horto Florestal, num parque de dimensões regionais com funções múltiplas (universitárias, científicas, técnicas e turísticas). O referido Grupo contaria com a participação de dois representantes da FEPASA, um da Secretaria da Agricultura, um da Secretaria de Esportes e Turismo, um da Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, um da Prefeitura Municipal de Rio Claro e um dessa Universidade.

AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR
DOUTOR LUIZ FERREIRA NARCIN
MAGNÍFICO REITOR DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO
Av. Rio Branco, 1210 (Campos Elísios)

ff.

GP. 648/77.

Desta forma, solicito a Vossa Magnificência às providências que se fizerem necessárias, no sentido da indicação de um representante dessa Universidade junto ao Grupo de Trabalho.

Valho-me do ensejo para apresentar os meus protestos de elevada consideração e apreço.

Atenciosamente.

ORIGINAL ASSINADO
PELO SR. PRESIDENTE

WALTER PEDRO BODINI
Presidente

OFF/mg.- 1213/76

428/74

130

CÂMARA MUNICIPAL

RIO CLARO — EST. DE SÃO PAULO

GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Rio Claro, 12 de outubro de 1 977

Ilustríssimo Senhor Presidente

of. 780
Req. 369

Apraz-me, atendendo ao que deliberou o plenário, aprovando por unanimidade Requerimento de autoria do nobre Vereador Manoel José Silva, solicitar a Vossa Senhoria informações - sobre o Prédio da Baronesa, Horto Florestal e Usina do Corumbataí.

Pela atenção que Vossa Senhoria dispensar ao assunto, antecipo os agradecimentos desta Edilidade e subscrevo-me com os protestos de elevada consideração e apreço.

WALDEMAR KARAM
Presidente

ILustríssimo Senhor
PRESIDENTE
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMONIO HISTÓRICO ARQUEOLÓGICO ARTISTICO E TURISTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT
Alameda Joaquim Eugênio de Lima 286
SÃO PAULO - CEP 01403

131

CÂMARA MUNICIPAL

RIO CLARO — ESTADO DE SÃO PAULO

131

REQUERIMENTO Nº 369

ementa- solicitando informações do CONDEPHAAT sobre prédio da Baronesa, Horto Florestal e Usina do Corumbataí.

REQUEIRO-

sr. Presidente, nos termos regimentais que se oficie ao Sr. Presidente do CONDEPHAAT em S. Paulo, solicitando as seguintes informações:

a- o prédio da Baronesa, devidamente tombado, onde se encontra instalado o Museu Amador Bueno da Veiga, teve toda a sua área tombada ou tão somente a área ocupada pelas edificações Nesta última hipótese como fica a área remanescente?

b- qual a situação presente dá tombamento do Horto Florestal da EMPASA em Rio Claro. Caso já tenha se efetivado o tombamento qual a área reservada e qual a área remanescente?

c- Em que fase se encontra o tombamento da Usina do Corumbataí propriedade da CESP, nesta cidade?

Rio Claro, setembro de 1 977

MANOEL JOSÉ SILVA

132

132

SECRETARIA DE ESTADO DOS
NEGÓCIOS DOS TRANSPORTES
GABINETE DO SECRETÁRIO

São Paulo, 11 de outubro de 1977

OF. STS. 325/77

SENHOR SECRETÁRIO,

Sirvo-me do presente para comunicar a Vossa Excelência que o Egrégio Conselho Deliberativo do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, dessa Secretaria de Estado, em sessão de 14 de fevereiro de 1977, decidiu tombar o Horto Florestal e o Museu "Navarro de Andrade", situados na cidade de Rio Claro e de propriedade da FEPASA - Ferrovia Paulista S/A.

Posteriormente, e como decorrência de entendimentos mantidos pela FEPASA e o referido Conselho, foi deliberada a constituição de um Grupo de Trabalho destinado a elaborar um planejamento paralelo, tendo em vista a necessidade de transformar-se o referido Horto Florestal, num parque de dimensões regionais, com funções múltiplas (universitárias, científicas, técnicas e turísticas).

A participação e a colaboração dessa Secretaria no referido Grupo, através de membro credenciado foram julgadas imprescindíveis e, nesse sentido, dirijo-me a Vossa Excelência solicitando-lhe a especial fineza de proceder à indicação do referido representante.

Sendo o que se me apresenta, renovo, na oportunidade, minhas expressões de apreço e distinta consideração.

THOMAZ P. B. MAGALHÃES

Excelentíssimo Senhor
DOUTOR MAX FEFFER
DIGNÍSSIMO SECRETÁRIO DE ESTADO DOS NEGÓCIOS
DA CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.
C A P I T A L

133

133

São Paulo, 18 de outubro de 1 977.

Of.GS. nº 630/77
Proc.SCCT-01022/76

Senhor Secretário,

Tenho o prazer de acusar seu ofício nº STS-325/77 datado de 11.10.1977, e, em atenção à sua solicitação, tenho a satisfação de indicar para o Grupo de Trabalho nele referido, o conhecido e competente geógrafo Prof. Dr. AZIZ AB' SABER, da Universidade de São Paulo.

Ao ensejo, reitero a Vossa Exeelência os meus votos de elevada estima e consideração.

ANTONIO AUGUSTO SOARES AMORA
Chefe de Gabinete

À Sua Excelência
Doutor THOMAZ P.B. MAGALHÃES
DD. Secretário de Estado dos Negócios
dos Transportes
CAPITAL - SP

MT/nof

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 134

do ..... n.º ...../..... (a) .....

Interessado

Assunto

Ao Serviço Técnico
de Conservação e Restauro

S. E., em 2/1/10 — 1977

José Geraldo Nogueira Moutinho
Secretário Executivo

Cod. 02-11 - 50.000 - VI-976

Imp. Serv. Gráf. SCCT

135

SECRETARIA DE ESTADO DOS
NEGÓCIOS DOS TRANSPORTES
GABINETE DO SECRETÁRIO

São Paulo, 11 de outubro de 1977

OF. STS. 327/77

SENHOR SECRETÁRIO,

Sirvo-me do presente para comunicar a Vossa Excelência que o Egrégio Conselho Deliberativo do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, da Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, em sessão de 14 de fevereiro de 1977, decidiu tombar o Horto Florestal e o Museu "Navarro de Andrade", situados na cidade de Rio Claro e de propriedade da FEPASA - Ferrovia Paulista S/A.

Posteriormente, e como decorrência de entendimentos mantidos pela FEPASA e o referido Conselho, foi deliberada a constituição de um Grupo de Trabalho destinado a elaborar um planejamento paralelo, tendo em vista a necessidade de transformar-se o Horto Florestal, num parque de dimensões regionais, com funções múltiplas (universitárias, científicas, técnicas e turísticas).

A participação e a colaboração dessa Secretaria no referido Grupo, através de membro credenciado foram julgadas imprescindíveis e, nesse sentido, dirijo-me a Vossa Excelência solicitando-lhe a especial fineza de proceder à indicação do referido representante.

Sendo o que se me apresenta para o momento, renovo a Vossa Excelência os meus protestos de elevada estima e consideração.

THOMAZ P. B. MAGALHÃES
Secretário dos Transportes

Excelentíssimo Senhor
DOUTOR PAULO DA ROCHA CAMARGO
DIGNÍSSIMO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA
CAPITAL

136

De ordem do Sr. Secretário-Executivo,

junte-se ao processo nº 428/74.

CONDEPHAAT., 27 de outubro de 1977

JUDITH MONARI
Chefe de Seção Administrativa

126

SECRETARIA DE ESTADO DOS
NEGÓCIOS DOS TRANSPORTES
GABINETE DO SECRETÁRIO

São Paulo, 11 de outubro de 1977

OF. STS. 326/77

SENHOR SECRETÁRIO,

Sirvo-me do presente para comunicar a Vossa Excelência que o Egrégio Conselho Deliberativo do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, da Secretaria da Cultura, Ciência e Teconologia, em sessão de 14 de fevereiro de 1977, decidiu tombar o Horto Florestal e o Museu "Navarro de Andrade", situados na cidade de Rio Claro e de propriedade da FEPASA - Ferrovia - Paulista S/A.

Posteriormente, e como decorrência de entendimentos mantidos pela FEPASA e o referido Conselho, foi deliberada a constituição de um Grupo de Trabalho destinado a elaborar um planejamento paralelo, tendo em vista a necessidade de transformar-se o referido Horto Florestal, num parque de dimensões - regionais, com funções múltiplas (universitárias, científicas , técnicas e turísticas).

A participação e a colaboração dessa Secreta - ria no referido Grupo, através de membro credenciado, foram julgadas imprescindíveis e, nesse sentido, dirijo-me a Vossa Excelência solicitando-lhe a especial fineza de proceder à indica - ção do referido representante.

Valho-me do ensejo para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

THOMAZ P. B. MAGALHÃES
Secretário dos Transportes

EXCELENTÍSSIMO SENHOR
DOUTOR RUY SILVA
DIGNÍSSIMO SECRETÁRIO DE ESPORTES E TURISMO
CAPITAL

137

De ordem do Sr. Secretário-Executivo,
junte-se ao processo nº 428/74

CONDEPHAAT., 27 de outubro de 1977

JUDITH MONARI
Chefe de Seção Administrativa

132

SECRETARIA DE ESTADO DOS
NEGÓCIOS DOS TRANSPORTES
GABINETE DO SECRETÁRIO

São Paulo, 11 de outubro de 1977

OF. STS. 325/77

SENHOR SECRETÁRIO,

Sirvo-me do presente para comunicar a Vossa Excelência que o Egrégio Conselho Deliberativo do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, dessa Secretaria de Estado, em sessão de 14 de fevereiro de 1977, decidiu tombar o Horto Florestal e o Museu "Navarro de Andrade", situados na cidade de Rio Claro e de propriedade da FEPASA - Ferrovia Paulista S/A.

Posteriormente, e como decorrência de entendimentos mantidos pela FEPASA e o referido Conselho, foi deliberada a constituição de um Grupo de Trabalho destinado a elaborar um planejamento paralelo, tendo em vista a necessidade de transformar-se o referido Horto Florestal, num parque de dimensões - regionais, com funções múltiplas (universitárias, científicas , técnicas e turísticas).

A participação e a colaboração dessa Secretaria no referido Grupo, através de membro credenciado foram julgadas imprescindíveis e, nesse sentido, dirijo-me a Vossa Excelência solicitando-lhe a especial fineza de proceder à indicação do referido representante.

Sendo o que se me apresenta, renovo, na oportunidade, minhas expressões de apreço e distinta consideração.

THOMAZ P. B. MAGALHÃES

Excelentíssimo Senhor
DOUTOR MAX FEFFER
DIGNÍSSIMO SECRETÁRIO DE ESTADO DOS NEGÓCIOS
DA CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.
C A P I T A L

n30

De ordem do Sr. Secretário-Executivo,
juntar ao processo nº 428/74

CONDEPHAAT., 27 de outubro de 1977

JUDITH MONARI
Chefe de Seção Administrativa

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 138

do Proc. CONDEPHAAT n.º 00428 / 74 (a)

Interessado SERVIÇO DE MUSEUS HISTÓRICOS

Assunto Solicita tombamento do HORTO FLORESTAL e do MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE = RIO CLARO

Providenciada(o) juntada dos documento(s) contante(s) de Fls. n.os 135/137 encaminhado(s) a(o) Serv.Tec.Cons.Restauro em 01/11/77.

SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO
CHEFE

Sr. Diretor Técnico,

O presente Processo foi consultado devendo ser devolvido à Secretaria Executiva

25/XI/77

C. LERNER

De acordo.

STCR 25.11.77

7359

NP

1122.1547

+

1122472SCET BR

1122724FEPA BR

DE SAO PAULO NR. 110/77 22/11/77

M. Lopes

139

25.11
9.30 ha
6ª feira

PROF.DR. AZIZ AB'SABER
REPRESENTANTE DA SECRETARIA DA CULTURA, CIENCIA E TECNOLOGIA
TELEX NR. 011-22472

REF.- OF.GS.NR. 630/77, DE 18/10/77.

DE ORDEM DO SENHOR PRESIDENTE, SOLICITO A V. SENHORIA, NA QUALIDADE DE REPRESENTANTE DA SECRETARIA DA CULTURA, CIENCIA E TECNOLOGIA, NO GRUPO DE TRABALHO ENCARREGADO DO PLANEJAMENTO DO HORTO FLORESTAL DE RIO CLARO COMO PARQUE DE DIMENSOES REGIONAIS, COM FUNCOES UNIVERSITARIAS, CIENTIFICAS, TECNICAS E TURISTICAS, A FINEZA DE CONFIRMAR O SEU COMPARECIMENTO AA PRIMEIRA REUNIAO DO REFERIDO GRUPO, A REALIZAR SE NA PROXIMA SEXTA-FEIRA, DIA 25 DO CORRENTE, AAS 9.30 HORAS, NA SALA DE REUNIOES DA DIRETORIA DA FEPASA, AA RUA LIBERO BADARO, NR. 39-8$ANDARW CUJA ABERTURA CONTARAH COM A PRESENCA ENG$ WALTER PEDRO BODI[illegible] PRESIDENTE DA FEPASA.
ATENCIOSAMENTE.

NEWTON COLI MACHADO
ASSISTENTE TECNICO DO PRESIDENTE - FEPASA

+++++++

1122472SCET BR

1122724FEPA BR

OKΩΩΩ,RECB. POR OP. ARTUR CARLOS BEM RECB.+?ΩΩOKBYBY

140

R[redacted]

1122[redacted]
+
1122472SCET BR+
1122724FEPA BR
DE SAO PAULO NR. 110/77 22/11/77

PROF.DR. AZIZ AB'SABER
REPRESENTANTE DA SECRETARIA DA CULTURA, CIENCIA E TECNOLOGIA
TELEX NR. 011-22472

REF.- OF.GS.NR. 630/77, DE 18/10/77.

DE ORDEM DO SENHOR PRESIDENTE, SOLICITO A V. SENHORIA, NA QUALIDADE DE REPRESENTANTE DA SECRETARIA DA CULTURA, CIENCIA E TECNOLOGIA, NO GRUPO DE TRABALHO ENCARREGADO DO PLANEJAMENTO DO HORTO FLORESTAL DE RIO CLARO COMO PARQUE DE DIMENSOES REGIONAIS, COM FUNCOES UNIVERSITARIAS, CIENTIFICAS, TECNICAS E TURISTICAS, A FINEZA DE CONFIRMAR O SEU COMPARECIMENTO AA PRIMEIRA REUNIAO DO REFERIDO GRUPO, A REALIZAR SE NA PROXIMA SEXTA-FEIRA, DIA 25 DO CORRENTE, AAS 9.30 HORAS, NA SALA DE REUNIOES DA DIRETORIA DA FEPASA, AA RUA LIBERO BADARO, NR. 39-[redacted]ANDARW CUJA ABERTURA CONTARAH COM A PRESENCA ENG$ WALTER PEDRO BO-[redacted]NI, PRESIDENTE DA FEPASA.
ATENCIOSAMENTE.

NEWTON COLI MACHADO
ASSISTENTE TECNICO DO PRESIDENTE - FEPASA

+++++++*
1122472SCET BR
1122724FEPA BR
OK8?2,RECB. POR OP. ARTUR CARLOS BEM RECB.+?8ROKBYBY

140

FEPASA - FERROVIA PAULISTA S.A.
CPC - 1005

COMPOSIÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO ENCARREGADO DO PLANEJAMENTO DO HORTO FLORESTAL DE RIO CLARO COMO PARQUE DE DIMENSÕES REGIONAIS, COM FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS, CIENTIFICAS, TÉCNICAS e TURÍSTICAS.

1 - Engº Agrº JOÃO Régis Guillaumon,

- representante da Secretaria da Agricultura, (Of. GSA/SA-1439/77, de 24.10.77); Instituto Florestal

2 - Prof. Dr. AZIZ AB'SABER,

- representante da Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, (Of.GS.nº 630/77, de 18.10.77);

3 - Sr. CARMO DRAUSIO TURANO GALANTE,

- representante da Secretaria de Esportes e Turismo, (Of. GS. nº3189/77, de 20.10.77);

4 - Dr. ANTONIO BUSCHINELLI,

- representante da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", (Of. nº.. 088/77-SG, de 12.10.77);

5 - Dr. PAULO OSÓRIO SILVEIRA BUENO,

- representante da Prefeitura Municipal de Rio Claro, (Telex de 20.09.77);

6 - Adm. Empr. GUILHERME PEIRÃO LEAL,

- representante da FEPASA-Ferrovia Paulista S/A - Superintendente Geral de Administração Patrimonial, (Res.PR.052/77, de 24.06.77);

7 - Engº NEWTON COLI MACHADO,

- representante da FEPASA-Ferrovia Paulista S/A - Assistente Técnico do Presidente (Res.PR. 052/77, de 24.06.77).

NCM/22.11.77

149

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

São Paulo, 07 de dezembro de 1977

Ofício GP-82/77
Proc.CONDEPHAAT nº 0428/74

Senhor Prefeito

Temos a honra de comunicar a Vossa Excelência que o Egrégio Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT em sua sessão plenária de 14 de fevereiro do corrente decidiu pelo Tombamento do HORTO FLORESTAL e do MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE, nessa cidade.

Na conformidade das disposições conjugadas dos artigos 120, 123 e 128, parágrafo único, do Decreto nº 7.730, de 23 de março de 1976, a deliberação do Conselho ordenando o Tombamento assegura a preservação do bem até decisão - final da autoridade, sendo defeso, como consequência, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição, mutilação ou alteração, nem sem prévia autorização do CONDEPHAAT reparado - pintado ou restaurado, e mais, nenhuma obra poderá ser executada na área compreendida num raio de 300 (trezentos) metros em

3.000 - X-976 Imp. Serv. Gráf. SCCT

143

142/77

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

Of.GP-82/77

torno do referido Bem, sem que o respectivo projeto seja preliminarmente aprovado por este órgão.

Juntamos a este coletânea da legislação que rege o assunto, apresentando a Vossa Excelência protestos de alta estima e elevado apreço.

Atenciosamente,

NESTOR GOULART REIS FILHO
Presidente

Excelentíssimo Senhor
DERMEVAL DA FONSECA NEVOEIRO JR.
DD. Prefeito Municipal de
RIO CLARO

3.000 - X-976

Imp. Serv. Gráf. SCCT

444

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º XVI 143

do Proc.CONDEPHAAT n.º 00428 / 74 (a) .....
Apenso 1022/76-SCCT
6999/76-SET

Interessado SERVIÇO DE MUSEUS HISTÓRICOS

Assunto Solicita tombamento do HORTO FLORESTAL e do MUSEU EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE, em RIO CLARO.

Informação SE-56/77

Senhor Secretário

Tendo o Egrégio Conselho Deliberativo em sua sessão plenária de 16 de maio do corrente, Ata nº 328, decidido pelo Tombamento do Horto Florestal e do Museu Edmundo Navarro de Andrade, no município de Rio Claro, objeto deste processo, tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência a respectiva Resolução para assinatura se assim o desejar.

SE., 07 de dezembro de 1977

JOSÉ GERALDO NOGUEIRA MOUTINHO
Secretário-Executivo

144

ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO DE 9 DE XII DE 1977

MAX FEFFER, SECRETÁRIO DA CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei nº 149, de 15 de agosto de 1969,

R E S O L V E

Artigo 1º - Ficam tombados como bens culturais fundamentais da história técnica, científica e cultural do Estado de São Paulo o Horto Florestal e o Museu Edmundo Navarro de Andrade, no município de Rio Claro.

Artigo 2º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem cultural em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, aos 9 de dezembro de 1977.

MAX FEFFER
Secretário de Estado

Publicado no D. O. de 10/XII/1977

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Mod. 18

1446

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO

SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1977

Cultura, Ciência e Tecnologia

Secretário: MAX FEFFER

Gabinete do Secretário

Resolução de 9-12-77

O Secretário da Cultura, Ciência e Tecnologia, nos termos do artigo 1.o do Decreto-Lei n.o 149, de 15 de agosto de 1969, Resolve:

Artigo 1.o — Fica tombado como monumento de interesse histórico a Ermida de Santo Antonio de Guaibe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro, no município de Guarujá.

Artigo 2.o — Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a increver no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3.o — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Resolução de 9-12-77

O Secretário da Cultura, Ciência e Tecnologia, nos termos do artigo 1.o do Decreto-Lei n.o 149, de 15 de agosto de 1969, Resolve:

Artigo 1.o — Ficam tombados como bens culturais fundamentais da história técnica, científica e cultural do Estado de São Paulo o Horto Florestal e o Museu Edmundo Navarro de Andrade, no município de Rio Claro.

Artigo 2.o — Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a increver no Livro do Tombo competente o bem cultural em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3.o — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Resoluções

De 28-11-77

Rescindindo, a partir de 18 de agosto de 1977, a pedido, nos termos do artigo 35, inciso I da Lei n.o 500-74, o contrato celebrado

00428/74.

146

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

São Paulo, 21 de dezembro de 1977

Ofício GP-89/77
Proc.CONDEPHAAT nº 428/74

Senhor Prefeito

Cumpre-nos encaminhar a Vossa Excelência junto a este cópia da Resolução de 09 do corrente, do Senhor Secretário da Cultura Ciência e Tecnologia, tombando como bens culturais fundamentais da história técnica, científica e cultural do Estado de São Paulo o Horto Florestal e o Museu Edmundo Navarro de Andrade, nessa cidade.

Aproveitando o ensejo, cumpre-nos informar que na conformidade da legislação aplicável à espécie, especificamente a disposição contida no artigo 123 do Decreto nº 7.730, de 23 de março de 1976, nenhuma obra poderá ser executada na área compreendida dentro do círculo com raio de 300 (trezentos) metros em torno de qualquer edificação ou sítio tombado, sem que o respectivo projeto seja previamente aprovado por este Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, para evitar prejuízo à visibilidade ou destaque do referido sítio ou edificação.

Renovo a Vossa Excelência protestos de estima e consideração.

NESTOR GOULART REIS FILHO
Presidente

Excelentíssimo Senhor
DERMEVAL DA FONSECA NEVOEIRO JR.
DD. Prefeito Municipal de
RIO CLARO

148

1 x 9

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

São Paulo, 21 de dezembro de 1977

Ofício GP-90/77
Proc.CONDEPHAAT 428/74

Senhor Presidente

Cumpre-nos encaminhar a Vossa Senhoria junto a este cópia da Resolução de 09 do corrente, do Senhor Secretário da Cultura, Ciência e Tecnologia, tombando como bens culturais fundamentais da história técnica, científica e cultural do Estado de São Paulo o Horto Florestal e o Museu Edmundo Navarro de Andrade, no município de Rio Claro, de propriedade dessa FEPASA.

Aproveitando o ensejo, cumpre-nos informar qua na conformidade da legislação aplicável à espécie especificamente a disposição contida no artigo 120 do Decreto nº 7.730, de 23 de março de 1976, os bens em referência não poderão ser destruídos, demolidos, mutilados ou alterados, nem sem prévia autorização do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado CONDEPHAA, reparados, pintados ou restaurados.

Na oportunidade renovamos a Vossa Senhoria protestos de alta estima e elevado apreço.

Atenciosamente,

NESTOR GOULART REIS FILHO
Presidente

Ilustríssimo Senhor
DR. WALTER PEDRO BODINI
DD. Presidente da Ferrovia Paulista S/A - FEPASA
Rua Líbero Badaró, 39
Capital

n49

148

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

São Paulo, 21 de dezembro de 1977

Ofício GP-91/77
Proc.CONDEPHAAT 428/74

Senhor Delegado

Tem este a finalidade de comunicar a Vossa Senhoria que o Sr. Secretário da Cultura, Ciência e Tecnologia por Resolução de 9 do corrente, publicada no Diário Oficial de 10, declarou bens Tombados o Horto Florestal e o Museu Edmundo Navarro de Andrade, nesse município.

Estando a Prefeitura de Rio Claro movendo ação desapropriatória contra a FEPASA, proprietária do referido Horto, com a finalidade de realizar obras no seu interior, vimos solicitar os bons ofícios de Vossa Senhoria, invocando os termos do artigo 12 do Decreto de 19 de dezembro de 1969 e do artigo 120 do Decreto nº 7.730 de 23 de março de 1976, a fim de que seja impedida qualquer mutilação do patrimônio ambiental que o Horto representa, preservando-se sua integridade intocada.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

NESTOR GOULART REIS FILHO
Presidente

Il.mo Sr.
BEL. CIRO JOSÉ ROSA
DD. Delegado do Município de
RIO CLARO

3.000 - X-976

Imp. Serv. Gráf. SCCT

150

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

149

São Paulo, 21 de dezembro de 1977

Ofício GP-92/77
Proc.CONDEPHAAT nº 428/74

Senhor Secretário

Foi este Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado CONDEPHAAT informado pela diretoria da FEPASA que o meritíssimo juiz da Comarca de Rio Claro, concedeu imissão de posse de parte do território do Horto Florestal, nos autos de desapropriação desse imóvel, decretada pela Prefeitura local.

Como se trata de bem cultural tombado por Resolução de Vossa Excelência a 9 de dezembro do corrente, publicada no Diário Oficial de 10, e constando que a Prefeitura de Rio Claro pretende construir obras nesse local, mutilando e, desfigurando o patrimônio ambiental que o Horto representa, solicitamos os bons ofícios de Vossa Excelência a fim de serem adotadas as medidas judiciais cabíveis em defesa das prerrogativas conferidas aos bens tombados pelo artigo 12 do Decreto de 19 de dezembro de 1969 e pelo artigo 120 do Decreto nº 7.730, de 23 de março de 1976.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência protestos de alta estima e elevado apreço.

Respeitosamente,

NESTOR GOULART REIS FILHO
Presidente

A Sua Excelência o Senhor
DR. MAX FEFFER
DD. Secretário de Estado da
Cultura, Ciência e Tecnologia
CAPITAL

3.000 - X-976

Imp. Serv. Gráf. SCCT

151

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º ~~150~~ 150

do P. Condephaat n.º 428 / 74 (a) Sanches

Interessado

Assunto

Senhor Secretário-Executivo

Solicitamos autorização de Vossa Senhoria para desentranharmos do P. acima mencionado os documentos de fls. 148 a 159, os quais passarão integrar o P. 20.436/78 .

S.A.C., 3m 05/Jan/1.978

1 - De acordo.

2 - À SAC., para providenciar .

SE., em 05/01/78

José Geraldo Nogueira Moutinho
Secretário Executivo

Providenciada(o) desentranhamento dos documento(s)
contante(s) de Fls. n.os 148/157 e encaminhado(s)
a(o) Exp. Sec. Executiva
em 05/01/78.

SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO
CHEFE

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.° .....
folha .. de informação

..... em ..... de ..... de 19 .....

(a) .....

FEPASA - FERROVIA PAULISTA S.A.
CPC - 1005

151

GP. 301 /78 São Paulo, 02 de maio de 1978.

À
Seção de Ativ. Complementares
para juntar ao P. 428/74
em seguida remeter ao
S.T.C.R., digo ao E. Conselho
S.E., em 05 de 05 de 1978
JOSÉ GERALDO NOGUEIRA MOUTINHO
SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Senhor Presidente,

Por ocasião da 4ª Reunião do Grupo de Trabalho Encarregado do Planejamento do Horto de Rio Claro, foi submetido aos presentes expediente da FEPASA relativo a projeto de reflorestamento envolvendo o plantio de, aproximadamente, 347.000 pés de eucaliptus spp, numa área de 208 hectares, correspondente aos talhões 25, 29, 31, 32, 33, 34-A, 35, 87-A, 87-C, 87-E, 87-F, 109 e 111, com vistas à produção de 400.000 dormentes para a ferrovia, num período de 20 a 25 anos.

De início, e conforme consta da respectiva Ata, o Prof. Aziz Ab'Saber, D. Representante desse Conselho, manifestou-se contrariamente à utilização do talhão 25 e contíguos, por entender que, de preferência tais projetos deveriam visar áreas menos nobres do Horto, referidas por S.Senhoria como "fundão".

Discutido longamente o assunto e considerando o interesse didático que uma plantação racionalmente conduzida e facilmente acessível ao público poderia oferecer, permitindo aos interessados o acompanhamento da prática florestal, desde o preparo do terreno, plantio, tratos culturais até o posterior aproveitamento do material lenhoso, o Grupo decidiu-se, finalmente, por aprovar o projeto, tal como proposto pela FEPASA, cabendo a esta, ainda por proposta do Prof. Aziz, formalizar uma comunicação específica ao CONDEPHAAT, ora consubstanciada neste ofício.

AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR
DR. NESTOR GOULART DOS REIS
MD. PRESIDENTE DO
CONDEPHAAT - CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO

153

FEPASA - FERROVIA PAULISTA S.A.
CPC - 1005

152

GP. 301 /78

No ensejo, renovo a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração e estima.

Atenciosamente.

WALTER PEDRO BODINI
Diretor Presidente

153

FEPASA - FERROVIA PAULISTA S.A.
CPC - 1008

GP. 364 /78. São Paulo, 29 de maio de 1978.

Senhor Presidente,

Ref.- Corte de eucaliptos.

Sirvo-me do presente para comunicar a Vossa Senhoria que, atendendo a solicitação da CESP - Centrais Energéticas de São Paulo, esta ferrovia vai providenciar o corte de vinte pés de Eucalyptus saligna, com 58 anos de idade, no talhão nº 1 do Horto Florestal "Navarro de Andrade", de Rio Claro.

Cumpre-me esclarecer que a medida em apreço é necessária tendo em vista que as referidas árvores colocam em risco a continuidade operativa da Linha de Transmissão de 138 KV Araraquara-Rio Claro daquela empresa.

Valho-me do ensejo para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração e apreço.

Atenciosamente.

WALTER PEDRO BODINI
Diretor Presidente

AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR
DR. NESTOR GOULART REIS FILHO
MD. PRESIDENTE DO CONDEPHAAT
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO

55

FEPASA
CPC - 1204

154

HORTO FLORESTAL "NAVARRO DE ANDRADE"

RIO CLARO

INTRODUÇÃO:

O Horto Florestal "Navarro de Andrade" de Rio Claro, por ser o mais importante da FEPASA, apresenta um material bio-florestal de inestimável riqueza, além do seu valor histórico pelo estudo do Eucalyptus sp que vem sendo desenvolvido até hoje. Tais fatores tornaram no conhecido não só aqui no Brasil, como no Exterior.

Foi adquirido pela ex-Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em 1909, depois de provado com exuberância, por Edmundo Navarro de Andrade, que o eucalipto era, indiscutivelmente a essência florestal que melhores resultados apresentavap para alcançar as finalidades desejadas.

Primeiramente, foram adquiridos em 1909, 520 alqueires paulistas, do Major Mariano Augusto Guimarães, por 105 contos de réis. Mais tarde, para aumentar as suas plantações, a ex-Companhia Paulista adquire em 1916, 725 alqueires da Baroneza de Piracicaba, por 280 contos de réis, perfazendo um total de 1245 alqueires (3.012,90 hs) ao preço de 385 contos de réis.

Hoje contamos com 986,53 alqueires (2.387,45 ha), diminuida do total adquirido pelo desmembramento para implantação da Vila Horto Florestal, Vila Paulista, Vila Bela Vista e Prema (Indústria de Preservação de Madeira), estando ainda em fase de desapropriação mais 52,72 alqueires (127,59 ha) da FAFI (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro - UNESP).

Em 1976, o Horto foi avaliado em Cr.$ 227.876.762,52 (levantamento Patrimonial) assim distribuido:

	Valor em Cr.$
Terras (Cr.$ 139.601,28/alq.	137.723.650,00
Plantações	71.943.176,52
Benfeitorias	16.545.175,50
Outros	1.664.760,50
Total - Cr.$	227.876.762,52

155 - fls. 2 -

FEPASA

CPC - 1204

II - ÁREA DA PROPRIEDADE:

a - composição

ÁREAS	ALQ.	HA.
Plantações de eucaliptos	587,83	1.422,548
Para reforma com eucaliptos	94,30	228,206
Para reforma sem eucaliptos	61,45	148,709
Para culturas em geral	41,20	99,704
Plantações de coníferas	28,40	68,728
F.A.F.I.	52,72	127,582
Coleção de eucalyptus sp.	13,50	32,670
Coleção de essências indígenas	7,78	18,827
Arboreto	3,80	9,196
[illegible]mar	2,50	6,050
Açude	3,22	7,792
Manancial d'água	2,90	7,018
Várzea e rios	18,91	45,762
Ilha fluvial	6,60	15,972
Cafezal	3,36	8,131
Viveiro e outras	4,00	9,680
Cerâmica e barro (olaria)	20,71	50,118
Sede e colonias	12,30	29,766
Estradas e carreadores	21,07	50,820
TOTAL	986,55	2.387,279

[illegible]I - BENFEITORIAS:

86 prédios residenciais

156 prédios não residenciais (prédios ocupados pela FAFI; Oficina Mecânica; Serrarias; Marcenaria; Almoxarifados; Galpões, Olaria; Depósitos; Granja; Museu; Clube da Comunidade; Restaurante; Posto; Prédios da Administração; Garagens; Igreja; Tulha de Café; Tratamento de Madeira; Cabines de força; Destilaria de óleo; Poços d'agua; Depósito com tratamento d'água; Aquário; Viveiros; Secadores elétrico de sementes; Sanitários masculino e Feminino, etc.).

60 km. de cercas (30 km. de divisas)

8 km. de rede hidráulica

10 km. de rede elétrica (3.500 primária; 6.500 secundária)

986,55

A-4

157

14 km. de rede telefônica

80 km. de estradas e carreadores (58.000 de estradas e 22.000 de carreadores).

10 Pontes; mata-burros; porteiras, etc.

IV - MÁQUINAS E VEÍCULOS AUTOMOTORES:

03 caminhões

02 peruas kombi

01 perua veraneio

01 camioneta

02 tratores de pneus

02 motoniveladoras (para reforma)

01 trator de esteira (em vias de baixa patrimonial)

Obs.:- Outros implementos agrícolas componentes das máquinas automotores.

V - BENS SEMOVENTES (ANIMAIS)

ESPÉCIE	Nº DE ANIMAIS
Bovinos	115
Equinos	19
Muares	19
TOTAL	153

VI - PLANTAÇÕES:

Eucaliptos	1.300.000	árvores
Coníferas	94.000	árvores
Essências indígenas	12.000	árvores
Café	9.000	pés

VII - ADMINISTRAÇÃO:

Atualmente, estão sediados no Horto Florestal "Navarro de Andrade" a Divisão de Engenharia Agrícola (AFE); Divisão Técnica (AFT) e a 3ª Inspetoria Florestal (3ª IF), assim distribuidos com seus funcionários

CARGOS	3º IF	AFE	AFT	TOTAL
ENGENHEIROS	01	01	01	03
ASSISTENTES ADMINISTRATIVOS	-	-	01	01
CHEFES DE SECÇÃO	-	01	-	01
CORRESPONDENTES DATILÓGRAFOS	01	-	-	01
ESCRITURÁRIOS	03	03	02	08
TOPÓGRAFOS	-	01	-	01
TÉCNICOS AGRÍCOLAS	-	02	-	02
DESENHISTAS	-	01	-	01
TÉCNICOS AUXILIARES	01	-	01	02
AUXILIARES DE CHEFES DE TURMA	-	01	-	01
ARTÍFICES	01	04	-	05
OPERADORES ESPECIALIZADOS	02	02	-	04
GUARDAS	02	-	01	03
MOTORISTAS	03	-	01	04
AJUDANTES	03	01	01	05
TRABALHADORES	26	-	08	34
ASSESSORES ADMINISTRATIVOS	02	02	-	04
TOTAL	45	19	16	80

Nível Superior	03	(3,75 %)
Burocrático	15	(18,75 %)
Técnico	06	(7,50 %)
Operacional	56	(70,00 %)

VIII - a) DESPESAS (COM BASE EM JANEIRO A JUNHO DE 1977)

1) - Diretas do Horto	Cr.$	291.633,07
2) - Proporcional 3º IF	Cr.$	8.858,09
3) - Proporcional AFE	Cr.$	7.531,29
4) - Proporcional AFT	Cr.$	4.420,53
5) - Proporcional DAF	Cr.$	16.238,82
TOTAL	Cr.$	328.618,80

b) RECEITAS (COM BASE EM JANEIRO A JUNHO DE 1977)

	Média Mensal	
1) - Fornecimento à FEPASA	Cr.$	173.275,02
2) - Terceiros	Cr.$	101.333,05
TOTAL	Cr.$	274.608,07

FEPASA
CPC - 1204

Obs.:- DESPESAS(COM BASE EM JANEIRO A JUNHO DE 1977)

Pessoal	-	76,73 %
Serviço de Terceiros	-	17,96 %
Encargos	-	3,65 %
Material	-	1,66 %

XIX - ATIVIDADES:

Em função da área reflorestada, bem como a existência de casas de moradias, prédios, instalções elétricas, etc., as atividades do Horto de Rio Claro, podem ser resumidas no seguinte:

1) Atividades Técnicas
2) Atividades Zootécnicas
3) Atividades Comerciais
4) Atividades Educacionais
5) Atividades de Lazer
6) Atividades de Manutenção
7) ATIVIDADES FLORESTAIS

1) - Atividades Técnicas - A Divisão Técnica do Departamento Florestal da FEPASA, juntamente com os demais orgãos com que ela mantém convênios, realizam pesquisas e experimentações no campo florestal, destacando-se como item principal as pesquisas de Genética para produção de sementes selecionadas de eucaliptos e coníferas .

Um dos seus maiores feitos, foi aumentar no 1º degrau de seleção, 50% de produção do maciço florestal por unidade de área. Outras pesquisas seriam: a combinação das melhores progenies já estudadas; hibridações, enxertia, etc..

Atualmente, mantemos os seguintes convênios:

a) FAFI - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro-UNESP - Pesquisas em geral

Sem participação da FEPASA	21
Com participação da FEPASA	05
TOTAL	26

b) ESALQ - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiróz" USP - Programa de seleção de árvores matrizes produtoras de sementes florestais e colheita.

c) Escola de Enganharia de São Carlos - USP - Pesquisa visando o aproveitamento de madeira de Eucalipto para diversos tipos de estruturas.

Estamos desenvolvendo na FEPASA:

a) Continuidade na introdução de novas espécies de eucaliptos: E. dunnii, E. deglupta, E. doesiana e outras.

b) Trabalhos de estudos de dormentes

(IPT) Rendimento de corte para dormente

Aplicação de contentor de fendilhamento (Conector GANG-NAIL)

Comparação de fendilhamento - dormente solteiro x casado

Comparação de fendilhamento - dormente seco x verde (casado)

Comparação de fendilhamento - dormente seco x verde (solteiro)

Comparação de fendilhamento - dormente tereticornis x saligna

c) Trabalho de aplicação de dormentes roliços.

Comparação de comportamento e durabilidade de diversas espécies de eucaliptos.

d) Experimentos em observação

Diversas espécies

Diversos ensaios com coníferas

Testes de progenie(descendências)

Além de obedecermos os manejos florestais, já foram reflorestados nestes últimos anos, 208.638 pés de eucaliptos.

ANO AGRICOLA	Nº DE PES PLANTADOS
1970/71	50.095
1972/73	68.884
1975/76	89.659
TOTAL	208.638

2) - ATIVIDADES ZOOTÉCNICAS

O aproveitamento econômico das extensas pastagens que se formam expontaneamente sob os eucaliptos, constitui sempre um problema para a Administração.

Para se conseguir bom exito na cultura do eucalipto é - indispensável manter-se limpa a área plantada durante os dois primeiros anos. Depois desse tempo, vai aparecendo aos poucos, uma vegetação expontanea de gramíneas, geralmente capim gordura, que já não prejudica a essência, mas que precisa ser combatida, principalmente nos talhões marginais de estrada, porque oferece grande risco de incêndios.

Estamos adotando o sistema silvo-pastoril para que este aproveitamento seja vantajoso, por manter a vegetação mais baixa, diminuindo os riscos de fogo e, ao mesmo tempo, as despesas com tratos culturais.

Deve-se notar, ainda, que essas pastagens apresentam, geralmente ótimo aspecto. Mantêm-se verdes durante todo o ano, resistindo muito bem as estiagens, devido à proteção que as árvores lhes proporcionam.

3) - Atividades Comerciais: Estas atividades constam de:

3-1 - Vendas de produtos florestais

a) - Sementes selecionadas de eucaliptos e coníferas. Esta venda é da ordem de 2.000 quilos por ano, não só para São Paulo, mas também para outros Estados do Brasil.

A N O	QUANTIDADE/KG.
1975	3.006,902
1976	1.282,840
1977	917,983
TOTAL	5.207,725

b) Venda de lenha e sub-produtos da serraria para vários fins.

c) Venda de madeira roliça para mourões, construções rurais, estroncas e postes.

3-2 - Venda de produtos diversos

a) - Venda de animais (bovinos e equinos)

b) - Venda de mudas ornamentais; de arborização e de reflorestamento.

c) - Venda de outros produtos (leite, carvão, milho, sapé, bambu, etc.

d) - Produção de toras para serraria, na qual são confeccionados dormentes, barateando o mesmo para a FEPASA. (O custo é 5 vezes menor do que quando adquiridos de terceiros)

ANO	BITOLA 2,00 m.	BITOLA 2,80 m.	ESPECIAIS	TOTAL
1975	14.360	751	66	15.177
1976	33.821	6.149	216	40.186
1977	8.293	11.211	133	19.637
TOTAL	56.474	18.111	415	75.000

3-3) - ARRENDAMENTOS

O arrendamento propicia renda proveniente da taxa cobrada, quando não temos condições de explorar as divers as atividades feitas por terceiros.

Atualmente temos os seguintes arrendamentos:

1 Contrato para confecção de dormentes;

11 Contratos de aluguel de pasto-apícola - Isto incentiva a polinização das flores de eucaliptos e deste modo aumenta a produção de sementes destinadas à venda, além de efetuar um controle concentrado da enxameação dispersa que seria prejudicial às atividades do - Horto.

1 Contrato de arrendamento de terra. Devido a profundidade exigua do solo, este não pode ser utilizado para reflorestamento em eucalipto, por isto são arrendadas à terceiros, áreas para plantios de cereais, algodão, etc.

1 Contrato de arrendamento de olaria. Devido a existência de boas jazidas de argila e uma olaria bem equipada, seu aproveitamento é efetuado sob a forma de arrendamento.

4) - ATIVIDADES EDUCACIONAIS:

Temos no campo instrutivo e educacional, um museu com área de 775,79 ms.2 e 24 salas, nas quais se encontram ensinamentos completos sobre eucaliptos, suas utilizações, outras essências florestais, fauna, pragas, etc.

Funciona também no Horto Florestal, Escola do MOBRAL e Primário, instalados no Clube da comunidade.

Além disso, 08 prédios foram cedidos em forma de convênio à FAFI, para servirem de salas de aulas, para os cursos de Botânica,

FEPASA
CPC - 1204

Biocstatística, Zoologia, etc.. para centenas de alunos, tanto de Rio Claro como de outras regiões. Esses alunos vão constituir emissários de divulgação da valiosa existência deste núcleo de experiências e pesquisas florestais com mais de meio século de atividades.

5) - Atividades de Lazer.

Junto à antiga sede original da fazenda, na qual foi instalado o Horto, há um parque e um lago de 7,00 hectares. A arborização deste parque tem gramado amplo, galpão com restaurante, museu, viveiros, coleção de várias espécies de eucaliptos plantados em 1919 e o - arboreto, constituem uma área de lazer freqüentada anualmente por mais de 50.000 pessoas.

6) - Atividades de manutenção

Estamos necessitando de aumentarmos o número de funcionários, para fiscalização do Horto; trabalhos de conservação de cercas; estradas; moradias; prédios; linhas elétricas e telefônicas; rede hidráulicas; manejos florestais (desbrota seletiva, desbastes, plantio, viveiros, experimentos, pesquisas, etc.); tratos culturais, especialmente no combate às formigas; para auxiliar na movimentação dos produtos florestais.

X - CONTRATOS -

1 Contrato de arrendamento de restaurante para atender os turistas que aqui chegam para nos visitar.

Vários contratos de moradias, com pessoal da FEPASA e de terceiros, que ajudam em sua mamutenção e cooperam na fiscalização do Horto.

XI - CONVÊNIO -

Convênio de colheita de sementes, onde a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queirz", seleciona as melhores matrizes para tal.

XII - SUGESTÕES PARA MELHORAR

Novos reflorestamentos
Aumentar o número de funcionários operacionais
Planejamento do manejo florestal
Aquisição de novas máquinas e implementos agrícolas
Propaganda de venda do produtos florestais
Campanhas educacionais de perigo de incêndios florestal, junto à população.
Limitação das áreas de lazer.

A4

761

Colaboração da Prefeitura de Rio Claro, na manutenção das áreas de turismo e cobrança de ingresso dos visitantes.
Aumentar a segurança e guarda do Horto.
Melhorar e empliar o sistema silvo-pastoril.
Intensificar novas pesquisas no campo da silvicultura.
Plantio de novas culturas anuais.
Exploração da fabricação de carvão para um melhor aproveitamento da lenha.
Maior autonomia.
Reiniciar o funcionamento da distilaria.
Interessar o Governo do Estado através das Secretarias de Transporte e Turismo para asfaltamento da Estrada principal.

XIII - OUTRAS INFORMAÇÕES -

a) - Plantações:

Originais	676.135 pés
Brotação de 1º corte	40.446 pés
Brotação de 2º corte	34.924 pés
Brotação de 3º corte	93.027 pés
Brotação de 4º corte ou mais	398.195 pés
Coleções	92.375 pés
Pomar de sementes	1.174 pés
Portas sementes	200 pés

b) - Das 150 espécies de Eucalyptus sp. plantadas no Horto Florestal de Rio Claro, temos as seguintes espécies mais plantadas.

ESPÉCIES	Nº DE PÉS
E. citriodora	200.630
E. tereticornis	133.157
E. saligna	171.218
E. urophylla	102.574
E. microcorys	68.667
E. paniculata	59.685
E. maculata	22.950
E. punctata	15.501
E. grandis	14.400
E. propinqua	9.987
E. botryoides	6.019
E. shiresii	5.222

E. camaldulensis	8.037
E. pilularis	8.119
E. scabra	6.729
E. umbra	6.409
E. robusta	1.040
E. resinífera	3.991
E. longifolia	510
E. viminalis	125
E. deanei	120
E. gumífera	120
Mistos	321.707

Rio Claro, 03 de dezembro de 1.977.-

RFC/jc/.-

165 / 168

7 - Atividades Florestais

Essa atividade, constitui, sem dúvida, a principal. Abranja o manejo florestal, desde o plantio até a exploração final das árvores.

Plantio:- Escolha da espécie
- Viveiro
- Tratos culturais
- Preparo do, terreno etç.

Desbaste:- Levantamento dendrométrico
- Corte (poste, moerões, lenha, estacas, etç.).
- Transporte

Corte:-Corte (idade, porte).
- Transporte
- Aproveitamento - Celulose
- Carvão
-lenha
- Serraria, etç.

Desbrota:-Selecionamentos dos brotos
- Tratos culturais

Tratos Culturais - Combate fitossanitários - pragas - moléstia.
- Adubação
- Roçada
- Capina

Outras Atividades - Porta-sementes.
- Experiência

Combate a incêndios

Exploração propriamente dita.

Não restava outra solução senão lançar mão de uma essência exótica. E aí se impunha ao espírito observador de Navarro de Andrade o gênero EUCALYPTUS, de que já cultivara algumas espécies com ótimo resultado, cuja história êle conta brilhantemente na sua primorosa obra «O Eucalipto».

Findas as experiências iniciais, Navarro de Andrade, homem resoluto, empreendedor, para quem o obstáculo era estímulo no preservar, com energia inquebrantável e tenacidade de ferro, iniciou o plantio e cultura do eucalipto em grande escala, sem ajuda de um assistente sequer.

Hoje, graças ao descortino de Navarro de Andrade, o Serviço Florestal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro ocupa área de mais de dez mil alqueires paulistas de terras, e tem plantados mais de quarenta milhões de pés de eucaliptos, em diferentes zonas do Estado, e assim disseminados:

Hôrtos	Areas em hectares	Número de eucaliptos
Jundiaí	97,79	124.300
Boa Vista	1.066,62	2.166.300
Sumaré	856,15	1.910.688
Tatu	750,25	1.570.276
Cordeirópolis	259,55	580.330
Loreto	980,97	2.088.830
Descalvado	368,42	820.000
Aurora	551,27	1.134.000
Rio Claro	2.427,87	4.946.212
Camaquã	1.451,47	3.514.200
São Carlos	1.162,13	2.900.000
Tapuia	58,93	119.300
Guarani	4.332,23	2.679.361
Ibitiuva	743,49	1.609.300
Córrego Rico	456,82	1.015.000
Bebedouro	1.534,52	3.218.653
Aimorés	5.425,16	7.988.055
Brasília	1.863,40	4.260.000
Totais	24.387,04	42.644.805

O critério que se adotou para localização dêsses dezoito hôrtos, com a área global de 24.387 hectares e 04 ares, foi o da escolha dos pontos tècnicamente considerados os mais convenientes para o perfeito e regular abastecimento de suas linhas férreas.

De seus eucaliptais, o Serviço Florestal forneceu até 31 de dezembro de 1957, 6.648.560 metros cúbicos de lenha.

Além da lenha, o Serviço Florestal ainda forneceu 933.729 postes e estacas de eucaliptos, com o comprimento total de 3.661.637 metros lineares e 35.720 quilos de sementes selecionadas de eucaliptos de diversas espécies, fornecimento êsse que tem dado lugar a tôdas as plantações brasileiras de eucaliptos, grande parte das realizadas na América Latina e muitas das distribuídas pelas mais várias regiões do mundo.

.....

O Serviço Florestal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro vende sementes selecionadas de eucaliptos, nas seguintes embalagens e preços:

Envelopes com 10.000 sementes férteis — Cr. $ 40,00 cada.

Pacotes a partir de 1/2 quilo — Cr. $ 350,00 o quilo.

Para os pedidos, devem os interessados dirigir-se ao Serviço Florestal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro — Caixa Postal nº. 29, Rio Claro, enviando cheque visado, pagável na praça de São Paulo e a favor da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

.....

A floresta é indispensável como reguladora dos cursos dágua, dos microclimas e como fonte perene de fornecimento de materiais indispensáveis à vida humana.

Sua exploração seletiva, retirando-se dela, apenas, os produtos maduros para as diferentes utilizações, sem extingui-la, é a única forma possível de manter um perfeito equilíbrio entre a sua função reguladora nas diferentes regiões do globo e a de atender a tôdas as exigências e necessidades humanas.

Servem os produtos da floresta de berço, de teto, de meio de transporte, de fonte de alimentos, de meio de defesa e por fim acompanham o homem à sua última morada.

.....

O problema florestal tem dois aspectos distintos:

O primeiro é o da reposição da mata natural nos lugares onde a Natureza sàbiamente a havia colocado e nós, inadvertidamente, a retiramos.

A solução dêste problema cabe aos poderes públicos, devido ao longo ciclo de suas possibilidades futuras de exploração racional.

O segundo aspecto é o dos florestamentos e reflorestamentos de aplicação industrial e cabe à iniciativa particular.

Só deve ser efetuado em solos impróprios para a agricultura — terras pobres — e precisa ser realizado em bases econômicas, a saber:

Em parcelas homogêneas, com alinhamento, com essências florestais nacionais ou exóticas bem aclimatadas, de rápido desenvolvimento e curto prazo de exploração.

.....

Decretada a sentença para que se procedesse o reflorestamento do solo «Paulista», à margem da sua linha férrea, para aí ser constituída sua reserva florestal, e atender, em futuro próximo, às necessidades da sua atividade principal — transporte ferroviário — a Companhia Paulista precisava timoneiro capaz de ancorar a náu em pôrto seguro.

Nessa altura, setembro de 1903, recém-vindo de Portugal, formado pela Escola Nacional de Agricultura, em Coimbra, voltava a São Paulo o engenheiro agrônomo EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE.

Era o homem providencial que surgia . . . e foi designado para elaborar plano para a criação do serviço idealizado.

Jundiaí, ponto inicial da «Paulista», foi escolhido para sede do primeiro hôrto.

Foi aí que o jovem agrônomo iniciou as suas investigações, principiando as suas pesquisas com uma cultura de sessenta essências indígenas e trinta e cinco essências exóticas, sem nenhuma idéia preconcebida a favor do eucalipto. Cientista de verdade, êle não buscava nos livros os dados positivos de que precisava para a solução definitiva do problema florestal no nosso meio, mas queria auscultar no coração da própria Natureza o segrêdo das leis que a regem.

Após cinco anos de experiências consecutivas, arrostando tôda a sorte de dificuldades e obstáculos, afinal chegou à conclusão de que nenhuma das numerosas espécies de madeira da flora nacional se prestava à reconstituição rápida das florestas destruídas. Com a única exceção do pinheiro do Paraná, tôdas elas exigiam dezenas e dezenas de anos, senão séculos, para o desenvolvimento completo. As madeiras indígenas também não se prestavam à formação de matas homogêneas, pois, tiradas do meio em que vivem e submetidas à disciplina da cultura, falhavam na proporção de 80 %. Se o pinheiro era de crescimento relativamente rápido e também formava matas uniformes, tinha por outro lado o grande inconveniente de não brotar espontâneamente uma vez derrubada a árvore primitiva.

ja em dormentes, seja em combustível, por parte das estradas de ferro, ninguém deixará de nutrir as mais graves apreensões sôbre as tristes conseqüências que fatalmente, inevitàvelmente, acarretará o regime em prática, há tantos anos, de destruir sem substituir, de consumir sem produzir, conseqüências que só se poderão manifestar pelo completo desflorestamento do Brasil, com todo o cortejo de calamidades de ordem física, econômica e social que sóe acompanhar fenômeno de tal natureza.

.....

.....

A verdadeira conservação da nossa riqueza florestal não está em diminuir-lhe o uso, em proibir o consumo de seus produtos. Conservar, nêste caso, é apenas impedir o abuso, prevenir a destruição, e isto se poderá fàcilmente conseguir sem atentar contra o direito de propriedade, nem restringir a liberdade de trabalho, pela sã, generosa e fecunda política reparadora que consiste em fomentar a cultura, em desenvolver a produção.»

Com essa linguagem clara e amena, simples e límpida, justificada e defendida a criação da cultura florestal pela Companhia Paulista, em belíssimas palavras, que bem caracterizam o fino homem de letras e o seu espírito culto, Adolpho Pinto lançou as bases do SERVIÇO FLORESTAL, que se tornou vitoriosa realidade graças ao decidido e decisivo apoio que o Conselheiro Antonio Prado emprestou à realização dessa obra magnífica.

O problema, por transcedental que era, não dizia sòmente respeito aos interêsses da «Paulista», mas, muito principalmente, aos do nosso país, que viria fatalmente a perecer por falta de florestas, tal como clamou a ameaça funesta de Colbert a Luiz XIV, quando se preparavam as bases do primeiro código florestal em França: — «La France périra faute de bois.»

Longe estávamos da era da eletrificação e dos vagões de aço.

Existe uma interdependência entre floresta e civilização.

Os povos que disso se esqueceram foram duramente castigados.

Assíria e Babilônia são exemplos frisantes desta verdade.

Em 1911, quando fundou-se o Hôrto Botânico de São Paulo, depois transformado em Serviço Florestal do Estado, possuíamos 64% do nosso território com cobertura florestal.

Passados 47 anos, São Paulo não possui hoje mais de 10% de sua área total em florestas naturais e artificiais.

Sòmente as plantações de eucaliptos cobrem 600.000 hectares, ou 2,5% da sua área total, ou ainda 25% da área coberta de florestas em São Paulo.

O mínimo exigível de cobertura florestal em todos os países adiantados, é da ordem de 30% da área total. Só assim poder-se-á ter perfeito equilíbrio na regularidade dos cursos dágua, na influência da floresta nos microclimas e ter disponibilidade de produtos indispensáveis à sociedade. Temos, portanto, atualmente, um «deficit» de 20% da área florestal no Estado.

168

Árvore alguma existe que possa, com o seu plantio, determinar redução de fertilidade do solo.

As asseverações de que o eucalipto plantado em nosso Estado pode piorar as condições físicas ou químicas das terras com êle florestadas, não são exatas.

As experiências e observações, de longa data feitas, provam exatamente o contrário.

No Hôrto Florestal de Loreto, Município de Araras, estamos verificando o seguinte:

Em terrenos de velhos cafèzais, completamente exauridos, foram plantados, no ano de 1.916, eucaliptos numa área de 2,5 alqueires paulistas e, depois de sucessivas explorações parciais, foi efetuado o último corte em 1.954.

Nesse mesmo local foram, então, plantados em janeiro de 1.955, 4.392 cafeeiros, à distância de 4 m x 2,50 m, em curvas de nível.

Em maio de 1.956 foram plantados mais 1.608 cafeeiros. Suas produções foram as seguintes:

Em 1.957 — 4.392 cafeeiros de 2 anos e 4 meses produziram: 73,68 sacos de café beneficiado — média por mil pés: 69,5 arrobas.

Em 1.958 — 4.392 cafeeiros de 3 anos e 4 meses produziram: 175,68 sacos de café beneficiado — média por mil pés: 160 arrobas.

1.608 cafeeiros de 2 anos produziram: 16,78 sacos de café beneficiado — média por mil pés: 40 arrobas.

A produção de madeira de eucalipto retirada antes do plantio dêsse cafèzal, em 1.954, em 2,5 alqueires paulistas, foi a seguinte:

Adolpho Augusto Pinto, engenheiro provecto, de saudosa memória, quando superintendia a vida econômica da COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO, então seu presidente o Conselheiro Antonio Prado, teve o espírito sobressaltado pelo próximo advento de uma época, que poderia vir a ser de conseqüências ruinosas para o tráfego ferroviário no Estado e também no país — a falta de combustível para as locomotivas e de madeira para as utilidades essenciais das oficinas, na construção de material fixo (dormentes) e rodante (vagões) — porque:

« — É fato de comum e quotidiana observação que em todo o território habitado do Brasil as matas sempre foram e continuam a ser abatidas à pura discrição dos respectivos senhores, para quaisquer aplicações, seja das regiões por elas ocupadas, seja do produto florestal, sem que em tempo algum se haja cogitado de reintegrar a natureza nos elementos de que tão despiedosamente tem sido despojada.

Considerando o desenvolvimento cultural das mais ativas e ricas regiões do país e, conseguintemente, o progressivo desaparecimento das antigas florestas que as guarneciam; considerando as derrubadas feitas para tôdas as dependências e serventias acessórias dos estabelecimentos agrícolas; considerando o constante e cada vez maior consumo de combustível vegetal e o largo emprêgo da madeira que tem absorvido a construção civil; considerando, finalmente, o extraordinário consumo de produtos florestais, se-

1.151 metros cúbicos de lenha de pontas e galhos.

1.189 metros cúbicos de madeira para serraria em toras.

1.110 postes para linhas elétricas, com comprimento total de 9.439,50 metros lineares e 4.605 moirões com 9.479 metros lineares.

Êsse total de madeira, na sua exploração final, foi o produto da derrubada de 1.563 eucaliptos com 38 anos de idade.

O cafèzal pode ser visitado pelos interessados que queiram certificar-se dêsses resultados.

É a prova real de que não há fundamento honesto nas afirmações em contrário.

669

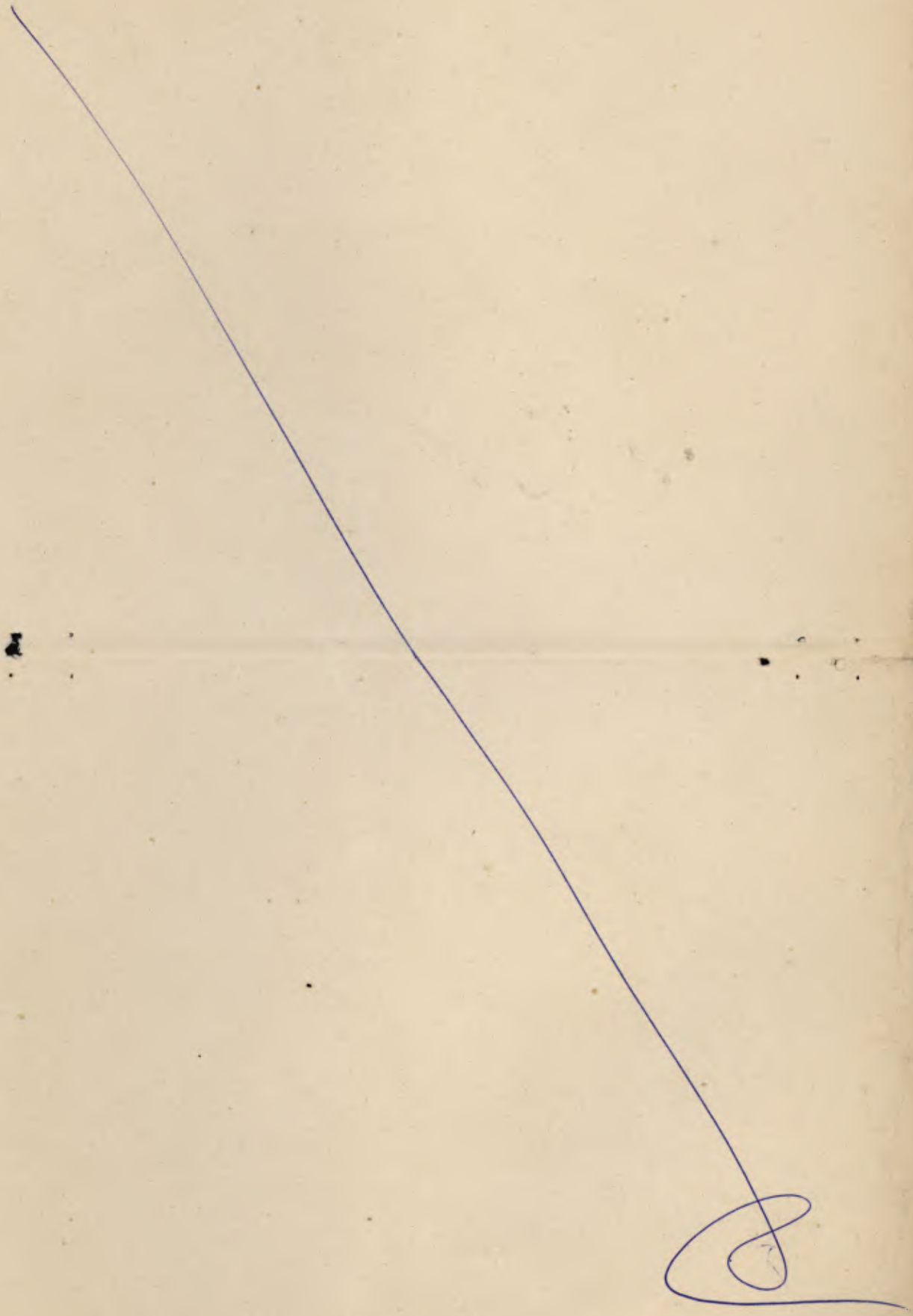
COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Serviço Florestal

LIGEIRAS NOTAS HISTÓRICAS E ESTATÍSTICAS

RIO CLARO
1958

170 172
2



171

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Serviço Florestal

LIGEIRAS NOTAS HISTÓRICAS E ESTATÍSTICAS

DR. EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE

Chefe do Serviço Florestal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro

30-12-1903 — 1-12-1941

RIO CLARO
1958

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 17

do Dpto. Expediente n.º 0428/74 (a) 2

Interessado Serviço de Museus Históricos

Assunto Solicita Tombo do Horto Florestal e do Museu Edmundo Navarro de Andrade - Rio Claro

Ao Serviço Técnico
de Conservação e Restauro
para inscrição no livro de Tombo e demais providências

S.E., em 16 / 3 / 75

ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
do CONDEPHAAT

à Dra Palmira Rodrigues,
para providencias -
STCR 5.4.79

Tombamento registrado sob o nº 4 da pag. 3 v. do livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico nº 1.
São Paulo, 9 de abril 1979
Documentação

Imp. Serv. Gráf. SCCT

172

Ciente. Sobe à consideração do Sr. Diretor da Secretaria Executiva.

STCR 10-4-79

De ordem, do Sr. Diretor da Secretaria Executiva, a S.T.A. para arquivar.

S. Paulo 11/4/79

JUDITH MONARI
CHEFE DE SEÇÃO

Segue ....., juntad a nesta data, documento 5 / folha .. de informação rubricad os sob n.º 152 à 163

São Paulo em 12 de maio de 1980

(a) .....

172 186/a

CETESB

004/91/CAS

São Paulo, 10 de janeiro de 1991

Excelentíssimo Senhor
Edgard de Assis Carvalho
DD. Presidente do CONDEPHAAT - Conselho de Defesa
do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico
e Turístico do Estado de São Paulo
Rua da Consolação, 2333 - 8º andar
São Paulo - SP

Prezado Senhor,

A Prefeitura Municipal de Cordeirópolis pretende instalar, no seu Município, um aterro sanitário em área localizada dentro do Horto Florestal da Companhia Paulista de Estrada de Ferro (CPFE).

A CETESB tem conhecimento da existência do Horto Florestal e Museu Eduardo Navarro de Andrade, Área Natural Tombada através de Resolução de 09/12/77, com sede em Rio Claro, que abrange uma gleba de mais de 2.000 ha, envolvendo municípios vizinhos.

Para que possamos estudar a possibilidade de aprovação do empreendimento e, tendo em vista a proximidade dos Municípios de Cordeirópolis e Rio Claro, vimos por meio deste solicitar esclarecimentos quanto aos limites da área do Horto Florestal e Museu Eduardo Navarro de Andrade. Solicitamos, se possível, assinalar esses limites no mapa em anexo.

Sendo só o que se nos oferece para o momento, aproveitamos a oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Engª Maria Judith M. S. Schmidt
Gerente de Divisão de Controle
de Sistemas Integrados
Reg. 01.1356-2

Respondido através do ofício 6P-505/92. DS 10/4/92.

JUDITH MONARI
Diretora Técnica
CONDEPHAAT

Anexo: o citado

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL
Av. Professor Frederico Hermann Jr. 345 – CEP 05459 – PABX - 210-1100 – SÃO PAULO

173

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 173 182

Do	Número	Ano	Rubrica
OFÍCIO	004/91/CAS		

Sr. Diretor Técnico:

Trata-se de solicitação de esclarecimento quanto aos limites da área tombada do Horto Florestal e Museu Navarro de Andrade, com sede no município de Rio Claro.

É importante destacar que tal pedido, datado de 10 de janeiro de 1991, só pode ser respondido neste momento devido à sobrecarga de trabalho nesta Equipe.

O interessado pretende instalar um aterro sanitário em área localizada dentro do Horto Florestal da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, no município de Cordeirópolis.

Foi-nos enviado um mapa das áreas em questão, com o pedido de localização dos limites do tombamento do Horto Florestal e Museu Navarro de Andrade, o que foi realizado (mapa em anexo). O mesmo deve ser enviado ao interessado.

Era o que tínhamos a informar.

27 de março de 1992

Simone Scifoni
p/ Equipe de Áreas Naturais.

Obs: Parecer elaborado por Sérgio R. Evangelista (Estagiário de Geografia).

174

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP – Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob nº

Do	Número	Ano	Rubrica

A D.T.

Solicito enviar um ofício resposta ao interessado anexando a planta em anexo conforme os termos da manifestação técnica

STR, 31/03/92

Flávio Moraes

Flávio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

175

175

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Ofício GP-505/92

São Paulo, 7 de abril de 1992.

Prezada Senhora

Com relação ao ofício 004/91/CAS, de Vossa Senhoria, relacionado a instalação de um aterro sanitário em área localizada dentro do Horto Florestal da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, no município de Cordeirópolis, estamos encaminhando, em anexo, planta da área em questão, esclarecendo os limites do tombamento do Horto Florestal e Museu Navarro de Andrade.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,

atenciosamente.

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Senhora
Engª Maria Judith M.S.Schmidt
MD. Gerente de Divisão de Controle de
Sistemas Integrados da Companhia de
Tecnologia de Saneamento Ambiental
CETESB
Av.Professor Frederico Hermann Jr. nº 345
Capital
CEP-05459

SRH/rcl.

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

186

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

343/83
338/81
23.246
26900

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 16

Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício	004	91	

INT.: COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL - CETESB

ASS.: Solicita esclarecimento quanto aos limites da área tombada do Horto Florestal e Museu Navarro de Andrade, em Rio Claro

À SA para juntar ao processo.

GP/CONDEPHAAT, 08 de maio de 1992.

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

JENL/emw

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

À S.T.A.

para arquivamento, após consultado pela Equipe de Áreas Naturais.
STCR, 03-outubro-1995.

SUELI FERREIRA DE SEM
Diretora Técnica de STCR
CREA n.o 55.198-D-RJ

Juntada

Segue juntada 5 nesta data, Documento ..... /Folha ..... de ~~Informação rubricada~~

sob n.º 477 A 478

57/MOTOCOLO

Em 07 de OUTUBRO de 1992

Assinatura

176A

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

COMITÈ INTERINSTITUCIONAL DO HORTO FLORESTAL " NAVARRO DE ANDRADE"

Ilmo. Senhor.
Dr. Carlos Henrique Heck
DD. Presidente do CONDEPHAAT
Secretaria de Estado dos Negócios da Cultura.
S.Paulo

Senhor Presidente,

Considerando o preparo das comemorações relativas ao 20°. aniversário de tombamento do Horto Florestal Navarro de Andrade a serem desenvolvidas por este Comitê e tendo e vista a necessidade obtenção de informações relativas ao bem tombado bem como ao processo de tombamento, solicito à V.Sa. vista do referido processo(P. 00428/74) visando obter os informes necessários.

Sem, outro particular apresento minhas cordiais saudações.

Atenciosamente.

Prof. Dr., Odeibler S. Guidugli.
Presidente do Comitê.

A STA.
DE ACORDO
P/ ATENDER
SP. 17/NOV/97

176

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"CAMPUS DE RIO CLARO"
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS

777

VISTA DE PROCESSO

TENDO, como Conselheiro do Condephaat tido vista do Processo No. 00428/74 que trata da "SOLICITAÇÃO DE TOMBAMENTO DO HORTO FLORESTAL E DO MUSEU 'Edmundo Navarro de Andrade' Rio Claro, faço retornar o processo aos arquivos do colegiado.

Rio Claro, 08 de dezembro de 1997.

Prof.Dr.Odebler S.Guidugli.

Rua 10 nº 2527 - Rio Claro - SP - Brasil - CEP: 13500-230 - Cx. Postal 178 - Tel. (019) 526-2200 (PABX) - Fax (019) 534-8250

179

SEGUE JUNTADA AO DOC.
SOB Nº 178 A 195.
SF/P-OTOCOLO, 13/03/98.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
34
Nº 2

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	00428	74	

INT.: SERVIÇO DE MUSEU HISTÓRICO

ASS.: Solicita o tombamento do Horto Florestal e do Museu Edmundo Navarro de Andrada – Rio Claro.

Com vistas a uma melhor organização das informações, solicito:

1. À SA para desentranhar fls. 178 a 310 e abertura de novo processo que deverá aguardar por um período de 60 dias. (P-C. 40.851/01)
2. Retornar os presentes autos à STA para arquivo.

GP/Condephaat, 30 de janeiro de 2001.

p/ JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

ATENDIDA À SOLICITAÇÃO.
SA/PROTOCOLO, 31/01/01.

178

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

HORTO FLORESTAL DE RIO CLARO

PROP. FEPASA - FERROVIA PAULISTA S. A.

LOCAL: MUNICÍPIO, DISTRITO E COMARCA
RIO CLARO - SÃO PAULO

OBS.:

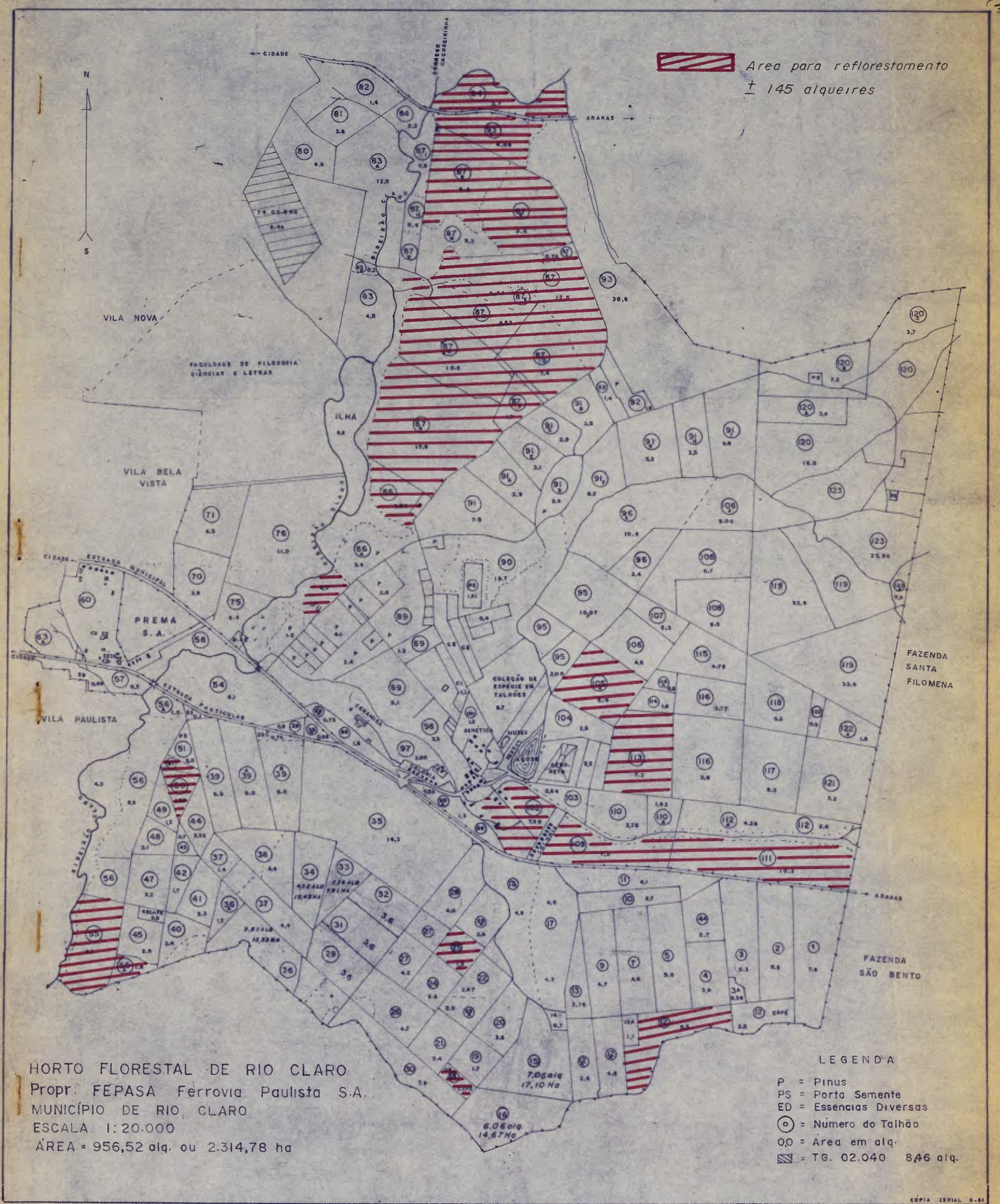
ESCALA	ÁREA	DATA
1:10.000	986,55 ALQS. 2387,45 HECT.	9/2/78

Area de Preservação Permanente

± 90.63 alqueires

38.50 alqueires

Total = 129.13 alqueires


Area para reflorestamento
± 145 alqueires
N
S
CIDADE
ARARAS
VILA NOVA
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS
ILHA
VILA BELA VISTA
VILA PAULISTA
PREMA S.A.
ESTRADA MUNICIPAL
ESTRADA PARTICULAR
COLEÇÃO DE ESPÉCIE EM TALHÕES
CERÂMICA
GENÉTICA
MUSEU
SEMENTE
FAZENDA SANTA FILOMENA
FAZENDA SÃO BENTO
CAFÉ
7,0 alq 17,10 Ha
6,06 alq 14,67 Ha
HORTO FLORESTAL DE RIO CLARO
Propr. FEPASA Ferrovia Paulista S.A.
MUNICÍPIO DE RIO CLARO
ESCALA 1:20.000
ÁREA = 956,52 alq. ou 2.314,78 ha
LEGENDA
P = Pinus
PS = Porta Semente
ED = Essencias Diversas
(o) = Numero do Talhão
0,0 = Área em alq.
TG. 02.040 8,46 alq.
CÓPIA ZERIAL 8-81

Pareceres / atas de reuniões avulsas / comentários
listas de presença

HORTO FLORESTAL NAVARRO de ANDRADE

-Rio Claro-

Pareceres - Suca/Wilson

182

ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria _____

Dependência _____

PROCESSO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DE ADIANTAMENTO

N.º _____

REQUISITADO POR:

Empenho N.º _____

Ofício N.º _____

Lei N.º _____

Categ. Econ. _____

Responsável _____

Importância _____

Mês _____ Prazo de aplicação _____

O presente contém _____ Documentos

PARA USO DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO
Distribuído ao Sr. Conselheiro _____ Fls. _____ Procurador da Fazenda _____

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO – Modelo Oficial 36

SECRETARIA DA CULTURA
CONDEPHAAT

SOLICITAÇAO DE TOMBAMENTO GUICHE N

IN

TUDO TEM O SEU TEMPO DETERMINADO, E HÁ TEMPO PARA TODO O PROPÓSITO DEBAIXO DO CÉU.
HÁ TEMPO DE NASCER E TEMPO DE MORRER; TEMPO DE PLANTAR, E TEMPO DE ARRANCAR O QUE SE PLANTOU;
TEMPO DE MATAR, E TEMPO DE CURAR; TEMPO DE DERRUBAR, E TEMPO DE EDIFICAR:

TEMPO DE CHORAR, E TEMPO DE RIR: TEMPO DE PRANTEAR, E TEMPO DE SALTAR DE ALEGRIA;
TEMPO DE ESPALHAR PEDRAS, E TEMPO DE AJUNTAR PEDRAS; TEMPO DE ABRAÇAR, E TEMPO DE PERDER; TEMPO DE GUARDAR, E TEMPO DE DEITAR FORA. (ECLESIASTES 3:1-6).

Horto Florestal de Rio Claro

— Profa. Lúcia M. Landi Hiertz —

Com este texto iniciamos o trabalho de estudo sôbre a área verde do Horto Florestal de Rio Claro «Navarro de Andrade». Com o interesse de ser um relatório de aperfeiçoamento em Geografia, apresentado à banca examinadora dia 14 de julho do pp. ano na UNESP — Campus de Rio Claro, contando a banca examinadora com os Profa. Dra. Lívia de Oliveira (orientadora), Prof. Dr. Walter Cecílio Brino e Profa. Lucy Marion C. Philadelpho Machado.

O interesse na realização deste estudo repousa no uso do solo, nos limites geográficos da área, na organização funcional, na composição floristica homogênea e heterogênea bem como na sua disposição dentro da área, e na organização social do espaço. Diante do material de consulta que encontramos encetamos um estudo geográfico, na tentativa de conhecer como se apresenta a tão discutida organização especial do Horto Florestal de Rio Claro

O levantamento geográfico da utilização do solo do Horto Florestal, foi realizado mediante o masaicó acrofotogramétrico da área, de 1.978, na escala de 1:10000 acompanhado de trabalho de campo.

O Horto Florestal «Navarro de Andrade», poderia, segundo Troppmair (1976), ser classificado como área verde de lazer e portanto, de grande valia a uma cidade de porte médio como Rio Claro. Em geral, os indivíduos das comunidades brasileiras desconhecem o papel da área verde como controladora da taxa de CO2. No caso do Horto, além deste fator, se destaca o de patrimônio ambiental de incalculável valor científico , social e inovador de experiências. No campo da botânica e sivicultura.

Daí considerarmos que um estudo mais detalhado no Horto, que fornecesse um conhecimento global da área contribuiria para um planejamento com fins turísticos e de lazer, e de estudos e acima de tudo meios para a preservação deste patrimônio ecológico.

Durante certo período de anos temos lido publicações de artigos sobre as condições do Horto, mas que nem sempre retratam a realidade. O que os autores fazem nada mais é do que expor a destruição do patrimônio do Horto. Não registramos nenhum artigo que tratasse do potencial funcional do Horto, sua organização e as possibilidades de seu uso pela comunidade.

Queremos chamar a atenção, para o problema do acesso às terras do Horto. O estreito pontilhão da avenida sete e os muros contínuos da FEPASA funcionam como uma barreira psicossociológica, pois a não visão física da cobertura vegetal do Horto, impede que a população desfruta de sua beleza e se interesse em conhecer a riqueza e variedade de sua flora

Em 25 de Janeiro de 1.976, o então prefeito Orcsle Armando Giovanni promulgou a Lei n.o 1406 que dispunha sobre o alargamento do estreito pontilhão Esta Lei não foi implementada devido ter sido promulgada em fim de gestão política.

Consideramos, portanto que a abertura desta via de acesso urbano é importante, não apenas, ao desenvolvimento leste e sudeste da cidade de Rio Claro, mas, principalmente para integrar a área verde do Horto à área urbana de Rio Claro. Para tanto é necessário que a administração do Horto se associe à administração municipal com a finalidade de elaborar projetos de uso e de preservação da área verde do Horto Florestal, para que efetivamente se constitua em um parque urbano de Rio Claro. Não permitindo o dizimamento da área do Horto que além de ser um patrimônio regional, para estudos científicos e também uma área de lazer e de cultura servindo como um referencial de equilíbrio.

A partir de dados concretos obtidos em nosso levantamento, confeccionamos uma carta geográfica, com o objetivo de registrar como estão distribuidos espacialmente os elementos físicos e a cobertura vegetal desta área no ano de 1.982.

São inúmeros os tipos de construções encontradas dentro da área, estando algumas agrupadas e outras isoladas. Dentre as isoladas destaca-se o Museu "Navarro de Andrade», como acervo científico, histórico e cultural Conservado pela FEPASA e pouco compreendido pelos visitantes, necessitando de guia turístico que permita aos seus usuários o desfrute do acervo, com cobranças de ingresso destinados a manter sua conservação e uma guarda municipal. Uma programação turística de forma organizada para evitar abusos e depredações faz-se-ia necessário.

Encontram-se restauradas as construções isoladar, casa-sede do Horto, torre de transmissão de televisão, olaria, industria PREMA, Igreja Santo Antonio. Enquanto os barracões e galpões estão abândonados e são poucos utilizados.

As cinco colônias utilizadas por pessoas que trabalham direta ou indiretamente no Horto são as colônias Fazendinha, Colônias da PREMA, Colônia Bambuzinho, Colônia dos Funcionários e Colônia Nova. Estas construções agrupadas são as que geram impactos visuais e sociais levando o visitante ao questionamento quanto as destruições do Horto Florestal, pois algumas destas estão bastante deterioradas, e com difíceis probabilidades imediatas de restaurações e de términos.

Elas atendem a criação de gado, que no ano de 1.982 teve rendimento de dois e meio a três alqueires/cabeça. A necessidade das pastagens dentro da área florestal faz-se porque é necessária a presença do gado que auxilia o reflorestamento mantendo baixo o faixo de incêndio substituindo a roçada.

Outro elemento que desenvolvemos foi o da LAVOURA. Encontramos cultivos consorciados (feijão, milho, abobrinha), cultivos de milho e de café. As áreas utilizadas pelos colonos são cultivadas com banana, pequenas hortas e pequenos pomares. Este conjunto ajuda a intensificar a dinâmica do Horto Florestal, visto que o próprio Navarro de Andrade não tentou extirpar certos usos da terra.

O reflorestamento foi outro elemento por nós identificado que são feitos de várias espécies de pinus e eucaliptos. Constatamos, através do trabalho de campo plantações de eucalipto fechado, eucalipto com café (planta arbustiva), eucalipto com mata natural, eucalipto misto com angico, ficheira e bambuzinho, eucalipto de corte novo e eucalipto esparso.

Na carta que confeccionamos sôbre a utilização do solo do Horto Florestal, é minùdamente situado estas porções neste conjunto florestal. Em nosso trabalho teórico estas porções foram desenvolvidas com as observações que pudemos coletar, publicação esta que o leitor poderá ter facilmente acesso.

Prof. Helmutt Troppmair — 1.982 — exclusiva para o Levantamento Geográfico do Horto Florestal.

No referente as estradas municipal e particular e aos caminhos merecem atenções. As primeiras encontram-se perfeitamente transitáveis, abertas e limpas. Enquanto, que alguns caminhos entre os talhões estão fechados por mato e macega, as vezes interrompidos por troncos. Isto deve-se a falta suficiente de funcionários que na administração de Navarro chegava a 300 e nas últimas administrações não passam de 100, incluindo funcionários burocráticos, tornando-se difícil cuidar de uma área tão grande e com objetivos tão diversos.

O que nos chamou a atenção foram lixeiras em terras do Horto, ao sul do Campus da UNESP, onde placas proibindo o depósito de lixo e entulhos são desrespeitados por caminhões que pelas marcas de rodas atestam que causam o empobrecimento desta porção florestal.

Quanto a utilização das terras do Horto Florestal, podemos afirmar que é feita de forma ordenada por pastagens, lavouras, reflorestamentos, campos e vegetação natural.

As pastagens são encontradas em forma de campo limpo, campo sujo com eucalipto cortado e com capim colonião.

Neste ítem pudemos saber da exploração da apicultura praticada desde a formação do Horto Florestal de Rio Claro. A presença dos enxames de abelhas contribuem para a polarização e dão vida à floresta do eucalipto. No ano de 1.982, foram instaladas em toda a área cerca de 200 colmeias, com média mensal total de coleta de 500 Kg. de mel e 6 Kg. de geléia real.

O elemento CAMPOS dentro do Horto são em geral manchas esparsas e são áreas ociosas, classificamos-os como: limpo, sujo e arbustivo.

O que por último nos detivemos no estudo foi a vegetação natural que compreende capoeiras e arvoredo com espécies nacionais, apresentando-se em pequenas porções.

Queremos ressaltar que a formação de subbosques são importantes para o aparecimento da fauna, composta de animais de pequeno porte, como mamíferos e aves e principalmente uma gama imensa e variada de insetos.

Pudemos constatar, através do trajeto que percorremos, não só a beleza e a presença de vida no Horto mas também a deterioração e a devastação que o Horto vem sofrendo.

PERSPECTIVAS PARA O HORTO FLORESTAL

Quais seriam as perspectivas para o Horto Florestal de Rio Claro? Para responder a esta pergunta é preciso que haja uma convergência de esforço e trabalho da FEPASA, do município de Rio Claro e da população em geral. E' preciso que todos se envolvam nos planos que digam respeito ao Horto, pois só o envolvimento é que cria a noção de responsabilidade, e principalmente o desenvolvimento afetivo por esta gleba de terra.

Pelo que anteriormente expusemos, ficou claro que o espaço ocupado pelo Horto deve ser encarado como um espaço para uso da comunidade. Entendemos que o Horto deve servir como um espaço social, cultural, científico e de lazer.

As dependências do Horto poderiam ser usadas para atividades sociais, tais como: casamentos, batizados, aniversários, pique-niques, assembléias religiosas, encontros de jovens, e outras. Pada tanto haveria necessidade de prover o Horto com instalações de infra-estruturas, com pessoal qualificado para o atendimento do público.

Também, a área do Horto poderia ser usada com fins culturais, como: visitação de estudantes, de grupos sociais e religiosos, encontros e reuniões de associações culturais e esportivas.

Porém, talvez a função mais importante que o Horto poderia desempenhar seria a científica. O Museu, o Arboreto e os talhões com as diversas espécies de eucalipto constituem um laboratório vivo para estudantes de botânica, zoologia, agronomia, silvicultura, geografia e principalmente de ecologia.

No entanto, é como espaço de lazer, que na atualidade o Horto é mais usado. Aos domingos e feriados muitas pessoas passam o dia se divertindo, jogando, brincando, enfim se distraindo a beira do lago e embaixo do arvoredo. Mas, a atividade de lazer deveria ser controlada para evitar depredações. A atual administração do Horto está cogitando na organização de um «playground» e uma área de recreação para crianças.

O Horto, portanto, é sem dúvida um patrimônio social, cultural, científico e de lazer da comunidade rioclarense à ser preservado pelas autoridades competentes.

Somos de opinião de que caberia à FEPASA conservar o Horto enquanto meio natural. Esta conservação implicaria a manutenção das vias de acesso, do Museu, das espécies vegetais, da limpeza em geral. E caberia ao Município controlar o uso da área social do Horto. Isto implicaria em manter linha de ônibus entre a cidade e o Horto, instituir ingresso de entrada, preparar guias turísticos, enfim todas as medidas que se fizessem necessárias para o bom uso e divulgação do Horto.

Consideramos que somente através de um convênio da Prefeitura Municipal de Rio Claro com a FEPASA é que será possivel que esta tão linda área possa ser desfrutada plenamente pela população.

Gostariamos, ainda, de propor que o Horto Florestal de Rio Claro fosse incluído como um tópico nos planejamentos escolares, tanto no ensino de primeiro grau como no de segundo grau, de todas as escolas subordinadas à Delegacia Regional de Ensino de Rio Claro. Assim, todos os estudantes deveriam, pelo menos, visitar uma vez o Horto Florestal. Julgamos que será através dessa visitação que as crianças e os adolescentes poderão conhecer, e consequentemente apreciar e aprender a amar a natureza, através desta área que, surgiu dos anseios científicos de NAVARRO de Andrade.

Rival apresenta
LINHA CHEVROLET-84
Chevette Opala Monza

VENHA CONHECER O NOVO LANÇAMENTO: O MONZA 2 PORTAS 84
rival
rua 14, 340, tel 243644

O mesmo Sol que tudo seca pode salvar Nordeste

Fernando Augusto de Barros

A nosso ver a problemática do Nordeste do Brasil deve ser encarada não somente como decorrente da escassez de precipitações pluviométricas ou da deficiente distribuição de terras agricultáveis, mas fundamentalmente, como conseqüência de ser aquela uma região com grande carência de energia, notadamente a elétrica.

Se tentarmos resolver o problema da fixação do homem do Nordeste, principalmente, o habitante do chamado polígano das secas, através da alteração do meio ambiente, como se tem noticiado, quer pela perenização dos cursos de águas naturais ou pela construção de açudes e outros armazenamentos hídricos, estaremos contribuindo, provavelmente, para a inviabilidade dos resultados desejados.

Se, entretanto, procurarmos estudar e entender o ecossistema local com toda a gama de disponibilidades existentes, representadas basicamente pela abundância da mão-de-obra, suas grandes extensões de terras, a enorme riqueza representada pela incidência de raios solares e ventos, assim como a flora e fauna encontradas, e de cada uma delas procurarmos extrair o máximo de suas potencialidades, estaremos dando os primeiros passos no caminho da redenção da região.

Dentre os recursos citados, desponta como de grande importância o aproveitamento da irradiação solar, através da chaminé solar, uma estrutura capaz de converter a energia solar em energia elétrica.

As experiências com estas fontes convertedoras de energia vêm sendo realizadas pelo Ministério Federal de Pesquisas e Tecnologia da República Federal da Alemanha, em seu Departamento de Pesquisas Energéticas. A primeira de tais usinas já se encontra em construção na zona árida de Manzanares, a 170 km ao sul de Madri, Espanha, sob o patrocínio daquele Ministério.

Acreditamos que um entendimento entre o governo brasileiro e o alemão propiciaria um intercâmbio de informações, no sentido de aproveitamento destas experências e até mesmo a construção de uma estrutura semelhante, em área do Nordeste, adequadamente escolhida, de modo a permitir o aproveitamento da energia resultante, em diversas atividades sócio-econômicas, tais como: extração de água do subsolo, drenagem, iluminação rural, mineração até alcançar, numa etapa posterior, indústrias de pequeno porte.

Estamos certos que este seria um passo importante, no sentido de se tentar a formação de comunidades integradas ao meio-ambiente da região, com o suporte de seus próprios recursos.

Medidas complementares, como o aproveitamento das demais riquezas mencionadas, permitiriam uma crescente participação das populações nordestinas, na tentativa de superar as adversidades do meio-ambiente.

Por se tratar de uma nova forma de produzir energia livre de poluição como as decorrentes da utilização do átomo ou do petróleo, este último com o agravante de requerer importações sempre onerosas, atingiríamos resultados importantes para todo país.

Fernando Augusto de Barros é engenheiro civil. Carioca, 46 anos mora em Ipanema, Rio.

DERROTE A INFLAÇÃO

Mercado de ouro em fase de incerteza recomenda cautela

O superintendente da Delmonte Commodities, Luis Eduardo Alencar, acredita que "não é a hora de se investir em ouro". O momento é delicado no mercado de Nova Iorque — cuja cotação é convertida pelo dólar no paralelo para encontrar o preço do metal no Brasil. No meio da semana passada, o ouro chegou a ser contado a 387 dólares a onça **troy** (32.103 g), o mais baixo preço do ano criando expectativas e incerteza. Segundo Alencar, "o investidor deve esperar esta semana para verificar qual será o comportamento das cotações em Nova Iorque.

Para o diretor da fundidora Cioci, Elie Saltoun, "tudo indica que haverá queda nas cotações do ouro no exterior". Justifica dizendo que existem outras boas opções de investimento nos Estados Unidos atualmente. "Uma delas é a Bolsa de Nova Iorque", explica Saltoun, que na semana passada quebrou dois recordes no índice **Dow Jones**. Esse índice mede o comportamento das cotações dos títulos das 30 maiores indústrias americanas. E enquanto os investidores acreditarem que a economia americana está se recuperando, e a taxa de juros tiver possibilidade de queda — como acreditam os investidores — a Bolsa de Nova Iorque será procurada. Quanto ao dólar no paralelo, não deverá subir em um curto espaço de tempo. Logo não são boas as perspectivas para curto e médio prazo. Mas a longo prazo há um consenso geral: "é um dos melhores investimentos".

Open x caderneta

Depois que o diretor da área bancária, José Luís Miranda, declarou que os rendimentos do **overnight** (financiamento por um dia) serão inferiores à correção monetária, o investidor só deverá aplicar no **open** se precisar do dinheiro em menos de 3 dias. Para um prazo maior, o dinheiro deve ser aplicado na caderneta de poupança, que agora tem rentabilidade mensal, mais 0,5% sobre a correção monetária do mês, além dos incentivos fiscais. Existe a possibilidade também de os rendimentos do **open** terem um Imposto de Renda maior que os 4% atuais.

Dólar paralelo procurado

Nesta semana, o dólar no mercado paralelo passou de Cr$ 1 mil 190 para Cr$ 1 mil 250, subindo 5,04% — tendo atingido Cr$ 1 mil 300 na quarta-feira. Esta alta se deveu à grande procura dos argentinos pela moeda norte-americana, que desde sábado passado estão proibidos de comprar dólar oficial. Operadores das casas de câmbio acreditam que a cotação deverá voltar aos Cr$ 1 mil 200 porque os argentinos já compraram o que queriam. Não há perspectiva de alta, a não ser para acompanhar a desvalorização do dólar oficial. Pelo menos até que haja alguma medida que dê insegurança aos investidores.

"Commodities"

Apesar de algumas corretoras do Rio realizarem negócios na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, através de representantes, a única corretora carioca que atua diretamente nesse mercado é a Delmonte através de sua coligada Delmonte Commodities. Funcionando desde fevereiro de 1982, a empresa opera para investidores, especuladores e produtores, estes desejosos de fazerem operações defensivas (**hedge**).

E atua basicamente realizando operações futuras com ouro, boi gordo, soja e alguma coisa de contratos de café, segundo explicou seu diretor Luiz Felipe Índio da Costa. Além de cadastro, avalizado pela corretora e depois pela Bolsa de Mercadorias, o cliente para poder negociar nesse mercado, cujo limite de aplicação varia, tem de depositar margem de garantia em dinheiro ou então carta de fiança bancária.

Letra de câmbio deve continuar em alta

Já tendo registrado uma ligeira alta na semana passada — média de 5 pontos percentuais — as letras de câmbio, papéis emitidos pelas companhias de crédito, financiamento e investimento (financeiras) para captar recursos destinados ao financiamento de bens de consumo, devem voltar a apresentar elevação nesta semana para competir com a caderneta e certificados de depósito bancário beneficiados com a correção monetária de 9,5% em setembro.

Não tendo se verificado a queda esperada na taxa de inflação, para atrair investidores as financeiras terão de **abrir** suas taxas se tiverem necessidade de captar recursos. Em setembro, como haviam captado muito no início do mês e não realizaram um volume grande de empréstimos, reduziram a partir do dia 15 suas taxas.

Os certificados de depósitos a prazo apresentaram uma baixa nas taxas de juros, já que a correção monetária (posfixada) deve permanecer na faixa de 9% em outubro. Os negócios foram expressivos na semana passada, principalmente com papéis de bancos de primeira linha.

RENDA FIXA	taxa bruta ao ano	líquida (180 dias)	líquida (360 dias)
letra de câmbio de financeira ligada a banco	175%	60,2%	156,9%
LC de financeira independente	185%	64,3%	170%
LC de financeira ligada à indústria	180%	62,9%	165,7%
Certificado de depósito bancário de conglomerado acima de Cr$ 50 milhões	20% a 23% + CM	6,68% a 7,63% + CM	14% a 16,10% + CM
CDBs de 2ª linha acima	23% a 27%	6,68% a 8,8% + CM	16,1% a 18,9% + CM
CDBs de 1ª linha até Cr$ 5 milhões	19% + CM	6,09% + CM	12,73% + CM
Caderneta de Poupança até 3 mil 500 UPCs (Cr$ 20 milhões 641 mil)	6,167% + CM	3,30% + CM	6,167 + CM

RÁDIO ITAPUÁ FM 95.5 MHz
A PODEROSA DIFERENÇA

edifício Majorca

INVISTA E MORE COM SEGURANÇA

Em tempos difíceis você deve investir somente em negócios seguros. O sistema de construção por condomínio a preço de custo é a opção mais segura que o mercado imobiliário atual oferece. Nele você acompanha toda aplicação de seu dinheiro na construção de seu futuro apartamento. Tijolo por tijolo. Se você quer morar com segurança, seu investimento também deve ser seguro. Em Rio Claro, a opção imobiliária segura é o Edifício Majorca. Maior segurança e rentabilidade. Venha conferir.

. Área total 130,79 m2
. Sala em "L" para 2 ambientes, com sacada
. 3 dormitórios com armário embutidos
. Ampla cozinha
. Área de serviço
. Antena coletiva de TV e FM
. Play-ground
. Salão de festas
. Garagem
. Jardim
. Condomínio totalmente murado
. Sistema de condomínio a preço de custo
. Acabamento de primeira

CRECI 28.413

Vá conhecer os planos e os detalhes dos apartamentos com os corretores

IMOBILIÁRIA JORGE HOMSI LTDA.
Rua Cinco, 855
fones 34-9033 e 34-9553
Rio Claro (SP)
CRECI 455

E. LOPES IMÓVEIS
Avenida Três, 361 — 1º andar
fone 24-2333
Rio Claro (SP)
CRECI 4096

Responsáveis Técnicos:
Engº Ronalde Segabinazzi
Engº Nivaldo Balarim

PLANTÃO DE VENDAS NO LOCAL
Rua 5-B esquina com Avenida 1-A
Fone 34-8434

Projeto, Construção e Administração
BASE
Base Construtora, Incorporadora e Imobiliária
Rua Governador Pedro de Toledo, 2006
Fone: 33-5107 (0194)
13400 - Piracicaba (SP)

• retrata-224897

E. Lopes · imóveis
CRECI 4096

Aqui está a chave da sua casa própria.

E. LOPES — IMÓVEIS torna realidade o seu sonho: A CASA PRÓPRIA.

Venha conhecer, hoje mesmo, o único plano que o livrará do aluguel e de suas repetidas correções.

O plano é inédito no ramo imobiliário. Você paga uma prestação mensal igual a um aluguel e ficará, definitivamente, com a sua casa.

Não exigimos comprovante de renda. É tudo muito fácil, basta a cédula de identidade e o cartão do CIC.

Pedimos uma pequena entrada e, ainda facilitada. Você irá residir, imediatamente, ou seja, no ato do pagamento da primeira parcela.

Venha conhecer o mais belo conjunto residencial da cidade, com 2 e 3 dormitórios, garagem e demais dependências. Fica aí, na avenida 6-A entre as ruas 6-B e 7-B atrás do DAAE. Corretor no local, todos os dias inclusive nos sábados e domingos

E. LOPES — IMÓVEIS — Avenidas 3 n.o 361 — 1.o andar. Fones 24-2333 e 34-9954. Creci 4096. Assessoria 01.

Lincoln sugere reforma agrária no Horto

LINCOLN SUGERIU APROVEITAR PARTE DAS TERRAS DESTINADAS A PRODUÇÃO DE DORMENTES, NO HORTO FLORESTAL

Numa conversa informal entre o Prefeito Lincoln Magalhães e o Ministro da Reforma Agrária, Dante de Oliveira, ontem, às .. 9:30 horas, no Aeroporto Adhemar de Barros (Aero-Clube), o prefeito mostrou sua intenção em aproveitar parte das terras do Horto Florestal para a implantação de uma Reforma Agrária.

Lincoln disse ao ministro, que a FEPASA — Ferrovia Paulista S.A. possui duas grandes áreas aqui em Rio Claro, onde uma delas está sendo utilizado para a retirada de dormentes para a Ferrovia, mas que, segundo ele, não está sendo utilizada por inteiro .O que poderia ser utilizada para o assentamento de algumas famílias para a produção de alimentos.

A forma como funciona, segundo o Prefeito, seria a utilização de 20 a 25 casas abandonadas existentes no local como moradias aos colonos, e o aproveitamento de uma antiga estação ferroviária, como um barracão para uma cooperativa dos colonos.

Com isso, o Prefeito disse, que Rio Claro poderia participar também do plano da Reforma Agrária e aumentar a produção de alimentos, além de resolver o problema de alguns sem-terras.

O Ministro Dante de Oliveira ouviu a idéia do Prefeito, juntamente com outras pessoas ao redor, porém não teceu comentários.

Dante de Oliveira esteve ontem em Rio Claro

MINISTRO DANTE DE OLIVEIRA

Devido as reformas na pista do Aeroporto de Piracicaba, o Ministro da Reforma Agrária, Dante de Oliveira, utilizou na sexta feira e ontem, o aeroporto local para pousar seu avião bimotor e depois dirigir-se a Piracicaba onde proferiu uma palestra na ESALQ — Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz e participou de um comício em prol do PMDB daquela comarca. Aqui, ele foi recebido pelo prefeito Lincoln Magalhães e seus assessores.

Dante de Oliveira chegou em Rio Claro na sexta feira, acompanhado do Deputado João Herman Neto e de seus assessores, num avião Xingu — EMB 121 — PT — FAY, onde vinha da cidade de Pirituba. Ontem, às 9,30 horas, o ministro disse que foi ver como estava a produção de alimentos pelas famílias assentadas pelo Governo Estadual em 1984. Ele declarou que "a produção de lá é fantástica. Todos estão trabalhando e produzindo. Posso lhe garantir uma coisa: a produção de feijão de lá é uma das maiores do Estado".

O Ministro explicou, que o assentamento de terra está sendo feito através de um levantamento de dados feito pelo Estado, depois encaminhado ao seu Ministério. "Nós temos Comissões Agrária estaduais, que se encarregam de verificar quais são as terras ociosas em cada Estado. Por exemplo, nós sabemos que em São Paulo existe mais terras ociosas do que no Estado do Rio Grande do Sul ou no Paraná", disse o ministro.

Quando indagado da possibilidade de ocorrer a indicação de reformas em terras produtivas, Dante de Oliveira disse que "isto é praticamente impossível, pois as Comissões possuem técnicos que vão até o local certificar-se de como são as terras. Depois disso, elas emitem um laudo técnico da terra o que determina a viabilidade ou não da Reforma".

No momento de partida ,Dante foi indagado por um cidadão que lhe perguntou se as terras que estão produzindo também sofreria a reforma agrária. O Ministro foi educado e respondeu que "quem está produzindo pode ficar tranquilo, que nós não mexeremos em terras produtivas. A Reforma Agrária está snedo feita para ampliar a produção e não para diminuí-la".

Alegando que já estava atrasado para uma visita em Sertãozinho, na região de Ribeirão Preto, o Ministro Dante de Oliveira se despediu dos presentes e embarcou em seu avião, onde decolou às 9:45 horas. De Sertãozinho, o Ministro iria para Cuiabá, onde participaria de outro comício, em prol do candidato do PMDB ao Governo do Estado.

QUEM É DANTE DE OLIVEIRA

Dante de Oliveira, político do PMDB, mostrou sua habilidade e ganhou destaque, quando exercendo o cargo de Deputado Federal do Mato Grosso do Sul, apresentou matéria no Congresso Nacional, solicitando eleições diretas para Presidente da República, em 1984. A matéria não foi aprovada, mas lhe deu prestígio suficiante para conseguir se eleger como prefeito de Campo Grande. Com a reforma do Ministério do presidente José Sarney, Dante de Oliveira foi convidado a substituir Nelson Ribeiro. Neste ano, começou a ser feita a Reforma Agrária Brasileira, com a desapropriação de terras em alguns Estados brasileiros.

PRESTANDO CONTAS

GOVERNO MONTORO

Reforma Urbana começa no ABC e beneficia 1.781 famílias

Está terminando, com vitória, a luta que 597 famílias de Santo André vinham travando há mais de quatro anos para conseguir moradia: na semana passada, o governador Franco Montoro assinou o decreto de desapropriação do conjunto residencial Centreville, que começou a ser ocupado em julho de 1982. As 539 unidades atuais serão vendidas com apoio do Banco Nacional da Habitação, que também repassará recursos para a construção de mais casas.

A desapropriação do Centreville faz parte de um conjunto de atos que marcam o início da reforma urbana em São Paulo: Montoro também anunciou lavratura de escrituras, compra de imóveis e assinatura de compromissos de compra e venda de áreas em Santo André e São Bernardo do Campo, medidas que, com a desapropriação do Centreville, beneficiarão 1.781 famílias.

O problema do conjunto Centreville — abandonado pela construtora Nova Urbe — começou no dia 16 de julho de 1982, quando centenas de famílias de desempregados ou de baixa renda invadiram 309 casas inacabadas. Seis meses depois, outras 245 unidades, já concluídas e em fase de venda, foram invadidas. Em abril de 1983, a construtora requereu falência e criou um problema jurídico complicado.

O síndico dativo da propriedade havia requerido a desocupação, medida que tinha sido reivindicada já em julho de 1982 pela Caixa Economica do Estado (fiel depositária dos imóveis). Várias entidades mobilizaram-se em favor dos ocupantes, impossibilitando a execução da medida judicial de desocupação. Os moradores pediram apoio técnico para o acabamento e reconstrução de algumas casas e conseguiram também ligações de água e luz.

Em janeiro deste ano, o governador Franco Montoro determinou à Caixa Econômica do Estado e à CDH (Companhia de Desenvolvimento Habitacional), empresa pública vinculada à Secretaria Executiva da Habitação, que estudassem uma solução para o problema das famílias do Centreville. A solução indicada foi o decreto de desapropriação, que exigirá da CDH a aplicação de 103 milhões de cruzados.

"Esta cerimônia tem us significado histórico, pois confirma que o povo unido, como vocês estão dizendo, jamais será vencido. Ao assinar este decreto que desapropria o conjunto habitacional, cujas casas serão vendidas às famílias que por quase cinco anos lutaram por esse direito, a grande homenagem deve ser dirigida a este povo organizado", disse Montoro.

A situação dos moradores do Centreville hoje é duplamente melhor, pois, além da possibilidade de comprarem as casas que ocupam, eles, em grande maioria, estão empregados; hoje, esse índice é de apenas 2%. Nas 597 famílias pesquisadas pela CDH, a renda média é de 5,7 salários mínimos mensais.

Durante a concentração no conjunto Centreville, Montoro anunciou a lavratura de escritura de área denominada Núcleo 44, no limite entre Santo André e São Bernardo do Campo. A CDH atuou como intermediária para a compra do terreno pelas 96 famílias que que já estão instaladas no local.

Depois, o governador foi ao Setor Alves Dias, para mais três atos: anúncio da lavratura de escritura de área da favela Transmissão das Mercedes, atendendo a 138 famílias que estão comprando os lotes com o apoio da CDH; aquisição de imóvel da Granja Ito, para repassá-lo, em lotes, às 500 famílias que estão ali alojadas; e assinatura de compromisso de compra e venda da Vila Sônia, num projeto que, quando terminado, vai beneficiar 450 famílias.

Coordenação: Assessoria de Imprensa - Caixa Postal 66271 - São Paulo

Tombamento do Vale do Quilombo

A viabilidade de tombamento do vale do Quilombo, no município de Santos, junto a Cubatão, entrou em pauta de estudos da equipe que atua no Sistema Estadual do Meio Ambiente, durante reunião realizada esta semana no Palácio Bandeirantes. A proposta apresentada pelo grupo que examina os problemas da Serra do Mar tem como objetivo preservar o Vale, com cerca de 8 quilômetros de extenção, para evitar que se reproduzam ali os danos registrados nas áreas vizinhas, cortadas pelo Rio Perequê e Mogi. Dessa forma também estará garantindo o abastecimento de água da região, tanto para uso doméstico como industrial, além de assegurada uma ocupação de uso compatível com sua situação geográfica.

Estas informações foram prestadas pelo secretário do Meio Ambiente José Pedro de Oliveira Costa. Ele examinou que a ocupação industrial no sopé da serra é totalmente indesejável e que deve ser coibida, na medida do possível, para evitar prejuízos ecológicos ainda maiores do que os já verificados.

Dep. Federal
SALLES
LEITE
Dinamismo
e
Competência

PDS
N.o 1192

ACONTECIMENTOS

TV-TV-TV-TV

Que tal terminar a semana com um bom programa? Aí vão algumas dicas:

"AMAR E MORRER" — GLOBO — 01h00

Atores centrais: John Gavin, Liselotte Pulver, Keenan Wynn e Jock Mahoney.

Em 1944, durante a II Guerra Mundial, na Alemanha, o soldado Ernest Greber (Gavin) volta do front russo e conhece a jovem Elizabeth Kruse (Pulver). Ambos se apaixonam e Ernest fica sabendo que o pai de Elizabeth, seu único parente vivo, é prisioneiro num campo de concentração. Vivendo um romance intenso, Ernest quer libertar o pai de sua amada.

DIRETOR: Douglas Sirk.

"PROJETO ADONIRAN" — CULTURA — 14h00

Na programação do Projeto Adoniran de hoje, a cantora Célia interpretará as seguintes canções: "VAI PASSAR" (Francis Hime/Chico Buarque), "CERTAS CANÇÕES" (Milton Nascimento/Tunay), "VOCÊ É LINDA" (Caetano Veloso), "ONDE ESTÃO OS TAMBORINS" (Ismael Silva), "EU TE AMO" (Chico Buarque/Tom Jobim) e três composições da dupla João Bosco e Aldyr Blanc: "A NÍVEL DE...", "LINHA DE PASSE" e "DOIS MIL É ÍNDIO". A produção do programa é de Dorival Dellias.

"A RODA DA FORTUNA" — MANCHETE — 13h00

Atores centrais: Fred Astaire e Cyd Charisse.

Um dos melhores musicais de Vincent Minnelli.

"GRANDE PRÊMIO DE PORTUGAL DE FÓRMULA I"

A Globo transmite hoje uma das três últimas corridas da atual temporada, e decisiva para o resultado final. Quatro pilotos continuam a disputar o título: Nelson Piquet, Nigel Mansell, Alain Prost e Ayrton Senna.

CINEMA

EXCELSIOR-1

HOJE — ATENÇÃO PARA OS HORÁRIOS: — às 14.30 — 20,30 e 22,30 HORAS e AMANHÃ às 20.30 HORAS:

"STALLONE COBRA"

Seu verdadeiro nome é Marion Cobretti. Mas para os que o conhecem e os que gostariam de não o conhecer — ele éCOBRA! Com SYLVESTER STALLONE, Brigitte Nielsen — Reni Santoni — Brian Thompson. COLORIDO.

PRÓXIMO LANÇAMENTO:

"E.T. — O EXTRA TERRESTRE EM SUA AVENTURA NA TERRA"

EXCELSIOR-2

HOJE às 14.30 — 20,30 e 22,30 HORAS E AMANHÃ, às 20,30 HORAS:

"ADMIRADORA SECRETA"

(ela está louca por você e você nem desconfia...)

Com KELLY PRESTON, C. THOMAS HOWELL, LORI LOUGHLIN, DEE WALLACE STONE. COLORIDO.

PRÓXIMO LANÇAMENTO:

"PINK FLOYD — THE WALL (O filme)"

VARIEDADES

HOJE às 10,00 e às 15,00 HORAS, NO PALCO:

"TEATRO MÁGICO"

Apresentação de Rodrigues Produções (Teatro Infantil).

HOJE E AMANHÃ, às 20,30 HORAS:

O 11.o Filme do Festival de Terror:

"A VOLTA DOS MORTOS VIVOS"

Eles voltaram da tumba e arrepiam a festa. Com CLU GULAGER — JAMES KAREN, DON CALFA, THOM MATHEWS. COLORIDO.

TABAJARA

HOJE E AMANHÃ, às 20.00 HORAS:

O 10.o Filme do Festival de Terror:

"ZUMBI — 2"

Com IAN McCULLOCH. TISA FARROW — RICHARD JOHNSON. COLORIDO.

TERÇA E QUARTA-FEIRAS às 20.00 HORAS:

O 11.o Filme do Festival de Terror:

"GRITO DE HORROR"

FOFOKANDO...

PROIBIDO

Nenhuma rádio poderá fazer pesquisa ao vivo com o povo nas ruas, porque o TRE não quer depoimento de nenhum cidadão sobre os candidatos no ar. As emissoras já foram avisadas!

NOVO AMOR

O José Rico, da dupla Milionário e José Rico", está de amor novo: trocou a mulher pela cunhada. Aliás, a dupla se apresentou na festa do "Perdidos na Noite".

"ROBERTO CARLOS ESPECIAL"

As gravações para o "Roberto Carlos Especial" estão previstas para 15 de novembro. O "rei" já decidiu que apresentará duplas caipiras, a turma do pagode e os roqueiros.

"SINHÁ MOÇA"

Amanhã será gravado o casamento de Ana do Véu (Patricia Pilar), foto, e Ricardo (Daniel Dantas) da novela "Sinhá Moça". As cenas irão ao ar nos capítulos 138 e 139 dessa história global das 18.00 horas.

Marília completa 1 aninho

Completa 1 aninho hoje, a garotinha Marília Victor Costa. Marília é filha de Maristela Victor Costa e Ivan Francisco Andriani Costa. Seus avós maternos são Roberto Victor e Terezinha Cerri Victor e paternos Adalber Casanova Costa e Neide Aparecida Andriani Costa. Parabéns de todos seus familiares e um abração especial de seu irmãozinho Danilo Rafael Victor Costa.

Farmácias de Plantão

Neste domingo permanecerão abertas as seguintes farmácias: DROGAZUL — Av. 1, n.o 111. DROGA RAYA — Rua 3, n.o 1.324. DROGRAMED — Av. 3, n.o 371. FARMÁCIA SANTO ANTONIO — Rua 3B, n.o 327. DROGARIA FALCÃO — Av. 29, n.o 502. DROGADIN — Av. 25, n.o 1766. FARMÁCIA SANTA CRUZ, MATRIZ — Rua 8, n.o 1.628. DROGARIA SÃO JUDAS — Av. 34, n.o 798. NOVA DROGALAR — Rua 12M, n.o 620. DROGANOSSA — Av. 24A, n.o 87. DROGARIA DINÂMICA — Rua 13A, n.o 1.460.

Horóscopo

ÁRIES 21/3 a 20/4

No será nada fácil relaxar hoje, pois embora não seja o momento apropriado surgirão problemas com o dinheiro. Alguns cortes nas despesas serão necessários, principalmente os gastos com lazer.

TOURO 21/4 a 20/5

O dia de hoje será extremamente difícil para as relações pessoais. Não tente fazer tudo à sua moda, nos assuntos em que a família ou os amigos estiverem envolvidos.

GÊMEOS 21/5 a 20/6

De repente você pára e nota a quantidade enorme de acontecimentos e pessoas que cruzaram sua vida nas últimas semanas. Algum medo pode surgir, pois você se envolveu em situações dúbias e estimulantes.

CÂNCER 21/6 a 21/7

Procure manter sua direção. As relações sociais estão favorecidas. Você pode estar mantendo uma expectativa descabida em relação a uma pessoa.

LEÃO 22/7 a 22/8

Prepare-se para enfrentar possíveis conflitos com seu (sua) parcero (a). Não tente conseguir nada impondo a sua vontade a outras pessoas. Não permita a interferência de amigos em assuntos familiares.

VIRGEM 23/8 a 22/9

O dia traz uma certa tendência a um comportamento rígido. Você não vai gostar de jogos e passeios inconsequentes, nem vai conseguir se contagiar com a euforia de uma festa.

LIBRA 23/9 a 22/10

Hoje você ficará aborrecido com algum telefonema informando a respeito de problemas de saúde com algum familiar. Não deixe de prestar ajuda a quem precisa, embora isso atrapalhe seu descanso.

ESCORPIÃO 23/10 a 21/11

Você poderá descansar muito hoje. Alguém muito próximo está a fim de falar e escolherá você para companhia. Fique quieto e seja um bom ouvinte.

SAGITÁRIO 22/11 a 21/12

Controle sua impulsividade. Seu modo mutável de agir faz com que tenha fases de alto piques entremeados com períodos de depressão energética.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/1

Hoje seu estado de espírito apresenta-se sensível, o que facilita brigas. Os projetos mais recentes parecerão ter ido por água abaixo. Não adianta se irritar e ficar lamentando.

AQUÁRIO 21/1 a 19/2

Sua vida familiar estará bastante comprometida hoje. Você encontrará muitas dificuldades para estabelecer conversações com os outros membros da casa. Programe um passeio com um ou dois amigos apenas.

PEIXES 20/2 a 20/3

E' melhor centralizar seus interesses em pontos próximos à sua casa. Aliás, a distância deverá ser o grande obstáculo de hoje a qualquer iniciativa que envolva amizade.

ANIVERSÁRIOS

Domingo, 21 de setembro de 1986.

— Dia da Árvore, Dia do Fazendeiro, Dia do Radialista e da Radiodifusão, Dia do Idoso, Dia do Rádio.

ANIVERSARIANTES:

Ana Paula Colin, Patrícia Aparecida Kalil, Lourdes Toffoli, Abegail Saraiva, Andréia Rodrigues da Silva, Sueli de Moraes, Marcos Antonio B. da Silva, José Eduardo Andreatto, João Eduardo Arnosti, Karina Helena Lamaro Sarti, Maria Fernanda Pensado, Sandra Maria Pinto Zanello, Lea Sarita Procinato, Aurora Ferreira Rodrigues, Thalita Medeiros Galvani, José Carlos de Oliveira, Sebastião Manoel, Adriana Freitas Venturoli, Oziel Jorge, Aureano Solono, Karina Sarti, Paulo Artur Soares de Carvalho, Gloria Grisatto, Adélia Vianna Honório, Fernando Krigner, João Eduardo Arnosti, Renata Elizabeth Manço, José Carlos Rodrigues de Almeida, Ana Donata Borba Rodrigues, Ruth Godoy, Raquel Schneider, Maria José de Oliveira, Sonia Schillitler, Lourdes Rodrigues, Ana Maria Rebustini, Paulo Barbanera, Rosângela Ap. B. Bazzi, Abgail Saraiva Gomes Branco, Salvador Camargo, Paulo Sérgio Nogoli, Edna Pereira, Ronaldo Paseto, Fátima Solete Dias, Neuza Fuess.

CLUBE DO SIRI: — Maria Fernanda Pensado, Renato V. Magalhães Netto, Thalita M. Galvani, Thaisa Christofoletti Vitt.

Segunda-feira, 22 de setembro de 1986.

— Dia da Juventude, Dia do Estudante.

ANIVERSARIANTES:

Altair Ap. Gonçalves, Antonio Ap. Fuzaro, Antonio Carlos D. Cristofolletti, Maria Judete Bordin, Ana Paula Sant'Ana, Dyamira Rodrigues Inasio, SD PM Aurélio Bertoluci Régis, Margarida Maria Ap. Rossetti Fagundes, Paulo Sérgio de Souza, Eder Carlos Colangelo, Rosa F. Tricai, Catia Angelina Araujo, Silmara Reis, Paulo Cesar Ferri, Wandréa Brunelli Buomtempi, Marli Monica Schmidt, Marcos Antonio Luschi, Celia Alves de Godoy, Rubens Massa, João José Varzeloni, Antonio Carlos Spricigo, Sergio Roberto Godoy Lima, Antonio Luiz Caparroz Wenzel, Ines Martins Mendes, Elizabeth Marangoni, Maria Antonia Gervasio, Margarida Maria Ap. Rossetti, Diva Wenzel, José Augusto Platinetti, Cecil Salinas, José Vicente Farina, Maria do Rosário S. Andrade, Wilma Olivetti Bianchi, Joli Antonio Ferreira, Ilara Pinto, Leonilda Escher, Maria Judith Abrão, Aparecida Michelatto Secco, José Antonio de Souza.

CLUBE DO SIRI: — Dermeval da Fonseca Nevoeiro Netto, Ana Paula Garcia.

Vídeo Cassete SHARP

3 novos modêlos. Controle remoto sem fio com 17 funções. Programação para 3 gravações com até 14 dias de antecedência. Garantia total de 1 ano. Vídeo Club Grátis. Consórcio SHARP — Apenas Cz$ 400,00 por mês.

FONE — 34-5171

DOCES PARA FESTAS

Carmem Madeira traz para vocês as últimas novidades em doces para festas de aniversário, feitos por encomenda e com o maior carinho, decorados nos formatos de cogumelos, pintinhos, borboletas, perinhas e muitos outros. Seus doces são feitos com marrom glacê, nozes, leite condensado e outras delícias que só Carmem sabe fazer. E tem também licores finos de cereja, maçã, morango, cravo, canela e outros sabores que ficarão ainda mais deliciosos se servidos em cálices de chocolates. Faça sua encomenda pelo fone: 34.6285.

Edmundo Canavezzi

PSB

Dep. Estadual

N.o 40252

RIOCLARENSE VOTA EM RIOCLARENSE

Manifesto à população rioclarense

As entidades representativas a seguir enunciadas: Associação de Engenharia. Arquitetura, Agronomia e Geologia de Rio Claro; Associação dos Profissionais da Construção Civil de Rio Claro; Sindicato dos Corretores de Imóveis — Agência de Rio Claro; Associação dos Corretores de Imóveis — Agência de Rio Claro; Associação dos Corretores de Imóveis de Rio Claro; Associação Comercial e Industrial de Rio Claro; e FATERC — Faculdade de Tecnologia de Rio Claro, entidades que através de suas atividades profissionais envolvem direta e indiretamente cerca de 70% da população rio-clarense, bem como a Sociedade Amigos da Cidade, após reunião de estudos e debates sobre a temática habitacional de Rio Claro vêm a público manifestar o seguinte:

1 — Mais do que preocupante, é imperativo que os poderes públicos e privado procurem solucionar o problema da falta de moradias em Rio Claro. Por motivos diversos e com o passar dos anos, essa situação agravou-se de tal forma que os limites hoje ultrapassam a casa de 5.000 moradias. Essa deficiência colocou o valor dos aluguéis em escala proibitiva e os poucos imóveis disponíveis ao lado das raridades.

Cada escritório imobiliário de Rio Claro deixa de atender pelo menos 10 consultas diárias e o reflexo imediato é a impossibilidade de instalação de novas indústrias, retração no comércio e o impedimento do mais elementar dos direitos: morar dignamente.

2 — De maneira antagônica e incoerente ao estado atual, a cidade convive com inúmeros terrenos nos denominados bairros residenciais, cujos proprietários não vendem, não trocam, não aceitam negociações, caracterizando autêntica ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA.

3 — Rio Claro é uma cidade cujos limites são cercados por um mar de cana, o que diminui as expectativas de novas áreas residenciais. A menos que o Poder Público adote medidas para novas expansões, ficaremos eternamente restritos aos limites e problemas já citados.

4 — Ainda em tempo, embora de forma tímida se comparada a outras cidades do mesmo porte, tem havido através da iniciativa privada o lançamento de prédios residenciais, em forma de condomínio.

Tal medida porém, ao contrário de ser aceita como um ato para diminuir os problemas já citados, tem sido encarada por minorias como um malefício e desserviço à comunidade.

Setores da sociedade em busca de proteção a interesses individuais e outros em defesa de pontos de vista preservacionistas têm procurado sensibilizar a opinião pública colocando aqueles que constroem e vendem edifícios a pecha de especuladores imobiliários.

5 — Desnecessário provar a importância da indústria da construção civil. Ela frutifica a harmonia da vida econômica e social de Rio Claro. Quase todos dependem dela.

Descabido também provar que hoje um prédio de apartamentos é a solução mais rápida, ao menor custo e acessível a um número maior de rio-clarenses em busca de moradias.

6 — A aceitação de prédios em Rio Claro tem encontrado alguns opositores. De um lado órgãos como o Condephaat que limitam o solo urbano de maneira drástica, empurrando este tipo de construção para longe dos locais por ele tombados. De outro lado existe uma tendência de alguns cidadãos para baní-los dos bairros e ainda de outros, mais radicais de proibí-los de vez.

Desta forma, vemos com apreensão a tendência de alguns poucos em sensibilizar o Poder Público, usando para isso a inversão dos papéis. A solução oferecida para o problema das novas moradias transforma-se no problema de moradias já existentes!

7 — Somente para registro dos leitores, em Limeira temos atualmente 54 lançamentos de prédios residenciais; em Piracicaba esse número passa de 120 e em São José do Rio Preto sobe para mais de 200.

Seria especulação? Claro que não, pois de fato a procura é ainda maior que a disponibilidade. Além do mais, o Plano Cruzado nada mais fez do que permitir a transformação de juros e correção monetária em tijolos e mais colher de pedreiro. Com isso, é claro que os aluguéis e preços de imóveis irão baixar. Só não vê quem não o quiser.

O QUE QUEREMOS.

8 — O crescimento da cidade, como dissemos, é inevitável. Deverá todavia ser harmônico e controlado. Um amplo debate, entre políticos, legisladores, arquitetos, engenheiros, corretores, sociólogos, imprensa, geólogos, industriais, comerciantes, estudantes, moradores, enfim, todos aqueles envolvidos no crescimento de Rio Claro serão ouvidos, mesmo que seja através de um questionário.

9 — Leis casuísticas sobre os temas abordados de "o que fazer", "onde fazer" e "como fazer", elaboradas em salas fechadas com poucas pessoas, não podem ser aceitas sem que os vários segmentos da população sejam ouvidos. Incluímos neste contexto os zoneamentos impostos pelo Condephaat.

10 — Concluindo: é preciso que a Administração Municipal coordene de forma rápida e objetiva o crescimento de Rio Claro, oferecendo soluções. E' necessário uma legislação que permita de forma criteriosa a construção de prédios de apartamentos no centro e nos bairros.

Rio Claro não irá parar no tempo nem se curvará a interesses menores.

Esta é uma proposta para que seja aberto o debate.

Associação de Engenharia, Arquitetura, Agronomia e Geologia de Rio Claro

Associação dos Profissionais da Construção Civil de Rio Claro

Sindicato dos Corretores de Imóveis – Agência Rio Claro

Associação dos Corretores de Imóveis de Rio Claro

FATERC – Faculdade de Tecnologia de Rio Claro

Associação Comercial e Industrial de Rio Claro

Sociedade Amigos da Cidade.

Grupo Aguapé comemora hoje o Dia da Arvore

O Grupo Eco-Cultural AGUAPÉ, com o apoio do Centro Cultural do Povo e Depto. de Parques e Jardins da Prefeitura, está promovendo hoje, 21, Dia da Árvore, uma manhã de arte, lazer e ecologia no CCP.

A promoção começa às 8hs30, quando serão plantadas 25 mudas de ipê no canteiro central da rua dois, da avenida 32 até defronte o Centro Cultural. Após o plantio comunitário, do qual deverão participar crianças e moradores das imediações do Lago Azul, e será desenvolvida uma oficina de artes e recreação no piso inferior do CCP.

Antes e durante o plantio das mudas serão distribuidos folhetos de conscientização sobre a importância das árvores na vida urbana, como por exemplo, na redução de ruidos, no controle da poluição atmosférica, na retenção de poeira do ar, na proteção dos raios solares, na redução da amplitude térmica e ainda no aspécito paisagistico e estético. Serão dadas orientações sobre como obter-se sementes, mudas, como plantar, cuidados necessários, etc...

Foi escolhido o ipê por considerar-se esta espécie adequada para plantio naquele local, uma vez que a copa do ipê atinge cerca de seis metros de diâmetro e altura máxima de dez metros; o canteiro onde serão plantadas as mudas possui aproximadamente sete metros de largura e, por ser central está livre da limitação dos fios da rede elétrica. Paisagisticamente, o ipê também é a espécie mais adequada para a rua dois, defronte o Lago Azul, uma vez que no canteiro central da avenida quarenta já existem mudas desta espécie vegetal, intercaladas com as velhas paineiras.

Na oficina de artes para as crianças, além de pintura em guache, serão distribuídas diversas espécies de sementes para reconhecimento durante os trabalhos de colagens. Será apresentado um teatro de fantoche cujo tema será a importância da árvore na ecologia e o desmatamento florestal.

Esta promoção substitui o Projeto Praçaação de setembro, que não será realizado este mês em virtude da transferência da promoção em agosto, por motivo de mau tempo, o que gerou atropelos no calendário do grupo.

Segundona: Velo Clube quer a vitória

Prossegue hoje, domingo, novas emoções pelo Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, onde alguns clubes lutam pelo primeiro lugar de sua série, outros buscam a classificação entre os oito finalistas, e por sua vez, os últimos colocados sofrem com a possibilidade de rebaixamento para a Terceirona. Estas são algumas das principais características que englobam as rodadas de hoje, fazendo com que o torcedor apaixonado pelo futebol grite, vibre e solte todas as euforias contidas até agora.

Em Rio Claro, a partir das 15 horas, o Velo Clube Rioclarense pega o Radium de Mococa no Estádio Benito Agenello Castellano, onde os atletas querem a qualquer custo marcar mais um ponto dentro da Segundona, em virtude da crise que vem apresentando até o momento.

O técnico Paulo de Campos está confiante na vitória e acredita que a equipe velista não decepcionará seus torcedores, mas existem alguns problmas como o volante Vagão, expulso no último domingo em Americana, onde o rubro-verde perdeu por 2 a 0.

A equipe velista escalada para jogar contrá o Radium de Mococa é a seguinte: Renato; Vinicius, Riani, Vininho e Rossi; Juari, Narciso e Patola; Jurandir, Sciamana e Adalto.

As outras partidas são as seguintes: em Itapetininga — Derac x União São João; em Espírito Santo do Pinhal — Pinhalense x Independente; em Santa Bárbara D'Oeste — União x Palmeiras; em Indaiatuba — Primavera x Lemense; em Capivari — Capivariano x Rio Branco.

Futesal: Fiorentina não deve disputar

Embora esteja inscrita normalmente para o campeonato de futsal, versão 1986, o time da Fiorentina, comandada por Mário Miranda, que nos últimos anos tem ganho todas as disputas em nossa cidade, não deverá participar.

Na realidade, desde o encerramento do campeonato do ano passado os dirigentes dos "verdinhos" já demonstraram intenção de descansarem durante esse ano.

Um dos mais fortes indicios que eles realmente não disputarão é o fato do jogador Ieié já estar preparando sua inscrição no time da UNESP e o próprio Walter Gama que dirigirá o time da Faculdade de Educação Física não disputando o certame como jogador.

A notícia deixa uma lacuna no campeonato prestes a se iniciar já que a Fiorentina possue um dos melhores elencos da região.

Reunião da Junta de Justiça Desportiva

Na próxima terça feira, dia 23, será realizada uma reunião da Junta de Justiça Desportiva da entidade, que acontecerá na sede da Liga Municipal de Futebol, onde deverão ser julgados: do Clube Atlético Ipiranga: Sérgio Cerri — diretor; da Associação Atlético Santana, o atleta Fernando Jordão; do Anglo Novo Triunfo, Luiz Roberto Gonçalves e Carlos A. Mendes; os quais foram suspensos preventivamente por agressão ao árbitro. Do IX de Julho, o técnico Valdir de Oliveira e os atletas: Djalma Borges e José E. Grande; do Vila Martins, o diretor Hélio B. da Silva e o massagista Ismael A. Fenandes; os quais foram suspensos preventivamente pela diretoria da Liga Municipal. Somente poderão defender seus atletas os próprios jogadores, presidentes ou diretores, dos clubes devidamente credenciados.

Jogos do Brasileirão

Começou ontem, mais uma rodada do Campeonato Brasileiro de Futebol, certame de 86, com a realização da partida entre: Santa Cruz PE x Vitória|BA. Hoje, domingo, mais jogos por todo o Brasil, completam a rodada, onde os torcedores acompanham passo a passo as jogadas de seus ídolos.

GRUPO A
São Paulo x Internacional|RS, no Morumbi
Sobradinho|DF x Fluminense|RJ
Coritiba|PR x Remo|PA, no Couto Pereira
Sampaio Correa|MA x Bangu|RJ
Sport Recife|PE x Operário|MS

GRUPO B
América|RJ x Ponte Preta|SP, no Caio Martins
Flamengo|RJ x Corinthians SP, no Maracanã
Grêmio|RS x Joinville|SC
Paissandu|PA x Goiás|GO
Sergipe|SE x Botafogo|PB

GRUPO C
Rio Branco|ES x Vasco da Gama|RJ
Santos|SP x Guarani|SP, na Vila Belmiro
Bahia|BA x Náutico|PE
Operário|MT x Atlético|GO

GRUPO D
Atlético|MG x Portuguesa|SP, no Mineirão
Palmeiras|SP x Comercial|MS
CSA|AL x Alecrim|RN
Nacional|AM x Fortaleza|CE

Ouça hoje pela Rádio Educação e Cultura a partir das 14h30

VELO CLUBE X RADIUM de Mococa

NARRAÇÃO: Irineu de Castro
COMENTÁRIOS: Antonio Carlos (Tuca)
REPORTAGENS: Biduzinho
PLANTÃO: Sérgio R. Ferreira

No Dia da Criança,
seu filho quer
amor e brinquedo
da
TIPOGRAFIA BRASIL

Mario Zaia
N.o 12.115
COM ANTONIO ERMIRIO
P. Deputado Estadual
P.D.T.

ADVOCACIA
Dr. Euripedes dos Santos
Dra. Marilena Vertré Corrêa
DIREITOS DA MULHER — CONCUBINATO — CÍVEIS — CRIMINAIS E TRABALHISTAS.
AV. 7, N.o 262 — CENTRO — TEL. 34-8020
RIO CLARO.

jornal DE RIO CLARO

Telefone aberto aos bairros

O Jornal de Rio Claro, está abrindo um novo espaço para você, que mora nos bairros da cidade, que tem problemas com esgoto, calçamento, lixo enfim, tudo que prejudica sua permanência diária no local.

Todas e quaisquer reclamações deverão ser feitas através do telefone 34-9233, todos os dias no horário comercial.

A grande maioria dos varejistas
DE TODA A REGIÃO ESTÁ PREFERINDO COMPRAR COM QUEM MANTÉM UM GRANDE ESTOQUE — E BEM MAIS PRÓXIMO DE SUA FIRMA. HOJE EM DIA, É PRECISO INOVAR, E NA BUSCA DO LUCRO HONESTO. COMPRE NA COMERCIAL RAÇA QUE, ALÉM DE ESTAR MAIS PRÓXIMA DE VOCÊ, TEM ESTOQUE IDÊNTICO AOS GRANDES CENTROS, MANTÉM QUALIDADE E ATENDE AO PEQUENO E AO GRANDE VAREJISTA COM O MESMO CARINHO E RAPIDEZ. VENHA E
Conheça a nova força para o mercado varejista
COMERCIAL RAÇA LTDA
Rua Francisco Graziano, 58
Jardim Cândida
Telefones:
41-7116, 41-7656 e 41.7686
ARARAS — SP.

Fator de Conversão
Dia: 21-09
2.476,78
Dia 22-9
2.487,93

Jornal de Rio Claro

DOMINGO, 21 DE SETEMBRO DE 1986 — N.o 1141 — ANO IV — Cz$ 1,50

Hoje 1 o aniversário do Destacamento da Polícia Montada de R.C.

Lincoln sugere uma Reforma Agrária no Horto Florestal

PARTE DO HORTO FLORESTAL PARA A REFORMA AGRÁRIA SUGERE O PREFEITO.

O Prefeito Lincoln Magalhães, em uma conversa informal com o Ministro Dante de Oliveira, ontem pela manhã, no Aeroporto Adhemar de Barros, declarou sua vontade de fazer uma reforma agrária em uma parte do Horto Florestal.

Lincoln citou uma área onde hoje está sendo utilizada pela FEPASA para a produção de dormentes, mas que, segundo o prefeito, não está sendo totalmente utilizada, o que possibilitaria a utilização desta parte para o assentamento de algumas famílias.

O aproveitamento também de 20 a 25 casas abandonadas e de uma estação da Fepasa fechada, que poderiam ser utilizadas nas moradias dos colonos e num barracão, a ser utilizado como uma cooperativa, respectivamente. Página 09.

Assembléia dos bancários na 2.a feira

Bancários e banqueiros estiveram reunidos na tarde de sexta feira, na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito, discutindo as reivindicações dos 700 mil bancários do País, que reivindicam piso salarial de Cz$ 3.000,00 e pagamento de 100% das horas extras.

A comissão de negociação dos bancários de São Paulo, realizarão uma assembléia geral da categoria amanhã, às 19 horas, na Praça da Sé, para avaliar o resultados das negociações mantidas na última sexta feira em Brasília, entre a Comissão Nacional de negóciações e o Federação Nacional dos banoos — Fenaban.

Velo x Radium

O TÉCNICO PAULO DE CAMPOS ESTÁ CONFIANTE NA VITÓRIA.

Hoje, a partir das 15 horas, o Velo Clube Rioclarense enfrenta a representação do Radium de Mococa no Estádio Benito Agnello Castellano, válido pelo Campeonato Paulista da Segunda Divisão de Profissionais.

A equipe velista, penúltima colocada de sua série com apenas 16 pontos, tentará marcar mais um ponto dentro do certame, apesar de ser uma partida bastante difícil para a equipe. Já o técnico Paulo de Campos acredita que o time conquistará sua vitórias, não decepcionando mais uma vez seus torcedores. Paulo de Campos escalou a equipe com" Renato; Vinicius, Riani, Vininho e Rossi; Juari, Narciso e Patola; Jurandir, Sciamana e Adalto. Mais detalhes na página 04.

Ayrton Senna larga na 1.a fila

Prossegue hoje, domingo, mais uma sensacional corrida da Fórmula 1 envolvendo os dois pilotos brasileiros: Nelson Piquet e Ayrton Senna, onde todas as atenções estão voltadas para a conquista de mais ponto dentro do Campeonato que começa a chegar em sua reta final.

O brasileiro Ayrton Senna — Lotus marcou um novo recorde de tempo do circuito de Estoril, com 1'16"67, e larga na primeira fila, seguido pelo líder do Campeonato Nigel Mansell, já Nelson Piquet larga na terceira fila em sexto lugar.

O Grande Prêmio de Portugal de Fórmula 1 começa a partir das 10h30, com transmissão ao vivo pela televisão, marcando assim, o início da fase decisiva do Campeonato Mundial de Pilotos.

Parte final do debate entre os candidatos a deputado estadual

O Jornal de Rio Claro publica hoje, a parte final na íntegra do debate dos quatro candidatos a deputado estadual por Rio Claro: Olga Salomão, do PT; Paulo Osório, do PDS; Mário Zaia, do PDT; e Edmundo Canavezzi, do PSB. O debate foi realizado dia 11 último na Câmara Municipal e teve a participação de um público considerável.

A promoção deste evento é do JORNAL DE RIO CLARO, em conjunto com o "Diário do Rio Claro", "Itapuã — FM", e Associação dos Mutuários de Rio Claro. O jornalista e diretor do "JORNAL", João Antonio Raghiante foi um dos entrevistadores e disse que o debate serviu para mostrar aos presentes e depois aos leitores dos dois jornais promotores, as facetas de cada candidato. O próximo debate ocorrerá em outubro. Páginas 13 — 14 — 15

Dante de Oliveira conversou sobre a Reforma Agrária em RC

O MINISTRO ENCOUTRO-SE COM O PREFEITO LINCOLN MAGALHÃES E DEMAIS PRESENTES NO AEROPORTO LOCAL.

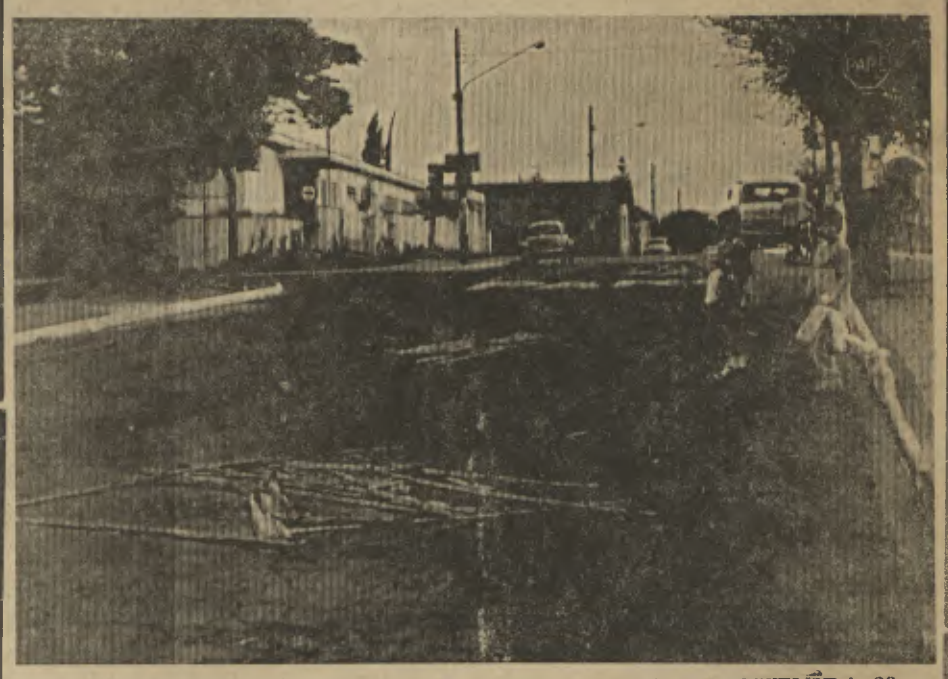
Esteve nesta cidade, sexta feira e ontem ,o Ministro da Reforma Agrária, Dante de Oliveira, onde apenas utilizou a pista de pouso do Aeroporto Adhemar de Barros, e seguiu para Piracicaba

Naquela cidade, Dante proferiu uma palestra na sexta feira à tarde; e, à noite participou de um comício do PMDB.

Ontem, Dante de Oliveira retornou a Rio Claro, onde conversou com o Prefeito Lincoln Magalhães e concedeu uma rápida entrevista ao JORNAL DE RIO CLARO. Depois, seguiu viagem para Sertãozinho, na região de Ribeirão Preto.

O ministro aproveitou sua passagem pelo Estado de São Paulo para visitar a região onde várias famílias foram assentadas pelo Governo Estadual. Aqui, Dante declarou que "a produção de lá é fantástica..." PAG. 09.

Cana de açúcar desagrada aos moradores da avenida 29



TEM CANA ESPALHADA POR TODO O LEITO DA AVENIDA 29

Os moradores da Avenida 29 e proximidades estão reclamando da enorme quantidade de cana de açúcar que estão jogadas no leito da Avenida, desde o pontilhão até o trecho das rodovias Washington Luiz e Fausto Santomauro. A cana cai das carrocerias dos caminhões que trafegam pela Avenida, cortando a cidade e dirigindo-se para as usinas de Piracicaba e Limeira. Pág 7

Greve dos professores agora mais forte

Continua a greve dos professores da rede estadual de ensino em vários Estados, deflagrada há 13 dias por reivindicação de piso salarial de cinco salários mínimso para professor I em jornada parcial de trabalho. Conforme a assembléia realizada na tarde de sexta feir, em frente o Palácio dos Bandeirantes, sede do governo Franco Montoro, não houve acordo com os representantes do Magistério.

Segundo a Apeoesp, havia mais de 50 mil pessoas reunidas, aguardando a reunião entre a comissão e o governo, na esperança que um possível entendimento acontecesse, mas no final da noite tudo voltou ao normal, a categoria não conseguiu nada além das 6 referências e decidiram dar prosseguimento à paralisação, agora mais forte ainda, pois o CPP também aderiu ao movimento. A próxima assembléia da entidade será no dia 24, quarta feira. PAG. 08.

Opinião

Vela para todos os santos

Os problemas oriundos do Plano Cruzado estão desafiando os especialistas que tentam a todo custo normalizar principalmente o abastecimento de gêneros de primeira necessidade, já que as gôndolas e prateleiras dos supermercados andam vazias ultimamente.

De todos, o caso mais polêmico é o da carne que mesmo com as importações do produto, os açougues continuam sem a mercadoria para atender a população.

O que causa estranheza ao observador um pouco mais atento é que o problema é muito mais grave e poderá ter consequências bem piores para a nação do que a simples falta de um bom filé nas refeições. Mas, apesar disso não tem recebido o destaque devido por parte da imprensa e autoridades de uma maneira geral. Senão vejamos, enquanto toda a atenção é voltada para a carne, pouco se fala no desaparecimento de outros importantes itens para o bom andamento do País. Não se comenta mais que a espera por um carro novo dura meses. Caminhões que transportam o "grosso" de nossa produção não se encontra nem pagando o tal de ágio. Máquinas agrícolas e para a construção civil só usada e assim mesmo pagando preço de nova. Os estoques das firmas que vendem ferragens e ferramentas estão diminuindo visivelmente. Um simples parafuso dependendo da medida tem que ser procurado a "luz de vela". Até mesmo a ramo de instrumentos musicais já encontra dificuldades.

A intensa campanha que se tem feito somente sobre a falta de carne em detrimento do resto, é como acender uma vela só para Cosme deixando o Damião de lado.

A imprensa de uma maneira geral tem que se preocupar com o problema como um todo procurando normalizar o abastecimento em todos os setores. Isso só se consegue procurando sensibilizar as autoridades.

Vamos, daqui para frente prestigiar todos os santos. Acender vela para Cosme sim, mas sem desprestigiar o Damião.

O que falta na propaganda política

A propaganda política, com vistas ao pleito de 15 de novembro próximo, e que começa a esquentar, está torrando a paciência, emporcalhando a cidade, poluindo sonora e visualmente o ambiente, agredindo a privacidade dos lares, aborrecendo e atormentando todo mundo.

Está faltando algo para disciplinar a coisa e nos proteger da fúria desenfreada, desorganizada e desrespeitosa dos comitês, candidatos e cabos eleitorais.

Está faltando alguém de "saco preto" no governo, que à semelhando do que foi feito com o Plano Cruzado e compulsório, consiga fazer com que o nosso presidente "eleito" pela Providência, utilize o instrumento do decreto.

E' isso mesmo, um decreto para moralizar de vez a propaganda política.

Só que os termos desse decreto não devem ser bolados pelos ministros e assessores, pois eles não sentem o problema. Devem, isso sim, acatar sugestões do Zé do Povo, que não tem video para ligar no norário gratuito, nem um corpo de seguranças que não permite sejam pregados cartazes nos muros de sua casa, nem afixados santinhas em suas áreas, abrigos e jardins, e circular nas imediações de sua residencia esses horriveis e barulhentos carros de propaganda.

A título de colaboração, oferece um modelo ideal para o decreto, que tenho certeza, expressa a vontade do povo.

ARTIGO I — Fica garantido aos candidatos à cargos eletivos, em quaisquer eleiçoes no país o horário político gratuito.

Parágrafo 1.o — O horario político gratuito tera a duração máxima de 30 minutos diários e só poderia ser levado ao ar, em rádios e teves, na parte da manhã, das 5 às 6 horas.

Parágrafo 2.o — Fora do perodo estabelecido no paragrafo anterior, qualquer horario, com duração de tempo ilimitado, poderá ser utilizado por qualquer candidato, desde que cobrado pela emissora de rádio ou TV, preço equivalente a dez vezes o estabelecido na tabela em vigor.

Parágrafo 3.o — As emissoras de rádio e TV fornecerão aos interessados dois recibos, sendo um do valor real dos serviços, e outro do excedente cobrado.

Parágrafo 4.o — O valor recebido pelas emissoras de rádio e TV correspondente ao excedente determinado neste artigo será depositado no Banco do Brasil ou Caixa Econômica Federal, em nome do Juiz Eleitoral da Comarca.

ARTIGO II — Fica terminantemente proibido qualquer propaganda política através de alto-falantes, em ruas, avenidas, logradouros públicos e recintos fechados, em todo o território nacional.

Parágrafo Único — Fica excluida dessa proibição a Selva Amazônica e águas maritimas distantes mais de 100 milhas do continente.

ARTIGO III — Fica terminantemente proibido qualquer propaganda impressa (cedulas, santinhos, panfletos, cartazes, circulares, etc) que não enviadas diretamente aos eleitores pelo serviço postal.

Parágrafo 1.o — Os Correios e Telégrafos expedirão com a maior rapidez possivel toda a correspondência politica e cobrarão pelas mesmas tarifa especial equivalente a vinte vezes a normal.

Parágrafo 2.o — O excesso sôbre a tarifa normal será depositado no Banco do Brasil ou Caixa Economica Federal, em nome do Juiz Eleitoral da Comarca.

ARTIGO IV — Fica expressamente estabelecido que as tipografias, gráficas, serviço de off set ou outro qualquer de reprodução, deverão cobrar por serviços de impressão de propaganda política, cinco vezes o valor normal dos mesmos.

Parágrafo 1.o — Do valor real dos serviços será emitida pela firma nota fiscal de serviços. Do excedente determinado neste artigo será fornecido um recibo simples.

Parágrafo 2.o — O valor recolhido pelas empresas correspondente ao excedente do preço normal será depositado no Banco do Brasil ou Caixa Econômica Federal, em nome do Juiz Eleitoral da Comarca.

ARTIGO V — Fica terminantemente proibido a publicação ou divulgação de qualquer tipo de pesquisa, como matéria paga.

ARTIGO VI — Todo o dinheiro arrecadado em decorrência das determinações do parágrafo 2.o do Artigo I, do parágrafo 2.o do Artigo III, e do Artigo IV deste decreto, e depositado em nome do Juiz Eleitoral da Comarca, será, após as eleições, até o prazo máximo de dez dias, distribuído equitativamente entre as entidades assistênciais da comarca.

ARTIGO VII — A falta de cumprimento de qualquer disposição deste decreto, acarretará a imediata cassação do registro eleitoral do candidato infrator.

ARTIGO VIII — Este decreto não necessita regulamentação, e entra em vigor na data da sua publicação.

ARTIGO IX — Revogam-se todas as disposições anteriores.

Raya Junior

TOP TOP CONFIDENCIAL

SARNEY NÃO VEM A S. PAULO

O presidente Sarney cancelou a visita que faria, esta semana, a Federação das Indústrias em São Paulo. Segundo dizem, o cancelamento da visita foi motivado pela ferrenha disputa ao governo do Estado, onde, tanto Quércia, quanto Ermírio, poderiam utilizar sua imagem (do presidente) como apojo às suas candidaturas.

OTIMISMO DO PREFEITO

O prefeito Lincoln Magalhães, na recepção ao Ministro da Reforma Agrária, Dante de Oliveira, ontem no aeroporto "Ademar de Barros", afirmou que, quem ganha a eleição em novembro próximo é o Quércia. Pelo menos uma coisa podemos afirmar, o nosso prefeito é o mais otimista entre os homens.

REBU À VISTA

Com a sugestão feita pelo prefeito Lincoln Magalhães, ao Ministro Dante de Oliveira, de utilizar uma parte da área do Horto Florestal de Rio Claro, que não vem sendo utilizado pela Fepasa, para ser procedido a reforma agrária em nossa cidade, pode se esperar grandes desdobramentos, principalmente da parte do Grupo Banzo, Condephaat etc.

TUDO SE COPIA

Trapalhadas e alegrias, na Câmara tem!!!

"ZÉ DA BRONCA"

O Partido dos Trabalhadores está utilizando o boneco "Zé da Bronca" nos seus programas na TV, em substituição ao "Zé do Muro", que foi "raptado" esta semana na capital. Para alguns membros do partido, o "Zé da Bronca" teve a sua criação baseada no presidente do PT, Luis Inácio Lula da Silva.

"BANDÁGIO"

O código penal poderia dar nova denominação aos infratores que cobram ágio, nos mais variados produtos BANDÁGIO, ou seja, o BANDIDO DO ÁGIO.

GREVE NA TV

A Rede Manchete poderá sair do ar ainda hoje, caso a direção não acerte com os funcionários de toda rede (rádio e TV) um aumento de salário. Uma parte dos funcionários já cruzaram os braços e hoje o restante do pessoal poderá tomar a mesma atitude.

A NOVA NOVELA

Continua a novela "A Greve dos Professores", e segundo alguns, poderá ter mais capítulos que o drama O Direito de Nascer" (a mais longa novela da TV brasileira).

DANDO O TROCO

Quando o candidato do governo Oreste Quércia, propôs nos seus programas da TV, que o presidente Sarney confiscasse os bois no pasto, utilizando a Lei Delegada n.o 4, não sabia que estava mexendo em um "vespeiro". Conclusão: O deputado federal Roberto Cardoso Alves, do PMDB, que segundo a grande imprensa de São Paulo, é um dos maiores pecuaristas do Brasil, foi até o presidente Sarney, e, após a visita, comentou em alto e bom tom, que a grande maioria dos candidatos do partido, não acreditam mais na vitória do "Mussarela".

QUEIMA DE PAPÉIS

Um amigo da coluna, com trânsito no Palácio dos Bandeirantes, comentou que o número de papéis que estão sendo queimados no Palácio dos Bandeirantes provam que o governador Franco Montoro também não acredita na eleição de Quércia, e desta forma já estaria limpando o "terreno" para o seu sucessor.

POLÊMICAS

A próxima sessão da Câmara Municipal, nesta terça feira, deverá ser uma das mais tumultuadas do ano, vários projetos, nos quais foram solicitadas vistas, voltam para a aprovação, como são os casso do prédio a ser doado ao Ministério do Trabalho, Limpeza de terrenos, Adiantamento de despensas etc.

MACHION

ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE

José Bonifácio Machion

Abertura de firmas individuais ou sociedade (MICRO-EMPRESA) comerciais, industriais ou prestação de serviços, consultas sem compromisso, que daremos toda orientação.

RUA 3, N.o 776— Av. 7 — CRCSP 77055

Você sabia?

QUE COM O VALOR DO EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO DE UM AUTOMÓVEL VOCÊ PODE INSTALAR EM SUA CASA O QUE HÁ DE MAIS MODERNO EM TERMOS DE PISCINA?

Agora você já sabe

VENHA CONHECER NOSSOS NOVOS MODELOS.

A decisão é sua...

PISCINAS ANGEL

SAUDAM A PRIMAVERA

Rua 6-A n.o 2110, Fone: 34-6190

jornal DE RIO CLARO

Assinatura semestral Cz$ 95,00
Assinatura anual Cz$ 190,00
Assinatura para outras cidades e Estados: acréscimo de 50%.

Diretor responsável: JOÃO ANTONIO RAGGHIANTE.
Gerente Administrativo: EVANILTON SÉRGIO CASTANHO
Assessor Depto. Assinatura: PROF. JOSÉ CRESPO
Propriedade da EMPRESA JORNALÍSTICA JORNAL DE RIO CLARO S/C LTDA.
CGC. 51.421.253/0001-70. Insc. Estadual: isento.
Os artigos assinados representam a opinião dos autores. O ponto de vista editorial do Jornal é expresso na seção "Opinião".
JORNAL DE RIO CLARO — RUA 3, N.o 802
FONES: 34-9233 — REDAÇÃO — 34-9466 — ESCRITÓRIO

COMEMORAÇÕES

Hoje às 10.00 horas na Sede do Destacamento da Polícia Montada de Rio Claro, localizada à avenida M 23 n.o .. 1649, Cervezão estará acontecendo as solenidades comemorativas pelo seu 1.o aniversário, com as presenças do Tte. Cel. do 10.o B.P.M.I. Tercílio Varela Sendin e o Major P.M. Comandante do Regimento da Polícia Montada 9 de Julho José Pereira Lima.

Wilson

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º .....

do P. CONDEPHAAT n.º 23246/85 (a) .....

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Denuncia sobre irregularidades no Horto Florestal de Rio Claro.

P A R E C E R

Indice

1. INTRODUÇÃO

2. PLANTA: DELIMITAÇÃO DA ÁREA TOMBADA - Escala 1:25000

3. A CIDADE DE RIO CLARO: PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO SEU PATRIMÔNIO AMBIENTAL URBANO

   a) Destaque para aspectos Geo. Arqueológicos

   b) Destaque para aspectos Biológicos: Uma análise Qualitativa.

4. SINTESE

5. BIBLIOGRAFIA.

150.000 - VIII-984 Impr. Serv. Gráf. SICCT

1186

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do P. CONDEPHAAT n.º 23246/85 (a) _____

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Denuncia sobre irregularidades no Horto Florestal de Rio Claro.

1. INTRODUÇÃO

O presente processo se originou devido a uma denuncia por parte da SORIDEMA (Sociedade Rioclarense de Defesa do Meio Ambiente) acerca dos fatos recentemente ocorridos e por nós relatado à pagina 02 do mesmo. Passaremos mais adiante à análise do projeto de construção da Avenida e obras de saneamento em área do Horto Florestal Navarro de Andrade, bem cultural tombado por este CONDEPHAAT sob Processo de Nº 00428 e resolução de 09/12/77.

A análise da presente solicitação não pode somente recair dentro de uma ótica onde apenas se leve em conta as implicações que possam causar ao bem cultural dentro dos limites impostos pelo tombamento. Correríamos o risco de cair num erro, se não considerássemos toda reciprocidade das influências diretas e indiretas que ocorrem entre o Horto Florestal e a cidade, que constituem o ambiente urbano de Rio Claro. A limitação exerce-se pela rigidez do instrumento legal, mas em contrapartida não podemos nos furtar a uma análise mais abrangente pois a nossa primeira preocupação reside no campo preservacionista do bem, cujo mérito, já foi sobejamente reconhecido pelo Poder Público.

150.000 - VIII-984 Impr. Serv. Gráf. SICCT

187

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º .....

do P. CONDEPHAAT n.º 23246/82 (a) .....

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Denuncia sobre irregularidades no Horto Florestal de Rio Claro.

3. A CIDADE DE RIO CLARO: PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO SEU PATRIMÔNIO AMBIENTAL URBANO.

Nas diversas ocasiões que pudemos ir até Rio Claro, por este ' CONDEPHAAT, pudemos constatar a importância que significa para a sua população a existência do Horto Florestal, motivo maoir para o orgulho dos que alí desfrutam de seus benefícios. Pudemos notar também, a crescente preocupação dos rioclarenses pela preservação não somente do Horto Florestal bem como do restante do seu patrimônio ambiental urbano, buscando o direito ' de opinar e participar dos destinos da sua própria cidade. Evidencia disso ficou claro na recente realização do I ENCONTRO DE PRESERVAÇÃO MUNICIPAL onde entre diversas instituições culturais, políticas e sociais que se fizeram reoresentar nos debates, este CONDEPHAAT esteve presente e foi signatário dos documentos alí reunidos.(anexo 1).

Na coleta de informação para suprir esta apreciação, foi-nos ' evidenciado o fato de que a presente matéria origina-se em causas muito mais anteriores do que as justificativas para a execução das obras, contidas no texto a nós enviado pela Pre - feitura Municipal, nas páginas 21 e 22 deste processo, sob pretexto de mutilar parte do Horto Florestal.

Ao caminhar pela cidade, podemos notar alguns aspectos bastante singulares. A malha urbana, de traçado hipodâmico, assenta-se num sítio praticamente plano. No "centro", vem ocorrendo '

uma crescente verticalização, já contando com inúmeros edifí - cios de gabaritos altos, sem contudo nos convencer que exista tal necessidade.

A expansão física de Rio Claro não fugiu a regra da maioria das cidades brasileiras onde seus espaços, tratados como mercadoria, se moldaram ao gosto da especulação imobiliária e às forças de grupos econômicos alheias a preocupação com a estética e a opinião pública.

Rio Claro já perdeu muito, inclusive alguns edifícios de valor histórico e/ou cultural, como o recente caso da "TOCA", um bar querido por várias gerações.

Esse quadro nos mostra, que apesar destas constatações, a cidade possui ainda o previlégio de contar com o Horto Florestal em seus arredores. Urge, portanto, uma outra postura com os destinos da cidade, que se leve em consideração toda a amplitude do seu patrimônio cultural, como fator de determinação da qualidade de vida de seus habitantes.

"O patrimônio cultural funciona como o eixo privilegiado de identidade social e, portanto, como enriquecimento da qualidade de vida pela dimenssão política que a consciência histórica permite (pólis-cidade governada por seus cidadãos). Nessa linha, o objetivo final da ação relativa ao patrimônio cultural deveria ser a reapropriação do sentido pleno da cidadania, pela contribuição específica que pode ser trazida pela prática cultural" (1)

Diante desse panorama, fica claro a ausência de uma política urbana, que tenha o compromisso com a complexidade do ser huma

no, com seus habitantes, engendrados em formas democráticas de organização e participação.

"Às questões urbanas devam corresponder politicas urbanas. Estas devem ser informadas por conceitos que transcendam à resolução isolada de cada problema; se focalizarmos apenas cada arvore, deixando de enxergar a floresta, ao nos embrenharmos nela poderemos evitar algumas colisões mas certamente perderemos o rumo. Uma politica urbana não é mera somatória das resoluções de problemas; ela as integra com coerência, dentro de um quadro definido e a partir de um denominador comum." (2)

A questão é aparentemente pequena, ela requer uma reflexão maior, no sentido de particularizar as diversas responsabilidades que vários órgãos possuem no desenvolvimento de Rio Claro, sejam os órgãos estaduais, municipais, o Poder Público e também os atuais proprietários de agirem em estreita ligação com os anseios da comunidade local no que diz respeito a proteção e valorização do seu patrimônio ambiental urbano e na formulação de uma politica urbana.

Achamos que o fato da avenida passar dentro dos limites do tombamento e parte da zona de proteção de 300 metros, trará maiores prejuízos ao bem cultural e também porque não, a cidade, do que gerar benefícios. Ela é produto de uma solução imediatista, porque não está vinculada a globalidade de um planejamento que contemple todos os aspectos acima citados.

Certamente, a sua construção valorizará econômicamente aquela parte da cidade e com isso, irremediávelmente detonará um processo de urbanização que de modo algum é adequado para ambiência do Horto Florestal e poderá vir a se constituir num perigo

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º .....

do P. CONDEPHAAT n.º 23246 8 (a) .....

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: **Denuncia sobre irregularidades no Horto Florestal de Rio Claro.**

se precedente para futuras mutilações.

Acreditamos que devam haver outras partes da cidade que comportem o escoamento da produção de cana-de-açúcar e ao tráfego de caminhões pesados. (vide item 06 - pág. 21 e 22).

A alegação de que seja necessária a construção dessa via, porque vai integrá-la ao Anel Viário, "como já vem sendo feito em várias cidades do interior paulista" (vide item 06 pág. 21) não chega a nos convencer. Achamos que não deve ser esta a melhor opção urbanística, pois se a cidade cresce no sentido noroeste, fatalmente esse anel viário perderá sua razão de existir, porque essa expansão aglutinará à cidade esse anel viário, e perguntamos então: quantos outros terão que ser construídos?

Outro fator que nos chamou a atenção nas justificativas da Prefeitura Municipal está contido no item 09: diz que na execução do projeto, houve a preocupação na preservação de matas naturais bem como do manancial de captação de águas da FEPASA, locando-se dessa maneira o eixo da estrada sobre o córrego do Lavapés e ainda diz que o limite da mata natural está preservado bem como o sítio arqueológico existente.

Sugerimos que no caso da canalização do córrego, se faça uma consulta a um especialista onde certamente seu parecer conterá um conteúdo mais apurado, devido ao fato de que por várias vezes já ouvimos declarações de técnicos (engenheiros civis) desaconselhando obras dessa natureza. Com relação à afirmação de que tanto a mata natural bem como o sítio arqueológico está preservado, nos surpreende o fato de no projeto em anexo a este processo não conter nenhuma referência que documente a citada preservação, e nem sequer um projeto paisagístico para o local

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º .....

do P. CONDEPHAAT n.º 23246 85 (a) .....

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Denuncia sobre irregularidades no Horto Florestal de Rio Claro.

gindo áreas com embasamento de sill diabásico, recoberto por la tossolo roxo (porção onde se encontra o Horto Florestal Navarro de Andrade) e a Formação Rio Claro, que abrange a maior parte dos terrenos do município.

A região de Rio Claro por suas características geo-geomorfológicas é uma área de reconhecido valor arqueológico no Estado de São Paulo por ser ponto de confluência de rotas de caminhamento das migrações norte-sul, mais especificamente, o sítio de Rio Claro é o resultado de passagem de migrações procedentes de Piracicaba e São Paulo, tendo sido encontrado nessa área sítios já prospectados que forneceram coleções líticase e cerâmicas.

Exatamente na área solicitada e que está sob o controle deste CONDEPHAAT, encontram-se cinco sítios arqueológicos localizados na Vila Paulista e um em Prema (Horto florestal)- vide anexo 2.

Considerando: a) as condições geo-geomorfológicas do local, que a torna de interesse quanto ao seu valor arqueológico;

b) que alguns destes sítios já ficaram sob terrenos construídos no bairro de Vila Paulista, comprometendo uma valiosa área arqueológica.

c) que a área tem sido bastante estudada por renomados pesquisadores como: Fernando Altenfelder Silva, Tom Miller, Conceição Beltrão, Dorah Pinto Correia e outros, comprovando a riqueza da área;

d) que para áreas sob monumentos arquelógicos existe legislação especifica (Lei Federal nº 3924 de 26/07/1961) que a protege.(anexo 2)

Recomendamos que seja proposta uma outra área para o traçado da via.

150.000 - VIII-984 Impr. Serv. Gráf. SICCT

foi definido. Soma-se a isso, na oportunidade da nossa vistoria realizada no final do mês passada, a constatação da derrubada de diversas árvores no percurso de aproximadamente 300 metros ao longo do córrego, dentro da área tombada do Horto Florestal.

Lamentamos que todo esse episódio tenha se constituído em objeto de exploração política pela oposição, como nos disse um engenheiro da prefeitura local em visita a este CONDEPHAAT. Em nenhum momento foi nossa intenção de agradar ou desagradar qualquer das partes interessadas no caso. Lembramos, porém, que nossa primeira preocupação recai na preservação dos bens considerados de valor cultural, em toda sua amplitude. Nos furtamos também a apreciar esta matéria, sem qualquer conotação passional que pudesse causar outras interpetrações, senão aquelas nas quais realmente acreditamos. Temos a convicção de que se nos preocupamos desse modo, com as coisas da preservação, é porque estamos compromissados somente com o futuro.

a) Destaque para aspectos Geo-Aequeológicos

A formação geológica que abrange o municipio de Rio Claro é composta pela Formação Rio Claro, com arenitos, arenitos conglomerados, arenitos argilosos e irtercalações argilosas com camadas de até 60 cm. de espessura e sucessão de leitos de argila de 5 a 10 cm.; Formação Corumbataí com argilitos, folhelhos e siltitos cinzas com intercalações de silexitos e camadas de arenito fino, Corpo Igneo Básico e Terrenos Holocênicos.

O trecho solicitado para a passagem da estrada, encontra-se sobre várzea holocênica composta por solos hidromórficos, atin-

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º .....

do P. CONDEPHAAT n.º 23246/ 85 (a) .....

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Denuncia sobre irregularidades no Horto Florestal de Rio Claro.

b) Destaque para aspectos Biológicos: Uma análise qualitativa.

Uma avaliação precisa do impacto da construção de uma estrada nos limites de tombamento do Horto Florestal de Rio Claro deveria, a rigor, conter um estudo detalhado de todos os fatores ambientais que poderiam ser afetados pela atividade. Na falta desses elementos nos pautaremos em aspectos apenas qualitativos de tal implantação, o que poderá soar como generalização, mas mesmo assim constitue ponte para a reflexão.

O Horto Florestal de Rio Claro compõe uma mata que há mais de 70 anos constitui a principal área verde da cidade de Rio Claro O valor cultural que representa para a comunidade é incalculável, tendo a população da cidade uma intimidade muito grande com aquela área. A população vê o Horto como sua forma de contato com a vida silvestre, desfrutando de sua área verde como refúgio de lazer.

Biológicamente, a riqueza faunística dessas matas cultivadas e praticamente homgêneas é menor do que nas matas tropicais, mas em seus mais de 70 anos de existência o Horto é o habitat "natural" de uma fauna bastante significativa. As aves comuns no Horto procuram ali sobreviver a crescente urbanização e a pressão da atividade agrícola do entorno. A vegetação do Horto, embora homogênea, aclimatou uma grande variedade de insetos como está documentado no Acervo do Museu Navarro de Andrade. O significado que esse banco biológico diversificado guarda para a polinização de espécies vegetais e dinamica dos ecossistemas deve ser levado em consideração quando pensamos na importância

150.000 - VIII-984 Impr. Serv. Gráf. SICCT

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º .....

do P. CONDEPHAAT n.º 23246 85 (a) .....

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Denuncia sobre irregularidades no Horto Florestal de Rio Claro.

que reveste o Horto como a maior área verde da região passível de abrigar uma diversidade biológica considerável.

Essa diversidade ainda que induzida pela da silvicultura, contribui significativamente na manutenção do número de possibilidades de alimentação, abrigo ,etc para as comunidades biológicas daquele ecossistema. A área do Horto representa nesse sentido o equilíbrio entre essas possibilidades e o número de espécies que alí sobrevivem.

Ocorre que esta Área vem sofrendo em seus limites uma pressão no sentido de invadir suas matas e destruir muitas dessas possibilidades de manutenção da atividade biológica dos seres vivos.

Nesse sentido achamos que a garantia da extensão da área passa por uma ação rígisa em seus limites, nãi permitindo que atividades que venham colocar em risco a vida do Horto possam se instalar .

A atuação rígida tanto no entorno do Horto como a compreensão do sentido de sua conservação, depende da elucidação de um plano de manejo, já diversas vezes apontado pelo CONDEPHAAT,FEPASA, UNESP, Sociedade Civil e outros órgãos interessados na sua conservação.

O assunto, que não é inédito, volta agora ao centro da questão uma vez que a própria administração de Rio Claro pretende instalar em seu entorno uma estrada, objeto de denuncia deste processo.

Voltando então a questão do significado de tal obra, consideramos que a proximidade da via colocará em risco a dimensão atual da área silvestre do Horto. O acesso facilitado pela rodovia po-

150.000 - VIII-984 Impr. Serv. Gráf. SICCT

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º .....

do P.CONDEPHAAT n.º 23246/85 (a) .....

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Denuncia sobre irregularidades no Horto Florestal de Rio Claro.

derá induzir invasões, a circulação certamente trará a poluição sonora afugentando as aves mais sensíveis ou até mesmo eliminando-as do local, pois uma vez expulsas de seu ninho natural, a possibilidade de encontrar ninhos vagos para colonização é imprevisível.

A rodovia poderia estimular novos assentamentos urbanos, pois não existe nenhum dispositivo legal que possa impedir essa ocupação e não há garantia de preservação daquela mata. Achamos portanto que é recomendável que tal obra se instale fora de sua área envoltória

x.x.x.x.x.x

150.000 - VIII-984 Impr. Serv. Gráf. SICCT

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do P. CONDEPHAAT n.º 23246/85 (a) _____

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Denuncia sobre irregularidades no Horto Florestal de Rio Claro.

4. SÍNTESE

Em vista da análise apresentada, concluímos que a via não deve ser implantada no local solicitado pela Prefeitura Municipal e nos colocamos à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Gostaríamos também de manifestar a nossa intenção de poder colaborar com a administração local na solução de quaisquer problemas de nossa competência.

É necessário que se ressalve as condições que realizamos o presente parecer. Além das pressões por parte da Prefeitura local, no sentido de obter resposta imediata, evidentemente impossível achamos que um levantamento mais sistemático, como pesquisas locais, documentação fotográfica, envolvendo entidades afins, tais como CETESB, Museu de Arqueologia, Instituto de Pré-História e Instituições Locais, não foram possíveis dada a exigüidade de tempo e volume de trabalho.

STCR, aos 06 de fevereiro de 1985

Sueli Ângelo (bióloga)

Flávio L.M.B. de Moraes (arquiteto)

Wilson Morato (geógrafo)

60.000 - VII-982 Impr. Serv. Gráf. SICCT

197

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º .....

do P. CONDEPHAAT n.º 23246 85 (a) .....

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Denuncia sobre irregularidades no Horto Florestal de Rio Claro.

5. NOTAS E BIBLIOGRAFIA

(1) CONDEPHAAT - "Diretrizes para a formulação de uma politica de atuação do CONDEPHAAT". in ata nº

(2) WILHEIM, J. - "Projeto São Paulo: propostas para a melhoria da vida urbana". in pág.12' e 13 - (Coleção Estudos Brasileiros; v.62) - Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

SILVA, F. A. - "Informes Preliminares sobre a Arqueologia de Rio Claro" in Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas. Museu Paraense Emilio Goeldi. Pub.Avulsas:6, 1967.

PLATINETTI, Jr., A. - "O Horto Florestal Navarro de Andrade" in Rio Claro Sesquicentenária. Museu Histórico e Pedagógico Amador Bueno da Veiga: 295a308, 1978.

TROPMAIR, H. - "Aspectos Geograficos" in Rio Claro Sesquicentenária. Museu Histórico e Pedagógico Amador Bueno da Veiga:75 a 87,1978.

150.000 - VIII-984 Impr. Serv. Gráf. SICCT

198

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º .....

do P. CONDEPHAAT n.º 23246 / 85 (a) .....

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Denuncia sobre irregularidades no Horto Florestal de Rio Claro.

LEFEBVRE, H. - "O Direito a Cidade" Editora Documentos São Paulo.

LEMOS, C. - "A cidade dos paulistanos" in coluna Tendências e Debates, Folha de São Paulo de 25 de janeiro de 1985.

CHOAY, F. - "O Urbanismo: Utopias e Realidades Uma Antologia. Coleção Estudos - v.67, Editora Perspectiva, São Paulo

IPT, - "Mapa Geológico do Estado de São Paulo"- Esc.: 1:500000 - VI -1981, São Paulo.

x.x.x.x.x.x.x

150.000 - VIII-984 Impr. Serv. Gráf. SICCT

MINUTA - OFÍCIO

Este Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, decidiu em 22/02/83 pelo tombamento da área de mata localizada na antiga Fazenda São José, no município de Rio Claro.

À vista de informações contidas no processo de tombamento, constatou-se que a antiga Fazenda São José, foi dividida por inventário em 3 propriedades e que as terras em condomínio estão situadas no município de Araras e Rio Claro. O Formal da partilha encontra-se registrado no Registro de Imóveis da Comarca de Araras folhas 99/100 do Livro 3-L - nº 5984 em 12/07/47 e no Registro de Imóveis do 1º Cartório de Rio Claro folhas 126 - livro 3 nº 10390 em 6/11/44. Temos ainda como informação complementar que a Gleba onde se situa a mata tombada localiza-se na Fazenda Sta Clina (uma das três propriedades do condomínio inventariado).

Solicitamos a V.Sa. que proceda junto aos órgãos competentes deste município o registro da averbação fundiária ocorrida na antiga Fazenda São José, especialmente na área que contém a mata tombada, nos enviando o nome dos eventuais proprietários

Agradecendo a sua atenção, aguardamos o seu pronunciamento, firmando-nos

Atenciosamente,

Enviar: uma via para Prefeitura de Rio Claro - aos cuidados de José Lincoln de Magalhães

uma via para Prefeitura de Araras - aos cuidados de Milton Severino.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

MINUTA - OFÍCIO.

São Paulo, 20 de outubro de 1983

De acordo com entendimentos mantidos entre o técnico do STCR e o DR. Armando Sartori Filho, (engenheiro Agrônomo do Departamento Florestal da Fepasa), em 21 de setembro p.p., estamos solicitando a V.Sa que nos envie o mapa de planificação de uso dos talhões do Horto Florestal Navarro de Andrade.

Esperando contar com a costumeira atenção de V.Sa, subscrevo-me

Atenciosamente.

Marcos Carilho.

201

50.000 - XI-980

Impr. Serv. Gráf. SICCT

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 5

do Proc. CONDEPHAAT n.º 22683 / 83 (a) [illegible]

Interessado Srta. Sueli Angelo.

Assunto Solicita certidão p/ regularização de recadastramento na área do bairro de Itapetinga.

Pela presente, encaminho a bióloga Sueli Angelo para atender a solicitação da pag. 2.

SP 20/9/83

Flávio Luiz M.B. de Mendonça

FLÁVIO LUIZ MENDONÇA B. DE MORAES
ARQUITETO.

(Substituir estas duas folhas. A bióloga em questão não pode, no momento, assinar pareceres).

Segue ....., juntad..... nesta data, ____ documento / folha... de informação ____ rubricad..... sob n.º.....

..... em ..... de ..... de 19.....

(a) .....

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º .....

do P.S.A. n.º 57128/82 (a) .....

Interessado: CACHOEIRA COMERCIAL E AGRÍCOLA LTDA.

Assunto: DESMATAMENTO.

P A R E C E R

ANALISADAS AS PLANTAS ENVIADAS PELO PROPRIETÁRIO, CHEGAMOS AS SEGUINTES CONCLUSÕES:

1: PARTE DA ÁREA A SER REFLORESTADA SE ENCONTRA NA ZONA DE PROTEÇÃO DE 300 METROS DO LIMITE DE TOMBAMENTO DA SERRA DO JAPI.

2: AS ÁREAS DENTRO DESSA ZONA E QUE POSSUAM MATAS NATURAIS NÃO PODERÃO SER ALTERADAS OU MUTILADAS. A ANÁLISE TÉCNICA DESSA COBERTURA VEGETAL PODE SER VERIFICADA NO LAUDO DE VISTORIA FLORESTAL DA COORDENADORIA DA PESQUISA DE RECURSOS NATURAIS, INCLUSO NESTE PROCESSO.

3: AS ÁREAS QUE ~~SER~~ SOFRERAM REFLORESTAMENTO, NÃO PODERÃO SER AMPLIADAS.

COLOCADAS ESTAS RESTRIÇÕES, ENCAMINHO O PRESENTE À APRECIAÇÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO A FIM DE SUBMETER À APROVAÇÃO FINAL.

SÃO PAULO 24 DE NOVEMBRO DE 1983

Flávio Luiz de Barros Gomes.

FLÁVIO LUIZ BARCELLOS BUENO DE MORAES
ARQUITETO.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º.....

do..... n.º...../..... (a).....

Interessado IVAM SÉRGIO COSTA - Superintendente Geral de Administração Patrimonial.

Assunto PROGRAMA Florestal da Fepasa - HORTO FLORESTAL "NAVARRO DE ANDRADE", Rio Claro.

Sr. Diretor Técnico.

Em atenção à solicitação da administração do Horto Florestal "Navarro de Andrade", de 30/06 ~~pp.~~ autorizamos o plantio dos 70.000 pés de eucaliptus.

Esclarecemos que em visita no dia ~~recente~~ (21/9), pudemos observar cada talhão e constatar que a área pretendida encontra-se praticamente "limpa". Os vinte espécimes remanescentes do plantio anterior não têm valor histórico, genético, botânico e cultural, podendo ser procedido o corte.

Gostariamos, apenas que fosse anexada à autorização um pedido de envio do CONDEPHAAT do rol das espécies a serem plantadas, em cada talhão, para efeito de controle. ~~Cabe ressaltar que~~ O atrazo na emissão dessa resposta se ~~deve a~~ deve por problemas funcionais internos ao CONDEPHAAT, como é do seu conhecimento ~~de~~.

São Paulo, 27/09/83

SUELI ANGELO
BIÓLOGA

~~Este parecer foi elab~~
~~A título de informação, ...~~

A título de informação acrescentamos que este parecer foi elaborado em conjunto com a bióloga Sueli Angelo, e que o

100.000 - V-980 Imp. Serv. Gráf. SICCT

204

~~conforme havia sido solicitado ao~~
~~Orig. Parm~~ ~~do Horto Florestão~~
em 21/9 ~~testamos ane~~

Segue ....., juntad..... nesta data, documento / folha... de informação rubricad..... sob n.º.....

..... em ..... de ..... de 19.....

(a) .....

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º.....

do..... n.º...../..... (a).....

Interessado IVAN SÉRGIO COSTA - Superintendente Geral de Administração Patrimonial.

Assunto HORTO FLORESTAL "NAVARRO DE ANDRADE" - solicitação de corte de árvores

SR. Diretor Técnico

A propósito de responder a correspondência de 21/07/83 ~~p.p.~~, interessando ao Horto Florestal "Navarro de Andrade", informamos que:

I - Conforme visita àquele local em 21 de setembro ~~p.p.~~ constatei que as árvores pretendidas para corte não pertencem apenas ao GÊNERO Eucaliptus spp.;

II - Os indivíduos a serem cortados são: 6 palmeiras imperiais, 2 carnaúbas com filodendros ou imbés associados (fotos à pag. 52 do processo de tombamento - 428/74) e várias espécies de Eucaliptus spp., a maioria híbridas de outras espécies;

III - As árvores pretendidas localizam-se principalmente envolta da casa do Falecido Navarro de Andrade, ~~além~~ e do museu. O corte objetiva abrir a área para penetração de luz, evitar entupimento de calhas por folhas, etc, muito embora tenha sido alegado, como causa principal, o risco de queda acidental destas árvores.

IV - Conforme afirmação do Engenheiro Responsável pelas edificações do Horto, já foram registrados casos anteriores de queda acidental de árvores próximas às moradias.

Pelo acima apresentado consideramos a decisão delicada, pois algumas árvores possuem

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º.....

do..... n.º...../..... (a).....

Interessado

Assunto

valor histórico cultural, não devendo ser cortadas. Estas árvores, como as palmeiras imperiais são árvores seculares e os únicos exemplares existentes no Horto, ~~ou~~ As carnaúbas ~~que~~ são espécimes nativas de outras regiões do país e ainda flor de abril cujo valor estético é significativo para a paisagem local.

Por outro lado deve-se ~~considerar~~ levar em conta a necessidade de preservar a casa do falecido Navarro de Andrade, com seus móveis, assoalho e revestimento interno todo de Eucalipto. e

Há ~~que se considerar, ainda~~, a possibilidade verdadeira de acidentes com queda de árvores. Fato esse comum na natureza.

~~Numa tentativa de~~ Para tentar conciliar todas essas questões ~~eu~~ propomos que se estude uma forma de escorar ~~estas~~ as árvores significativas, sem no entanto cortá-las; ~~outra possibilidade é~~ ou podar parte da folhagem daquelas ~~árvores~~ que entopem as calhas ~~e que se autorize~~ autorizando apenas o corte dos Eucaliptos sem valor genético, botânico ou cultural.

São Paulo, 28 de setembro/83

SUELI ANGELO
BIÓLOGA

100.000 - V-980

Imp. Serv. Gráf. SICCT

206

FEPASA FERROVIA PAULISTA S.A.

MANEJO DO HORTO FLORESTAL DE RIO CLARO

[illegible]as de preservação

[illegible]s áreas de preservação do Horto Florestal de Rio Claro, são as [illegible]ic[illegible]s no mapa anexo, as quais relacionamos a seguir:

Sede - área que abrange, além das coleções de Eucalyptus sp e coníferas, o arboreto, açude, área de pesquisa e experimentos, viveiro de mudas, museu e casa do Dr. Edmundo Navarro de Andrade.

Talhão 3-A - Porta sementes da espécie E.microcorys.

Talhão 17 - Porta sementes da espécie E.paniculata, devendo ser preservadas 119 árvores selecionadas.

Talhão 21 - Coleção de coníferas das espécies: Pinus khasya, P.caribaea, P.hondurensis, P.taeda, P.elliottii, P.ayacahuite, P.tropicalis, P.palustris, P.canariensis, P.ponderosa, P.maritima, P.montezumae, P.occidentalis, P.patula, P.desinflora, P.thunbergii, P.radiata, P.macrophylla, P.rigida, P.teocote, P.lutea, P.pinea, P.echinata, P.herrerai, P.durangensis, P.pinaster, P.oocarpa, P.sylvestri, P.halepensis, P.mitis.

Araucária angustifolia, Cupressus sempervirens, Cunninghamia lanceolata, Callitris glauca, Agathis, Cupressus lusitânica, Taxodium, Cunninghamia sp, Podocarpus sp.

Talhão 23 - Coleção de essências indígenas.

Talhão 39-B - E.maculata, de 1.916.

Talhão 39-C - Coleção de essências indígenas.

Talhão 39-D - Coleção de essências indígenas.

Talhão 40 - Coleção de essências indígenas.

Talhão 43-A - Coleção de essências indígenas.

Talhão 46 - Coleção de essências indígenas.

Talhão 49 - Coleção de essências indígenas.

Talhão 52 - E.camaldulensis, de 1.911.

Talhão 56-A - Experiência de E.tereticornis em terreno alagado.

Talhão 57 - E.citriodora e E.tereticornis, de 1.910.

Talhão 63-B - Experiência com brotação de E.citriodora, mata e manancial d'água.

Talhão 86-A - Coleção de coníferas das espécies: Pinus macrophylla, P.durangensis, P.lutea, P.elliottii, P.echinata, P.mitis, P.teocote, P.caribaea.

Cupressus sempervirens, Callitris glauca, Araucária angustifolia.

Talhão 86-B - Plantio de Pinus hondurensis.

Talhão 86-C - Plantio de Pinus caribaea e P.hondurensis.

Talhão 89 - Coleção de eucaliptos das espécies: E.algeriensis, E.albens, E.botryoides, E.bosistoana, E.baileyana, E.blakely, E.beyeri, E.citriodora, E.camaldulensis, E.cylindrocarpa, E.cinerea, E.deanei, E.deglupta, E.dunnii, E.eximia, E.elata, E.ficifolia, E.grandis, E.goniocalyx, E.globulus, E.gummifera, E.hemiphoia, E.kirtoniana, E.lindleyana, E.longifolia, E.microtheca, E.microcorys, E.melliodora, E.melanophoia, E.maculata, E.maideni, E.muelleriana, E.propinqua, E.punctata, E.pilularis, E.pellita, E.paniculata, E.planchoniana, E.platyphylla, E.rudis, E.robusta, E.resinífera, E.racemosa, E.stuartiana, E.scabra, E.saligna, E.smithii, E.st johnnii, E.triantha, E.trabuti, E.tereticornis, E.torelliana, E.tesselaris, E.urophylla, E.umbra, E.viminalis.

Coleção de coníferas das espécies: Pinus pinaster, P.montezumae, P.macrophylla, P.khasya, P.pseudostrobus, P.palustris, P.patula, P.halepensis, P.caribaea, P.taeda, P.tropicalis, P.elliottii.

Cunninghamia lanceolata.

Talhão 90 - Coleção de eucaliptos das espécies: E.blakely , E.citriodora, E.decaisneana, E.exserta, E.eximia, E.intermédia, E.kirtoniana, E.maculata, E.pilularis, E.paulistana, E.pellita, E.resinífera, E.torelliana, E.triantha, E.urophylla.

Plantio de Pinus patula.

Talhão 91-C - Plantio de Pinus taeda.

Talhão 91-D - Coleção de Pinus sp.

Talhão 92 - Coleção de coníferas das espécies: Pinus patula , P.rigida, P.halepensis, P.montezumae, P.caribaea, P.elliottii, P.echinata, P.pinaster, P.taeda , P.radiata, P.pinea, P.macrophylla, P.ayacahuite , P.khasya, P.lutea, P.durangensis, P.teocote, P.herrerai, P.canariensis, P.occidentalis, P.palustris, P.ponderosa, P.maritima, P.insularis , P.thumbergii, P.desinflora, P.tropicalis.

Cunninghamia lanceolata, Taxodium distichun, Araucária angustifolia, Cupressus lusitânica, Cupressus sempervirens, Callitris glauca, Podocarpus sp.

Talhão 93-B - Plantio de Pinus patula.

Talhão 98 - Coleção de eucalipto da espécie E.shyressi.

Talhão 99-B - Plantio de Pinus khasya.

Talhão 104 - Plantio de Pinus elliottii e P.taeda.

Talhão 120-B - Porta sementes da espécie E.saligna.

Cursos d'água, várzeas e ilha.

As áreas de preservação serão manejadas conforme o exposto a seguir:

1.1. - Sede

Manter essa área da maneira em que ela se encontra, levando-se em consideração as reparações, readaptações e novas destinações aos imóveis.

Manter a atividade normal do viveiro de mudas, das pesquisas e

experimentos, bem como a limpeza e conservação do açude, arboreto e parque, tirando as plantas secas e perigosas e repondo-as na medida do possível.

1.2. - Porta sementes

1.2.1. - Talhões 3-A e 120-B

As árvores da área de "coleta de sementes" desses talhões deverão permanecer intactas.

1.2.2. - Talhão 17

As 119 árvores selecionadas que fazem parte da área de "coleta de sementes" do E.paniculata deverão permanecer intactas.

O restante desse talhão deverá ser conduzido através de desbastes periódicos de maneira idêntica aos talhões da área de produção.

1.3. - Coníferas

Os Pinus sp e demais coníferas existentes nos talhões de números 21, 86-A, 86-B, 86-C, 89, 90, 91-C, 91-D, 92, 93-B, 99-B e 104 deverão sofrer desbastes periódicos até que o povoamento médio dos talhões atinja o nível de 100 a 150 árvores por hectare, que ficarão intactas, com o objetivo de coleta de sementes e observação quanto ao seu desenvolvimento.

1.4. - Essências indígenas

Os talhões com essências indígenas permanecerão intactos, com a finalidade de produção de sementes e observações quanto ao seu desenvolvimento.

1.5. - Eucaliptos

1.5.1. - Os eucaliptos das coleções dos talhões 89 e 90 deverão ser manejados da seguinte maneira:

1.5.1.1. - Eucaliptos plantados até 1.964

Permanecerão intactos com a finalidade de produção de sementes e observações quanto ao seu desenvolvimento.

1.5.1.2. - Eucaliptos plantados após 1.964

Serão conduzidos através de desbastes periódicos, da mesma forma que os talhões da área de produção, ficando no final do ciclo

intactas, de 80 a 120 árvores por hectare, para produção de sementes e observações quanto ao seu desenvolvimento.

1.5.1.3. - Eucaliptos dos talhões 39-B, 52, 56-A, 57, 63-B e 98

Serão conduzidos através de desbastes periódicos, da mesma forma que os talhões da área de produção, ficando no final do ciclo , intactas, de 80 a 120 árvores por hectare, para produção de sementes e observações quanto ao seu desenvolvimento.

1.6. - Cursos d'água, várzeas e ilha

Ao longo dos rios, córregos e nascentes a vegetação natural existente ficará intacta, assim como será preservada a vegetação da ilha formada pelo Ribeirão Claro e de diversas várzeas, dando condições de sobrevivência à fauna e flora da região, além da proteção natural a esses cursos d'água.

CONTROLADA

2. - Áreas de produção do Horto Florestal de Rio Claro

As áreas de produção do Horto Florestal de Rio Claro, assinaladas no mapa em anexo, são formadas pelos seguintes talhões de eucaliptos : 1, 2, 3, 4, 4-A, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 12-A, 13, 14, 15, 16, 17, 17-A , 18, 19, 20, 22, 22-A, 24, 25, 25-A, 26, 27, 27-A, 28, 29, 30, 31, 32 , 33, 34, 35, 35-A, 36, 36-A, 37, 38, 39, 39-A, 39-B, 39-C, 41, 42, 43 , 44, 45, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 55-A, 56, 58, 59, 60, 86, 87, 87-B , 87-C, 87-D, 87-E, 87-F, 87-G, 87-H, 87-I, 87-J, 87-K, 87-L, 88, 88-A , 89, 90, 91, 91-A, 91-B, 91-E, 91-F, 91-G, 91-H, 91-I, 93, 93-A, 94, 95, 95-A, 96, 96-A, 97, 99, 99-A, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108 , 108-A, 108-B, 109, 110, 110-A, 111, 112, 112-A, 113, 114, 114-A, 115 , 116, 116-A, 117, 118, 119, 120, 120-A, 120-B, 120-C, 121, 122, 122-A , 123, 123-A.

Essa área deverá ser manejada do seguinte modo:

2.1. - Talhões conduzidos através de desbastes periódicos

Serão conduzidos através de desbastes periódicos os seguintes talhões: 1, 2, 3, 4, 4-A, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 12-A, 13, 14, 15, 16, 17, 17-A, 19, 20, 22, 22-A, 24, 25-A, 26, 27, 27-A, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 35-A, 36, 36-A, 37, 38, 39, 39-A, 39-B, 39-C, 41, 42, 43 , 44, 45, 47, 48, 51, 54, 56, 58, 59, 60, 87-H, 87-I, 91, 91-A, 91-B, 91-E, 91-F, 91-G, 91-H, 91-I, 95, 95-A, 96-A, 97, 99, 99-A, 103, 106 , 107, 108-A, 108-B, 110, 110-A, 112-A, 114, 116, 118, 119, 120, 120-A , 120-C, 122, 123, 123-A.

Esses talhões deverão ser, basicamente, conduzidos da seguinte maneira:

2.1.1. - 1º desbaste:

Idade da Plantação - 5 a 7 anos

Intensidade máxima do desbaste - retirada de 45% das árvores plantadas.

Além dessas árvores serão cortadas as árvores secas, bifurcadas, tortas, quebradas e doentes.

População mínima do talhão após o desbaste : 400 árvores/ha.

2.1.2. - 2º desbaste:

Idade da plantação : 10 a 12 anos

Intensidade máxima do desbaste : retirada de 40% das árvores plantadas.

Além dessas árvores serão cortadas as árvores secas, bifurcadas, tortas, quebradas, doentes e as brotações do desbaste anterior.

População mínima do talhão após o desbaste: 300 árvores/ha.

2.1.3. - 3º desbaste:

Idade da plantação : 15 a 18 anos.

Intensidade máxima do desbaste: retirada de 15% das árvores plantadas.

Além dessas árvores serão cortadas as árvores secas, bifurcadas, tortas, quebradas, doentes e as brotações dos desbastes anteriores.

População mínima do talhão após o desbaste : 200 árvores/ha.

2.1.4. - 4º desbaste:

Idade da plantação : 23 a 25 anos.

Intensidade máxima do desbaste: retirada de 5% das árvores plantadas.

Além dessas árvores serão cortadas as árvores secas, bifurcadas, tortas, quebradas, doentes e as brotações dos desbastes anteriores.

População mínima do talhão após o desbaste: 80 árvores/ha.

2.1.5. - Exploração final:

A exploração final, com corte total das árvores dos talhões deverá ocorrer quando a plantação estiver com idade mínima de 28 anos.

2.1.6. - Observações:

2.1.6.1. - No transcorrer dos desbastes, os talhões serão constantemente analisados, no tocante ao desenvolvimento das árvores, reações das mesmas ao manejo adotado, ataques de pragas, doenças, desenvolvimento de sub-bosque, qualidade e utilização da madeira, etc....

Durante esse período poderá ocorrer a seleção de alguns talhões para porta sementes e para conclusão de estudos de interesse da ferrovia.

2.1.6.2. - O manejo poderá ser mudado substancialmente caso ocorra incêndio, ataque de pragas ou para a coleta de dados visando algum experimento.

2.1.6.3. - Sempre que ocorrer atraso na realização dos desbastes, o

talhão poderá sofrer uma intervenção com porcentagem acima da descrita, mas a quantidade mínima de árvores, por hectare, a permanecer, não deverá ser inferior a indicada para sua idade.

2.2. - Talhões conduzidos através de corte raso

Serão conduzidos através de corte raso os seguintes talhões : 87-J, 88, 88-A, 93, 96, 104, 108, 112, 114-A, 115, 116-A, 117, 120-B , 121, 122-A.

As brotas destes talhões deverão ser cortadas a cada 07 (sete) anos, deixando intactos os brazões existentes.

Os brazões deverão ser explorados com idade superior a 28 anos.

Após a exploração dos brazões esses talhões deverão ser reflorestados novamente, com espécies de eucaliptos de ciclo longo, produtoras de madeira de boa qualidade, e que sejam manejadas através de desbastes periódicos.

2.3. - Talhões para plantio

Os talhões existentes atualmente para plantio são os seguintes: 12, 18, 25, 50, 51, 55, 55-A, 86, 87, 87-A, 87-B,87-C, 87-D, 87-E , 87-F, 87-G, 87-K, 87-L, 89, 93-A, 94, 102, 105, 109, 111, 113.

As árvores destes talhões devem ser exploradas, para que a preparação do terreno para plantio possa ser iniciada.

Por ocasião do novo plantio, o perímetro dos talhões deverá ser reestudado, podendo haver mudanças, visando um melhor preparo do solo, combate a erosão e melhoria nos tratos culturais da plantação.

As espécies escolhidas deverão ser de ciclo longo, produtoras de madeira de boa qualidade e manejadas através de desbastes periódicos.

O espaçamento a ser adotado deverá permitir a utilização de no mínimo 6 m2 e no máximo 20 m2 de solo por planta.

3. - Áreas compreendidas entre a cidade e o Ribeirão Claro

Essas áreas são as assinaladas no mapa em anexo, e são formadas pelos talhões: 70, 71, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 83-A e 84.

Os talhões 80, 81, 82 e 84 deverão ser manejados de maneira idêntica aos talhões conduzidos através de corte raso, das áreas de produção.

O talhão 83-A deverá ser manejado de maneira idêntica aos talhões conduzidos através de desbastes periódicos das áreas de produção.

O talhão 83 está aguardando reforma.

Os talhões 70, 71, 75 e 76 deverão ser totalmente explorados, para serem reflorestados novamente.

Após o término do ciclo de exploração, todas estas áreas deverão ser reflorestadas novamente, com espécies de eucaliptos, de ciclo longo, produtoras de madeira de boa qualidade e manejadas através de desbastes periódicos.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____/_____ (a) _____

Interessado:

Assunto:

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 18 DE NOVEMBRO DE 1985.

ATA Nº 663

O Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT aprovou por unanimidade em reunião de 18/11/85 o "Plano Básico de Manejo do Horto Florestal Navarro de Andrade" de Rio Claro, apresentado, pela Comissão encarregada de seu estudo e redação, constituída de representantes da FEPASA, CONDEPHAAT, UNESP, Instituto de Pesquisas Florestais da E.S.A.L.Q. e representantes de entidades da Comunidade de Rio Claro.

Tal documento enfatiza a harmonização da atividade florestal com os outros usos e como ele mesmo declara "Não esgota o âmbito de intervenções no Horto" pois "A consecução dos objetivos do tombamento exige a continuidade dos trabalhos conjuntos de órgãos especializados e intervenientes", notadamente quanto aos critérios de manejo, difusão da importância genética das espécies, desenvolvimento museológico e projetos de lazer.

Recomenda pois este Conselho uma ênfase especial no desenvolvimento da parte relativa aos usos sociais e culturais uma vez que o manejo florestal está equacionado e detalhadamente previsto.

GP., 18 de novembro de 1985.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

AHVT/rvj

150.000 - VIII-984

Impr. Serv. Gráf. SICCT

216

FEPASA FERROVIA PAULISTA S.A.

0600/SAP/075/6 São Paulo, 13 de fevereiro de 1.986

Prot. DPF-1020
Receb. 17/02/1986

Senhor Presidente,

Atendendo às disposições do Plano Básico de Manejo Florestal do Horto Florestal "Navarro de Andrade", em seu ítem 8.1, apresentamos para apreciação e autorização o PROGRAMA DE EXPLORAÇÃO E MANEJO FLORESTAL para o ano de 1.986.

1 - SETOR DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

1.1 - Desbaste, nas áreas de eucaliptos plantados após 1.964, dos talhões 89 e 90, objeto da correspondência 0600/SAP/455/5 , de 27/12/85.

1.2 - Desbaste nas coníferas dos talhões 86-A, 86-B e 89.

1.3 - Corte de 51 árvores do talhão 63-B, que estão colocando em risco, a segurança das pessoas que transitam pela estrada de acesso ao Horto.

2 - SETOR DE PRODUÇÃO CONTROLADA

2.1 - Talhões conduzidos através de desbastes periódicos:

2.1.1 - Desbaste dos talhões 04-A, 22, 25-A, 27, 27-A, 28 , 37, 42, 51 e 60 cujos serviços estão em andamento , conforme ofício SAP/0235/4, de 30/08/84.

Ilmo. Sr.
Dr. Modesto Souza Barros Carvalhosa
M.D. Presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
Rua Líbero Badaró, nº 39 - 11º andar
Capital - SP.

CPC - 1005

217

2.1.2 - Corte de 720 árvores, para realização de experimentos sobre dormentes prismáticos, duas faces e roliços, conforme relacionamos a seguir:

TALHÃO (Nº)	ESPÉCIE	Nº DE ÁRVORES
11,17,30	E. tereticornis	60
39-A,110	E. propínqua	60
39,87-H,120-A	E. paniculata	240
56	E. microcorys	60
106	E. punctata	60
91-I,107	E. urophylla	240

2.2 - Talhões para plantio:

2.2.1 - Reflorestamento dos talhões 18, 109 e 111 com as espécies E. citriodora e E. punctata, no espaçamento de 8 x 2,5 m, com o plantio de 22.395 pés em 49,79 ha.

2.2.2 - Talhadia de toras para a confecção de dormentes dos talhões 87, 87-A, 87-C, 87-D, 87-E, 87-F, 109 e 111.

2.3 - Jazida

A exploração de argila da jazida continuará na mesma proporção atual, atendendo as necessidades da olaria.

Informamos que as atividades previstas estão conformes os critérios do Plano Básico e que outras intervenções, não previstas neste programa e que venham a ser necessárias, serão comunicadas oportunamente.

CPC - 1005

218

FEPASA FERROVIA PAULISTA S.A.

Para cumprimento do disposto no ítem 10.6, do Pla no indicamos o Engº Armando Sartori Filho, como representante da FEPASA, e sugerimos o nome do Engº Gilberto José Garcia, da UNESP, como representante da comunidade, para integrarem a sub-comissão prevista.

No aguardo da manifestação de V.Sa.,

Atenciosamente

IVAM SÉRGIO COSTA
SUPERINTENDENTE GERAL DE
ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL